

esdi

lese

MIRIAM
STRUCHINER

T 133

1977

ERRATA:

. pág 2, 3º parágrafo, 3º linha: onde se lê "do projeto", leia-se "de um projeto".

. pág 67, título do Capítulo 4, onde se lê "FATORES QUE INFLUENCIAM O TRABALHO DO DIAGRAMADOR, leia-se "4. AO NÍVEL DO CONSUMO", (no índice idem).

. pág 98, 5º parágrafo, 3º ítem, 2º linha: onde se lê - disposição da matéria em relação ao seu "texto", leia-se - disposição das matérias em relação ao seu "título".

. pág 125, 4º parágrafo, 10º linha, onde se lê - "de comunicação adotada", leia-se - "de comunicação adotada/imposta".



**Escola Superior
de Desenho Industrial**

trabalho de graduação

1977

miriam struchiner

**análise
do tratamento
gráfico
no jornal diário**

P133 11.12.1977
1977 =
1900004169



N.º de registro 1347/78

leg. 4169/90 vol 1

para claudio e noel

Agradeço a Washington pela preciosa orientação.

Ao meu pai e aos amigos Bia, Vera, Sarinha, Ângelo, Paulo Felício, Maurício e João.

Agradeço também a Renato Tepedino, José Silveira e José Carlos Avellar (JB), a Moisés Struchiner, Jânio de Freitas e Arnaud.

E aos órgãos Jornal do Brasil S.A., O Dia, M.E.I.R.A e Lidio Ferreira Júnior.

PARTE I

| | | |
|---|-----|----|
| INTRODUÇÃO | pg. | 1 |
| OBJETO JORNAL | pg. | 4 |
| JORNAL VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO | pg. | 7 |
| LINGUAGEM JORNALÍSTICA | pg. | 11 |
| PRINCIPAIS ETAPAS NA PRODUÇÃO DO JORNAL | pg. | 18 |
| A DIAGRAMAÇÃO NO JORNAL | pg. | 21 |
| FATORES QUE INFLUENCIAM A CONCEPÇÃO DE LAYOUT | pg. | 27 |
| 1 Ao Nível da Produção Industrial | pg. | 27 |
| 1.1 Conceção do Produto Industrial | pg. | 27 |
| 1.2 Elementos Técnicos | pg. | 30 |
| 1.2.1 Composição para Texto | pg. | 30 |
| 1.2.2 Composição para Títulos | pg. | 32 |
| 1.2.3 Produção de Clichês | pg. | 33 |
| 1.2.4 Montagem | pg. | 35 |
| 1.2.5 Esteriotipia | pg. | 37 |
| 1.2.6 Impressão | pg. | 39 |
| 1.3 Elementos Gráficos | pg. | 41 |
| 1.3.1 O Formato do Jornal | pg. | 41 |
| 1.3.2 Divisão do Espaço em Colunas | pg. | 42 |
| 1.3.3 Uso dos Espaços | pg. | 43 |
| 1.3.4 Uso da Tipografia | pg. | 43 |
| 1.3.4.1 Uso da Tipografia para Texto | pg. | 44 |
| 1.3.4.2 Efeitos da Tipografia na Página | pg. | 45 |
| 1.3.4.3 Legibilidade | pg. | 48 |
| 1.3.5 Tipografia para Títulos | pg. | 49 |
| 1.3.6 Uso de Ilustrações | pg. | 54 |
| 2 Influência da Publicidade | pg. | 58 |
| 3 Ao Nível da Elaboração da Informação | pg. | 62 |
| 3.1 Conteúdo do Jornal | pg. | 62 |
| 3.2 Determinação Editorial | pg. | 63 |
| 3.3 Relação entre Forma e Conteúdo | pg. | 64 |
| 4 Fatores que Influenciam o Trabalho do Diagramador | pg. | 67 |
| 4.1 A Demanda do Mercado Consumidor | pg. | 67 |
| 4.2 Condições de Leitura | pg. | 68 |
| O DESIGNER E O DIAGRAMADOR | pg. | 70 |

PARTE II

| | | |
|--------------------------|-----|----|
| INTRODUÇÃO | pg. | 77 |
| 1 CARACTERÍSTICAS GERAIS | pg. | 81 |
| 1.1 Jornal do Brasil | pg. | 81 |
| 1.2 O Dia | pg. | 87 |
| 2 ANÁLISE GRÁFICA | pg. | 93 |
| 2.1 Primeira Página | pg. | 93 |
| 2.1.1 Jornal do Brasil | pg. | 93 |
| 2.1.2 O Dia | pg. | 98 |

| | | |
|-------|-------------------------------|---------|
| 2.2 | Página Editorial | pg. 105 |
| 2.2.1 | Jornal do Brasil | pg. 105 |
| 2.2.2 | O Dia | pg. 107 |
| 3 | ANÁLISE GRÁFICA COMPARATIVA | pg. 110 |
| 3.1 | Características Gerais | pg. 110 |
| 3.2 | Primeira Página | pg. 112 |
| 3.3 | Página Editorial | pg. 114 |
| 4. | SIGNIFICADO DA DIAGRAMAÇÃO | pg. 116 |
| 4.1 | Papel da Diagramação no JB | pg. 119 |
| 4.2 | Papel da Diagramação no O Dia | pg. 122 |
| 4.3 | Conclusão | pg. 126 |

parte 1

INTRODUÇÃO

A idéia de desenvolver este tema surgiu a partir do relacionamento profissional com jornalistas da grande imprensa, através de trabalhos de diagramação em periódicos de pequeno porte. Os conflitos vivenciados entre o papel que atribuíam ao planejamento gráfico em jornais, e a minha postura profissional (ainda em fase acadêmica), foi o principal estímulo ao estudo desta área da Programação Visual, que até então se mantivera afastada de minha formação.

Este trabalho tem como objetivo o estudo do aspecto gráfico nos jornais diários. Se propõe analisar o papel da diagramação e salientar os fatores que direta ou indiretamente influenciam a formalização da mensagem jornalística.

Ficam, portanto, excluídos os jornais semanais e mensais, que de maneira geral assumiram outras características na imprensa moderna, tanto ao nível do conteúdo, em seu alcance de público, como na sua produção industrial propriamente dita. A imprensa alternativa, representada por jornais como Movimento, Pasquim, Versus etc., compreende um tipo de informação que visa justamente suprir a lacuna que a complexa industrialização do noticiário omite dos grupos sociais. Caracterizam-se por informações que procuram ser o mais que possível completas, analíticas e, principalmente, críticas. Por outro lado, esta imprensa se define por uma produção restrita as faixas de mercado médias e altas, de nível de escolaridade superior e padrão intelectual sofisticado. Apresentam-se em tablóide, e o seu tratamento gráfico possui o mesmo potencial de reflexão sobre cada mensagem que na produção de revistas, pela disponibilidade de tempo, uma vez que são mensais ou semanais.

Foi estabelecido, então, que o universo de jornais diários com os quais se trabalharia seria os produzidos no Rio de Janeiro, pela maior facilidade de acesso as empresas, para um acompanhamento efetivo da produção, endossado pelo fato de que os jornais desta capital são os mais lidos em todo o país. Mesmo os produzidos em São Paulo são menos consumidos,

como mostra o artigo "O Mercado", do Jornal de Sports de domingo, de 5 de junho (baseado em estudos da Marplan): De terça-feira a sábado, o Rio de Janeiro possui 12 jornais e uma base de 2.348.100 leitores (195.675, em média, por jornal), enquanto em São Paulo, seus 13 jornais possuem somente 1.777.400 leitores (ou seja, 136.723 para cada jornal).

Ficou definido, também, que dentre estes produtos, a pesquisa se limitaria àqueles impressos por esterotipia. Apesar da compreensão de que o estudo comparativo com outros processos utilizados seria fundamental para o estabelecimento de um quadro mais completo do trabalho do diagramador, a sua pequena representatividade na produção de jornais desta área, e a própria indefinição tanto editorial como gráfica dos impressos em off-set, levaram a uma abordagem desta tecnologia antiga que continua evoluindo e se adaptando às novas condições industriais.

O principal comportamento adotado na elaboração do trabalho, foi a tentativa de levantar o máximo de informações necessárias para possibilitar a realização do projeto, a partir dos conceitos aprendidos durante o curso profissional: o que é um produto, sua análise e seu planejamento. Não significa que este fosse o objetivo, mas sim um método de trabalho para o conhecimento do objeto escolhido. Com o decorrer da pesquisa, tornou-se necessário, no entanto, uma abordagem do produto que não estivesse apenas no plano da representação gráfica, porém muito mais ao nível do significado das informações veiculadas, para que se pudesse atribuir o justo papel da diagramação em jornais, que como todos os outros produtos existentes em nossa sociedade, estão carregados de valores simbólicos que escapam a própria funcionalidade.

Por outro lado, a tentativa de abertura para este campo tão afastado da formação do designer de Programação Visual, levou não somente à constatação deste fato, como também à preocupação em avaliar o significado da prática do designer em nossa realidade, e a como os conceitos teóricos emitidos pela profissão seriam aplicáveis a veículos de comunicação.

O resultado final desta pesquisa está dividido em duas partes:

. a primeira contém uma abordagem teórica sobre diagramação e os fatores que a determinam na produção do jornal. Esta etapa foi elaborada através de informações bibliográficas, visitas a jornais, e entrevistas com profissionais da área jornalística.

. a segunda parte consta da análise do tratamento gráfico de dois produtos considerados significativos ao nível de sua apresentação visual, onde se procura estabelecer a sua relação com os fatores abordados na primeira parte, e principalmente o seu significado ao nível da elaboração da informação. Para desenvolver esta etapa foram analisadas as publicações de cada jornal, durante uma semana, e também um acompanhamento sistemático da sua produção nas empresas.

OBJETO JORNAL

O jornal é um serviço de utilidade pública. É a forma pela qual este público participa da vida social direta ou indiretamente. Ele é o agente transmissor de notícias, informações, dos registros e apreciações dos acontecimentos. Estas informações, aparentemente exatas e completas, escritas em linguagem atraente, são matéria fundamental para a existência de um jornal, mas ainda não o concretizam. O jornal é, na verdade, uma determinada superfície de papel impressa, onde os artigos são apresentados e organizados de forma coerente. São textos, o mais que possível sem erros, titulados e ilustrados. Pode-se dizer que o jornal tanto é um objeto como uma mensagem.

O jornal-objeto supõe um complexo processo de produção. Desde a coleta de informações e a escolha da forma de transmiti-las - se através de reportagem, entrevista, comentário e/ou editorial - diversas etapas são transpostas até a sua concretização como produto final, ou seja, como mercadoria pronta para entrar em circulação. Necessita para isso de pessoal numeroso, uma aparelhagem industrial complexa e de um eficiente corpo administrativo. Uma empresa jornalística se fundamenta nos mesmos princípios e procedimentos que qualquer outra.

"A diferença está na natureza do produto, no caráter da mercadoria. Numa mesma prateleira do mercado tecnológico o jornal é diferente do café solúvel, do sabão em pó, da máquina de lavar. Mais perecível que legumes e frutas..." (1)

O jornal diário possui um tempo de vida muito curto. É concebido, escrito e impresso para desempenhar sua função - ser lido e "esquecido" em 24 horas - pois a cada dia os acontecimentos e as informações se renovam. É o momento então de se produzir um novo objeto a ser consumido, que torna o anterior praticamente obsoleto.

O conjunto de matérias-primas que possibilitam a produção industrial de um jornal constituem-se em três grupos básicos: . As informações são apuradas, selecionadas e passam por um processo de elaboração dentro do estilo do veículo, e são, muitas vezes, complementadas por ilustrações.

. O espaço é o campo definido pelo formato do produto e pelo número e sucessão de páginas onde as informações serão organizadas para tomarem a forma final, ou seja, para que possam ser lidas.

. O papel e a tinta constituem condição primordial para a veiculação da informação através do objeto-jornal. É no momento em que a tinta encontra o papel que se estabelece a possibilidade da comunicação, e o leitor terá como receber a mensagem.

A comercialização do produto e sua adaptação às regras da economia de mercado se dá numa empresa jornalística através do setor de circulação. O jornal é distribuído em "bancas de jornal", situadas em quase todas as esquinas das principais ruas da cidade, que se encarregam de vender o produto. O vendedor volante é uma forma antiga de comércio que atualmente vem se difundindo.

A assinatura também é um meio de venda, e em muitos casos, pode ajudar a empresa na garantia de sua receita. O preço de mercado do jornal não corresponde aos gastos de sua produção; é principalmente a publicidade anunciada a base econômica da empresa jornalística.

Os jornais do Rio de Janeiro e do Brasil em geral, têm característica de serem locais. Apesar de circularem em alguns outros estados, sua venda é voltada fundamentalmente para a região onde é produzido.

O mesmo jornal é geralmente lido por todos os membros de uma família, e o principal horário de venda é pela manhã, quando o público consumidor, em trânsito para o trabalho, toma conhecimento das principais notícias do dia.

Pode-se atribuir ao jornal funções mais duradouras como fonte de informação arquivada ou para leituras posteriores. Isto ocorre, porém, em escala insignificante em relação ao uso da mercadoria e à sua proposta como produto. Devido a renovação cotidiana das informações, o jornal passa a assumir uma série de outras funções na vida de seus consumidores, já não mais

veículo de informação, e sim como papel-jornal, utilizado para diversas tarefas (material para limpeza, forro para lata de lixo, até como papel de embrulho de outras mercadorias).

JORNAL VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO

Como todos os veículos de comunicação em nossa sociedade, o jornal transmite informações com características específicas de atualidade, periodicidade e recepção coletiva.

O jornal vive do momento presente. A notícia é a base de tudo que é publicado. Sua característica fundamental é a atualidade. O passado só interessa a um jornal enquanto complementação, ou como meio de interpretação de um fato novo, mas nunca como informação em si.

A periodicidade é uma característica mais objetiva, mais formal, pois diz respeito aos intervalos de tempo que a informação é elaborada e veiculada, ou seja, o tempo em que possui validade como atual.

A recepção coletiva é o que melhor define a função do jornal como instrumento público. É a capacidade que os veículos de comunicação possuem de informar simultaneamente milhares de pessoas nos mais diferentes locais.

Tendo como matéria fundamental as informações e idéias que se concretizam no produto industrial, sua produção se caracteriza em dois níveis: o técnico propriamente dito, que é o que possibilita a existência material do veículo; e o simbólico, que significa a existência de fatores culturais e ideológicos que situam o jornal como um produto da Indústria Cultural.

"Em geral, os modelos de análise preocupados em atribuir uma posição de relativa autonomia a instância que abriga a indústria cultural no modo de produção capitalista, estão de acordo em defini-la em termos de um processo complexo de produção (emissão), transmissão (mensagens), recepção e consumo de bens simbólicos." (2)

Por produção de bens simbólicos, compreende-se tudo aquilo que produz idéias, forma opiniões, estipula valores, em suma, tudo aquilo que pode influenciar no processo mental do consumidor e modificar, padronizando, seu comportamento.

Baseada nos mesmos princípios econômicos que a produção de bens materiais, a indústria cultural apresenta características semelhantes; toda a sua produção está voltada para o lucro, e

dele necessita para sua reprodução. A diferença reside no fato do capital cultural não visar apenas os lucros materiais, mas também simbólicos que não correspondem exclusivamente ao custo da produção da força de trabalho, mas que se realizam ao nível das "relações de sentido" (no plano ideológico).

"No âmbito deste modelo, o bem simbólico é considerado, ao mesmo tempo, mercadoria e significação, a que correspondem um valor de troca e um valor propriamente cultural que 'permanecem relativamente independentes, ainda que a sanção econômica venha a duplicar a consagração cultural'." (3)

A relação de propriedade dos meios de produção permanece idêntica a da indústria de bens materiais, ou seja, são as mesmas estruturas que repartem os meios de produção, as mercadorias e o poder entre as classes sociais que determinam o conjunto de práticas econômicas, sociais, políticas e culturais da sociedade.

Os veículos de comunicação existentes procuram atingir o "grande público", abrangendo os não intelectuais das classes proprietárias dos meios de produção e todas as demais classes sociais. A produção cultural busca uma padronização no sentido de explorar o potencial consumidor da sociedade como um todo. Muito mais que estar sujeita às exigências de um público determinado, ela se baseia em índices, listas de venda e níveis de audiência.

Esta atribuição massificada ao consumidor, diz mais respeito a outros meios, principalmente o rádio e a televisão. Estes são previamente consumidos e sua compra se dá ao nível da programação propriamente dita. Mesmo assim, podemos distinguir entre diversos programas, e mesmo emissoras, uma linha de conduta adotada com a finalidade de atingir determinadas camadas sociais. As pesquisas realizadas por agências como Ibope, Gallup e Marplan, que entre outras funções, levantam dados sobre os níveis de audiência e vendagem de veículos de comunicação, raramente deixam de utilizar como orientação para seus trabalhos o critério ABA (Associação Brasileira de Anunciantes) que classifica o mercado brasileiro de acordo com a sua condição sócio-econômica em grupos A, B, C e D segundo critérios definidos por indicadores de poder aquisitivo.

No jornal, a diversificação é ainda mais acentuada que nos outros veículos. O consumidor procura no jornal o tipo de noticiário que corresponda às suas necessidades de informação, que varia em função da prática social de cada indivíduo. Encontram-se jornais que, pelas suas características, propõem-se atingir grupos determinados, baseados em interesses definidos e necessidades criadas pela própria indústria cultural. A errônea classificação de diários chamados de "qualidade" ou não revelam, na verdade, uma distinção entre os que são produzidos para camadas de poder aquisitivo mais elevado e por isso, com alto grau de escolaridade exigem um nível de informação diferenciado e mais elaborado, e os jornais populares, dirigidos às camadas mais baixas da população, que é semi-analfabeta.

É muito mais importante para a indústria jornalística manter o seu mercado estável que obter aumentos em sua venda. Desta forma, fica caracterizado o grupo que pretende atingir, crescendo dentro dele e sedimentando sua credibilidade. Por outro lado, a publicidade veiculada (como já foi dito, a base econômica do jornal) se define com a proposta do produto; o anunciante procura estar presente onde acredita encontrar o seu público, o que torna o jornal um instrumento de venda de outros bens materiais (o próprio fato da classificação do mercado ao nível do poder aquisitivo mostra, também, o poder da publicidade sobre a formação e manutenção da linha editorial do jornal).

A produção dos veículos de comunicação ficam antes de tudo sujeitas ao interesse dos grupos que economicamente os sustentam e do público que pretende atingir. E como o controle da produção simbólica corresponde ao controle da produção de bens materiais, é a coalisão das classes economicamente dominantes que estipula de uma maneira geral, segundo seus próprios valores, o que é mais apropriado para os diversos grupos sociais.

Ou seja, é a cultura dominante que estabelece valores, manipula a informação e cria necessidades pré-determinadas. Isto pode ser notado principalmente na maneira como a

informação é elaborada, orientada e mesmo selecionada nos diversos veículos. Por outro lado, a censura, quando é oficial ou a auto-censura (que nada mais é do que uma forma de se encobrir a censura oficial, através da coação) é talvez a principal forma de controle da informação. E ela atinge com maior ou menor intensidade o seu alvo de ação de acordo com a penetração do veículo no mercado. José Leite Otati, "Revisor de textos" da TV Globo (uma espécie de censor da própria empresa), mostra a atuação da censura em alguns veículos de comunicação:

"No círculo de fora fica o teatro, que teoricamente recebe severidade menor, porque por si só já apresenta um caráter de seleção, com quatro restrições: 1 - seu acesso é dividido em faixas etárias; 2 - normalmente quem vai ao teatro tem mais cultura; 3 - há a distância: o sujeito para ir ao teatro precisa sair de casa etc.; 4 - dinheiro: um ingresso de teatro custa caro.

O círculo seguinte é o cinema, sabidamente mais popular que o teatro. Merece, portanto, mais atenção... Depois vem então o rádio...

Por fim, no círculo menor, a televisão. Ela exerce tremendo fascínio sobre as pessoas, atingindo numa paulada 30 milhões de pessoas, a maioria semi-alfabetizada. Aí o perigo, o grande perigo: a censura não foi feita para o sábio, que sabe tudo, nem para o analfabeto que não sabe nada. A censura foi feita justamente para o semi-alfabetizado, o cara que pensa que sabe. Esse não digere..." (4)

LINGUAGEM JORNALÍSTICA

Todo jornal tem uma linguagem, um "estilo". A maneira de ser do jornal, do seu conteúdo até sua aparência física determinada pela diagramação é a imagem que representa e identifica o veículo.

Por linguagem jornalística entende-se a maneira como a informação é trabalhada. Os elementos que a compõem são elaborados e organizados segundo normas e técnicas que caracterizam a mensagem veiculada. A linguagem de um conjunto de informações é determinada pela sua função, pela sua proposta de mercado, aliada às possibilidades de utilização do veículo que as transmite.

O jornal impresso já não possui o monopólio das notícias. Outros veículos como o rádio, a televisão e o cinema também fazem circular informações com características próprias.

O rádio e a televisão são os meios que atingem maior público, por suas próprias características de penetração. (No Brasil, como em todos os países subdesenvolvidos, são os veículos mais eficazes, pois grande parte da população se encontra em condições de analfabetismo ou semi-analfabetismo.) Apresentam vantagens sobre o jornal, na medida em que o tempo de elaboração e transmissão da informação pode ser muito menor que na imprensa, têm capacidade de noticiar em "primeira mão", antecipando-se ao jornal em pelo menos 12 horas, além de terem condições de acompanhar o fato no momento em que está ocorrendo, e também através de noticiários extras. A informação é mais direta e mais próxima do público.

Por outro lado, a estruturação da mensagem no rádio e na TV se dá em campo distinto da imprensa: enquanto nos dois primeiros o espaço de trabalho é o tempo, tornando sua comunicação telegráfica e momentânea, o jornalista trabalha com o espaço determinado pelo formato das páginas onde as notícias se localizarão, tendo assim possibilidade de transmitir muitos detalhes de forma rápida e permanente.

O filme documentário, jornal cinematográfico ou reportagem filmada já possui características mais interpretativas e opinativas sobre o fato. A informação através do cinema não possui o caráter direto da notícia, não é instantânea.

No rádio-jornalismo o elemento que estrutura a notícia é a palavra falada. No telejornalismo é a palavra falada (algumas vezes com a escrita) combinada às imagens. No jornal impresso é a palavra escrita por vezes acompanhada de ilustrações (fotografias, em sua maioria, e eventualmente desenhos).

A característica de atualidade da notícia já foi levantada neste trabalho. Fatores como veracidade, interesse e importância influenciam na formação da linguagem jornalística de qualquer um desses veículos, apoiados na pretensão de criar uma linguagem antes de tudo caracterizada por uma mensagem denotativa.

A veracidade é o atributo que qualifica a informação, que produz a fidelidade e a confiança do público, e se manifesta através da descrição objetiva e imparcial dos fatos.

O interesse e a importância é o que atrai o consumidor. É o que o faz procurar os veículos de comunicação para se inteirar sobre fatos que lhe dizem respeito, sua comunidade e a sociedade em geral.

Apesar destes conceitos serem utilizados dogmaticamente pelos teóricos e alguns homens de jornal, podemos constatar que sua existência é relativa, pois devem coexistir com o jogo de interesses do poder público e das classes dominantes que controlam os veículos de comunicação. A censura ou a auto-censura pode, muitas vezes, mutilar ou mesmo omitir a informação do povo e de todos os grupos nela interessados.

"Para o jornalista preocupado com os interesses da nação, encarada como um todo, sempre foi muito arriscada qualquer tentativa de manter-se à tona, na rota obrigatória entre os cabos tormentosos do poder público acostumado a assaltar a verdade, e do poder privado, representado pelo dono do jornal, voltado de costume para os seus interesses e de sua classe." (5)

Um exemplo muito significativo e recente foi a nova orienta

ção editorial e estrutura política adotada pelo grupo "Folha de São Paulo", depois de sofrer fortes pressões e ameaças do governo e de ter um de seus jornalistas enquadrados na Lei de Segurança Nacional. Esta empresa, que edita sete jornais em São Paulo, passou a ter um editor-responsável incumbido do noticiário para cada veículo, e no caso específico da Folha, que nos últimos dois anos caracterizou-se como uma das publicações mais polêmicas do país, passou a circular, a partir do dia 21 de setembro, como um jornal ainda mais informativo e não tão opinativo.

No campo da produção cultural, constitui-se um corpo diferenciado de agentes produtores especializados e profissionalizados, cumprindo o papel de técnicos encarregados de executar uma encomenda externa, imposta pela cultura dominante, que corresponde à matriz de significações e modos de imposição que considera mais adequada para encobrir a sua dominação. No caso específico, o jornalista, como um agente da produção simbólica, incorpora uma série de valores e significados que refletem a imposição ideológica, tanto sobre a sua formação profissional, como em sua produção propriamente dita, encobertos pelas normas e técnicas utilizadas no tratamento da informação.

Tratamento da Notícia

No jornalismo da sociedade industrial, a notícia ganhou amplitude, tornou-se universal. Abrange desde fatos locais, nacionais e internacionais de modo geral, a aspectos específicos de política, economia, finanças, polícia, ciências, saúde, educação, esportes, habitação, arquitetura, urbanismo, entretenimento etc.

A notícia é o objeto da informação jornalística, sem a qual não há o que comunicar. Ela é, em si, uma mensagem denotativa, que perde suas características como tal uma vez que a notícia é um objeto trabalhado, escolhido e composto segundo normas profissionais, éticas e ideológicas, que dão ao significado da matéria um segundo sentido (mensagem conota-

tiva). Por outro lado, a informação é lida e apreendida por uma reserva tradicional de signos e valores ideológicos pertencentes ao público que a consome.

Como objeto necessita não apenas de um tratamento, mas de uma elaboração: desde sua apuração, seleção e redação propriamente ditas, até o estudo do seu posicionamento em relação ao conjunto de informações, a importância a ela atribuída, e a forma como será apresentada visualmente.

O tratamento da notícia se dá, portanto, em dois níveis; o redacional e o gráfico, formalmente interligados pelas determinações editoriais, que procuram manter a identidade do veículo com a sua proposta de mercado.

O tratamento gráfico e suas implicações na produção do jornal diário é o objeto de estudo deste trabalho. As normas e técnicas que, de uma maneira geral, regem a produção redacional da informação serão aqui expostas como subsídio para futuras análises, mesmo porque seria impossível abordar um aspecto, sem tocar em outro, fazendo uso de seus termos e significados:

A notícia é formada pelos fatos e acontecimentos concretos, transmitidos, acima de tudo, por um relato imparcial, objetivo, o mais que possível completo, simples e fácil de ser compreendido.

Quando se misturam as opiniões e visões pessoais, a notícia perde sua característica básica, a objetividade, e assume outras características na imprensa moderna:

O Editorial expressa através da palavra do editor no jornal, no rádio ou na televisão, a opinião do veículo ou da empresa, sobre um acontecimento ou problema de interesse público. É a um só tempo uma notícia informativa, interpretativa e opinativa, com cunho persuasivo. Os artigos, as crônicas e as colunas possuem as mesmas características do editorial, com a diferença de que a informação é personalizada; se apresentam como matéria assinada, cuja responsabilidade das idéias fica a cargo da pessoa que escreveu; mesmo assim, necessariamente acompanham a linha ideológica do veículo.

A reportagem é o trabalho que desenvolve a notícia enriquecendo-a com pormenores e informações complementares. Ela é expositiva e interpretativa, pois além de descrever o acontecimento, também inclui outras espécies de esclarecimentos que proporcionam melhor compreensão do assunto. Em geral, são acompanhadas por fotos ou ilustrações.

A informação concisa do fato jornalístico, limitada a narração sem nenhuma análise corresponde uma técnica de elaboração que se estrutura a partir do lead ou cabeça, sublead e o corpo da matéria.

O lead ou cabeça é a primeira parte da matéria, que resume o fato em poucas palavras, sem omitir os principais dados da informação. Responde, geralmente, as perguntas o que, quando e onde.

O sublead, preenche a necessidade de outras perguntas, que se tornam fundamentais para completar a informação: o porque, o quem e o como.

O corpo da notícia é o desdobramento do lead e do sublead acrescido de detalhes novos, explicativos, de modo a tornar a história mais completa e mais fácil de ser compreendida.

Em regra geral, cada matéria de um jornal possui seu título, que é um elemento muito importante tanto do ponto de vista da redação, como em seu aspecto gráfico. Trata-se da palavra ou frase que encabeça a notícia e que procura sintetizar o fato. Sua função é vender a notícia, procurando conter o máximo de informação, para atrair o maior público possível à leitura. No seu aspecto gráfico, ele varia conforme a importância que é dada à notícia na edição do jornal.

O subtítulo, pouco utilizado atualmente, contém por ordem de importância, aspectos acessórios ou secundários do texto que elucidam ou completam o título.

O sobretítulo (ou "linha fina") é um recurso utilizado para acrescentar à apresentação da matéria, fatos que se queira

destacar e que não seja possível incluir no título.

O intertítulo ou entretítulo destina-se a separar os diversos assuntos do mesmo fato. Apresenta-se no decorrer das notícias, ajuda tanto na organização da informação, como na leitura.

Muitas vezes se agrupam na mesma página, uma série de notícias afins, sempre ligadas a uma principal. Neste caso não se utilizam entretítulos para separá-las, e sim títulos. São chamados títulos e matérias coordenadas.

O conjunto destes elementos respondem às necessidades técnicas da comunicação. O leitor médio dispõe de pouco tempo para a leitura de todo o jornal, podendo se valer deste tipo de organização para melhor orientação na leitura.

O título corresponde a síntese da informação, dando a possibilidade ao leitor de se inteirar dos acontecimentos e selecionar os que lhe interessam para uma leitura mais completa. O lead e o sublead fornecem a informação principal sem detalhes, dispensando a continuação no corpo da matéria. Representam também uma opção ao público e uma maior mobilidade à produção da notícia como um todo, pois o corpo torna-se uma parte mais flexível, modificável e passível de cortes quando necessário.

| | EUA desconcertam Mobutu | |
|--------------------|--|---|
| Título | | |
| Lead | Kimshasa — O Presidente Mobutu Bese Seko, do Zaire, está "desconcertado" com a atitude norte-americana relacionada com os combates em Shaba, conforme declarou ao jornal <i>La Libre Belgique</i> , de Bruxelas: | organizado "e vamos recapturar a Província de Shaba", Mobutu voltou a acusar os cubanos de envolvimento no conflito, afirmando se apoiar em "diversos testemunhos." |
| Sublead | "Menos de 24 horas depois do ataque em Shaba, Cyrus Vance informou que os Estados Unidos estavam ao lado do Zaire e que não seríamos abandonados. Isto representou um compromisso. Depois Andrew Young afirmou o contrário. Mesmo assim, acho que posso considerar que Washington continua a manter um compromisso conosco." | Para ele não há qualquer possibilidade de uma negociação com Angola "até que seja respeitada a integridade do território zaireano." |
| Entretítulo | Presença cubana | Sallentou ter proposto o envio de observadores neutros a Dilolo e Luashi, por onde entraram os catangueses a 8 de março passado, para investigar o caso. Angola, no entanto, rechaçou a proposta, alegando que as divergências entre os dois países teriam de ser resolvidas em seu conjunto. |
| Corpo | Depois de afirmar que "Kolwezi não cairá", pois o Exército zaireano está re- | |

As ilustrações do jornal são na maioria compostas por fotografias que procuram informar, documentando pela imagem instantânea, o "análogo do real", e dando cobertura ao texto. O mecanismo da relação foto x texto carrega a imagem que é por si só uma mensagem denotativa, e não necessita de nenhum conhecimento de código para sua recepção, de uma série de valores e significados. Por outro lado, a própria seleção do "ângulo melhor", o corte e a sua disposição na página são elementos que interferem na linguagem fotográfica.

A utilização das fotos se dá geralmente nas principais notícias ou onde elas possuem teor informativo preponderante para o êxito da comunicação.

Além da matéria que acompanha o texto, a fotografia se apresenta com um texto próprio, explicativo e curto, conhecido como legenda. O texto-legenda é o nome dado ao texto que acompanha a foto quando não se usa títulos, e por isso são bem maiores que as legendas.

O uso de desenhos, charges e ilustrações de um modo geral, ficam limitados no jornal a matérias tipo editorial, artigos assinados e, ocasionalmente, reportagens. São carregadas de um caráter subjetivo bastante profundo, uma espécie de tratamento de estilo, pois o ilustrador incorpora a sua visão pessoal, interpretativa e crítica do fato à imagem produzida.

PRINCIPAIS ETAPAS NA PRODUÇÃO DO JORNAL

Uma empresa considerável, com vários setores e divisões, dotada de profissionais especializados e equipamento complexo possibilitam na imprensa moderna o processo de fabricação do jornal diário, e garantem o êxito do produto final.

A industrialização da informação efetua-se em dois níveis: a elaboração da mensagem propriamente dita, e sua produção material como um objeto para consumo, a produção gráfica (e aí se conjugam os elementos como embalagem para venda, distribuição, o transporte e a circulação).

Duas divisões fundamentais explicam o processo de produção do jornal: a redação e a oficina:

A Redação é uma verdadeira indústria onde a informação sai devidamente elaborada para o conhecimento do público, segundo as determinações editoriais do veículo e as normas e técnicas utilizadas na sua estruturação. As notícias são apuradas, selecionadas, escritas, reescritas e, finalmente, editadas e preparadas para a etapa de produção gráfica:

. A matéria provém das mais diversas fontes e nas mais variadas formas de texto. De um modo geral, do repórter, correspondente, agências noticiosas, de sucursais do interior e exterior, entidades públicas e privadas (sindicatos e associações etc), os setores de relações públicas, governamentais e privados, e de "pessoas voluntárias".

. Passam por um processo de seleção e divisão do material, onde são escolhidas as informações de acordo com a linha editorial do jornal e separadas pelos diversos setores especializados por assuntos (editorias).

. A notícia é então reescrita e adaptada ao estilo redacional do jornal. A este trabalho se dá o nome de "copydesk", e comporta duas fases principais: o preparo do texto definitivo, e a elaboração de títulos e demais acessórios da linguagem (como entretítulos, legendas etc.).

. Os textos devidamente elaborados seguem para o secretário de redação ou editor da seção, onde são divididos e organizados no espaço disponível, e finalmente são preparados

para a segunda grande divisão, que é a produção gráfica.

O trabalho de organização e preparação dos originais (é o nome dado aos elementos da informação, quando ainda estão na redação) para composição é feito através do serviço de diagramação, que cuida também do aspecto visual da página, procurando responder as exigências editoriais e as necessidades do espaço limitado. É o ponto intermediário entre as duas etapas da produção.

Resumindo: a matéria na redação vai do repórter (ou qualquer outra fonte) ou redator, ao editor, que a encaminha ao copydesk, e deste ao secretário de redação ou editor da seção, onde é liberada para a produção gráfica, marcada no tamanho desejado e diagramada para efeito de paginação.

Oficina:

A Oficina é onde se dá a produção material do jornal. O conceito de produção gráfica, posterior a tipografia, tem sua origem no desenvolvimento industrial da imprensa, com a revolução da composição a quente, desencadeada pelo sistema de linotipos e pela rotativa para impressão com telhas de chumbo.

As diversas etapas pelas quais a notícia passa na oficina, são classificadas como serviços industriais pela autonomia e complexidade de elaboração e dos equipamentos utilizados em cada uma delas. Independentemente do processo de impressão a que serão sujeitas, rotativa tipográfica ou offset seguem pelo mesmo caminho, mudando unicamente o aparato tecnológico e o trabalho específico de acordo com cada processo.

. As informações que compõem a página chegam à oficina e são separadas pelos diversos serviços: a composição do texto e de títulos é feita geralmente por equipamentos distintos, as fotos e os desenhos são preparados em departamentos especializados, e o espelho da página (que é o desenho de como ela foi planejada) segue para a seção de montagem.

. A revisão dos textos compostos se dá numa etapa intermediária do processo, e procura garantir a existência de um

relato "limpo" e uma linguagem correta.

. Quando todos os elementos estão prontos, revisados e corrigidos é feita a paginação, que na verdade, é a montagem destes diferentes elementos que compõem a informação de acordo com a programação da página, determinada pelo diagramador. O montador trabalha com o espelho ao seu lado, cumprindo a organização determinada.

. Inicia-se, então, a preparação propriamente dita, para a entrada em máquina. Os clichês e as matrizes necessárias para a produção final do jornal são feitas em várias etapas (variando com o processo de impressão).

. Com todas as páginas montadas, a matriz é posta na máquina, já abastecida com a quantidade de tinta necessária e com o encontro da tinta sobre o papel, o jornal passa a existir concretamente com suas milhares de cópias. Sem esquecermos da possibilidade de a qualquer momento o processo se interromper, e uma página ser substituída, tendo passado por todas estas etapas anteriores: o 2º clichê, que substitui as notícias por informações mais quentes chegadas na última hora.

. São então embalados, divididos, transportados e distribuídos para seus diversos pontos de venda. Paralelamente, as oficinas começam a se preparar para a nova produção (limpeza das máquinas, manutenção do equipamento etc.).

A DIAGRAMAÇÃO NO JORNAL

A diagramação corresponde ao projeto gráfico do jornal. É através dela que se organizam as matérias na página, criando a forma final da linguagem jornalística e elaborando o aspecto visual que o jornal apresentará como produto para consumo. É a etapa intermediária entre a redação e a oficina onde se planeja o produto procurando conjugar as necessidades da informação (vinculadas à linha editorial do veículo) e as possibilidades técnicas dos equipamentos disponíveis para a produção gráfica. Ela coordena o material gráfico ao material jornalístico.

Antes da sua prática no jornal, as páginas eram feitas diretamente na oficina pelo paginador, que seguia as determinações do secretário de redação acerca das prioridades das matérias, o que transcorria numa base de tentativas e improvisações sem qualquer critério que não fosse o seu "bom-gosto".

O desenvolvimento da tecnologia moderna acarretou profundas mudanças na concepção do jornal em escala industrial. A rotativa tipográfica substituiu a tipografia comum; o processo de produção exigiu maior divisão do trabalho, e o jornalista reconhece, atualmente, o fator de indivisibilidade de suas palavras em relação ao aspecto que vão assumir. A diagramação é, talvez, a etapa da produção que consome menos tempo no jornal. Possui, porém, um papel fundamental e considerável influência na concepção do produto.

"O que é necessário no "design" de um jornal não é somente a adaptação gráfica às prerrogativas editoriais, porém, mais que um diálogo entre tipógrafos e "designers" - primeiro a respeito do formato do jornal e depois, a respeito do modo que se pode usar a tinta no papel, para comunicar..."Design" não é um trabalho a parte. É parte do jornalismo. "Design" não é decoração. É comunicação...O "design" de jornal não é uma vitrine. É parte do produto." (6)

Função da Diagramação ao Nível da Produção Industrial

A diagramação na produção industrial cumpre, primeiramente, a função de planejar e organizar a informação para que, ao pas

sar pelas várias etapas dos mais diversos graus de complexidade, se transforme num objeto de consumo. O planejamento gráfico estabelece, segundo as possibilidades técnicas do processo utilizado e do equipamento disponível pela empresa produtora, uma relação quase que automática e direta, através de uma linguagem codificada pelas técnicas de produção na transformação dos originais. Quando sistemático e coordenado a uma organização industrial da empresa, representa economia e racionalização do trabalho na oficina.

Constitui-se na contagem do texto e no cálculo do espaço que as matérias vão ocupar em linhas de composição (de acordo com o número de letras que a medida das colunas comporta, e o corpo da letra que será utilizado); nos títulos, segundo o número de linhas e letras possíveis por linha; na determinação dos formatos das fotografias, selecionando-as em função de sua qualidade técnica, sua viabilidade como linguagem, e no tratamento que elas terão, além de estipular o espaço entre os diversos elementos de informação numa mesma página.

A diagramação programa na Redação as modificações necessárias ao texto, utilizando de recursos técnicos, desde a simples solicitação do copydesk para alterar o texto, como a variação dos corpos e das letras, entrelinhamentos etc. Evita, assim, a necessidade de cortes e acréscimos no texto, ou a recomposição na oficina. Isso representaria um maior desperdício de tempo e de material (custo de produção).

A adaptação do planejamento das páginas ao código dos equipamentos, e a conversão das medidas (para o sistema paica (americano) ou didot (francês) dependendo das máquinas utilizadas por cada empresa) de acordo com a programação dos originais, tornam a execução do trabalho mais direta na oficina.

E, finalmente, a própria existência do espelho da página, com todas as determinações de organização, tornam o trabalho da oficina uma etapa puramente mecânica da produção, garantindo a execução completa (o mais que possível) das exigên-

cias editoriais e de todas as atribuições visuais dadas à linguagem jornalística. Ao mesmo tempo que se torna economicamente importante pela rapidez com que pode ser feito o trabalho de montagem.

Função ao Nível da Elaboração da Informação

A diagramação é um elemento da linguagem jornalística e não pode ser separada do significado do produto. É parte integrante do jornal, tanto quanto são as palavras. As informações passam por um processo de elaboração redacional, e também por um tratamento visual que está intrinsecamente ligado ao conteúdo da informação.

O jornal reúne, num mesmo contexto físico, uma série de notícias com os mais diferentes significados e importâncias, a função do planejamento gráfico, ao nível da elaboração da informação consiste em organizá-la e caracterizá-la visualmente de acordo com a linha editorial do veículo.

O trabalho está totalmente envolvido com jornalistas e editores, que dominam o significado da mensagem, na medida em que são eles os responsáveis pela elaboração em sua primeira etapa. O diagramador resolve graficamente as determinações consideradas pelo secretário de redação como necessárias, para a devida identificação e comunicação no jornal.

"Eles devem dividir as idéias que estão comunicando e para quem." (7)

Existem muitas maneiras de se solucionar as diversas conotações atribuídas à notícia, com muitas variantes nos seus componentes; em sua maioria, os problemas propostos dizem respeito a importância e ao destaque que se pretende dar, ao tipo de informação e a sua caracterização enquanto uma mensagem eminentemente informativa ou opinativa, em suma, ao impacto e às atitudes que se quer criar sobre o público.

O diagramador utiliza os recursos existentes dentro de seu campo de trabalho para atender estas exigências. O posicionamento das notícias na página, comprimento dos textos, o corpo da letra utilizado na composição, tamanho do título,

peso do título e como ele se espalha pela página, utilização ou não das ilustrações, seu posicionamento e formato, e elementos de cor (não no senso cromático propriamente dito, mas no contraste de preto, cinzas e brancos nos tipos e nas ilustrações).

Deve manter uma organização coerente tanto na linguagem por ele criada, como no aproveitamento do espaço, uma vez que o seu uso racional é preponderante quando se tem por objetivo veicular, a cada dia, o máximo de informação de maneira compreensível e fácil de ser apreendida pelo público.

O tratamento visual dado ao veículo faz parte da linguagem jornalística. O diagramador deve criar um estilo gráfico consistente e sistemático, de acordo com o conteúdo da informação veiculada, procurando assumir uma imagem própria, identificável pelo mercado consumidor. Este, acostumado e condicionado, espera consciente ou inconscientemente do seu jornal a forma visual e a organização já apreendidas.

Podemos concluir que a diagramação na imprensa, estando totalmente ligada à informação, produz com a mensagem em si um valor simbólico, manifestado individualmente pelo seu tratamento específico (destaque ou não, pela sua posição na página) e, coletivamente pelo estilo do jornal como um produto final e todas as conotações a ele atribuídas.

Função da Diagramação ao Nível do Consumo

"Existe uma medida que é "parecer um jornal", na manipulação de diferentes gostos do editor e seus leitores, de estilo e de técnicas. Todos os jornais não devem ser parecidos...Mas todos devem parecer jornais. Devem transmitir um ar de imediatividade, atenção, importância, interesse e atração. Eles devem comunicar. O "designer" de jornal deve estar consciente que seu papel é facilitar e assegurar a comunicação." (8)

Qualquer página de jornal (sem deixar de ressaltar a primeira página, a principal) funciona como uma vitrine de loja, onde é exibida uma grande variedade de informações; o jornal deve conter características atrativas e proporcionar conforto em sua leitura. A função da diagramação ao nível do consumo consiste em quatro pontos fundamentais:

. O uso de uma tipologia clara e limpa, em tamanho razoável de letra, conjugada a uma organização coerente, de forma simples e fácil de ser acompanhada. Procura fornecer maiores condições de leitura e o conseqüente conforto ao público.

. A diferenciação das notícias para que o leitor reconheça quais as consideradas mais importantes. Ajuda-o, assim, na seleção das informações que mais lhe interessam. (Pois o próprio consumo do produto se dá por uma seleção por parte do público, por não disporem de tempo ou mesmo interesse para uma leitura completa.)

. A criação de páginas atrativas e interessantes, procurando fazer com que a própria forma suscite, de alguma maneira o interesse do leitor, para que consuma o máximo de informação disponível.

. Solidifica um estilo de diagramação de tal maneira que o público o identifica e se habitua a ele. Assim, através do aprendizado da linguagem visual do veículo, o leitor não necessita quase nenhum esforço para consumir as informações do seu jornal, e passa, conseqüentemente, a sentir necessidade daquele veículo específico, através do qual acredita poder se inteirar melhor e mais facilmente dos fatos.

O Layout da Página

Os grandes jornais possuem um estilo gráfico consolidado. Apresentam características próprias de comunicação visual, facilmente reconhecíveis e consagradas pelo público.

Mas a cada dia o trabalho de diagramação se renova, pois cada notícia possui a sua realidade própria. A tarefa de adaptar as condições específicas da informação às necessidades estabelecidas do nível de produção industrial, elaboração da informação e consumo, que determinam suas características gráficas se concretizam no layout.

As matérias num jornal são agrupadas por páginas, e cada uma delas corresponde a uma unidade a ser organizada com seus diversos elementos, no espaço disponível deixado pela publicidade. Assume funções e características específicas no

conjunto do produto e por isso contribuem para concepções de layout variáveis dentro do estilo gráfico do jornal.

A primeira página possui um caráter exemplar. Conhecida como página de venda do jornal, reúne as informações consideradas pela linha editorial do veículo como as mais destacáveis, e por isso corresponde a uma organização bastante específica endossada por conotações de apelo visual forte. A página que contém o editorial muitas vezes assume no seu aspecto formal a maneira como o jornal se coloca, tendendo, por exemplo, a um estilo mais sóbrio de linguagem gráfica. Ao nível do conteúdo da informação propriamente dita, podemos notar que a página de esportes possui sua dinâmica própria dada pela movimentação dos elementos ilustrativos usados em abundância.

O planejador gráfico concebe o layout da página sobre um diagrama básico, geralmente dividido em módulos (quadrados de 0,5 cm), que facilitam a marcação e a sua visão do espaço utilizado. Neste diagrama estão marcados todos os elementos da informação propriamente dita e a sua disposição, bem como a publicidade que entrará nas páginas.

FATORES QUE INFLUENCIAM A CONCEPÇÃO DE LAYOUT

1 Ao Nível da Produção Industrial

1.1 Concepção do Produto Industrial

A concepção do produto de uma empresa jornalística se fundamenta nos mesmos elementos, procedimentos e relações de qualquer outra empresa produtora. A principal diferença está no caráter da mercadoria, que na condição de veículo de informação, possui uma infinidade de objetivos; desde os econômicos aos morais, absorvendo então um contexto ideológico em sua expressão material.

Como bem material, resultado de um complexo processo de transformação de matérias-primas, sua produção é organizada e dirigida para responder aos conceitos estabelecidos pela empresa como fundamentais para que os seus objetivos sejam atingidos.

Constituem-se em quatro itens os principais pressupostos para a concepção industrial de um jornal: tempo, quantidade, qualidade e custos, totalmente interligados e subjugados à capacidade real de produção da empresa. Não se pode omitir que o objetivo de uma empresa capitalista é o lucro, e que a organização e utilização destes componentes procuram, em primeira instância, atender a esta exigência vital da nossa sociedade: produzir o máximo para atender ao mercado consumidor, com um controle de qualidade relativo às suas condições industriais, no menor tempo possível, significando a racionalização da produção e com um mínimo de custo que será, enfim, a base do seu lucro líquido.

Mas em que medida esta estrutura complexa poderia influenciar na concepção do layout das páginas?

O diagramador tem total influência nos problemas da produção, pois serão as suas especificações que encaminharão, nas oficinas, grande parte do processo de produção do jornal. O conhecimento do processo de impressão e das possibilidades técnicas dos serviços industriais da empresa, e sua integração a um planejamento industrial, faz com que o seu principal

objetivo seja cumprido, o êxito do produto.

Para garantir a sua vendagem, é necessário que o jornal seja distribuído até a hora determinada pelo hábito de compra de seu público. Qualquer atraso no processo produtivo pode significar uma queda considerável no consumo. Este é o ponto básico do qual parte toda a organização industrial de uma empresa jornalística, que estabelece o seu cronograma baseado nas exigências do mercado, levando em consideração as necessidades da editoração, aliadas à sua capacidade produtora.

A etapa da produção gráfica que dispense um tempo maior de elaboração é a montagem da página (desde a preparação dos originais), cujo desenvolvimento é determinado pela diagramação.

O conceito de "página média" passa, então, a ser fundamental no planejamento da produção. É a partir dela que se fazem todos os cálculos de tempo de trabalho, custo dos materiais utilizados, mão-de-obra empregada e sua eficiência, conjugados à potencialidade dos equipamentos em termos de quantidade e qualidade.

A "página média" é aquela que contém características formais e elementos gráficos praticamente constantes, e que por isso torna possível de ser avaliada corretamente. Por exemplo: sabe-se que a utilização de fotos e sua transformação em clichês é a parte mais custosa, e que requer um tempo relativo de operação (geralmente é o último elemento que chega para a montagem); a página média é calculada, entre outros fatores, a partir do número de fotos usuais, o mesmo ocorrendo com os outros elementos.

Na concepção de layout, parte-se do mesmo princípio, procurando estabelecer uma medida média, pelo fato do próprio montador (ou paginador), criar hábitos no manejo dos elementos e das organizações, dando condições de um trabalho mais rápido.

É portanto necessário que se mantenha um padrão equilibrado

no uso dos elementos gráficos na diagramação do jornal, para o êxito do produto industrial.

1.2 Elementos Técnicos

A transformação dos originais vindos da redação, num objeto de consumo, envolve uma série de etapas dos mais diversos graus de complexidade: composição de textos, títulos, a confecção de clichês fotográficos, o agrupamento de todos estes elementos em páginas (montagem) e a preparação das matrizes para a entrada em máquina. O presente trabalho se dirige ao estudo dos jornais impressos por rotativa tipográfica, que compreende a produção de cópias pela pressão no papel de uma superfície em relevo entintada. Serão aqui expostas os principais processos e equipamentos utilizados numa empresa jornalística.

1.2.1 Composição para Texto

A composição de texto nos jornais é feita por um processo de fundição de tipos em metal, numa mesma linha, por máquinas chamadas Linotipo.

Uma linotipo é composta basicamente por um teclado, o depósito de matrizes, e uma caldeira de chumbo derretido. Quando o linotipista aperta as teclas da máquina, faz deslizar uma matriz que vai ocupar seu lugar na linha. Formada uma palavra, outra tecla é tocada, deslocando o spacejador. A fim de completar o esquema da linha, as matrizes automaticamente se apertam, obtendo-se um molde que é levado à caldeira. Assim é que se produz uma barra, que solidificada e esfriada desce a bandeja junto ao linotipista, e assim sucessivamente linha por linha. As matrizes voltam ao depósito de forma automática.

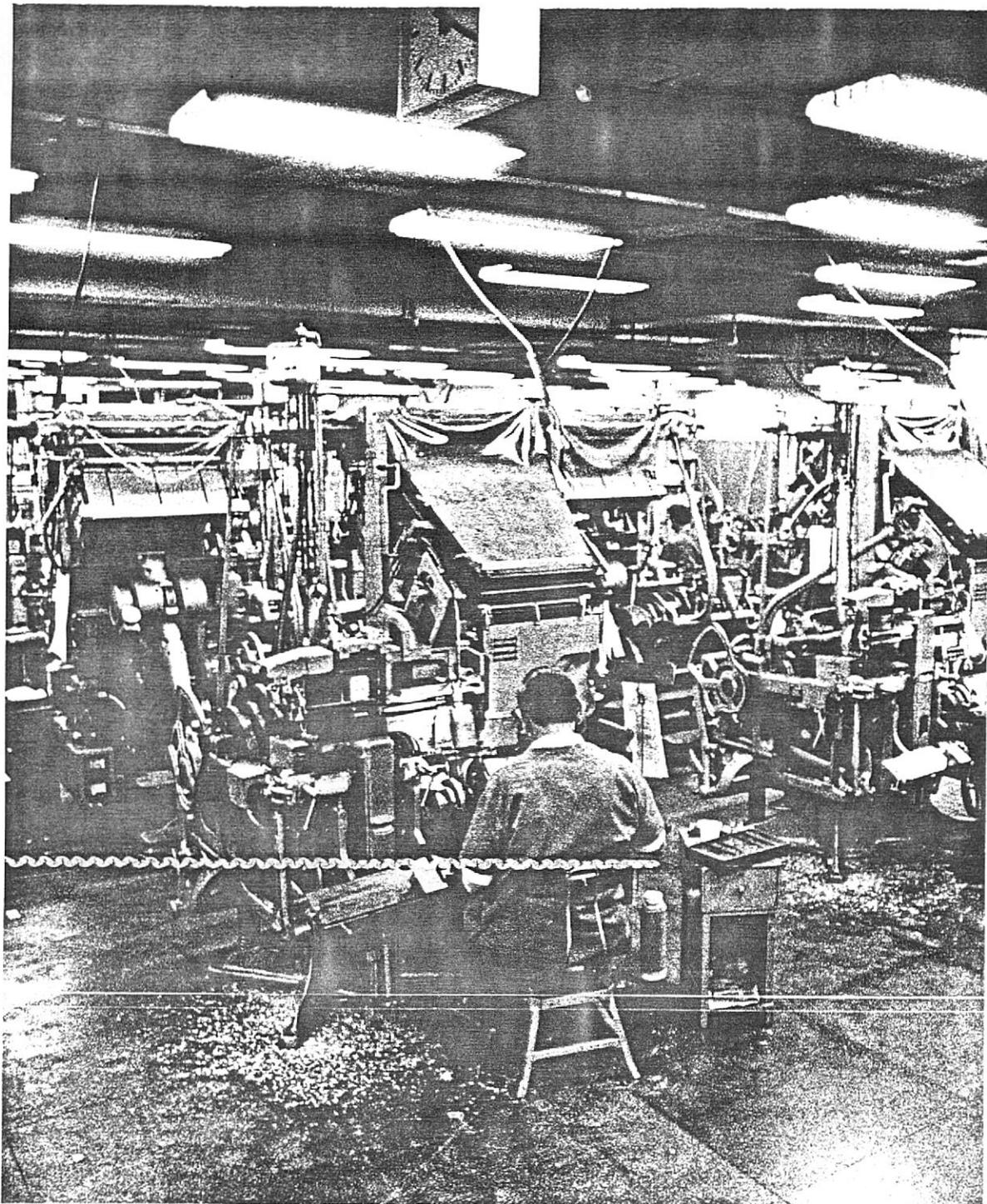
As máquinas linotipo dispõem das mais diversas famílias tipográficas, em corpos de letras que comumente variam entre 4 3/4 pts e 24 pts.

Cada matriz possui a mesma letra em duas variações tipográficas. O normal é sempre fixo, podendo estar combinado com negro (bold) ou com grifo (itálico). Estas duas opções podem se apresentar numa mesma linha de composição; por exemplo: normal com uma ou mais palavras em grifo, ou normal com negro

cuja mudança é feita manualmente pelo linotipista.

A linotipo funde uma linha de comprimento máximo de 30 paucas. Para qualquer medida maior é necessário que se componha em duas partes separadas, que serão emendadas na montagem.

Linotipo



Os principais problemas apontados pelos linotipistas dizem respeito à lentidão do trabalho, quando o espacejador da máquina não é automático, tornando-se necessárias paradas para calcular os espaços entre as palavras e, às vezes, entre as próprias letras. É fator preponderante que o espaçamento seja equilibrado, tanto para limpeza do texto como para facilitar a leitura.

É importante ressaltar que qualquer alteração, como a correção de um erro em palavras compostas, ou mesmo a modificação do texto por algum motivo determina a recomposição de uma linha inteira, ou mesmo de todo um parágrafo.

1.2.2 Composição para Títulos

O sistema mais utilizado para composição de títulos nos grandes jornais consiste na combinação de composição manual com fundição, que é geralmente efetuada pela máquina Ludlow.

Ludlow



Como a linotipo, a Ludlow produz uma barra de metal impressa com os caractéres, mas se utiliza de um processo diferente. O operador compõe manualmente as matrizes e o seu espacejamento no componedor. São postos então na máquina, onde é fundido em uma única peça.

São disponíveis as mais variadas famílias de tipos, numa escala de corpos que vão de 6 pt podendo chegar a 144 pts.

A Ludlow funde uma linha padrão de 24 paucas. Ela permite cortes quando há sobra de espaço, ou seja, quando o título é menor que a barra de ferro, e quando é maior, possibilita emendas na montagem. A Ludlow possui grandes vantagens sobre a linotipo na composição de textos desalinhados, na variação de famílias tipográficas, e na qualidade de produção.

1.2.3 Produção de Clichês

O processo convencional de gravação de clichês combina fotomecânica e química, a fim de produzir uma superfície metálica em relevo, no formato desejado, a partir de um original determinado.

O primeiro passo do processo é copiar o original com uma câmera fotográfica especial para artes gráficas, a fim de obter como resultado um negativo do original.

Um original traço é qualquer imagem formada por preto sólido e branco, sem nenhuma graduação de tom. São linhas, pontos, fios e áreas densas etc., que são representados, num jornal, por desenhos, mapas, diagramas etc...A cópia de um original traço é conseguida por um filme de alto contraste, que reduz tudo a preto e branco, produzindo um negativo traço de onde é feito o clichê.

Um original meio tom é a imagem que possui uma larga escala de tonalidade entre o preto e o branco. Fotografias e desenhos à lápis são cópias em meio tom. Estas imagens devem ser convertidas antes de serem impressas para uma cópia à traço, sendo fotografadas através de uma tela, a retícula.

A retícula transforma as diferentes tonalidades do original



em milhares de pequenos pontos, variando em tamanho, disposição e número. Quando impressos, estes pontos dão a ilusão dos tons originais das fotografias. Neste caso se produz um negativo meio tom.

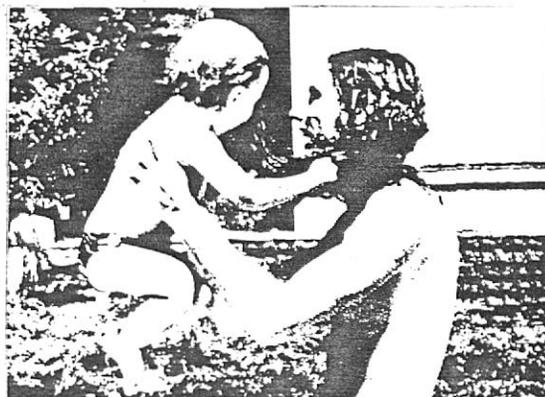
As retículas são medidas em número de linhas por polegada, variam mais comumente em 55, 65, 85, 100, 120, 135 e 150. Quanto maior é o número de linhas, maior é a riqueza de detalhes na reprodução.

Os jornais são impressos em papel áspero, pelo processo de esterioripia (que não possui alta precisão na impressão) e com tinta de consistência líquida. Por isso, exigem uma retícula mais aberta, sendo comumente utilizada a de 65 linhas. Se fosse mais fechada, o papel seria incapaz de absorver a riqueza de detalhes e os espaços entre os pontos poderiam ser preenchidos por tinta.

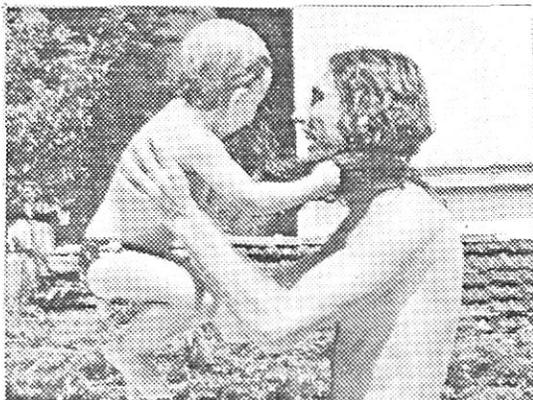
Meio tom



Traço



Retícula _65linhas



Ampliação da retícula



Na confecção do clichê propriamente dito, o negativo fotográfico é posto em contato com uma chapa de metal pré-sensibilizada (zinco). A chapa e o negativo são expostos a uma luz que passa pelas partes transparentes do filme atingindo a chapa, que é então levada a um banho de ácido. As partes que ficaram protegidas da luz não permitem a penetração do ácido e as que ficaram expostas são corroídas na profundidade desejada. A área que produzirá a imagem fica em relevo. O clichê é então montado num bloco de madeira para ficar na mesma altura do tipo (2,3 cm) e possa se alinhar na montagem, ficando no mesmo nível que a composição. Este é o serviço mais dispendioso em custo e tempo na produção do jornal.

1.2.4 Montagem

A montagem é a etapa em que se reúnem todos os elementos devidamente organizados, para iniciar o processo de preparação para a impressão propriamente dita. Os textos, títulos, ilustrações, fios, e os espaços entre eles são colocados na rama e devidamente apertados.

A forma final que terá cada página no jornal é então estabelecida, e é nesta fase que todos os problemas decorrentes da diagramação devem ser solucionados.

O montador recebe o texto composto, os títulos montados e os clichês referentes às ilustrações, e com o espelho da página, organiza mecanicamente os elementos. Os principais problemas de paginação que são atingidos pela diagramação dizem respeito a cálculos de texto e medidas marcadas na página, que são familiares aos profissionais de montagem pela constância que acontecem, e por já fazerem parte do cotidiano da vida do jornal.

Todos os recursos utilizados para serem resolvidos estes problemas podem afetar tanto a informação como significar mais tempo e maior custo na produção.

Os montadores consultados no decorrer desta pesquisa apontaram a falta de texto (ou seja, a sobra de espaço no cálculo

da página), como um fator bem mais pernicioso de ser solucionado, que quando sobra elementos na página.

As soluções para estes problemas são colocadas em escala do mais simples ao mais complexo, dentro das suas possibilidades. Na falta de texto, o montador é obrigado a espacejar os elementos da página para que os grandes claros sejam equilibrados: entrelinhando textos e/ou abrindo os espaços, e/ou espacejando entre os parágrafos. Estes recursos exigem um tempo maior na montagem, pois estas modificações não devem ser assistemáticas para não criarem ruído na informação. Devem ser equilibradas, quase imperceptíveis, e por isso necessitam de cálculo. Além disso, estes espaços são na maioria das vezes preparados no momento da montagem (são barras de metal na altura dos espaços, cortadas nas medidas necessárias), o que dispende um tempo maior.

Se depois disso o texto ainda não atingiu o tamanho necessário, parte-se para outras soluções, como por exemplo, se houverem fotos, solicita-se que os clichês sejam refeitos em tamanho maior, ou a recomposição do texto em corpo maior. A alternativa menos viável é pedir à redação que aumente o texto.

Montagem na rama



Quando sobra texto na página, utiliza-se o recurso de retirar as linhas restantes dos últimos parágrafos da matéria, valendo-se do tipo de redação (estrutura de lead, sublead e corpo da matéria). Quando são matérias especiais, diminui-se o corpo da letra.

O uso de fios e principalmente boxes (quadros) constituem um trabalho a mais para o montador, e por este processo de impressão, os boxes de cantos retos costumam não ter bom acabamento.

Depois de todos os problemas resolvidos, tira-se uma prova da página montada, que é usada para verificar se todos os elementos estão colocados nos lugares corretos de acordo com o diagrama, podendo assim dar continuidade ao processo.

1.25 Esteriotipia

O serviço de esteriotipia é a linha final para a produção de jornais em rotativas tipográficas. É necessário que a fôrma plana (rama) montada com textos e clichês, seja convertida numa chapa semi-cilíndrica, para que possa entrar na máquina.

A esteriotipia é feita em duas etapas básicas:

. Moldagem: o molde é feito a partir da página montada na rama, que funciona como uma fôrma, através de forte pressão aplicada por uma máquina chamada Calandra, sobre um cartão especial para fazer matrizes, o flan.

Apesar deste processo ser chamado "moldagem à seco", o flan compõe-se de folhas de papel de seda grudadas com outras de papel mais grosso sem cola, e devem se apresentar num grau necessário de umidade para renderem um bom molde. O resultado que se apresenta é uma folha meio curva, gravada em relevo, com o negativo da rama.

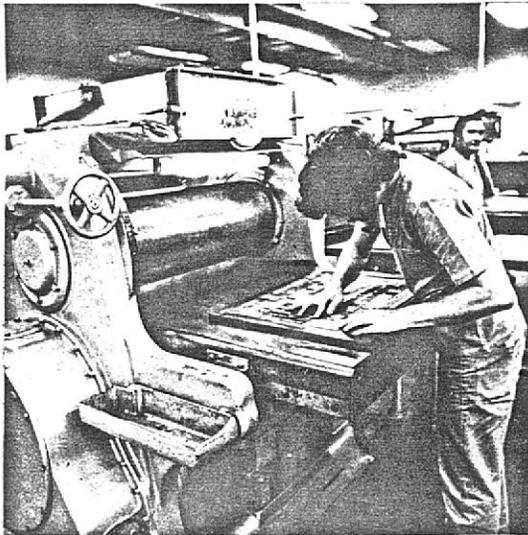
. Fundição: depois que o flan está seco, é posto numa caldeira curva onde o metal é fundido, dando origem à telha. O molde deve ser seco e o metal limpo de impurezas, e mantido em temperatura constante (nunca acima de 3159)F.

O flan seco encolhe, em média, 1 cm. A maior redução é no

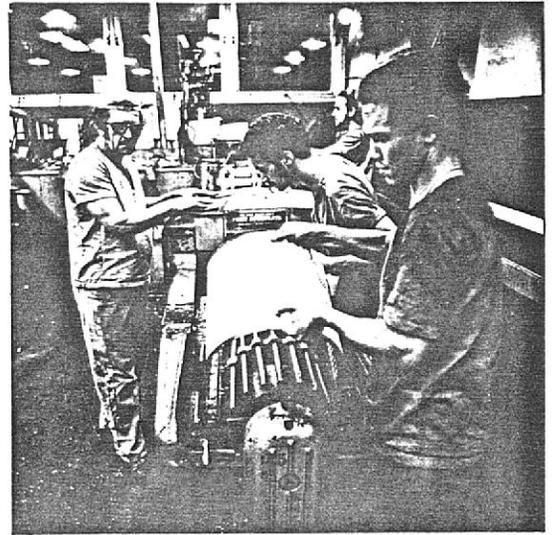
sentido horizontal. Uma página modada no flan terá suas colunas mais estreitas que no original. Se ela mede, por exemplo 11 1/2 paicas, terá depois de impressa por volta de 11 paicas. Quando a secagem não é bem controlada, pode haver reduções maiores com distorções de tipo e de meio tom. Muitos desenhos de letras para linotipos foram projetados em função deste problema.

Depois de pronta e esfriada, a telha passa por uma fresa, onde são desbastadas as principais áreas nas quais não passará tinta, para garantir a limpeza na impressão.

Calandra



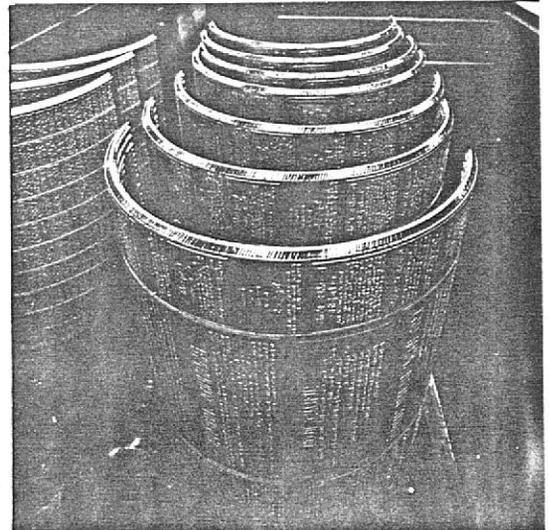
Caldeira



Fresa



Telha



1.2.6 Impressão

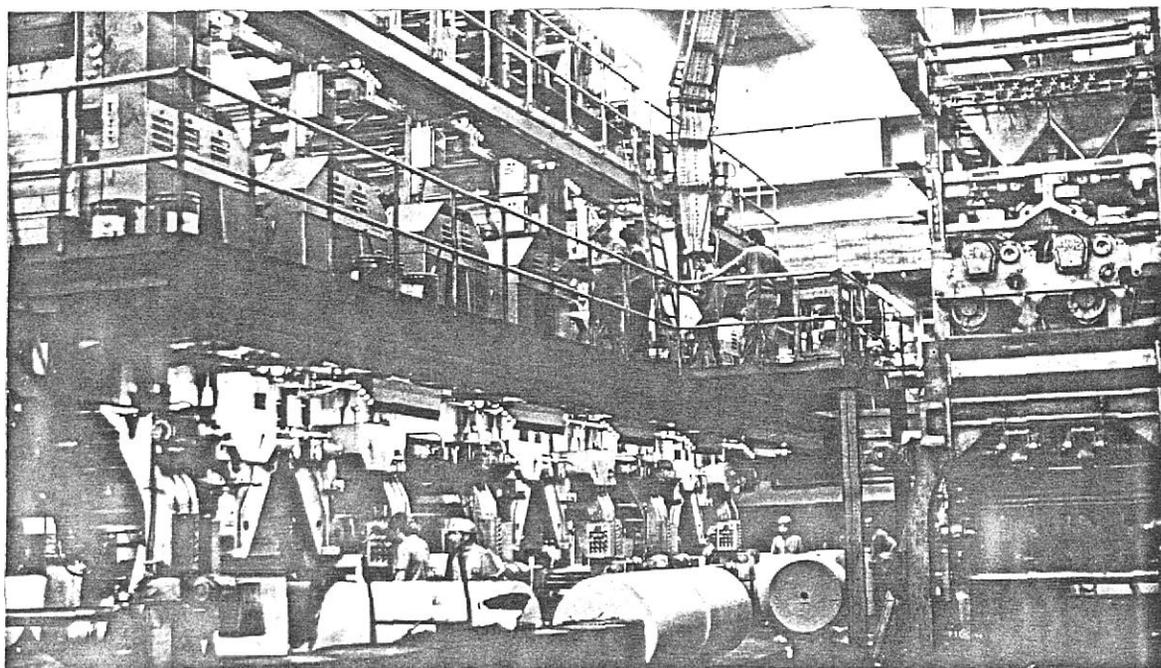
A rotativa, combinando uma bobina de papel com uma superfície impressora de forma cilíndrica é o equipamento clássico utilizado na produção de grandes jornais.

As rotativas variam em capacidade e rapidez de trabalho. São divididas em unidades ou grupos, geralmente dispostas em filas. As unidades podem ter a largura de duas a quatro folhas de papel (formato comum de jornal). Uma unidade de largura padrão igual a quatro folhas produz por unidade oito páginas impressas (4 frente e 4 verso).

É a circunferência do cilindro que fixa o comprimento de uma folha de jornal, chamado o "corte da folha". As medidas podem variar de 53 cm a 66 cm (21 a 26 1/2 polegadas). É importante ressaltar que o que chamamos de folha de jornal grande corresponde ao tamanho completo, e o tablôide a metade do tamanho, cuja largura pode variar de 26,5 a 33 cm.

Depois de impressas, as folhas são cortadas e dobradas automaticamente no tamanho regulado. O produto final pode vir agrupado em um só caderno, ou em diversos cadernos menos volumosos, dependendo da capacidade dos equipamentos.

Rotativa - Jornal do Brasil



Alguns problemas podem ser encontrados na impressão por rotativa; podem apresentar grandes variações de qualidade na reprodução (principalmente de meio tom) nas diferentes páginas. Geralmente, as melhores reproduções se dão nas "páginas de fora" (por exemplo, num jornal de 8 páginas, as nº 1, 3, 6 e 8 segundo a organização da montagem no cilindro). Quando estas variações são conhecidas, podem ser levadas em consideração na arrumação de meio tom no layout.

1.3 Elementos Gráficos

O diagramador dispõe dos mais diversos elementos para realizar seu trabalho. Combina tipos para textos e títulos, fotos, ilustrações, fios e espaços com uma infinidade de variações, dentro de um campo pré-estruturado por uma divisão vertical (colunas) e limitado pelo formato da página. Ele organiza uma seqüência de páginas com significados diferentes, procurando utilizar os recursos disponíveis na caracterização das informações, estipular valores e criar um código técnico-formal para transmitir as mensagens.

1.3.1 O Formato do Jornal

O formato das páginas de um jornal é determinado por fatores técnicos e econômicos, principalmente, não sendo considerado um problema editorial. Se fosse tomada como base a questão de legibilidade na leitura, o formato ideal seria o de um livro, tanto pela facilidade de manuseio pelo usuário como na relação do corpo das letras com o espaço onde estão dispostos.

As possibilidades de variações são poucas, a rotativa fixa, de acordo com a circunferência do cilindro o comprimento da página, e a largura pode variar com o comprimento da bobina (com alguns limites). No tablôide sucede o contrário.

De acordo com os fatores técnicos existem duas opções básicas de formato de página: a folha de jornal e o tablôide, que respondem a diferentes necessidades editoriais. O tablôide se desenvolve, principalmente, no campo dos jornais semanais. Apesar da sua maior facilidade de manuseio por parte do público, o campo de utilização para a informação é bem reduzido, levando a comportamentos determinados no uso de títulos, textos e ilustrações, que se contrapõem de uma maneira geral aos princípios e necessidades de um grande jornal diário, que combina o máximo de anúncios com informações editoriais. Se fosse um tablôide resultaria num volume muito grande, pela quantidade duplicada de páginas.

Um papel importante na utilização do formato maior nos grandes jornais é dado à publicidade, que domina grande parte do

espaço do jornal. A publicidade anunciada, diferente dos classificados (que é um serviço de utilidade pública), é caracterizada pelo seu caráter de persuasão, e por isso torna-se necessário que se apresente em páginas que contenham as mais variadas notícias para que passe pelos olhos do público.

Por outro lado, o formato grande oferece condições de uma organização mais racional e econômica do espaço editorial, na medida em que possibilita o agrupamento de matérias afins, e mesmo de grandes notícias, sem que seja necessário mudar de página, atribuindo uma escala de prioridades óbvias no layout, e o uso mais aberto de fotos e gráficos.

O formato grande possibilita também uma divisão no sentido horizontal na concepção do layout, em função da própria manipulação do produto por parte do público, que para facilitar a leitura, costuma dobrar o jornal. Criam-se, assim, dois campos: "acima da dobra" e "abaixo da dobra".

1.3.2 A Divisão do Espaço em Colunas

Existem inúmeras maneiras de se organizar as páginas de um jornal, mas a necessidade de comunicar coerente e economicamente, leva à utilização de um diagrama básico, onde ocorrerão combinações e agrupamentos de informações.



A divisão do espaço em colunas verticais procura responder a critérios de eficiência na organização e legibilidade. Existe uma necessidade econômica preponderante de agrupar o máximo de informação possível, e com este objetivo, os tipos para texto devem ter corpo pequeno. A divisão em colunas propicia este tipo de utilização, criando condições favoráveis à leitura e dando possibilidades de várias composições com as informações na página. (Ex.: uma mesma matéria pode vir disposta em duas ou mais colunas etc.)

A existência de um diagrama básico, dividido num número determinado de colunas não significa o uso exclusivo da medida determinada, pois ela é passível de modificações dentro da criação de um sistema.

Para formatos dos grandes jornais, as divisões acima de cinco colunas oferecem muitas possibilidades de organização, com variações nas medidas de coluna e possibilidades de utilização de fotos nos mais diversos cortes e formatos.

1.3.3 Uso dos Espaços

Os espaços brancos numa página correspondem às partes que não serão impressas, ou seja, as que não possuem elementos gráficos.

Os espaços existentes em torno da mancha gráfica, na separação das colunas, entre as matérias, em torno dos títulos, subtítulos, entretítulos, fotografias e mesmo entre os parágrafos, são tão importantes na estruturação da página quanto o uso destes elementos, participando tanto da organização estrutural como na atribuição dos valores às informações.

Muitos jornais utilizam fios para separarem as diversas matérias de uma mesma página, mas o espaço deixado entre elas pode muitas vezes ser o suficiente para a diferenciação necessária. O uso de fios e boxes são elementos que servem para dar destaque às informações.

1.3.4 Uso da Tipografia

O uso da tipografia é talvez o ponto mais importante, e

requer grande atenção no planejamento gráfico de um jornal. Dela provém toda a base para o êxito da comunicação: a utilização de um conjunto de signos conhecidos, que tornam as informações não somente legíveis, mas carregadas de valores para o público.

A tipografia levanta problemas de natureza técnica e formal, determinados pelas limitações do veículo que as transmite, e pelos significados atribuídos ao seu conteúdo. É utilizada, basicamente, em tipos para textos e títulos.

1.3.4.1 Uso da Tipografia para Texto

As condições de utilização da tipologia para texto respondem às exigências técnicas do processo de impressão, as condições objetivas de leitura na informação pelo público e as determinações editoriais de caracterização da informação.

Os diferentes processos de impressão requerem tipos para texto de diferentes qualidades. Geralmente, um tipo de letra recomendável para off set ou para tipografia comum não o é para a impressão por rotativa tipográfica. Um tipo para texto de jornal deve ser claro e ter um desenho que resista às pressões da esterotipia, as distorções causadas pelo encolhimento da matriz e pela impressão à alta velocidade com tintas líquidas em papel poroso. Deve ser legível nos tipos de corpo pequeno. Muitos desenhos de letras foram aperfeiçoados e mesmo criados para composição em linotipo, visando responder a estas necessidades.

Tradicionalmente, o corpo 8 é utilizado como medida padrão para as notícias de jornais, podendo variar (por exemplo, C 10 geralmente para Editorial) de acordo com as necessidades editoriais.

Seguem-se exemplos dos tipos linotipo considerados de maior eficiência, tanto em relação ao processo de impressão como na sua legibilidade:

Standard: Ionic No. 5

11. When my mother saw the marks of muddy shoes on the floor, and all over the nice clean beds, she was surprised to see how careful the children had been. 12. When the little boy

Control: Ionic No. 5

11. Frank had been expecting a letter from his brother for several days; so as soon as he found it on the kitchen table he ate it as quickly as possible. 12. A certain doctor living

Opticon

11. Frank had been expecting a letter from his brother for several days; so as soon as he found it on the kitchen table he ate it as quickly as possible. 12. A certain doctor living

Regal No. 1

11. Frank had been expecting a letter from his brother for several days; so as soon as he found it on the kitchen table he ate it as quickly as possible. 12. A certain doctor living

Century Expanded

11. Frank had been expecting a letter from his brother for several days; so as soon as he found it on the kitchen table he ate it as quickly as possible. 12. A certain doctor living in a city

Paragon

11. Frank had been expecting a letter from his brother for several days; so as soon as he found it on the kitchen table he ate it as quickly as possible. 12. A certain doctor living

Excelsior No. 2

11. Frank had been expecting a letter from his brother for several days; so as soon as he found it on the kitchen table he ate it as quickly as possible. 12. A certain doctor living

Ideal

11. Frank had been expecting a letter from his brother for several days; so as soon as he found it on the kitchen table he ate it as quickly as possible. 12. A certain doctor living

Ionic No 2

11. Frank had been expecting a letter from his brother for several days; so as soon as he found it on the kitchen table he ate it as quickly as possible. 12. A certain doctor living

Textype

11. Frank had been expecting a letter from his brother for several days; so as soon as he found it on the kitchen table he ate it as quickly as possible. 12. A certain doctor living in a city near here

Exemplos em medida: 12 paucas; C7 CAB, em entrelinha normal

1.3.4.2 Efeitos da Tipografia na Página

O uso da tipografia possibilita ao diagramador uma infinidade de recursos para criar os contrastes e diferenças necessárias, a fim de quebrar a monotonia relativa a um grande agrupamento de textos numa mesma página.

Isto não significa que uma escala de variações tipológicas seja necessária para se atribuir valores gráficos às diversas informações. Uma mesma família de caracteres pode responder as exigências necessárias, dependendo da forma como é utilizada.

Cabe ao planejador gráfico estipular os justos valores às funções editoriais a que se atribuem as diversas informações e criar o paralelo necessário à sua linguagem.

O estilo de composição e as variações de desenho e corpo de uma mesma família propiciam um número ilimitado de soluções, que criam os mais diversos efeitos visuais, atribuindo à

página valores que possuem senso cromático (que nada mais são que as diversas densidades que podem ser adquiridas, da mais clara à mais escura).

Exemplos:

Linotipo Helvética

ABCDEFGHIJKLMN**OP**QRSTUVXZ
abcdefghijklmnopqrstuvxz, 12345678

ABCDEFGHIJKLMNOP**QRSTUVXZ**
abcdefghijklmnopqrstuvxz, 12345678

*ABCDEFGHIJKLMN**OP**QRSTUVXZ*
abcdefghijklmnopqrstuvxz, 12345678

Linotipo Ionic

ABCDEFGHIJKLMN**OP**QRSTUVXZ
abcdefghijklmnopqrstuvxz, 12345678

ABCDEFGHIJKLMNOP**QRSTUVXZ**
abcdefghijklmnopqrstuvxz, 12345678

*ABCDEFGHIJKLMN**OP**QRSTUVXZ*
abcdefghijklmnopqrstuvxz, 12345678

Variação de desenho de letra na mesma família

Helv. Norm. C10 CAB

Helv. Preto C10 CAB

Helv. Grifo C10 CAB

O uso da tipografia, possibilita ao diagramador, diversos recursos a fim de criar os contrastes necessários num grande agrupamento de diferentes textos na mesma página.

O uso da tipografia, possibilita ao diagramador, diversos recursos a fim de criar os contrastes necessários num grande agrupamento de diferentes textos na mesma página.

O uso da tipografia, possibilita ao diagramador, diversos recursos a fim de criar os contrastes necessários num grande agrupamento de diferentes textos na mesma página.

Ionic N. C10 CAB

Ionic P. C10 CAB

Ionic G. C10 CAB

O uso da tipografia, possibilita ao diagramador, diversos recursos a fim de criar os contrastes necessários num grande agrupamento de diferentes textos na mesma página.

O uso da tipografia, possibilita ao diagramador, diversos recursos a fim de criar os contrastes necessários num grande agrupamento de diferentes textos na mesma página.

O uso da tipografia, possibilita ao diagramador, diversos recursos a fim de criar os contrastes necessários num grande agrupamento de diferentes textos na mesma página.

Uso de corpos variados

Helv. N. C6 CAB

O uso da tipografia, possibilita ao diagramador, diversos recursos a fim de criar os contrastes necessários num grande agrupamento de diferentes textos na mesma página.

Helv. N. C8 CAB

O uso da tipografia, possibilita ao diagramador, diversos recursos a fim de criar os contrastes necessários num grande agrupamento de diferentes textos na mesma página.

Helv. N. C10 CAB

O uso da tipografia, possibilita ao diagramador, diversos recursos a fim de criar os contrastes necessários num grande agrupamento de diferentes textos na mesma página.

Ionic N. C6 CAB

O uso da tipografia, possibilita ao diagramador, diversos recursos a fim de criar os contrastes necessários num grande agrupamento de diferentes textos na mesma página.

Ionic N. C8 CAB

O uso da tipografia, possibilita ao diagramador, diversos recursos a fim de criar os contrastes necessários num grande agrupamento de diferentes textos na mesma página.

Ionic N. C10 CAB

O uso da tipografia, possibilita ao diagramador, diversos recursos a fim de criar os contrastes necessários num grande agrupamento de diferentes textos na mesma página.

Uso de entrelinhas variadas

Helv. N. C8 CAB

O uso da tipografia, possibilita ao diagramador, diversos recursos a fim de criar os contrastes necessários num grande agrupamento de diferentes textos na mesma página.

Helv. N. C8/10 CAB

O uso da tipografia, possibilita ao diagramador, diversos recursos a fim de criar os contrastes necessários num grande agrupamento de diferentes textos na mesma página.

Helv. N. C8/12 CAB

O uso da tipografia, possibilita ao diagramador, diversos recursos a fim de criar os contrastes necessários num grande agrupamento de diferentes textos na mesma página.

Ionic N. C8 CAB

O uso da tipografia, possibilita ao diagramador, diversos recursos a fim de criar os contrastes necessários num grande agrupamento de diferentes textos na mesma página.

Ionic N. C8/10 CAB

O uso da tipografia, possibilita ao diagramador, diversos recursos a fim de criar os contrastes necessários num grande agrupamento de diferentes textos na mesma página.

Ionic N. C8/12 CAB

O uso da tipografia, possibilita ao diagramador, diversos recursos a fim de criar os contrastes necessários num grande agrupamento de diferentes textos na mesma página.

1.3.4.3 Legibilidade

As condições objetivas de leitura dizem respeito não somente ao tipo de letra utilizado, mas ao tratamento dado à composi
ção.

Os tipos para impressão não são somente um conjunto de sig-
nos que veiculam uma informação. Eles são elementos técnicos
capazes de comunicar de forma eficiente, quando as condições
físicas que possui o usuário são levadas em consideração,
aliadas às necessidades econômicas e editoriais do veículo.

Muitos estudos e pesquisas sobre legibilidade já foram desen-
volvidos. Tinker e Paterson fizeram um trabalho a respeito
em jornais dos Estados Unidos, e chegaram a diversas conclu-
sões importantes de serem conhecidas e aplicadas. Os
tópicos que aí se seguem são um resumo de suas principais
conclusões, acrescidas por algumas noções dadas por Herbert
Spencer (Visible Word) que se fundamenta nestes estudos e
em outros.

Estas pesquisas possuem um valor muito limitado, na medida
em que os seus resultados são obtidos a partir de um grupo
muito específico, estudantes de uma sociedade determinada.
Acredito que se fossem feitas na nossa realidade, muitos ou-
tros critérios e fatos deveriam ser abordados (como grau de
alfabetização, grupo social a que pertence, e condições de
vida e de trabalho) e a conseqüente diferenciação no resul-
tado. Mas algumas das conclusões parecem pertinentes e
úteis para a eficácia na leitura.

. O conceito fundamental para legibilidade está baseado na
normalidade ou familiaridade. As letras a que estamos habitu-
ados a ler são mais legíveis que formas desconhecidas.

. Existe uma relação estreita entre o comprimento das linhas,
o espaço entre elas (as entrelinhas) e o tamanho do tipo
numa composição, e das diversas combinações possíveis, o
resultado afeta tanto a legibilidade como a forma final.

. Um texto de medida muito longa é de leitura difícil; quan-
do se chega ao final da linha, já se está cansado, ocorrendo

então uma perda de sentido. O texto curto suscita saltos de olhos, ocasionando irregularidades de espaçamento e cortes de palavras. A relação da composição em jornal é totalmente diferente daquela dos livros: em regra geral, uma linha de medida igual a uma coluna do diagrama, no tamanho usual de letra (C7 ou C8), o número ideal para uma leitura confortável é em média de seis palavras.

. O entrelinhamento aumenta o potencial de leitura pela maior limpeza na composição; porém, quando exagerado, fragmenta a informação, isolando suas diversas linhas e fazendo com que o fundo (branco), seja preponderante sobre a composição.

. Os textos justificados pela direita possuem o mesmo grau de legibilidade que os que não são justificados. O importante é o alinhamento pela esquerda.

. Os textos compostos em maiúsculas com minúsculas, ou somente em minúsculas, possuem maior grau de legibilidade que todos em maiúsculas, pela característica das primeiras de possuírem ascendentes e descendentes como: t j b d y g, além de possuírem grandes vantagens em termos de economia de espaço.

. Corpos utilizados de 7 pts a 12 pts possuem igual legibilidade.

. A presença de parágrafos e pontos não são um problema propriamente da composição, e sim de redação. São fundamentais como pausa e descanso "unidades de pensamento". (Podem ser representados através de um espaço na primeira linha de cada um e que varia com o corpo da letra, ou dando maior abertura à entrelinha entre os dois parágrafos.)

1.3.5 Tipografia para Títulos

Os títulos no jornal funcionam como um sumário das notícias e como um sinal, um apelo visual para atrair a atenção do público sobre as informações veiculadas. Representam um forte elemento de caracterização da informação na hierarquia ditada pela linha editorial do veículo. Através do seu estilo de redação, sua tipologia e organização nas páginas pode ser claramente percebida a proposta de um jornal: existem os

títulos com estilos sensacionalistas, que caracterizam um determinado tipo de informação, e os que pretendem ser sérios, e que encontram outras formas de criar um clima de expectativa e vibração sobre a informação.

O uso da tipografia para títulos está condicionada à sua função no contexto jornalístico e às circunstâncias técnicas, tanto do ponto de vista redacional quanto gráfico.

No mecanismo de produção do jornal, a redação dos títulos fica sujeita ao espaço programado pela diagramação, de acordo com a importância editorial dada à notícia e a estrutura do layout. Este espaço fixo e inflexível exige uma relação estreita entre o comprimento da linha (representado pelo número possível de letras) e a sua facilidade de elaboração dentro do estilo adotado pelo jornal.

Muitas organizações de layout facilitam esta relação entre espaço-redação. Usam-se títulos que ocupem várias colunas ou arranjados em duas ou mais linhas, e estas alternativas estão fundamentalmente ligadas às escalas de valores atribuídas às informações na página. De qualquer forma, a medida-base com que se começa a trabalhar para desenvolver a titulação no jornal é de uma coluna padrão do diagrama estabelecido, e a partir daí, todas as considerações e disposições possíveis são levantadas.

A tipologia para títulos deve ser essencialmente econômica, o que significa uma organização sistemática e coerente das diversas possibilidades existentes. A utilização de uma enorme variedade de tipos sem aparente motivação editorial, resulta numa colcha de retalhos cujos valores atribuídos à informação são muitas vezes difíceis de serem encontrados.

Uma mesma família de tipos oferece muitas possibilidades a fim de criar os efeitos necessários: a utilização de letras maiúsculas (CA), a combinação de letras maiúsculas e minúsculas (CAB), o uso de vários tamanhos de letras, de desenhos e de variações na mesma família (itálico, negro, claro, normal, estreito) e num nível mais complexo, e resultando em um contraste mais forte, por exemplo, quando são usados

tipos com serifa e sem serifa combinados numa mesma página. Nesta medida, o desenho da letra tem papel preponderante em termos de se criar um reconhecimento da informação e do veículo que a transmite, ou seja, de acordo com a tipologia escolhida e suas diversas possibilidades de combinação são criados elementos consistentes que influenciam no aspecto visual da página.

A classificação dos tipos existentes não difere daqueles para texto, porém tornã-se necessário realçar aqui as suas diversas características. (Se fosse por uma questão didática o primeiro ponto a ser levantado no uso da tipografia deveria ser os diversos grupos de desenhos de letras; porém em termos de sua utilização em textos, esta classificação se torna fundamental somente para diferenciar matérias editoriais das pagas.)

Letras com serifa:

. Serifa quadrada (Egípcia) - todas as serifas têm a mesma espessura ou mais que o corpo da letra, que é regular. Formam um ângulo reto em relação às partes da letra:

CLARENDON

clarendon

. Serifa triangular (Elzevir) - as serifas formam ângulos variados em relação ao corpo das letras, e espessuras variáveis.

GARAMOND

garamond

. Serifa linear (Didot) - as serifas formam um ângulo reto em relação ao corpo, e este possui fortes contrastes na espessura das letras.

BODONI

bodoni

Letras sem serifa

. poucas irregularidades nos desenhos das letras

HELVÉTICA

helvética

FUTURA

futura

A organização dos títulos numa mesma página pode variar pelo estilo tipográfico ou por sua composição formal: todos os exemplos são em Bodoni, por ser considerado o tipo mais legível para títulos.

Quanto ao estilo tipográfico:

Variação entre CA e CAB, em diversos corpos: Bodoni Normal (C14 ao C36)

O uso da tipografia

Variação de características numa mesma família de tipos:

Bodoni Normal com Bodoni Preto (C18 CAB) - Pesos diferentes

**O uso da tipografia
para títulos em jornais**

**O uso da tipografia
para títulos em jornais**

Bodoni Normal com Bodoni Normal Grifo (C18 CAB) - Estilos diferentes

**O uso da tipografia
para títulos em jornais**

*O uso da tipografia
para títulos em jornais*

Bodoni Normal com Bodoni Preto Estreito (C18 CAB) - Estilos diferentes

**O uso da tipografia
para títulos em jornais**

**O uso da tipografia
para títulos em jornais**

Contrastes entre famílias diferentes

Letras com serifa com letras sem serifa (Bodoni Normal c/ Helv. Normal)

**O uso da tipografia
para títulos em jornais**

**O uso da tipografia
para títulos em jornais**

Quanto a sua composição formal

Justificado ou desalinhado pela direita

**Tipografia
para títulos
nos jornais**

**O uso da
tipografia
para títulos**

Centralizados

**O uso da
tipografia para títulos
em jornais**

**O uso da tipografia
para
títulos em jornais**

**O uso da
tipografia para
títulos em jornais**

*O uso da tipografia
para títulos
de jornal*

1.3.6 Uso de Ilustrações

Seria incompleto e mesmo incorreto se falar em ilustrações a penas como um elemento gráfico com que trabalha o diagramador. Todos os outros elementos como tipografia para títulos e textos, os espaços e os fios, compreendem formas de tratamento gráfico que carregam a informação de significados e valores. Mas as ilustrações e a fotografia, principalmente, é antes de tudo a própria informação, dotada de autonomia e estrutura própria. (Não é necessário o estabelecimento de um código para o seu reconhecimento.)

A ilustração também passa por um processo de elaboração, seleção, e por um planejamento editorial, tal qual a notícia e, finalmente, por um tratamento gráfico. Por isso, é atribuída também à imagem um segundo sentido, ideológico, que se contrapõe ao significado da linguagem fotográfica, em primeira instância, denotativa, o análogo do real.

As fotos são elaboradas por profissionais que estão incumbidos de documentar o fato, de maneira a conseguir transmitir através de "ângulos", poses e composições, os efeitos e idéias propagadas pelo veículo. Seja crítico ou simpático ao fato, se vale sempre de um apelo emocional para convencer a opinião pública através da imagem.

Quando chega a redação, já carregada de um segundo sentido, propriamente simbólico, (dado pela forma como foi adquirida a informação), passa por vários tratamentos que a consolidam. A fotografia, quase sempre acompanha uma matéria, e ao invés de ilustrá-la e complementá-la, o que é a sua função básica, é a notícia que lhe atribui seus valores. Aquelas consideradas mais significativas são selecionadas pelo editor, e em seguida as legendas são elaboradas e posicionadas o mais próximo possível da imagem. A leitura da mensagem fotográfica aponta os fatos que pretende ressaltar, conotando-a.

Ex.: Na matéria "Dificuldades ainda não abalam Carter", o começo é: "Não pretendo fracassar..." A matéria diz respeito a problemas políticos que está enfrentando no momento. Na foto (vertical) aparece Carter andando com uma criança no colo. (JB - 8/10/77 - pag. 13 - Internacional)

A legenda lê a informação: Carter levou o neto Jason ao jardim. A foto conota Carter (Presidente dos Estados Unidos), um chefe de família dedicado. E em relação ao texto: Carter não poderia fracassar, nem pretende tal coisa. Ele é tão humano que apesar de problemas políticos continua cumprindo seu papel como indivíduo.

Depois de todas estas etapas é que a foto passa por um tratamento visual através da sua estruturação no layout da página. Como um elemento gráfico, a foto tem um papel preponderante em termos de organização e senso cromático (tonalidades), pela dinâmica e colorido que pode proporcionar à página como um todo. E como no uso da tipografia, qualquer tratamento que lhe é dado, visa objetivamente endoçar pela forma, os critérios editoriais.

O tamanho da foto, o corte que lhe é dado e seu posicionamento em relação ao texto e ao título no contexto da página, varia com a importância dada à informação e o impacto que se pretende criar sobre o público.

Mas é importante ressaltar que o próprio processo de impressão por estereotipia limita a qualidade da reprodução fotográfica; o uso de retículas de 65 linhas p/ polegada torna a cópia pobre em detalhes, e conseqüentemente, pouco nítida. As fotos internacionais, que chegam por ráiofoto ou telefoto apresentam um original de baixa qualidade, que muitas vezes torna-se impossível de ser utilizado. A seleção do original e seu dimensionamento segundo o rendimento técnico possível é essencial para o êxito da comunicação.

A medida base utilizada para fotos num jornal varia a partir da largura de uma coluna base (podendo até chegar ao total da mancha gráfica) e na altura, de acordo com o corte que é calculado a partir da diagonal do formato que se pretende dar à imagem, enquadrando-o de maneira a ressaltar a informação.

O dimensionamento da fotografia está sujeito à importância que lhe é dada, podendo ou não ter uma relação de proporcionalidade com a matéria que a acompanha. Uma foto que conte-

nha uma série de elementos considerados realmente importantes pode dominar o seu texto e mesmo grande parte da página.

O posicionamento geralmente procura manter a proximidade do texto e uma relação direta com o título. As legendas sempre junto às fotos, já se tornaram parte integrante da imagem, pela frequência com que são utilizadas. A sua tipologia se diferencia das composições para texto (quase sempre estão em grifo).

Até o presente momento, foi levantado o uso da fotografia com suas características mais naturais, em meio tom. Quando algum tratamento técnico modifica a imagem, como por exemplo a sua transposição para auto-contraste, a fotografia toma outros aspectos, e possui outro teor informativo. (A foto de jornal, em meio-tom com baixo grau de definição, é uma informação característica, e que possui a sua linguagem consolidada em termos de imprensa.) A fotografia trabalhada já não pode cumprir a mesma função na comunicação. São utilizados como desenhos e ilustrações de um modo geral.

Os desenhos possuem características personalizadas dos autores. Neste caso, a linguagem é por si só subjetiva e conotativa, e possui uma utilização específica no contexto do jornal. Elas raramente se apresentam em notícias "informativas", ocorrendo com mais frequência em artigos assinados ou em seções especiais de críticas e reportagens; seu dimensionamento e posicionamento na página pode variar, chegando mesmo a afetar a estatura do layout. Podem ter tratamento em meio tom com o uso de cinzas (retículas).

A charge no jornal é utilizada como um elemento conotativo da realidade, e reflete, geramente, não só a opinião do seu autor, como a do jornal. Por isso se encontra, na maioria das vezes, próxima ao editorial. Possui uma legenda própria, geralmente elaborada pelo próprio autor.

Os mapas, gráficos e diagramas têm como objetivo ajudar o leitor, através de dados estatísticos organizados, ou de localizações bem definidas a acompanhar a informação com uma compreensão mais precisa. Se encontram principalmente nas

páginas de economia. Representam, também, elementos cromáticos que enriquecem a estrutura do layout.

2. INFLUÊNCIA DA PUBLICIDADE

Os gastos envolvidos na complexa produção do jornal não são compensados na venda do produto. São os anúncios de publicidade, através da compra de espaços determinados nas páginas do jornal que sustentam economicamente a empresa jornalística. As modalidades básicas de apresentação são através de matérias pagas, classificados e publicidade indeterminada.

As matérias pagas não representam grande importância, tanto ao nível da receita da empresa, como ao nível da comunicação propriamente dita. São espaços comprados em meio ao noticiário, que tanto no seu estilo redacional, como também no gráfico, aparentam ser informações comuns. Recebem, geralmente, um tratamento tipográfico de texto e de título diferenciado do resto do jornal, para serem caracterizados como informações não editoriais.

Os classificados funcionam como um serviço de utilidades, onde as pessoas ou empresas anunciam seus serviços ou produtos. Se encontram, a maioria das vezes, em cadernos especiais, com anúncios organizados por assuntos e graficamente padronizados. Representam uma fonte de lucro, apesar de serem um tipo de publicidade pouco custosa, e são bastante procurados.

Os anúncios indeterminados representam a publicidade propriamente dita, e estão localizados no meio do noticiário. São preparados por agências publicitárias em sua maioria, e se constituem em informações de forte apelo visual. Podem variar tanto no tamanho como em sua localização nas páginas, de acordo com a determinação do cliente, que paga também pelo valor do espaço escolhido. São a grande fonte de lucro da empresa.

Mas o que significa a publicidade? É a forma pela qual as indústrias de bens materiais veiculam informações sobre seus produtos para que o público tome conhecimento e os consuma. Se vale, antes de tudo, para conseguir seus objetivos, dos mais diversos meios de persuasão de cunho ideológico, fazendo com que seus produtos se tornem verdadeiras necessidades.

"Estimular o consumo ao fornecer ao público um modelo ético e comportamental para o suporte da aquisição." (9)

A publicidade não pretende apenas vender um bem qualquer, e-la busca também um lucro simbólico, capaz de garantir a manutenção ideológica do sistema em que é fabricado o seu produto, estabelecendo valores ao consumo que não estão voltados somente para a funcionalidade do produto, mas para valores de status social, ideais de vida, felicidade etc. Podem também se apresentar como uma publicidade exclusivamente ideológica, o que se dá através das propagandas do governo.

Quanto ao aspecto de sua circulação nos diversos jornais, cada empresa procura se encontrar onde acredita estar o público mais apto para receber as suas idéias e responder aos seus estímulos mais diretamente (poder aquisitivo). Ou seja, existe uma nítida divisão entre os produtos e quais as camadas sociais que formam o seu mercado consumidor.

A publicidade influi na concepção do jornal, interferindo em vários aspectos da sua produção. Todas as vezes em que foram abordados neste trabalho, "os grupos que sustentam economicamente a empresa jornalística", referia-se à publicidade veiculada. Ela exerce influência preponderante no conteúdo e na formação da linha editorial do veículo.

A ideologia dos grupos produtores, veiculada no jornal através da publicidade é compatível com os interesses dos empresários da imprensa, pois na verdade, pertencem a mesma camada social, "proprietários dos meios de produção". Mesmo assim, existe uma certa pressão, que se dá ao nível do controle do que é elaborado pelos agentes produtores. Funciona como uma controladora de posicionamentos e idéias, se utilizando muitas vezes de seu poder econômico para impor uma conduta definida na veiculação das informações.

Um exemplo marcante aconteceu com o Jornal do Brasil no primeiro semestre de 1977. Este jornal, que vinha tomando atitudes críticas em relação ao governo, teve cortada grande parte de sua publicidade, e os balanços anuais das empresas

governamentais não foram colocados neste diário (alta fonte de lucro para a empresa). Isto levou a uma rápida modificação do posicionamento crítico para uma posição simpatizante com a estrutura vigente, tendo assim readquirido as suas contas.

A cada dia que passa a publicidade ocupa mais espaço nos jornais. Isto se dá não só pelo interesse econômico do jornal, como também pela necessidade de impor os produtos e as idéias no mercado. Se apresentam em tão grande quantidade, que as notícias propriamente ditas parecem muito mais um pretexto para se veicular os anúncios. Sucede então uma diminuição no volume de informações, e mais raramente no acréscimo de páginas, o que significa mais custos e menos lucros.

Por outro lado, esta dominação da publicidade nas páginas e todas as conotações que dela possam advir, determina um novo tipo de público, que independente da leitura do conteúdo jornalístico, consome o produto para se informar através dos anúncios. Numa recente pesquisa realizada pelo Jornal do Brasil (departamento de marketing) sobre a eficiência da propaganda em veículos, chegou-se a seguinte conclusão:

"Pesquisou-se, a seguir, a possível correlação entre o jornal usado para consumo e o jornal habitual de leitura. Os resultados demonstram a inexistência de correlação, pois os leitores habituais de um jornal se transferem para outro quando se efetua o "shopping".

Ficam caracterizadas as duas funções específicas do jornal, ou seja, o jornal veículo de leitura, e o jornal fonte de informações comerciais (força de venda de produtos) e sua relativa independência paramétrica." (10).

A publicidade interfere tanto no conteúdo do jornal, como na diagramação propriamente dita. O planejamento gráfico, assim como a edição das informações ficam limitados aos espaços deixados pela publicidade, o que se torna um desafio para o trabalho do diagramador. "A diagramação cumpre o papel de organizar as informações sem deixar que a publicidade interfira" (JB - diagramador do Caderno B), uma vez que os anúncios indeterminados têm necessidade de se localizar em meio ao contexto editorial para que atinja todo o público do jornal; por outro lado, procura se enquadrar as divisões existentes

no conteúdo editorial reforçando-as, por exemplo, para a página de Esportes, as empresas que possuem produtos afins procuram se situar; bancos preferem aparecer em páginas de economia e lançamentos de edifícios em páginas mais nobres como editoriais, política e internacional etc.

Quando o diagramador começa a trabalhar, ele recebe o espelho da página a ser organizada, já com os espaços comprados e ocupados. Somente em poucos casos a disposição poderá ser alterada, "...porque o espaço da publicidade é sagrado."

3. AO NÍVEL DA ELABORAÇÃO DA INFORMAÇÃO

3.1 Conteúdo do Jornal

Os jornais diários disponíveis no mercado atingem grande variedade de informações com relação a todas as áreas e assuntos de interesse público. A diferença entre eles está no tipo de informação veiculada, no seu conteúdo. A maneira como a informação é selecionada e tratada é feita através de critérios padronizados, a partir do consenso que possuem os produtores da indústria cultural sobre o tipo de mensagem que cada grupo social necessita. Estes agentes, no papel de incorporar uma escala de valores, entre as necessidades dos diversos grupos sociais, alteram o verdadeiro sentido que elas possuem, assumindo uma função dominantemente conformadora, pois na verdade, a sua proposta de conteúdo não é somente informar, mas tem como objetivo "o poder de falar e se fazer representar pelo e em nome do grupo que pretende atingir".

O poder de falar em nome de um grupo social qualquer é a política adotada pelos veículos de comunicação de uma sociedade capitalista. Isto leva à elaboração de um corpo simbólico viciado (tanto no conteúdo quanto na forma), que educa, condiciona, e que se incorpora às verdadeiras necessidades do grupo, dispersando-as e encobrindo o verdadeiro potencial de ação que o público possui sobre a sua realidade.

Por exemplo: as camadas mais baixas da sociedade, constituídas por operários, trabalhadores, domésticas etc, são, com certeza, o grupo que sofre as maiores pressões, e que convive com a violência. Os jornais mais consumidos por eles são os que capitalizam este tipo de informação, e que procuram, através do seu estilo de redação, dos títulos, do posicionamento e do tamanho das fotos, criar um distanciamento e dar um sentido tragicômico à sua realidade. Ao mesmo tempo em que têm atitudes moralizantes e tentam impor a ideologia dos grupos que não vivenciam este tipo de problemas, não se preocupam em levantar suas causas reais, nem quais poderiam

ser os elementos de transformação desta realidade.

Por outro lado, os jornais que procuram atingir as classes mais abastadas, média alta e alta, se preocupam com os problemas políticos e sociais, não os dos grupos oprimidos economicamente, mas com as suas condições de ascensão social e conquista ou estabilidade no poder. Estes podem até se dar ao luxo de se posicionarem de uma forma mais ou menos simpatizante com o status quo vigente (porém num regime de força, nunca totalmente contra). Esta variação pode se dar num mesmo veículo de acordo com as condições econômicas e os anseios dos grupos que os sustentam no momento.

Os grupos diferenciados (classes sociais) se incorporam às diversas formalizações de conteúdo existentes, e que na verdade, possuem um único canal produtor, às classes dominantes, através dos agentes produtores de culturas "diferenciadas".

É este tipo de comportamento que forma, em primeira instância, a linha editorial do jornal. Existem os jornais conhecidos como "expreme e sai sangue" que exploram crimes, acidentes e violências, e os jornais considerados sérios, mas que também criam um clima sensacionalista, que permanece encoberto por um sentido de seriedade e importância dada às notícias. Há, também, os que reúnem as duas características e os extremamente indefinidos, que por isso mesmo não possuem um mercado estabelecido.

3.2 A Determinação Editorial

A linha editorial de um jornal é formulada, como já foi abordado neste trabalho, a partir da prática social do grupo que pretende atingir, aliada à ideologia das classes que o sustentam economicamente, e dos interesses do poder público. É ela que através de todos os mecanismos possíveis definirá as principais características do veículo, tanto no seu conteúdo como em sua forma.

Na redação, é o editor que cumpre o papel de conjugar os jogos de interesses envolvidos na produção do jornal. Ele é o

agente controlador dos padrões de conduta estabelecidos sobre a informação, selecionando dentro do repertório de notícias que chegam ao jornal, as publicáveis e o tratamento que merecem. O editor filtra a informação, coordena o tipo de redação e determina a forma como será apresentada.

E é basicamente através dos valores atribuídos às mensagens que as principais determinações são lançadas para o trabalho de diagramação, que por sua vez atribuirá valores gráficos às informações equivalentes aos valores editoriais.

Os valores gráficos nada mais são que, dentro das possibilidades técnicas de apresentação visual do jornal (elementos gráficos como tipos, fotos etc.), a existência de uma escala simbólica e hierárquica de conotação da informação, criada para qualificar e significar formalmente de acordo com a linguagem do veículo.

A diagramação não é somente uma etapa da produção do jornal, mas é parte integrante da sua edição. Ela em nenhum momento adquire independência em relação ao conteúdo, à determinação editorial e a tradição visual que os grandes jornais possuem, e que se encontram consolidados tanto em termos econômicos, como pela sua linguagem e pelo público consumidor.

3.3 Relação entre Forma e Conteúdo

O fato da diagramação ser um elemento da edição do jornal mostra a sua importância na manipulação da informação. A forma e o conteúdo estão intrinsecamente ligadas, e influem ideologicamente no comportamento do público.

Mas como se dá esta ligação, e em que medida se pode estabelecer a equivalência entre os valores editoriais e os gráficos; Ou, tomando como exemplo a diversidade de conteúdos existentes, qual a relação entre os jornais dirigidos para as camadas mais baixas da sociedade, que pretendem realçar os aspectos violentos e possuem características gráficas de utilizarem títulos grandes e fortes, fotos arrojadas, e uma sistematização na organização do conteúdo, e os dirigidos para as classes mais abastadas adotarem um comportamento

visual diverso, criando uma ordem sistemática e procurando dar um ar de seriedade às informações. Se isto de fato acontece, podem ser levantados uma série de pontos.

Os elementos gráficos com que o diagramador trabalha, existem em grande variedade, e são instrumentos técnicos vinculados em sua utilização, a todo um complexo industrial que possibilita a existência de um tipo específico de informação: a mensagem impressa, capaz de transmitir coletivamente através da reprodução em milhares de cópias. Na verdade, estes elementos por si só não estabelecem mais nenhum código com o seu usuário, pois que eles já são instrumentos técnicos aperfeiçoados (a tipografia, principalmente) de um código pré-estabelecido universalmente pela linguagem ocidental para representar a língua falada.

É a existência de uma série de fatores culturais e ideológicos na produção de um bem qualquer da sociedade que carregam a diversidade de elementos gráficos, e até atribui necessidade para esta existência, de uma escala de valores a partir da sua realidade física. A variação na tipografia, em termos de tamanhos e desenhos de letras, a utilização de outros elementos como fios, boxes (quadros), e a disposição das próprias informações num espaço determinado, tornam-se meios de conotar a informação.

"Durante os últimos cinco anos, uma série de estudos foram feitos a respeito da relação entre desenhos de letras e o conteúdo da mensagem impressa... Desta investigação Ovink concluiu que em termos de valores "atmosféricos" que possuem os desenhos das letras, podem ser agrupados em três grupos básicos: 1) luxo, refinamento; 2) economia, precisão; 3) força." (11)

Esta escala de significados é atribuída pelos mesmos canais que dão um segundo significado à mensagem do texto e à linguagem fotográfica. Fundamentam-se nas experiências, nas formas de comunicação de cada grupo social, e na tradição cultural que possuem sobre a função de cada forma de representação, deste os tempos em que a informação ainda não era produzida em escala industrial.

A partir desta realidade social de comunicação, os agentes

da indústria cultural (representados no jornal pela integração do editor, do jornalista e do diagramador) filtram o que acreditam ser essencial para representar o seu público, criando uma imagem dirigida que condiciona e educa na leitura.

Os diferentes conteúdos da informação jornalística e seus respectivos meios de representação não se limitam somente a caracterização do estilo gráfico de cada jornal como um todo. Torna-se necessário ao próprio produto, que se compõe de um número ilimitado de informações, que estas sejam caracterizadas segundo seus diferentes sentidos: a divisão e classificação do conteúdo em diversos assuntos definidos (esportes, cidade, internacional etc.), e todas as conotações possíveis de se atribuir, se de "teor informativo ou opinativo", se noticiário propriamente dito, ou se entretenimento ou noticiário "cultural".

Por outro lado, dentro de cada página do jornal (uma unidade formada por uma série de mensagens) se ordenam por uma escala hierárquica, com os mais diversos graus de importância dentro da concepção editorial de jornal.

O diagramador integrado à linguagem jornalística trabalha de acordo com a caracterização dada às informações, seja pelo seu significado, ou pela importância a ela atribuída: o problema é comunicar num mesmo contexto físico não só uma mensagem, mas uma miscelânea destas, com os mais diferentes significados e importâncias, de forma rápida, fácil, econômica e com estilo consistente.

4. FATORES QUE INFLUENCIAM O TRABALHO DO DIAGRAMADOR

4.1 A Demanda do Mercado Consumidor

Muitos pontos abordados neste trabalho já delinearão os principais elementos necessários à análise da demanda do mercado. A divisão da sociedade em classes, acarretando na diferenciação da prática social, desde o nível de experiências cotidianas básicas até o nível de escolaridade, determina a existência de um mercado para jornais que veiculem informações com tratamentos distintos tanto no conteúdo como na forma, a partir dos interesses e necessidades específicos de cada grupo.

Procurando suprir estas expectativas diferenciadas, os produtores da Indústria Cultural se apropriam dos assuntos e das formas de comunicação de um grupo social qualquer, transformando-os e diluindo-os segundo seus próprios interesses. Cria, então, um tipo de resposta que além de suprir determinadas exigências do grupo, se faz representar por ele, impondo um tipo de comunicação que o condiciona e cria uma demanda específica. O próprio condicionamento da leitura da publicidade, independentemente da leitura das informações, mostra o poder que a indústria cultural possui de criar necessidades determinadas, ao mesmo tempo em que reforça uma divisão no mercado pelo nível de poder aquisitivo. Por exemplo: aos domingos, a Sears anuncia no Jornal do Brasil e no Globo, sendo que no primeiro veicula publicidades de lanchas, artigos para camping, enquanto que no segundo jornal, anuncia roupas, que são artigos mais baratos.

É assim que o jornal adquire êxito em termos comerciais, tornando-se consagrado ideologicamente. Estes dois fatores estão sempre juntos, porque o consumo se dá através da fidelidade e da credibilidade do público às idéias veiculadas.

Por outro lado, a demanda existe não somente ao nível do conteúdo, mas também ao nível da forma de expressão deste conteúdo, que se consolida com o condicionamento e o aprendizado na leitura. O público acredita na publicação em que se

sente melhor orientado, e apto a apreender as informações: a expressão "Eu só sei ler este jornal" é típica deste processo de educação, pela forma de organização de conteúdo. O aspecto exterior de um jornal reflete, portanto, na comercialização do produto e na sua conseqüente consagração ideológica. É necessário então que o seu planejamento gráfico esteja de acordo com o nível do tratamento da informação, e que tenha consistência de tal forma que seja reconhecível pelo seu público (qualquer mudança repentina na diagramação pode acarretar uma queda no consumo).

4.2 Condições de Leitura

O fato da produção de jornais ser delineada pelas diversas camadas existentes na sociedade, não significa que exista uma padronização total dos interesses de cada faixa. Cada indivíduo possui a sua especificidade de interesses e suas formas e condições de utilização do jornal; criando assim, dentro de uma faixa de mercado, "grupos de indivíduos" com características próprias: geralmente as pesquisas sobre veículos de comunicação costumam dividir por sexo, faixa etária e nível de instrução.

. A existência de grupos de interesses definidos levam, por um lado, à necessidade de comportamentos gráficos que procurem caracterizar a divisão do conteúdo em diversos assuntos: seja por meio de um tratamento diferenciado ou pela utilização de palavras graficamente identificáveis (logotipo de seção, retrancas) que caracterizem as diferentes seções (informações). Por outro lado, a localização constante dos diversos assuntos em pontos estratégicos facilitam o leitor habituado a se dirigir diretamente ao que lhe interessa.

. Há também uma diferenciação marcante em relação ao tipo de apreensão do conteúdo, que está ligado aos interesses definidos e ao tempo disponível para a leitura da publicação: existem os leitores que se satisfazem apenas com uma passada de olhos nos títulos e, que de acordo com o tempo e o interesse, lêem a informação em parte ou por inteiro. A estrutura de redação adotada pela imprensa na utilização do lead,

sublead e corpo da matéria propiciam este tipo de apreensão da informação. Torna-se muitas vezes necessário que se diferencie graficamente para não prejudicar e orientar o leitor na sua opção, reconhecendo as diferenciações existentes.

. O jornal é lido nos mais diferentes locais e nas mais diversas condições de utilização, das posições mais confortáveis até em pé, ou em veículos de transporte. Estas condições determinam ao diagramador a execução de uma estrutura no layout que responda não só a necessidade de se veicular o máximo de informações (seja noticiário ou publicidade), mas também que proporcione fácil manuseio para a leitura, através, por exemplo, da estruturação em parte superior e inferior (propiciando a dobra da folha) e a utilização de áreas estratégicas da página, onde a leitura se torna mais direta.

. Um ponto muito importante de se ressaltar é o fato de que o jornal é lido geralmente por mais de uma pessoa, quase sempre dentro do círculo familiar. Muitas vezes os leitores de uma mesma publicação possuem interesses diversos, e estão enquadrados em "grupos específicos de indivíduos" pertencentes ao mercado. A divisão das matérias em páginas que possam ser separadas do jornal, ou mesmo a divisão em cadernos segundo o teor das informações propicia que o mesmo produto seja consumido por diversas pessoas ao mesmo tempo.

O DESIGNER E O DIAGRAMADOR

A primeira parte deste trabalho teve como objetivo ressaltar os fatores que interferiam no planejamento gráfico dos jornais diários. Foi desenvolvida, a partir dos conceitos e experiências adquiridas sobre o que é um produto, sua análise e seu projeto, nestes três anos de formação profissional.

Sendo o jornal um produto da área de Comunicação Visual, partiu-se do princípio que a sua diagramação consistiria em planejar e estabelecer as diretrizes fundamentais para a sua concretização (do jornal) como um objeto de consumo. Para tal, seria necessário um tipo de profissional consciente de que seu trabalho não se resumia em criar uma forma visual bonita e atraente, mas que seria a conjugação de uma série de fatores econômicos, técnicos, culturais e estéticos que fariam do jornal um produto coerente com a sua proposta.

Conhecia-se muito pouco do diagramador, mas a partir do estabelecimento destas condições ideais para o planejamento do produto, acreditava-se ser ele ligado à área de artes gráficas, com formação profissional de um designer.

Na verdade, não é este o quadro que se apresenta na produção de jornais. Os designers da imprensa são os editores, que dominando o conteúdo e a proposta da informação veiculada, conhecem também alguns princípios de tipografia e dos processos de impressão, e estando subordinados a uma organização industrial altamente planejada, conjugam todos os fatores necessários além de determinar a forma como o produto será apresentado ao seu público.

O diagramador, com raríssimas exceções, cumpre unicamente a função mecânica de contar os textos e transformar a linguagem determinada pelo editor no código dos equipamentos técnicos. Constitui-se num trabalho que não necessita de formação profissional especializada, e o seu aprendizado se dá diretamente nas indústrias.

Historicamente, a diagramação nunca chegou a ser considerada como uma etapa definida e capacitada, de forma autônoma, a

conjugar os fatores e necessidades da produção gráfica dos jornais. A primeira experiência na utilização deste serviço foi feita pelo jornal Última Hora, quando o seu corpo editorial optou por um estilo arrojado que fugia aos padrões usuais; tornou-se necessário a elaboração de um esboço (espelho) de como seriam dispostas as informações na página para tornar compreensível e facilitar o cumprimento de suas determinações na oficina. Nesta ocasião, foi importada uma equipe de profissionais argentinos, dos quais um deles, o chargista Lan, forneceu estas informações.

A partir daí, a formação do corpo de diagramadores numa empresa jornalística, sempre foi pitoresca. As pessoas que se profissionalizavam em jornalismo faziam estágio cobrindo várias áreas, a começar pela policial (crimes, prisões etc.), e conforme a sua capacidade no trabalho, alcançavam os objetivos, chegando mesmo a serem editores. Para aqueles que não conseguiam cumprir com êxito nem a primeira etapa, restava sempre uma opção: aprender a contagem de textos e a marcação dos originais, do espelho da página, e sem necessitar nenhum conhecimento a mais, podiam ser absorvidos pela empresa como diagramadores. A eficiência exigida não passava da rapidez e limpeza no trabalho, o que era facilmente conseguido com a prática.

Mas de maneira geral, como trabalham os diagramadores no jornal? Com os editores ou secretários de redação ao seu lado, determinando todas as formas de apresentação da informação, tanto em tipologia, posicionamento, dimensionamento etc. Cabe a ele, portanto, calcular os espaços onde as matérias ficarão para que as determinações editoriais se tornem viáveis. Quase nunca conhecem as informações que estão organizando nas páginas, e no máximo sabem o título pela necessidade da contagem.

Será que a inexistência deste profissional capacitado a cumprir um papel intermediário entre as exigências editoriais e as da produção industrial, prejudica a funcionalidade e o conseqüente êxito do produto?

Os grandes jornais estabelecidos no mercado não possuem designers trabalhando em seu corpo editorial, e mesmo assim alcançam plenamente seus objetivos, tanto do ponto de vista econômico, como em sua forma de comunicação com o público consumidor.

E isto não é por acaso, pois apesar de não contarem com uma função intermediária, cada empresa encontra suas próprias formas de conjugar os fatores necessários na produção de seus jornais, seja através do papel determinante das editorias na formalização das mensagens dentro de um sistema gráfico pré-estabelecido, integradas a concepção do produto industrial pela Engenharia de Produção, ou até mesmo por uma relativa assistemática no planejamento geral, cuja principal preocupação reside na economia e no cumprimento dos horários impostos pelo mercado. Estas duas situações levam a resultados diversos na produção, mas que de certa forma são coerentes com a proposta de cada empresa. Os dois exemplos extremos em jornais do Rio de Janeiro são, respectivamente, o Jornal do Brasil e O Dia.

É, portanto, a forma de articulação existente entre os editores (e jornalistas) e os engenheiros de produção a principal responsável pelo design dos grandes jornais. A reforma gráfica do Jornal do Brasil, ocorrida em fins dos anos 50, trouxe à imprensa brasileira uma nova concepção na apresentação dos jornais. O trabalho refletiu uma postura de design aplicada a veículos de comunicação, com objetivos definidos de racionalização da produção, e adequação às necessidades das informações veiculadas. Este trabalho foi realizado por uma equipe encabeçada por profissionais de formação jornalística.

Não haveria, então, função para o designer no jornal?

De acordo com uma abordagem ideal, a diagramação é um campo de trabalho em potencial para o Programador Visual. A sua atuação só se tornaria viável a partir da reestruturação das editorias, e levaria a uma maior racionalização do trabalho. Seria, então, uma nova categoria de "designers-jornalistas", capazes de apreender o conteúdo da mensagem e, com o conheci

mento do processo produtivo, criarem a forma de comunicação mais adequada. Deveria ser um profissional de idéias abertas e flexíveis, consciente de que a sua participação é como uma peça de uma estrutura complexa que conjuga as necessidades de informação, do público a quem se dirige, e as possibilidades técnicas da empresa.

Poderia atuar, também, indiretamente (sem ser membro efetivo do corpo editorial), criando um sistema de formalização visual das informações que fosse aberto o suficiente para se adaptar às condições maleáveis e imprevisíveis da notícia, ao mesmo tempo que apresentasse um estilo tão consistente que sempre fosse reconhecido.

E será que os profissionais de jornal aceitam um designer trabalhando em sua equipe?

Todas as pessoas (entre editores e jornalistas) consultadas, que não conheciam o desempenho do designer, mostraram-se abertas à existência de um profissional, capaz de compreender e discutir o sentido das informações, dividindo então a responsabilidade na concretização do produto.

Aqueles que já tiveram alguma experiência, procuram realçar o porque da impossibilidade de designers serem absorvidos ao corpo editorial de jornais diários. Fundamentam a sua opinião no fato de que os Programadores Visuais possuem respostas formais pré-concebidas, e que são incapazes de utilizá-las em função das reais necessidades da informação. Ou seja, não aceitam a primazia do conteúdo da mensagem sobre a sua postura profissional.

Sob outro ponto de vista, pode-se supor também que os editores já habituados ao controle total de suas informações preferem trabalhar com profissionais que não tendo condições de julgar o valor editorial das informações, não questionam suas determinações.

Estaria o designer capacitado para trabalhar na edição de um jornal diário?

São dois, os pontos principais que respondem a esta questão:

a prática do designer na área de Programação Visual e a sua formação acadêmica, cuja exposição ficará limitada ao espaço da própria experiência.

A prática do designer na área de Programação Visual pode se estabelecer e ter um mercado consolidado através de um caminho aberto pela publicidade. Onde numa sociedade baseada em uma economia competitiva, as indústrias se viram necessitadas de impor não só o seu produto, mas também a sua imagem no mercado.

O designer trabalha, principalmente, no planejamento da identidade visual de empresas, embasado teoricamente pela idéia de que uma boa imagem empresarial facilita a comunicação com o mercado consumidor e uma melhor aceitação de seus produtos.

Trata-se, portanto, de uma função caracterizada pelo distanciamento do produto e da comunidade que o consome, e pela aproximação direta a um sistema de valores simbólicos criado pela sociedade capitalista para garantir a sua manutenção ideológica.

Este sempre foi o principal campo de trabalho existente para o Programador Visual no Brasil, que se mostrou e se colocou como um verdadeiro Dom Quixote em relação ao seu mercado pelas dificuldades encontradas em impor aos empresários as regras formais absorvidas de outros países, e que estes, por sua vez, ainda não haviam incorporado ao seu repertório visual. E nunca procuraram explorar outras faixas de mercado que potencialmente possam ser suas.

Esta prática, caracterizou o programador visual como um tipo de profissional que possui total autonomia e um ritmo próprio em seu projeto. Ele é o conceitor, o idealizador e o coordenador do trabalho e todas as outras funções que possam ser envolvidas estão subordinadas às suas exigências. Ou seja, ele não possui o hábito de um trabalho em equipe que englobe com o mesmo grau de determinação que o seu outras áreas profissionais, onde ele é apenas o elemento de uma estrutura maior, a qual deve estar integrado para cumprir a

sua parcela. Assume, portanto, uma postura arrogante, pois se considera capaz de ser o organizador geral de qualquer projeto.

Por outro lado, a valorização do seu trabalho e sua remuneração, se estabeleceu dentro de regras do jogo capitalista, em que uma profissão liberal é mais ou menos considerada segundo os valores e o status que ela pode atribuir aos interesses das classes dominantes na sociedade. E a prática do designer está ligada à imagem do poder; é, portanto, um artigo de luxo.

Paralelamente, a sua auto-valorização sempre foi uma barreira colocada na conquista de novas faixas do mercado. Não só aquela que o sistema lhe atribuiu pela sua função social, mas também pelo valor ideológico existente numa formação acadêmica, que faz com que o designer se considere profissionalmente mais capacitado que aqueles que já estão estabelecidos nas faixas do mercado, e que não possuem nível superior de ensino, tendo a sua formação sido praticamente auto-didática.

Diante deste quadro de auto-valorização, o designer estabelece um valor pelo seu trabalho que está acima das expectativas do mercado. Fecha, assim, a oportunidade de atuar na elaboração dos mais diversos produtos de Programação Visual, e de se fazer necessário, se ele realmente for mais capacitado que os outros profissionais. Se a sua presença realmente representar uma melhoria na produção, decerto seu trabalho será absorvido e melhor avaliado.

A formação acadêmica do designer da área de Programação Visual está totalmente voltada para esta prática que se caracteriza pelo distanciamento efetivo da comunidade e de suas reais necessidades, pela autonomia no trabalho e super-valorização de sua capacidade produtiva (criação) em relação à disponibilidade do mercado. Este aprendizado se reflete plenamente através do tratamento superficial com que são discutidos os problemas propostos, e pelo conjunto de normas e conceitos transmitidos, que são, na realidade, um roteiro

para o bom senso aplicável a qualquer atividade.

Por outro lado, a falta de um conhecimento mais profundo sobre técnicas de produção, reflete a sua formação enquanto uma atividade que exige apenas conhecimentos gerais para assumir um papel determinante sobre outros profissionais na realização de seu projeto.

parte 2

INTRODUÇÃO

Apesar dos conceitos emitidos na primeira parte deste trabalho terem sido abordados teoricamente, eles foram formulados em sua maioria, a partir do acompanhamento sistemático feito diretamente nas empresas, e da leitura gráfica de alguns produtos (jornais) durante um período determinado (de 23 a 29 de maio de 1977).

Inicialmente, foram selecionados quatro jornais diários: o JORNAL DO BRASIL, O DIA, O GLOBO e ÚLTIMA HORA, a partir do consenso que se tinha de que estes seriam os jornais do Rio de Janeiro com maior representatividade, tanto em termos de circulação, como no que se refere ao conteúdo da informação. A partir de então, algumas observações foram feitas.

O ÚLTIMA HORA não é, de fato, um jornal de ampla circulação (12.000 exemplares diários) em relação aos outros três jornais (que têm circulação entre 150.000 e 300.000); o seu público e o tipo de informação é limitado a uma faixa restrita composta por funcionários públicos. Em seu aspecto visual, o jornal se apresenta de forma inconstante. Apesar de ser impresso em off-set, o que é de grande importância para se traçar um paralelo com o processo tipográfico, a sua falta de representatividade acarretou em exclusão.

O GLOBO, por sua vez, apesar de grande representatividade no mercado, atinge a faixas diferentes de público, fazendo com que o produto possua características variadas tanto ao nível do conteúdo da informação, como no seu aspecto gráfico.

Por conseguinte, o JORNAL DO BRASIL e O DIA foram os dois produtos que apresentaram características mais definidas em relação ao alcance de público, ao tipo de informação veiculada e a sua consagração dentro dos diversos grupos aos quais se dirigem. Foram, por isso, escolhidos como objeto de estudo, com a finalidade de alcançar o significado da diagramação no que se refere a produção industrial, a elaboração da informação e o consumo.

Desenvolveram-se as características gerais nos três níveis a

cima citados; análise gráfica da primeira página e da página editorial, análise gráfica comparativa entre os dois jornais, e a avaliação do significado da diagramação nos produtos estudados.

A primeira página é aquela que vende o produto; é ela que assume o papel de caracterizar o jornal de acordo com a sua proposta de mercado, para atrair seu público ao consumo.

A página editorial é a única em que o jornal emite a sua opinião sobre os acontecimentos de forma aberta. É nela, através da palavra do editor, que se define a linha do produto em relação a todos os assuntos veiculados.

Seriam, portanto, as duas páginas que melhor delineariam os aspectos mais importantes de cada jornal, porém, elas nunca estão desvinculadas das outras páginas, que representam o conjunto do jornal.

Quanto a análise gráfica propriamente dita, foi feita separadamente de cada jornal, cumprindo um roteiro adaptado a cada uma delas:

- 1) Apresentação da página
 - . Logotipo do Jornal
 - . Características Gerais
 - . Posicionamento na Página
 - . Dimensionamento
- 2) Estrutura Básica
 - . Divisão em Colunas
 - . Medidas
 - . Disposição
- 3) Tipografia para Texto
 - . Tipologia
 - . Corpos Utilizados
 - . Variação dos Tipos (motivação aparente)
 - . Alinhamento
 - . Ocupação na Página (área - percentagem)
- 4) Tipografia para Títulos
 - . Variação da Tipologia
 - . Corpos

- . tamanho em relação ao texto
 - . entrelinhamento
 - . disposição na página
 - . disposição em relação ao seu texto
 - . ocupação na página
- 5) Ilustrações
- . utilização da ilustração
 - . utilização por página
 - . medidas
 - . estruturação com o texto
 - . qualidade de impressão
 - . posicionamento por página
 - . ocupação na página
- 6) Estrutura do layout
- . características gerais
 - . organização do conteúdo
 - . destaques na página
 - . disposição da diagramação

Todas as medidas foram tiradas em centímetros e em medida tipográfica (que variou, pois o JB trabalha com paicas e O DIA com cíceros). O estabelecimento da medida em centímetros teve como objetivo facilitar o paralelo entre os dois jornais e possibilitar a avaliação da ocupação dos elementos gráficos na página em relação a sua área total em centímetros, estabelecendo a proporção média de cada um deles.

O método adotado para se calcular a ocupação dos elementos constou da passagem para um papel transparente das massas ocupadas por cada um, de todos os dias da semana estudada, de onde foram retiradas as médias apresentadas. Todos os elementos foram medidos, com exceção dos espaços brancos, calculados a partir do restante da área total de cada página.

A análise gráfica comparativa teve como objetivo salientar os pontos mais relevantes para se compreender o significado da diagramação, e sua relação com o conteúdo da informação, e finalmente, a tentativa de discuti-la e avaliar em que medida a diagramação nos jornais corresponderia à concepção teórica e a prática do designer na área de Programação Visual.

Foram feitos acompanhamentos nos jornais nos seguintes períodos:

JORNAL DO BRASIL - 21/30 junho

O DIA - 24/29 junho,

e também visitas ao ÚLTIMA HORA e O GLOBO.

1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

1.1 Jornal do Brasil

O JORNAL DO BRASIL é um matutino que pertence a um grupo de empresas ligadas à área de comunicação - o Jornal do Brasil S. A. - do qual ele é o produto mais forte e de maior penetração no mercado consumidor.

Antes conhecido como o "jornal das cozinheiras" por ter se especializado na publicação de anúncios classificados, passou por uma reforma, há cerca de vinte anos, transformando-se num jornal de noticiário geral, cuja técnica jornalística se tornou modelo para outros jornais do país. Atualmente, um de seus diretores o define:

"É um jornal que defende a iniciativa privada, é de tendência liberal e inclinação conservadora." (12)

No mercado de jornais do Rio de Janeiro, o seu principal concorrente é O GLOBO, tanto em termos de vendagem (circulação) como em relação a publicidade anunciada. O GLOBO, por sua vez, atinge várias faixas de mercado, sendo de maior circulação:

"Queremos atingir todos os públicos. Não renunciamos a intensa circulação que temos em todas as classes, com ênfase nas A e B." (13)

O objetivo do JB é bem mais restritivo:

"Temos realmente tendência a ser um jornal para influenciar as classes dirigentes: políticas, econômicas, culturais. Não objetivamos uma circulação de massa... Mas de prestígio, e isso por uma opção técnica usada em todo o mundo..." (14)

O JB atinge um público que pertence às camadas sociais mais altas da sociedade. Compreendem, segundo o critério ABA (Associação Brasileira de Anunciantes) as classes A e B principalmente, e parte da C₁, a que correspondem, segundo padrões sócio-econômicos: classe A - burguesia, proprietária dos meios de produção empresários, alta classe média que ocupa cargos de direção nas empresas; classe B - classe média, que ocupa funções intermediárias, profissionais liberais etc.; e classe C₁ - baixa classe média, formada por operários mais especializados. São faixas que ocupam um status social mais elevado, e corresponde também um nível de escolaridade mais

alto. O preço atual de mercado é de Cr\$ 4,00 durante a semana, e de Cr\$ 5,00 aos domingos.

O tipo de noticiário que se veicula para estas camadas se destaca pelos assuntos políticos nacionais e internacionais, econômicos, institucionais e culturais, caracterizado por um estilo redacional altamente elaborado.

Como em todos os jornais, a sua tiragem e o conseqüente consumo é muito variável, nos dias da semana em relação ao domingo. De segunda à sexta, a sua tiragem oscila entre 150 e 180 mil exemplares, correspondendo respectivamente a segunda, o dia de menor circulação, e a sexta, quando se atribui o aumento do consumo à edição do Caderno de Serviço. No domingo, a tiragem é de 260 mil exemplares, que segundo o Departamento de Marketing se dá pelas seguintes condições: maior disponibilidade do público à leitura, aumentando mais ainda quando chove; diversidade de suplementos, com os mais diversos assuntos, atingindo assim grupos de interesses os mais variáveis, de acordo com a idade, sexo e grau de instrução; e, principalmente, pelo volume da publicidade anunciada e dos classificados. Demonstra, assim, que a publicidade veiculada aumenta o consumo pela credibilidade do público em geral no JB.

Todo o noticiário do JB é impresso pelo processo de esteriótipia, através dos equipamentos tradicionais. A utilização de outros processos se efetua, principalmente, nos suplementos: a Revista de Domingo e o Suplemento Livro são impressos em off set, sendo que a primeira é em 4 cores. O Suplemento em Quadrinhos, apesar de impresso através de tipografia, é feito por sistema fotomecânico. O filme sensibiliza uma chapa recoberta por uma película de nylon ou plástico, que uma vez gravada, permite ser usada como fôrma para o flan (sistema N.A.P.), que propicia vantagens à policromia na esteriótipia. O formato do JB é 38 x 58 cm, e sua área corresponde a 2.204 cm².

A articulação da produção se caracteriza pelo alto planejamento industrial, que leva em consideração todos os fatores

para o êxito do produto de acordo com a sua proposta. Nas duas divisões fundamentais, a redação e a oficina, a produção se articula da seguinte maneira: A redação do JB funciona com seis editorias, que possuem certa autonomia de trabalho: esportes, internacional, política e governo, economia, geral e Caderno B, interligadas pelo estilo de elaboração da informação e pelas regras e normas no comportamento redacional:

- . o princípio de editoração está em relatar o fato e todas as informações que possuam relação direta ou indiretamente com ele, e que devam vir agrupadas - "texto coordenado";
- . as informações passam por um tratamento que procura apresentar um relato limpo e "imparcial", sem transparecer que existam opiniões sendo emitidas;
- . todas as matérias são precedidas de um lead e um sublead, de 5 linhas de lauda (70 batidas), invariavelmente;
- . o redator possui conhecimento do esquema do jornal, e todos os níveis de sua elaboração; ele sabe, assim, as possibilidades do seu trabalho tanto ao nível do conteúdo como da produção gráfica. Cumpre, por isso, com todas as regras na redação.

Na oficina, todas as etapas são planejadas de maneira a racionalizar ao máximo a produção (é nela que se procuram descontar os atrasos da redação), tendo, porém, como princípio jamais interferir nas informações e no estilo gráfico do jornal.

Todos os equipamentos estão regulados para as necessidades usuais; uma vez chegados às oficinas, os originais começam imediatamente a serem elaborados segundo as determinações da diagramação.

Os montadores têm conhecimento do estilo gráfico e de suas normas. Sabem o limite de sua interferência na concepção de cada página e nos textos, quando se torna necessário alguma modificação por problemas de espaço. A própria organização do estilo redacional (lead - sublead - corpo) propicia o trabalho na oficina, podendo o montador cortar o último parágrafo das matérias quando sobra texto nas linhas de composição, sem prejudicar as informações. A impressão do jornal

começa por volta de 1:30 hs e 2:00 hs da manhã, e o tempo de impressão varia de 3 a 4 horas.

A publicidade veiculada no JB interfere em todos os aspectos da produção do jornal, porque além dela ser a maior fonte de lucro, é um dos principais meios de aumento no próprio consumo (segundo fonte do departamento de marketing). Em trabalho realizado sobre eficiência de veículos de comunicação, constatou-se que quando o público em potencial de outros jornais realiza o shopping, o JB é o jornal mais utilizado como guia de compras. A publicidade é preponderante sobre o conteúdo do jornal, que cada dia se torna mais escasso, de tal forma que parece muito mais um mero pretexto para se veicular os anúncios, do que propriamente uma informação.

A relação entre espaço editorial e publicidade se articula a partir da determinação do anunciante, que paga pelo dimensionamento e localização no jornal. Existe uma espécie de edição dos anúncios, onde se procura dividir de acordo com os assuntos afins, isto porque são tratadas como informações propriamente ditas, e para terem asseguradas a sua leitura pelas pessoas interessadas por aquele tema determinado. O noticiário e o conseqüente planejamento gráfico fica literalmente com o que resta da publicidade e, com raras exceções, pode ser alterado. Quando as páginas começam a ser editadas, o diagramador já possui em suas mãos o diagrama marcado com os espaços comprados.

O JB está dividido em três seções básicas: o primeiro caderno, o caderno B e o caderno de Classificados; também são publicados outros suplementos em dias específicos da semana. No período estudado, houve uma excessão, que foi a publicação da Revista Econômica, que é anual. Foi publicada em três números, de quarta feira (dia 25) até sexta feira (dia 27).

O 1º caderno é o principal objeto de estudo desta análise (Fig. 21a 26). É a parte do jornal que se dedica ao noticiário propriamente dito. Caracteriza-se pela veiculação das informações mais quentes, que correspondem ao interesse de

seu público específico, e por uma diagramação que obedece a um sistema rígido. O número de páginas variou entre 16 (dia 23, segunda-feira) e 44 páginas (dia 29, domingo), totalizando uma média de 30 páginas nos outros dias da semana. Esta diferença no volume das informações é causada, principalmente, pelo fluxo de publicidade existente no domingo, e em sua diminuição na segunda-feira.

O jornal está dividido em seções especializadas: Política e Governo, Internacional, Editorial, Especial, Esportes e Geral (que trata de assuntos da cidade, institucionais, acontecimentos etc.). Podem ainda se apresentar nas páginas com retrancas especializadas dentro de cada um destes assuntos.

A forma com que as informações são organizadas é praticamente fixa em todos os exemplares da semana, e as páginas de Economia se destacam pelo volume proporcionalmente maior que as dos outros assuntos (número médio de páginas = 6), e logo depois vem a Internacional. Possui seções permanentes, como por exemplo a Coluna do Castelo e o Informe JB. Caracteriza-se, portanto, ao nível do seu conteúdo, como um jornal que visa um público de elite, devido ao grau de sofisticação da informação, que visivelmente não faz parte do repertório das camadas mais baixas da sociedade.

O caderno B (Fig. 27a 28) veicula um tipo de informação com tratamento diferente do primeiro caderno, tanto ao nível do conteúdo como no planejamento gráfico. É a seção do jornal que trata de curiosidades culturais, grandes reportagens, entretenimentos, roteiro de programações de outros veículos de comunicação, crítica de eventos culturais etc. Possui em média 10 páginas, diminuindo o volume às sextas-feiras, quando o caderno de Serviço é publicado.

As informações são trabalhadas mais livremente que no 1º caderno, a estrutura de texto não responde as mesmas regras ou mesmo a nenhuma, uma vez que em sua maioria, possuem um tratamento de estilo mais pessoal, quase sempre identificável. As fontes tipográficas utilizadas em textos, e principalmente em títulos, são bem mais variadas; as fotos são abertas e

geralmente podem ser trabalhadas; há uso farto de ilustrações e outros elementos, como fios e vinhetas; a disposição das matérias é mais arrojada. Apesar desta maior liberdade, o caderno B possui um estilo gráfico consistente e algumas de suas páginas são rigidamente padronizadas (como o roteiro de Programações - Serviço - e a página de cartoons).

Atualmente, discute-se no JB a possibilidade de uma reforma gráfica do caderno B, em função do estilo padronizado do 1º caderno. Apresentam-se duas posições: a primeira, propõe que o estilo de diagramação se mantenha livre, devido ao conteúdo das informações veiculadas, e pela sua característica fundamental de não ser tão perecível quanto as do 1º caderno. A segunda, já mais "funcionalista", alega que não existem razões para dois comportamentos gráficos distintos, uma vez que tudo o que se publica num jornal é notícia, não há motivo para tantos requintes, chamados de "artísticos".

Além de apresentar na 1ª página o logotipo do jornal, esta seção possui uma identidade própria, que é um B, cujo desenho e localização são móveis, de acordo com a necessidade da diagramação.

Os Classificados (Fig. 29) são utilizados de maneira muito específica, como consulta para compra e aluguel de imóveis, empregos e compras variadas etc. São de tal forma padronizados e organizados, que não necessitam de diagramação. Sua estrutura é formada por pequenos módulos ou em formatos maiores. O número de cadernos classificados variam no mesmo dia de acordo com o número de primeiras páginas compradas, e possuem também o logotipo do jornal, com a palavra Classificados logo abaixo em grisê.

Os suplementos variam pelos diversos dias da semana:

. Segunda-feira: Esportes (Fig. 37), pelo fluxo do noticiário que se apresenta em função das atividades do final da semana. A sua apresentação gráfica segue o estilo das páginas de esportes do 1º caderno.

. Sexta-feira: Serviço (Fig.38), representa editorialmente uma extensão do caderno B, com o roteiro das programações

para o final e a próxima semana, com matérias, críticas e comentários. Caracteriza-se por uma total liberdade na diagramação, ainda mais arrojada que a do próprio caderno B.

. Sábado: Suplemento Livro (Fig. 39), trata sobre literatura, críticas, comentários e relatos dos acontecimentos nesta área. Possui um estilo gráfico próprio e cumpre um sistema rígido.

. Domingo: Especial (Fig. 40), suplemento que contém artigos e análises sobre assuntos de economia e política nacional e internacional; é também uma extensão da página de artigos ao lado da página editorial, e se caracteriza pelo uso de ilustrações.

. Suplemento Quadrinhos: tablôide infantil. É impresso a 4 cores por estereotipia. Possui quadrinhos nacionais e estrangeiros.

. Revista de Domingo: Impressa em off set (4 cores), no formato de 21 x 28 cm. Seu conteúdo se caracteriza por informações atemporais, em forma de reportagem ilustrada. Ela é editada três semanas antes de sua circulação.

1.2 O DIA

O DIA é produzido por uma empresa que edita dois jornais diários, dos quais ele é o matutino e possui maior penetração no mercado consumidor que o outro, A NOTÍCIA, um vespertino de características gerais semelhantes.

No mercado de jornais do Rio de Janeiro, aqueles que potencialmente concorrem com o jornal O DIA são a LUTA DEMOCRÁTICA, que possui um mercado incipiente e, por isso mesmo, é menos influente, e A NOTÍCIA, que na verdade representa uma extensão do matutino O DIA, reunindo as mesmas características básicas, mas com um tratamento mais elaborado na informação, tanto editorialmente, quanto no seu aspecto gráfico (duas cores na primeira e na última página), porém de tiragem muito menor, 20.000 exemplares. A sua existência, em certa medida, pode ser classificada como uma "tática" adotada pela empresa para evitar a presença de um segundo produto no mercado que possa competir efetivamente com O DIA. Por outro lado, como

este matutino não é editado às segundas-feiras, a NOTÍCIA supre esta lacuna, chegando mesmo a 150.000 exemplares neste dia.

Conhecido como "expreme e sai sangue" por explorar em seu noticiário assuntos ligados a crimes, violências e acidentes, foi este fato que o caracterizou como um jornal popular.

O público a quem o jornal O DIA se dirige é formado pelas camadas mais baixas da sociedade, segundo a classificação de critério ABA, as classes C₂ e D. Este público compõe a mão-de-obra operária, trabalha em construções, são empregadas domésticas e, em sua maioria, são migrantes que se encontram marginalizados em relação ao mercado de trabalho e de consumo. Estes grupos possuem como características básicas um baixo poder aquisitivo, baixo nível de escolaridade (população semi-analfabeta), condições precárias de subsistência.

Preço atual de O DIA é de Cr\$ 2,00, e aos domingos é de Cr\$ 3,00.

O tipo de noticiário que atinge estas camadas, está voltado para a realidade "miserável" do seu cotidiano, destacando e capitalizando a violência. Trata de assuntos sindicais, de um modo geral, e se utiliza de fotos grandes e sensacionalistas (atualmente, esta característica diminuiu devido a falta da necessidade de se informar pela imagem, por causa do processo de alfabetização realizado pelo governo através do Mobral, Projeto Minerva etc.).

O DIA é o jornal de maior circulação no país, a sua tiragem média é de 300.000 exemplares nos dias da semana, chegando a 360.000 aos domingos. É talvez o único jornal diário do país cuja edição se esgota, ou quando não, possui uma taxa de encalhe mínima (a taxa mundialmente considerada ideal é de 8% da tiragem). O domingo é o único dia da semana em que são publicados suplementos especiais.

O jornal O DIA é impresso pelo processo de esterotipia e se utiliza dos equipamentos tradicionais (rotativa tipográfica). Possui quatro grupos de rotativas, número que está abaixo das necessidades de um jornal que possui 16 páginas (em dois

cadernos) para serem rodados nesta quantidade, todos os textos são compostos em linotipo, e a maioria de seus títulos também. Títulos maiores e as manchetes de primeira página são compostos na Ludolow. Formato do jornal: 37 x 54,5 cm (área = 2.016 cm²).

A produção de O DIA preocupa-se basicamente, em cumprir as exigências estabelecidas pelo horário do público consumidor. Trata-se, portanto, de uma organização voltada para suprir a necessidade de uma produtividade que se torna acima de suas possibilidades industriais, pela premência do fator tempo.

A redação do jornal funciona com uma editoria de sindical, esportes, caderno D (entretenimento), e uma geral, responsável por todo o resto das informações, que é formada pelo secretário de redação do jornal, editor de política, jornalistas, copidesque e um diagramador.

O fechamento do jornal começa por volta das 15 horas, quando o secretário de redação entrega as matérias ao diagramador. Esta fase do trabalho geralmente corresponde a um fluxo de informações de interesse secundário para o jornal, que são editadas para dar andamento à produção, e não haver congestionamento de composição na oficina. Estas informações serão provavelmente substituídas em segundo ou terceiro clichês.

O estilo da linguagem é simples e espontâneo, e não possui aquele caráter de objetividade encontrado em outros veículos; muitas vezes, a notícia é dramatizada. Acontece também de não ser possível que a matéria passe pelo copidesque, pela falta de tempo. Quando isto sucede, o próprio telex é colocado diretamente no jornal. O diagramador tem autonomia total para cortar quantas linhas das matérias forem necessárias. Não existe um padrão no estilo redacional do veículo, com exceção da primeira página, onde a estrutura do texto se baseia num relato curto e objetivo, através de frases breves ligadas por travessão.

O fluxo das matérias e páginas para a oficina se dá progressivamente, de acordo com o volume de informações disponíveis e como não há uma editoração sistematizada por assuntos, fe-

cha-se a página quando se tem um número suficiente de notícias.

Na oficina existe um tipo de profissional para cada etapa, o que possibilita que o trabalho corra paralelamente. Os originais, assim que chegam, são divididos para os diferentes serviços onde todas as linotipos já estão reguladas nas medidas determinadas.

O chefe da oficina tem total autonomia para fazer as modificações necessárias à marcação do diagramador, segundo a disponibilidade dos equipamentos (por exemplo, se estiver marcado um tipo x para a composição e a linotipo estiver ocupada, compõe-se na que estiver desocupada). É ele, também, quem determina se os títulos do miolo do jornal se apresentam em CA ou CAB, segundo a disponibilidade de espaço. Este comportamento autônomo só é válido para o miolo do jornal; a primeira página possui cuidados maiores, e a determinação editorial é preponderante. Para isto, todos os equipamentos estão organizados.

A publicidade veiculada no O DIA é fator fundamental em sua receita. Porém, a sua venda também é um fator de peso na economia da empresa. Os classificados são o tipo de publicidade mais importante no jornal. Os anúncios que O DIA veicula podem ou não serem editados conforme o conteúdo, por exemplo, nas páginas de assuntos sindicais, e podem apresentar publicidade do governo sobre acidentes de trabalho.

O jornal não está dividido em diversas seções. Ele se apresenta em dois cadernos onde as informações se encontram todas juntas. A única rigidez existente está para os anúncios classificados (Fig. 33), que sempre se apresentam nas primeiras páginas do segundo caderno (em média, cinco páginas) e a página de Esportes (a última do segundo caderno). Possui também a página sindical (Fig. 30), localizada geralmente na pág. 3, mas variando por vezes de posição, e todas as principais chamadas da pág. 1 estão desenvolvidas na última página do primeiro caderno. Todas as outras correspondem a uma sistemática, tanto no conteúdo como na forma de representa-

ção.

Na semana estudada, o número de páginas do noticiário variou entre 11 (terça-feira) e 24 páginas (domingo), sem contar com os classificados. No domingo, o jornal teve um total de 64 páginas divididas em: 1º caderno - possuía as mesmas características dos outros dias; caderno D (Fig. 40), veiculou um tipo de informação diferenciado, a respeito de arte, moda, entretenimento e quadrinhos, roteiro de programações. No seu aspecto gráfico, possui um tratamento mais sistemático das informações, ao mesmo tempo que reúne características de arrojado e liberdade no estilo. Usa quadros e ilustrações e possui um logotipo que o identifica, o D em CA; o suplemento de Esportes (Fig. 41) que se caracteriza pelo uso arrojado de fotos e muitas tabelas. Também possui um logotipo identificador; finalmente, os classificados, que são, em sua maioria, padronizados, e também se caracterizam pelo uso de ilustrações e grandes anúncios.



OCUPAÇÃO DA PUBLICIDADE INDETERMINADA

| 23 a 29 de maio | área(cm ²) | área(nºde páginas) | nºde páginas p/dia | porcentagem |
|-------------------------|------------------------|--------------------|--------------------|-------------|
| JORNAL DO BRASIL | | | | |
| 38 x 58 cm | | | | |
| Segunda | 12 122 | 5.5 | 34 | 16 |
| Terça | 24 244 | 11 | 40 | 27 |
| Quarta | 14 332 | 6.5 | 38 | 17 |
| Quinta | 24 244 | 11 | 40 | 27 |
| Sexta | 18 836 | 9 | 48 | 19 |
| Sábado | 24 244 | 11 | 48 | 20 |
| Domingo | 50 692 | 23 | 66 | 35 |
| MÉDIA | 24 102 | 11 | 44.8 | 25 |
| | | | | |
| O DIA | | | | |
| 37 x 54.5 cm | | | | |
| Terça | 4 302 | 2 | 11 | 18 |
| Quarta | 3 427 | 1.7 | 11 | 16 |
| Quinta | 3 629 | 1.8 | 12 | 15 |
| Sexta | 4 032 | 2 | 11 | 18 |
| Sábado | 1 613 | 0.8 | 12 | 7 |
| Domingo | 28 224 | 14 | 41 | 34 |
| MÉDIA | 7 493 | 3.7 | 16 | 18 |

Fonte: JORNAL DO BRASIL (dados cedidos em cm p/coluna)

2. ANÁLISE GRÁFICA

2.1 Primeira Página

2.1.1 Jornal do Brasil

A primeira página do JORNAL DO BRASIL se caracteriza pela publicação das informações consideradas mais importantes do ponto de vista editorial. Compõe-se pelo resumo das notícias que são selecionadas entre as diversas editorias, e que serão desenvolvidas no miolo do jornal, nas páginas em que se encontram os assuntos de que tratam.

Logotipo

O logotipo do JB está sempre localizado na parte superior da página. É formado pelo nome do jornal composto em Clarendon bastardo - 60 pts CA - e por dois fios que o separam do resto das informações da página, e onde estão localizadas as informações: a direita, o ano e número do exemplar, e a esquerda, o local, dia da semana e data. Porém, não é somente o logotipo que identifica o jornal; toda a primeira página do JB é formada por uma coluna à esquerda, que se estende pelo pé da página na forma de um L (med = 8 paucas = 3,5 cm), que possui informações gerais sobre temperatura (dentro de um quadro), preços do jornal, e o restante em classificados; Achados e perdidos e Empregos.

Por ser um elemento constante de reconhecimento do produto, pode-se dizer que o logotipo e o L dos classificados formam uma moldura em C em torno das notícias da página.

Área ocupada pela mancha gráfica no jornal: 35 cm x 53,5 cm = 1883 cm² (85% da página)

Área ocupada pelo logotipo no jornal: 35 cm x 2,8 cm = 94 cm²; relação com a página: 4%

Área ocupada pelo logotipo mais classificados: 303 cm²; relação com a página: 18%.

Estrutura Básica

O espaço reservado às matérias propriamente ditas na primei-

ra página é de $30,5 \text{ cm}^2 \times 46 \text{ cm} = 1403 \text{ cm}^2$, que correspondem a 64% restante da página.

As informações estão dispostas sobre uma estrutura básica de cinco colunas, de medida 13 paicas (5,5 cm). Este esquema, porém, não é rígido, apesar da divisão ter respeitado diariamente as cinco colunas, as medidas variavam em função da maleabilidade do espaço entre elas. Por exemplo, no dia 23 (Fig. 1) as colunas estavam dispostas da seguinte maneira: 1 coluna da esquerda = medida 16 paicas (6,7 cm); 3 colunas centrais = 12 paicas (5,1 cm) e 1 coluna à direita = 14 paicas (5,9 cm).

A motivação aparente para a variação nas medidas é o destaque que se quer dar às informações, criando, portanto, pesos diferentes na estruturação da página.

Utilização da Tipografia para Texto

JB - A tipografia do texto é em linotipo Ionic, normal e negrito. Varia em C8, C10 e C12, que se apresentam segundo uma hierarquia de importância atribuída às informações:

- . o C8 raramente é utilizado nas principais informações da página, sendo sua localização quase sempre na parte inferior da mesma;
- . o C10 cumpre uma função intermediária na ordem dos valores e pode até se apresentar entre as informações mais importantes;
- . o C12 é invariavelmente utilizado nos destaques, ocupando lugares especiais e a parte superior da página.

O entrelinhamento pode ser normal ou não, sem que haja motivação editorial aparente. Supõe-se que a variação é uma decorrência da estrutura do layout, que apresenta textos que ocupam áreas semelhantes e alinhados pela base (normalmente o linotipista compõe na entrelinha normal, qualquer abertura é feita manualmente).

O negrito tem a função de destacar a informação, embora seja muitas vezes utilizado como elemento para criar nuances de tonalidades na página, a fim de diferenciar as manchas de

de texto (Fig. 6). que se apresentam em entrelinhas variadas, o que permite levantar:

- . dá mais destaque à informação;
- . facilita a leitura do texto, uma vez que cria um contraste maior com o branco da página, dando mais clareza;
- . mantém o texto alinhado na página pela necessidade do diagrama.

As composições em Itálico possuem funções específicas:

- . as legendas são em Bodoni Itálico C12 CAB, e ocupam uma ou duas linhas de comprimento igual a largura das fotografias;
- . o Ionic Itálico C10 é utilizado para as matérias tipo texto-legendas; ou seja, aquelas que acompanham ilustrações e que não possuem títulos (Fig. 3).

Todos os textos são justificados tanto pela esquerda como pela direita. Os parágrafos são marcados por entradas na primeira linha, que varia de acordo com o corpo da letra e a medida da coluna.

A área média ocupada pelo texto na semana estudada = 569 cm^2
= 26% da página.

Tipografia para Títulos

Todos os títulos são compostos em Bodoni, normal e grifo, dispostos alternadamente (se uma coluna está em normal, a seguinte estará, invariavelmente em grifo). Esta diferenciação tem como objetivo não somente distinguir as informações, como tornar o aspecto visual da página mais dinâmico.

Na semana estudada, os títulos variaram entre 24 pts e 42 pts, respeitando o seguinte esquema:

- . Texto disposto em uma coluna - C24 CAB - 3 linhas de título - desalinhado pela direita;
- . Texto disposto em duas colunas - C36 CAB - duas linhas de título - justificadas;
- . Texto disposto em três colunas - C42 CAB - duas linhas de título - justificadas.

Isto significa que a composição e a organização dos títulos estão sujeitas a um sistema que se articula a partir da im-

portância que é dada à informação; portanto, se no período estudado não se apresentaram títulos maiores, foi por critério editorial, pois na verdade, a disposição não se limita a estas relações acima citadas. Por outro lado, houve exceções ao sistema: dia 25 (Fig. 3), a matéria principal estava em duas colunas com três linhas de título.

Os tamanhos maiores de letra se localizam principalmente na parte superior da página, podendo também se apresentar na parte inferior para que a unidade do layout seja mantida.

Existe um sistema hierárquico que combina o estilo da composição para texto, tamanho e disposição da matéria, corpo de título e sua extensão, segundo a importância das informações.

Na semana estudada, o número de títulos variou entre 8 e 12, ocupando uma área média de: 197 cm^2 , ou seja, 9% da página.

Uso das Ilustrações

Todos os dias da semana apresentaram duas fotografias na sua primeira página; pelo menos uma delas estava relacionado com a principal matéria do dia (apenas duas exceções).

Por ser o JB um jornal que destaca assuntos de economia, política nacional e internacional, suas fotos geralmente documentam a imagem de políticos e pessoas importantes nestes círculos; as internacionais porém são pouco utilizadas pela baixa qualidade de definição das radiofotos.

A sua localização não é fixa, embora as duas fotografias sempre se apresentem uma acima e outra abaixo da dobra.

A largura varia de duas a quatro colunas básicas, e a sua altura é dimensionada de acordo com o corte. A disposição das fotos também é um dos elementos que ajudam a compor o layout da página, estabelecendo sempre alguma relação geométrica entre elas próprias, ou com o resto do espaço (Fig. 4 e 6).

O posicionamento da foto em relação ao seu texto é diversificado, porém estão sempre próximos:

. foto sobre o texto em medida igual a ocupada pela matê-

ria (Fig. 4);

- . foto sobre o texto disposta em uma coluna no canto direito abaixo da foto (Fig. 7);
- . texto na lateral direita da foto, alinhados pela altura formando um bloco uniforme (Fig. 2);
- . foto sobre texto à esquerda, que é o mais raro de se acontecer. (Fig. 1).

A área média ocupada pelas ilustrações é de $404 \text{ cm}^2 = 8\%$ da página.

Uso dos Espaços

A utilização dos espaços da primeira página tem função preponderante na sua estrutura, uma vez que é através deles que todas as medidas variam na página. Ele é, portanto, elemento fundamental no sistema de apresentação visual. O JB se caracteriza por não utilizar fios e quadros indiscriminadamente, valendo-se dos espaços e do sistema de composição dos títulos e textos para criar as diferenciações necessárias à informação. (Fios e quadros na página 1 são utilizados somente quando se referem a matérias de outras seções.) Os claros separam as informações e criam composições na página, variando por isso de acordo com a necessidade.

O entrelinhamento das matérias pode ser utilizado como recurso de destaque, mas ela se dá muito mais para adaptar as matérias às normas de organização das páginas.

Quando há fotografia, o seu texto é apresentado de forma desalinhada em relação aos outros, para ficar mais próximo da foto.

O espaço branco ocupa 29% da página.

Estrutura do Layout

O layout da primeira página do JB se caracteriza fundamentalmente por um sistema de organização e uma estrutura vertical que se dá através de:

- . Organização dos títulos e sua disposição dentro das seguintes relações:

1C = 3 linhas de título; 2C = 2 linhas e 3 colunas = 2 linhas de título.

. Disposição do texto que corresponde a uma divisão modular: Matérias dispostas em 1 coluna = 2 blocos de texto, que correspondem cada um a 5 linhas de lauda (em média, 10 linhas de composição).

Matérias dispostas em 2 colunas: 4 blocos de 5 linhas,

Matérias dispostas em 3 colunas: 4 blocos sendo sua disposição em 1 módulo e meio para cada coluna.

Disposição vertical: 4 blocos em uma coluna.

A distribuição das matérias, das fotos e a maleabilidade dos espaços na página cria relações geométricas definidas no layout, por exemplo, dia 26: layout simétrico, (Fig. 4).

Apesar de não utilizar fios, boxes ou tipografia variada, existe uma organização hierárquica das informações, que leva ao reconhecimento das principais informações:

. As principais matérias estão localizadas na parte superior da página;

. Seus textos estão dispostos em duas ou três colunas, ou em uma coluna de quatro módulos;

. O texto é composto em corpo 12 ou em bold (ou combinação dos dois). A disposição das matérias em relação ao seu texto é sempre vertical.

2.1.2 O Dia

A primeira página do O DIA é composta pelas matérias consideradas mais destacáveis, de acordo com o sentido de comunicação que se quer dar ao jornal. Compõe-se, principalmente, de grandes chamadas e um texto sintético (esquemático). Estas informações estão geralmente desenvolvidas na última página do fim do primeiro caderno.

Logotipo

O logotipo do O DIA é formado por vários elementos:

. o nome do jornal está composto em grotasca (bastarda) C60 CA, vazada em branco, num retângulo cujas medidas correspon-

dem a 2,5 cm x 8,8 cm;

. a tarja onde está inscrito "O jornal de maior circulação no país", em um tipo com serifa, também vazada (0,7 cm x 8,8 cm), logo abaixo do nome;

. o círculo lateral com o preço do jornal em preto sobre fundo branco;

. e as outras informações, que se apresentam entre fios duplos acima e abaixo do logotipo.

A sua localização na página não é fixa, variando conforme a diagramação. Na semana estudada, o seu posicionamento manteve-se no terço médio da página, e sempre acima da dobra do jornal. Quando está colocado ao lado do texto referente a manchete do dia, a linha de base do logotipo se prolonga, sublinhando-o.

Área ocupada pela mancha gráfica: 34,5 cm x 51,3 cm = 1759 cm² - 87% da página.

Área ocupada pelo logotipo do jornal: 13 cm x 6,1 cm = 79 cm² - 4% da página.

Estrutura Básica

O espaço de notícias é de 34,5 cm x 51,3 cm, onde se inclui o logotipo.

A página se estrutura verticalmente em 8 colunas, porém o seu aspecto não aparenta a divisão. Encontram-se quatro medidas fixas em quase todos os dias da semana:

1 coluna básica: 8,5 cíceros (3,7 cm); 10 cíceros (4,5 cm); 37 cíceros (16,6 cm) e 77 cíceros = medida total da mancha (34,5 cm) e 28 cíceros (12,5 cm) que podia se apresentar ou não.

A divisão das colunas na página não é marcante, pela disposição dos títulos grandes na mesma, que se dispõem no sentido horizontal, respeitando uma organização praticamente fixa das informações.

O espaço entre as matérias é regular, e elas estão separadas no sentido horizontal por fios finos.

Tipografia para Textos

Todos os textos são compostos em Linótipo Helvética, normal ou grifo; a única exceção eventualmente se dá no texto da matéria principal. Os corpos utilizados variam em 8, 10 e 12 CAB:

- . C8 é utilizado para notícias menos destacadas, que estão sempre dispostas da mesma forma, dentro de um quadro (box);
- . C10, se apresenta em todas as outras informações;
- . C12, nas principais matérias ou quando se quer destacar uma notícia que não está nem com grande manchete nem com ilustração (Fig. 10).

O único dia na semana que se diferenciou deste esquema foi domingo (Fig. 13), quando além dos textos, também as medidas variaram, o que não chegou a representar uma grande diferença no layout, cuja motivação editorial teve como objetivo a valorização de uma fotografia de futebol e a permanência da manchete do dia na medida total da mancha gráfica. Media 18 cíceros (8,1 cm) e Helvética grifo C12.

A Helvética grifo é utilizada em C10 CAB, em textos referentes as matérias que possuem ilustrações.

A principal variação em termos de composição para texto se dá em relação àquele que acompanha a matéria principal. Na semana estudada, ela se apresentou de quatro maneiras diferentes, não aparentando razões editoriais para tais modificações.

| | | |
|-------------------------|----------------------------|---------|
| (Domingo e sexta-feira) | futura estreita (bastarda) | C18 CAB |
| (quarta-feira) | futura preto | C18 CAB |
| (quinta-feira) | Helvética normal | C12 CAB |
| (terça-feira e sábado) | Helvética normal | C10 CAB |

Todos os textos se apresentam em entrelinha normal, justificados dos dois lados, inclusive a última linha. Não existem parágrafos.

A utilização de textos na página ocorrem em proporção muito pequena, com relação aos outros elementos. Muitos ocupam uma só linha de ponta a ponta da mancha gráfica, os outros formam pequenos blocos. Todos, porém, possuem o mesmo estilo

redacional: frases curtas, separadas por travessões, que sintetizam a notícia. São textos fortes e objetivos, mas que no conjunto da página ficam relegados a um plano secundário, pois fotos e manchetes são os elementos de maior atração.

Área média ocupada pelos textos na semana estudada:
195 cm²; tantos 10% da página.

Tipografia para Títulos

São usadas quatro famílias tipográficas das sem serifa para os títulos do jornal O DIA. Variando em normal, superpreto, estreita e condensada. Algumas em CA e outras em CAB. Variam em C16, C20, C36, C42, C48, C72, C84, C120, todos distribuídos pela página, e sempre nos mesmos lugares (Fig. 18 e 19). A página possui duas manchetes em cima e duas em baixo, que ocupam toda a largura da mancha gráfica, e que estão dispostas simetricamente (C48 CAB e C84 CA, respectivamente).

Ao título principal, sempre ocupando a mesma posição, corresponde também um sobretítulo; se encontram respectivamente em corpos 120 CA e 72 CAB. Em três dos dias estudados, tiveram a manchete do dia ocupando toda a largura da mancha; são realçados por um fio que sublinha cada um deles - manchete (5 mm), sobretítulo (1 mm). Os títulos das matérias do box são C16 CAB, dispostos em quatro linhas centralizadas.

Os que se referem às matérias com fotografias são em Helvética grifo, C20 CAB ou C36, de acordo com o tamanho da fotografia. Estão geralmente dispostos acima da foto, e centralizados na sua largura total. Quando a fotografia está logo abaixo da manchete principal, o título vem abaixo da fotografia. Acredita-se que seja para não interferir no impacto da grande manchete.

Não há um sistema de utilização dos títulos na página, e sim uma organização fixa que atribui a cada dia os mesmos valores editoriais e gráficos às informações.

Área ocupada pelos títulos:
829 cm²; 41% da página.

Uso de Ilustrações

A página se caracteriza por fotografias que retratam, principalmente, acidentes, fisionomias de marginais, ou quaisquer fotos referentes a violência. Apenas uma vez (Fig.10), dia 26, e raramente são vinculadas com a principal manchete. São utilizadas fotos de notícias internacionais, que somente dizem respeito a terrorismo, que é tratado no jornal como crime comum. Todos os dias estudados apresentavam três fotos na pag. 1, com exceção de um dia, (Fig. 8), que possuía duas fotos.

A relação entre as três fotos se dá da seguinte maneira:

- . No dimensionamento, geralmente possuem uma maior e duas menores, que ocupam uma posição fixa na página;
- . A foto maior está sempre na metade inferior, e as outras, respectivamente, uma abaixo e outra cortada pela dobra;
- . A medida constante é de 4 colunas básicas para a maior e de três para as outras duas fotografias;
- . O posicionamento da foto em relação ao seu texto é sempre vertical.

Área ocupada pelas ilustrações: 559 cm², 28% da página.

Estrutura do Layout

A organização da primeira página é fixa e permanente, mesmo que os três elementos que podem se movimentar pela página não chegam a modificar a estrutura da página:

- . o logotipo do jornal sempre circunda a manchete do dia, ao lado do título ou alinhado com o texto;
- . o box com pequenas matérias se posiciona de várias maneiras, podendo diminuir a manchete do dia (em sua largura), nos dias estudados houve um que se apresentou com dois boxes;
- . o texto referente a principal manchete do dia pode variar tanto em tipologia como na forma de ocupação da página.

O principal elemento de destaque se dá através da tipologia. E por ser o layout muito fixo, as matérias dia a dia se apre

sentam a mesma relação de ênfase, hierarquia e posicionamento: manchete principal e de corpo maior, composta por um título e um sobretítulo, acima da dobra;

. 4 menores, que limitam a página (embaixo e em cima, duas a uma;

. 2 a 3 notícias com fotos (abaixo da dobra);

. 3 a 6 notinhas com box;

. existem também chamadas de título e texto, junto as fotografias.

A disposição das matérias em relação aos seus títulos e fotos se dão de forma direta, título-texto / título-foto-texto / foto-texto-título. A página possui uma relação vertical com seus elementos, porém a estruturação do espaço se dá no sentido horizontal, através de:

. títulos grandes que ocupam a largura da mancha gráfica;

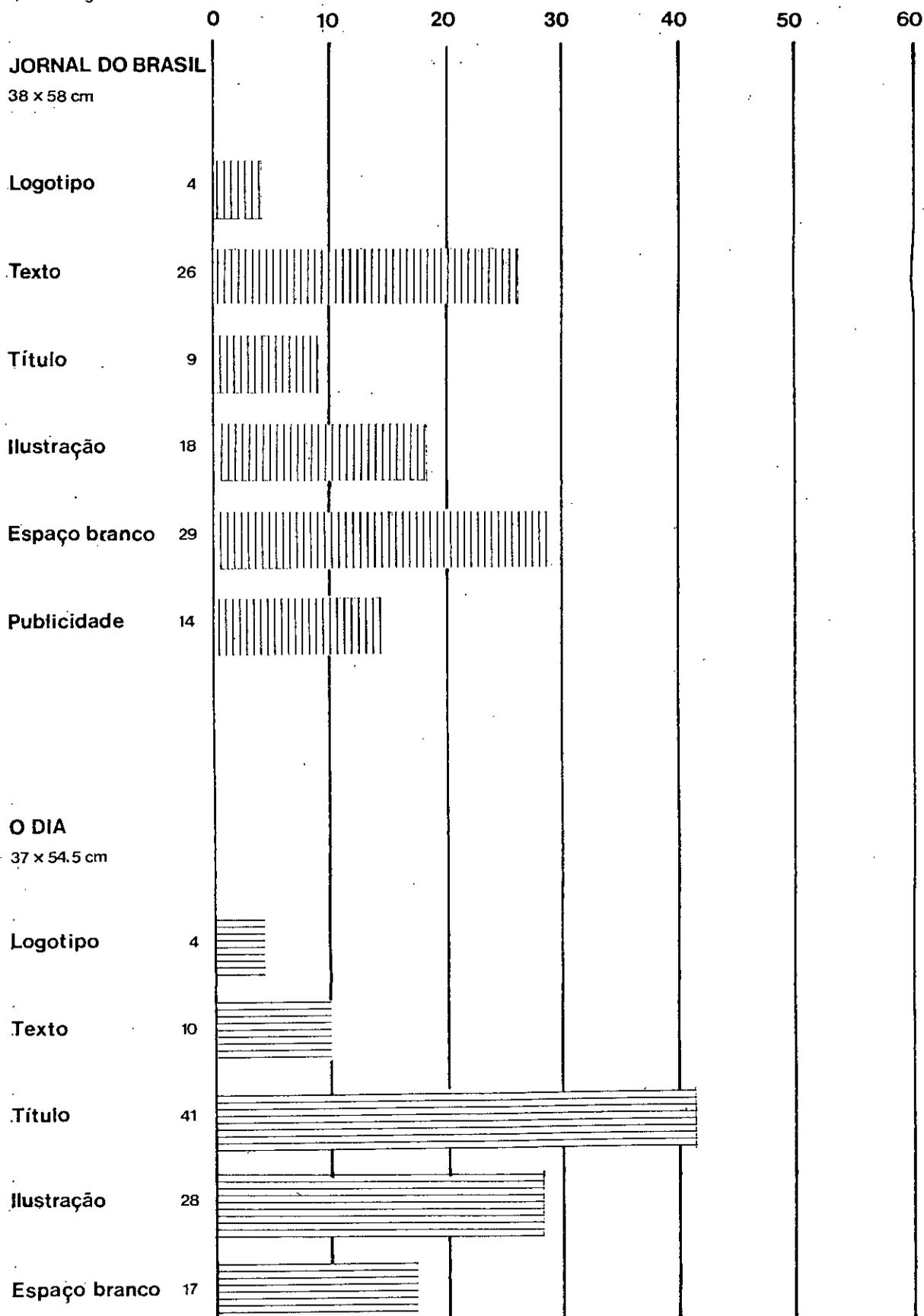
. uso de fios no sentido horizontal;

. pouco uso de textos (pequenos e dispostos em uma só linha.

A página funciona como um poster, e é a única no jornal que possui um tratamento rígido, tanto na utilização dos elementos gráficos, na estruturação do layout, como em qualidade de impressão.

OCUPAÇÃO DOS ELEMENTOS GRÁFICOS NA PRIMEIRA PÁGINA

(porcentagem)



2.2. Página Editorial

2.2.1. Jornal do Brasil

Toda página se caracteriza por um tratamento diferenciado do resto do jornal. Não apresenta noticiário e todas as suas seções são fixas (Fig.15 a 17):

- . possui de 2 a 4 textos editoriais;
- . charge pode ser referente a algum dos textos;
- . seção de cartas dos leitores;
- . expediente do jornal.

Está sempre localizada na pág. 10, e possui um tratamento no bre, principalmente pelo uso do logotipo do jornal reduzido acima dos editoriais. A pág. 11 (Fig. 21) está por sua vez, relacionada a ela pelo tratamento dado às matérias assinadas.

Estrutura Básica

A divisão básica da página é de 5 colunas, sendo que sua organização se apresenta constantemente em: duas colunas = 18 paucas (7,7 cm) e 3 colunas = 12 paucas (5,1 cm). O espaço entre as colunas também é sempre fixo; as duas maiores estão reservadas para o editorial, e as outras são ocupadas respectivamente pela charge, cartas dos leitores, e expediente. Todas elas estão dentro de quadros de canto arredondados.

Área que ocupa o editorial na página: 875 cm², 40% da página.

Tipografia para Texto

O texto editorial do JB é em linotipo Bodoni (preto) C10 CAB. O seu entrelinhamento é normal, e quando há algum não funciona como elemento de destaque, pois a página é muito padronizada. É disposto em duas colunas.

Os tamanhos dos textos, apesar de não corresponderem a uma modulação (como na pág. 1), são equilibrados. Os parágrafos são dados por espaços na primeira linha de cada um. Percentagem de texto editorial na pág: 32%.

A seção de cartas é em Linotipo Ionic (normal) C8 CAB, sem entrelinhamento.

O nome do escrevente, a localidade, ou mesmo quando se apresenta alguma nota da redação, o texto vem composto em negrito.

O expediente é em futura normal (bastarda) C6 CAB com indicações em negrito CA.

Área ocupada por todo o texto da página: 1203 cm^2 , 55% da página.

Tipografia para Títulos

Os títulos do editorial são em Bodoni normal C36 CAB. Todas as palavras do título têm suas iniciais em maiúsculas. São curtos, no máximo duas palavras e uma preposição.

Estão centralizados na mancha de texto, e possuem grandes claros à sua volta.

Porcentagem de títulos de editorial na página (média: $35 \text{ cm}^2 = 1,5\%$ da área total).

Os títulos da seção de cartas também são em Bodoni normal C12 CAB, e centralizados em relação ao seu texto.

O nome do autor da charge e o título Cartas é em Bodoni itálico C36 CAB, e interrompem o fio do quadro.

Porcentagem total de títulos na página: $49 \text{ cm}^2 = 2\%$.

Estrutura do Layout

A página que contém o editorial recebe um tratamento gráfico diferente das outras páginas do jornal. Apesar de todas as medidas e a tipologia utilizada estarem dentro do repertório usual do veículo. A sua estrutura é extremamente fixa: os espaços reservados para as diversas seções são sempre os mesmos, as medidas das composições, o posicionamento dos títulos, quadros etc. são constantes.

A charge pode estar relacionada a um dos textos editoriais, variando apenas os autores (Lan ou Ziraldo); se apresenta

sempre um traço (preto e branco sólido).

Área ocupada pela charge: 9 % da página.

O logotipo do jornal está localizado acima das colunas de textos editoriais, e possui a largura na mesma medida ocupada por eles. Funciona como uma cabeça de página.

2.2.2 O Dia

O editorial se localiza constantemente na pág. 2, que contém parte do noticiário do jornal, com assuntos políticos nacionais e internacionais.

A página propriamente dita contém características básicas do miolo do jornal, e o tratamento diferenciado é dado ao editorial. No período estudado, só havia um texto.

A publicidade é reduzida, e formada por pequenos anúncios que não possuem ilustração (no máximo um logotipo), e estão organizados ao pé da página.

A charge chamada "Mentira Carioca" fica no lado direito da página, e separada do editorial, com o qual não possui nenhuma relação (Fig.18 a 20).

Estrutura Básica

A estrutura básica da pág. 2 do jornal O DIA é, como em todas as outras páginas do noticiário, dividida em 8 colunas, 9 cíceros (4 cm), estando as matérias dispostas ou na medida normal, ou na de duas colunas, 19 cíceros (8,4 cm).

O espaço do editorial ocupa três colunas normais, dentro de um box (28,5 cíceros = 13 cm) de 2 colunas de medida = 12,5 cíceros (5,7 cm); está localizado no lado esquerdo da página, abaixo da principal manchete, e ocupa um espaço relativamente pequeno. O espaço entre as colunas é regular.

Tipografia para Texto

O texto do editorial está composto em Linotipo Corona C10 CAB, com entrelinhamento normal. Em todos os dias, os tamanhos estavam equilibrados. Não existem parágrafos no texto

e somente a primeira linha é marcada por um espaço.

Texto editorial: espaço 144 cm² percentagem do espaço 70%.

Todos os outros textos são compostos assistematicamente em Linotipo Corona C8 CAB, ou Linotipo Helvética C8 CAB, sem apresentar motivação editorial para isso. (Talvez por congestionamento de composição nas oficinas.) Geralmente, estão dipostas da seguinte maneira: 2 colunas de matérias que ocupam 9 cículos (4 cm), e o primeiro parágrafo do texto também pode se apresentar em medida de 2 colunas, ou seja, 18,5 cículos (8,2 cm).

Total de texto na página: 58%

Tipografia para Títulos

Todos os títulos do texto editorial são em grotasca (bastarda). Quando estão dispostos em uma só linha: em C36 CAB ou C30 CA. Quando estão dispostos em duas linhas: em C30 CAB (centralizadas).

Todos os outros textos são em 4 famílias de sem serifa, variando em CA ou CAB, em corpos que variam C16, geralmente em CAB, C18, geralmente em CA, e a principal notícia em C42 CA ou CAB.

Os títulos, assim como os textos, não têm critérios que determinam a sua variação; se encontram, porém, algumas organização básicas e que podem ser modificadas:

títulos em 1C = C16 CAB em 4 linhas de composição alinhadas pela direita;

títulos em 2C = C18 CA em 2 linhas de composição centralizadas ou justificadas;

títulos em 5C = C42 CA ou CAB 2 linhas de composição justificadas.

Percentagem total de títulos: 9%

Estrutura do Layout

A página que contém o editorial possui o mesmo esquema e as mesmas características de qualquer página do jornal, que se

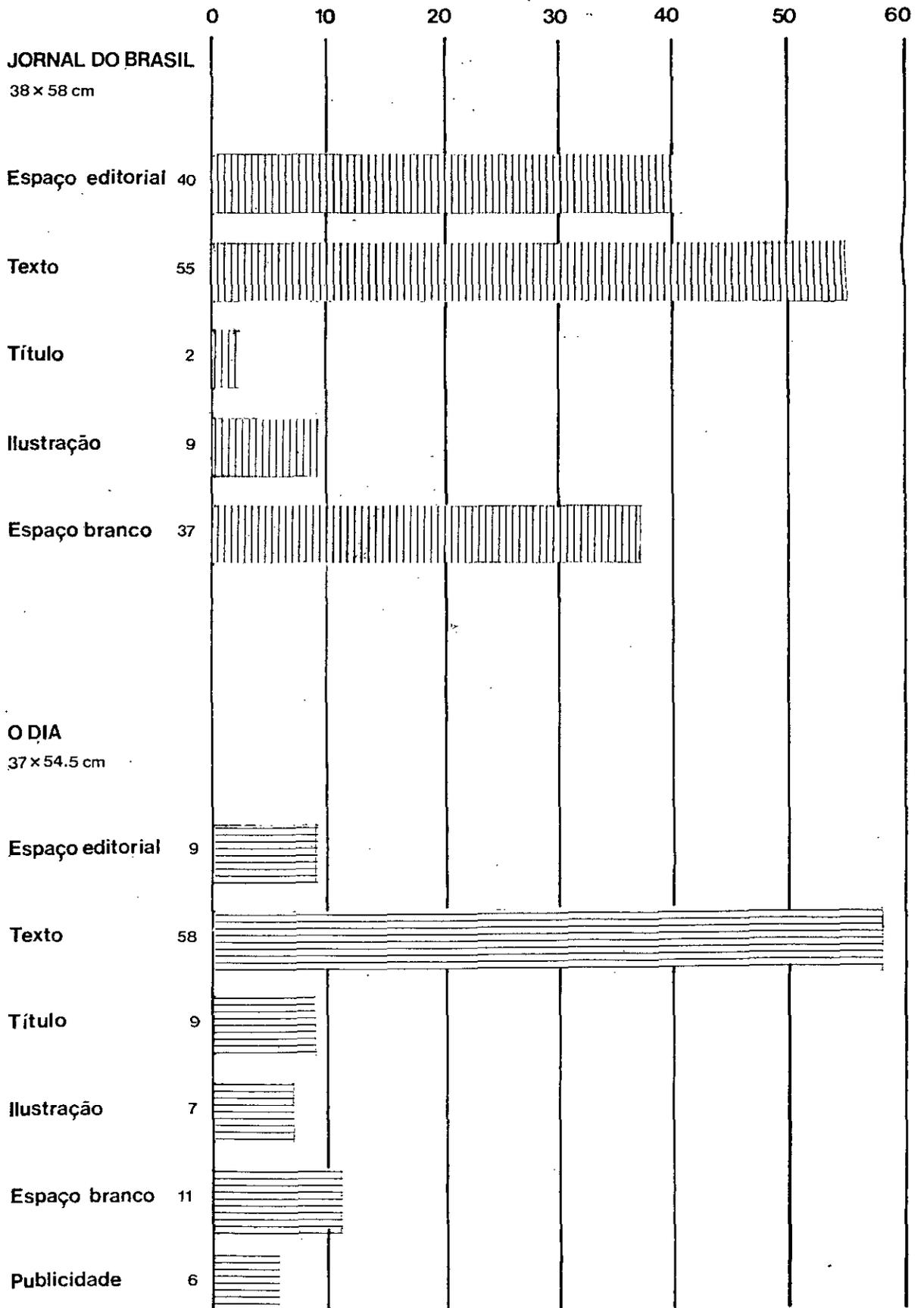
define por uma total assistemática no tratamento das informações (mistura de tipos para texto ou para títulos) e é somente o texto editorial que recebe um tratamento praticamente constante (a única diferença é na disposição dos títulos).

A charge se posiciona na parte superior da página, no canto direito, é traço (preto e branco).

Como trata-se de uma página de notícias comuns, pode também se apresentar ilustrações que, além de raras e de formatos variáveis, não representam grande importância na página.

OCUPAÇÃO DOS ELEMENTOS GRÁFICOS NA PÁGINA EDITORIAL

(porcentagem)



3. ANÁLISE COMPARATIVA

3.1 Características Gerais

O JB é produzido por um grupo que reúne empresas que abrangem várias áreas de comunicação como rádio, jornal etc., e o projeto de implantação de uma emissora de televisão, enquanto o jornal O DIA pertence a uma organização voltada para a imprensa e produção gráfica de modo geral.

No que diz respeito ao público consumidor de cada produto, o JB atinge as faixas mais elevadas da sociedade, que possuem um alto grau de escolaridade e se interessam por assuntos políticos nacionais e internacionais, economia etc. O jornal O DIA é dirigido para um público de baixo poder aquisitivo, semi-alfabetizado, aos quais são atribuídos interesses em relação a violências, crimes, trabalhos e esporte.

A tiragem e consumo dos jornais se diferenciam, uma vez que os grupos atingidos pelo JB, além de serem minoritários em nossa sociedade, dividem o consumo com outros jornais (como O GLOBO, por exemplo) e O DIA é o produto mais forte no mercado para a sua faixa de público.

Os dois jornais são impressos pelo processo de esterotipia, e se utiliza de equipamentos tradicionais (com exceção de alguns suplementos do JB); apresentam nítidas diferenças na qualidade de impressão, sendo O DIA muito inferior.

Enquanto a produção do JB corresponde a um alto planejamento industrial, articulando todos os setores envolvidos para o êxito do produto, O DIA corresponde a dois comportamentos básicos: a primeira página, para a qual todos os recursos disponíveis estão voltados, e o resto do jornal, cuja organização visa fundamentalmente adaptar as informações às condições industriais da empresa. Ao nível da elaboração da informação, o JB está baseado numa editoração sistemática, com o controle de um estilo redacional consistente; no O DIA há um princípio de assistematização tanto do conteúdo como da linguagem, que caracteriza a mensagem veiculada. Ao nível da produção industrial no JB a oficina trabalha de forma or-

ganizada para cumprir as determinações editoriais aliadas às necessidades da empresa. No O DIA, a oficina possui autonomia para executar as modificações que forem necessárias no aspecto gráfico do miolo, para que não ocorra atraso na produção.

A publicidade afeta ambos os jornais, embora de forma diferente. Enquanto no JB ela se caracteriza por um alto volume de anúncios grandes e ilustrados, a maioria das páginas do O DIA apresentam pequenos anúncios que mais parecem classificados, e que podem ser dispostos pelo diagramador como melhor lhe convier; isto porque como sua vendagem é relativamente alta e quase não há encalhe do produto (algumas edições até esgotam), o seu tratamento não possui as mesmas proporções que no JB. Mas isso não quer dizer que a publicidade não seja determinante no O DIA.

O JORNAL DO BRASIL obedece a uma organização do conteúdo e a um princípio sistemático de editoração. Suas páginas são divididas em função de assuntos definidos (Internacional, Política e Governo etc.), além de classificar os tipos de informações veiculadas em seções definidas (como Classificados, de "informações de utilidades"; caderno B, "informações culturais e de lazer"; e em Suplementos Especiais em determinados dias da semana). Já O DIA tem por regra uma assistematização do conteúdo com raras exceções; como assuntos sindicais, esporte e entretenimento, sendo os classificados parte integrante das primeiras páginas do segundo caderno, onde se misturam informações do mesmo teor que no primeiro. Somente aos domingos apresenta o caderno D (entretenimento), Suplemento Esportivo e Caderno de Classificados.

Na semana estudada, O DIA apresentou, no domingo (dia em que o jornal é mais volumoso), 24 páginas em seu primeiro caderno, e o JB 44 páginas, o que corresponde a um volume maior tanto nas informações como na publicidade. Nos outros dias, o número médio do JB foi de 30 páginas em só um caderno, e no O DIA foi de 16 páginas, nos dois cadernos, ou seja, contendo os classificados.

No O DIA, algumas informações geralmente mantêm uma mesma localização no jornal, a página de Esportes, por exemplo, é sempre a última página do segundo caderno, a sindical fica na pág. 3, as matérias que estão nas chamadas da pág. 1 (no final do primeiro caderno), os classificados nas primeiras páginas do segundo caderno, e o texto editorial. O resto das informações se apresentam sem nenhuma rigidez, sendo que mesmo estas páginas podem se deslocar, ou se apresentar em ordem diversa. No caso do JB, só há variação quando o volume de um assunto qualquer faz com que se aumente o número de suas páginas, mas a ordem das editorias é sempre a mesma.

Enquanto o aspecto gráfico do miolo do JB corresponde a um sistema de representação que obedece a regras de hierarquia e sentido de proporcionalidade baseado em critérios editoriais, ao O DIA corresponde uma sistemática na apresentação, variando a tipologia tanto de títulos como de textos, em estilo de composição e disposição das matérias, sem aparentar motivações editoriais para tais diferenciações.

3.2 Primeira Página

O O DIA reúne as informações consideradas mais importantes para atrair o público ao consumo; estas, porém, serão desenvolvidas numa mesma página no interior do jornal. O JB parte do mesmo princípio, recolhendo entre as diversas editorias as consideradas mais importantes. O JB apresenta anúncios classificados na página um, e O DIA não possui nenhuma espécie de publicidade.

O logotipo do JB é fixo, na cabeça da página, em tipologia sóbria. O do O DIA é móvel, se apresenta no terço médio da página e sua imagem é formada por uma grande mistura de elementos gráficos.

Enquanto a estruturação básica do O DIA, a partir da divisão em 8 colunas apresenta medidas constantes, o JB divide-se em 5 colunas, cujas medidas são variáveis de acordo com os destaques que se queira dar às informações, utilizando-se para tal da maleabilidade dos espaços brancos entre as colunas.

O JB desenvolve textos em suas chamadas de primeira página, e tanto o estilo da composição como a disposição em colunas e a quantidade de linhas (módulos) em cada um obedece a uma hierarquia de importância atribuída às informações, que por sua vez se articula a um sistema de valores semelhantes no uso dos títulos (corpo da letra, medida da composição, número de linhas e estilo de composição). O jornal O DIA se caracteriza pela pouca utilização de texto, sendo que todas as relações existentes entre estes e seus títulos são sempre iguais.

As manchetes do O DIA tem grande peso: são utilizados desde o corpo 16 ao 120, mantendo sempre a mesma posição e relação hierárquica de um dia para o outro. No JB, o peso dado aos títulos é atribuído pela sua relação com o texto, e pelo critério de valorização da informação, que faz com que se utilizem, na maioria das vezes, tamanhos médios de letras, reservando assim os corpos maiores para quando o acontecimento for considerado merecedor (por exemplo, quando Frota foi deposto, a primeira página apresentou duas linhas de títulos na largura do espaço de notícias, com C60 CAB); na semana estudada, os corpos variaram de 36 a 48 CAB.

Em geral, uma das ilustrações do JB está relacionada com a principal manchete do dia, possui formato variado e o seu posicionamento contribui para uma composição de layout geometricamente organizada. As do O DIA, por sua vez, raramente se ligam com a manchete principal, e possuem um posicionamento e dimensionamento pré-fixado pela estrutura rígida do layout. Enquanto no primeiro elas se caracterizam principalmente pela transmissão de imagens de políticos e homens de negócios, pelos assuntos destacados no jornal, no O DIA, as fotos são de marginais, acidentes, ou de pessoas envolvidas em algum acidente ou crime, geralmente de baixa condição social.

O DIA se caracteriza pela utilização mínima e fixa dos espaços, e se vale do uso de fios finos como principal recurso para separar as informações dispostas horizontalmente. No JB

os espaços são parte integrante do sistema de organização das informações e cria subestruturas dentro do espaço de notícias, e não se utiliza de fios para qualquer finalidade que não seja indicar chamadas para outros suplementos.

Constituem-se, portanto, dois tipos diversos de layout. No JB a característica principal é que a sua concepção está baseada num sistema de representação onde todos os elementos se articulam segundo as determinações editoriais, criando resultados diferentes de acordo com um estilo consistente e reconhecível. Já o jornal O DIA está estruturado a partir de uma organização rígida, onde a cada exemplar as informações recebem a mesma escala de valores editoriais.

Ao O DIA corresponde um layout horizontal, pela disposição de títulos grandes, ocupando toda a largura da mancha gráfica, a utilização de pouco texto e a disposição de fotos abertas em até 5 colunas. O JB possui uma estrutura vertical, dada pela utilização de texto, pela relação título-texto, e pelos espaços definidos entre as colunas, geometricamente proporcionais e relacionados em sua organização.

O JB se caracteriza por um layout sóbrio, que dá à informação um sentido de seriedade, através da utilização de títulos médios, pelo caráter das fotografias, e pela não utilização de elementos gráficos que não estejam ligados diretamente às informações veiculadas (como fios, box, vinhetas). O DIA apresenta um estilo sensacionalista pela ênfase dada às informações, através de tamanhos grandes das letras, dos fios sublinhando as manchetes, do teor das fotografias aliados ao estilo de linguagem.

3.3 Página Editorial

O editorial do O DIA está localizado numa página que contém noticiário comum, sendo em sua maioria ligado a assuntos internacionais e políticos. O artigo se encontra num espaço reservado. No JB, se constitui numa página especial, com tratamento específico, onde se reúnem seções fixas, entre elas as cartas dos leitores, emitindo assim não só a opinião do

jornal, como a do público, sobre os acontecimentos.

Localizando-se em meio ao noticiário comum, O DIA pode apresentar outras ilustrações (referentes a notícias), e também alguma publicidade. Enquanto que no JB estão somente os editoriais, as cartas, a charge e o expediente do jornal.

Por ter um tratamento específico no JB, a página editorial se diferencia do resto do produto: a divisão rígida em 5 colunas, o posicionamento centralizado dos títulos, os quadros na seção de cartas, na charge e no expediente. Ele mantém, porém, algumas de suas principais características: as medidas de composição estão dentro do sistema (apesar da divisão do miolo ser em 8 colunas), a tipologia para título permanece a mesma, a utilização de claros na estruturação vertical da página, e o estilo do layout, além de reproduzir o logotipo do jornal acima dos textos editoriais. Fica assim garantido o reconhecimento, ao mesmo tempo em que classifica a página com um tipo de informação diferenciada. O jornal O DIA apresenta seu editorial num quadro em corpo maior que os outros textos da página, cuja apresentação visual é igual a todas as outras do miolo, ou seja, se caracteriza por uma sistematização da informação.

4. SIGNIFICADO DA DIAGRAMAÇÃO

Os dois exemplos analisados, apesar de serem objetos produzidos para cumprir a mesma função - a de informar - compreendem profundas diferenças, tanto ao nível de sua produção industrial, como na forma de tratar e selecionar as informações e as faixas de público a que se dirige. Obtém, assim, dois resultados diametralmente opostos no que diz respeito ao seu aspecto visual e no uso dos elementos gráficos.

Esta análise, porém, não seria suficiente para fundamentar a idéia de que a dois públicos correspondem dois conteúdos distintos e, conseqüentemente, a duas formas de apresentação, concretizando, então, a idéia de que os valores gráficos são congruentes com valores simbólicos que, uma vez aplicados, unificariam o produto com a sua proposta.

Importaria, inicialmente, em um estudo comparativo com outros veículos para se constatar definitivamente esta realidade da comunicação, que por sua vez não está fundamentada em si própria, mas em uma série de fatores econômicos, sociais e ideológicos que determinam a produção de um bem qualquer na sociedade.

Em trabalho desenvolvido a respeito de estilos gráficos em jornais, foram comparados The Times e o JORNAL DO BRASIL, Daily Mirror e O DIA, concluindo-se:

"Está claro, portanto, que jornais de qualidade dividem uma série de características comuns que, por sua vez, se contrastam com aquelas divididas pelos jornais populares." (15)

Caberia também procurar desenvolver a razão pela qual a Indústria Cultural, preocupada em impor uma ideologia única, a das classes economicamente dominantes, diversifica seus produtos para só assim atingir a todos os grupos sociais. Trata-se, portanto, de analisar o fato de que numa sociedade capitalista subdesenvolvida existem três grupos definidos: os grupos que ostentam o poder, (os donos dos meios de produção) (A), os grupos médios, participantes ativos do mercado de trabalho e de consumo (B) e os de níveis mais baixos, em condição marginalizada ao mercado (C e D).

Esta divisão social se relaciona com as condições inerentes à imposição da ideologia dominante no consumo de bens na sociedade: enquanto que nos dois primeiros grupos existe uma relação de dependência com os círculos econômico, político e cultural - o que significa que a ideologia e os valores simbólicos impostos pela classe dominante já estão consagrados - ao terceiro grupo corresponde uma situação de exclusão material e simbólica do mercado. Este grupo, portanto, possui um repertório de valores próprios inerentes ao seu cotidiano, às suas localidades de origem (antes de chegar ao contexto urbano) e ao relacionamento no âmbito do próprio grupo.

À indústria cultural cabe então duas tarefas distintas, a fim de obter concretamente o lucro necessário à manutenção do sistema, através da unificação em todos os níveis sociais do mercado material ao simbólico: trata-se de levar aos grupos médios um tipo de informação que ele acredite ser particularmente do seu interesse, consagrando, assim, a sua dependência através da necessidade dos produtos; e também lhe dar condições de se sentir participante e influente destas mesmas esferas das quais depende.

Em outro nível, cumpre o papel de atrair o público marginalizado para incorporá-lo ao mercado material e simbólico, utilizando-se para isso da criação de uma falsa capacidade de inserção, através do sistema de facilitar o consumo (crediários), e a farta exposição dos produtos pelos veículos de comunicação.

Chegaríamos, portanto, ao ponto fundamental da questão. Estas duas tarefas levam a dois comportamentos e duas formas peculiares de veiculação das informações: estaria relacionada com os grupos altos e médios uma produção sofisticada que procura retraduzir as últimas tendências da moda, gostos, pensamentos, arte etc., consagrados pelas burguesias internacionais (estamos tratando de uma economia subdesenvolvida, portanto, dependente) e uma outra tarefa seria criar para os grupos menos favorecidos um tipo de comunicação que "retraduza" não somente a sua realidade para a qual está totalmente voltado (miséria), mas também, através da utilização de um

estoque de recursos práticos e simbólicos que caracterizam a difusão de informações dentro do grupo e dos quais tem necessidade para subsistir no meio urbano.

A esta diferenciação correspondem também dois tipos de agentes produtores, que na condição de dominados são capazes de retransmitir os valores necessários à consagração da ideologia dominante. Um exemplo que ilustra esta relação é o corpo de profissionais dos dois jornais, observados no decorrer desta pesquisa. Enquanto no JB os jornalistas e editores representavam os próprios grupos médios, dada a sua condição social elevada (alto grau de escolaridade), possuindo um nível de elaboração sofisticado em seu trabalho, ao O DIA corresponde um tipo de profissional que, incorporado aos valores sociais das camadas desfavorecidas, são capazes de os utilizar para a manipulação das informações.

Cabem portanto a estas condições peculiares duas organizações objetivas para serem manipulados os valores definidos pelas classes dominantes como essenciais à unificação do mercado material e simbólico, e isto seria chamado de "dois conteúdos diferentes". A forma de representação estaria, por um lado, baseada nos mesmos conceitos e mecanismos que determinam a produção de bens simbólicos na sociedade, porque a forma representa a imagem do produto com o qual o público, na condição de dominado, se identifica, e se sente atraído ao consumo das informações.

No caso da imprensa, os elementos gráficos são os responsáveis pela primeira identificação dos grupos sociais com os seus produtos. É através das diferentes formas de utilização seja pelo tamanho das letras, pelas fotografias veiculadas, o estilo e a estrutura de organização das páginas, aliados à forma de expressão na linguagem, que o público diferenciado se sente atraído a consumir. A primeira página cabe um papel preponderante neste sentido.

A partir destas considerações, poderíamos procurar fazer uma avaliação do papel da diagramação e do estilo gráfico nos dois jornais estudados, considerando a sua produção industrial, a elaboração da informação e o consumo.

4.1 Papel da Diagramação no JB

A produção do JB corresponde a um alto planejamento industrial que procura conjugar as necessidades de informação do público a quem se dirige com as possibilidades técnicas dos equipamentos disponíveis, a fim de criar um produto coerente com a sua proposta, que é veicular um tipo de informação elaborada para o consumo estável de faixas do mercado de poder aquisitivo mais elevado.

A reforma gráfica realizada no JB nos fins da década de 50 foi fundamental para a definição do seu produto. Foi a partir dela que se adotou um sistema de representação visual da informação, que identificou o jornal com uma proposta de conteúdo definida e direcionada a um público pré-determinado. Ou seja, esta reforma acarretou na unificação do objeto-JB em todos os níveis de sua produção.

O aspecto visual do JB assume, portanto, um papel fundamental em sua concretização, e isto é principalmente notado na forma como o seu sistema é utilizado, adotado, controlado e conscientizado pelo corpo de profissionais da empresa. O fator diagramação é conhecido "desde o boy ao diretor do jornal", que são capazes de explicá-lo com os principais argumentos, utilizando-se para isso de uma linguagem específica que fala em funcionalidade e racionalidade na produção, e "boa forma" de comunicação.

Para se avaliar o sistema visual do JB, é difícil separar os seus elementos das suas principais funções, pela interligação existente, e que, na verdade, representa o êxito do produto no âmbito da sua produção material e simbólica.

Na produção industrial, o sistema representa a racionalização e a economia, pois ele se caracteriza, fundamentalmente, por uma utilização equilibrada e quase constante de seus elementos gráficos e organizações, dando condições a um planejamento sólido que, por sua vez, como um círculo, termina por consagrar a própria necessidade de sistematização.

Como a diagramação representa um sistema, pressupõe-se que

inúmeras relações podem ser encontradas a partir dos princípios básicos de organização e utilização dos seus elementos. No JB, porém, ele não se desenvolveu em sua potencialidade. Trata-se, portanto, de um sistema rigidamente fechado.

Poderíamos supor que isto sucede devido a um conjunto de normas e regras formalizadas em alguma espécie de manual, que deve ser levado à risca. Mas, apesar do sistema ter sido criado a partir de experiências que exigiram profundas avaliações e estudos, sua adaptação se deu paulatinamente, e ele se estabeleceu, na prática, sem nenhuma formalização, tendo sua implantação sido passada de boca em boca. Apesar disso, ao invés de ter se aberto, talvez até diluído, ele se fechou muito mais (segundo Jânio de Freitas, editor do JB) na época da reforma.

Pensaríamos, também, que pela total determinação na informação por parte dos editores, (segundo o secretário de redação do JB, dos 16 diagramadores, apenas dois têm condições de discutir a informação), e por eles não serem profissionais especializados na formalização dos espaços e nos usos dos elementos gráficos, não tiveram condições de desenvolver o sistema, abrindo assim diversas possibilidades na sua utilização.

Mas este não é o ponto da questão. Na verdade, o sistema fechado é congruente com um tipo de informação selecionada, trabalhada, padronizada através da autocensura e das regras e normas redacionais que são o estilo da linguagem do jornal. A notícia, que por princípio possui caráter imprevisível, passa a existir como uma fôrma dentro do extremamente previsível da normalidade dos acontecimentos.

A rigidez do sistema, portanto, está ligada ao padrão pré-moldado com que é tratada a informação, a fim de assumir aquelas características consagradas por um público que, pertencente a um nível médio na escala social, passa a incorporar o objeto da notícia, como se de fato pertencesse e participasse destes grupos políticos e econômicos que representam o poder e que são o alvo de destaque do jornal. Atribuem, assim, um status pela familiaridade e naturalidade com que é

tratada a informação. O próprio fato do jornal publicar em sua página editorial as cartas dos leitores, nos mostra o papel dissimulador da indústria cultural sobre estes grupos, cujo idealismo reside na participação e ascensão social.

O estilo sóbrio, carregado de valor de funcionalidade por um tipo de apresentação direta da informação, sem a utilização indiscriminada de fios, boxes ou de qualquer outro elemento que não está diretamente ligado à forma de representação do conteúdo propriamente dito se liga à economia (em termos de tempo e custo de produção) por um lado, e ao sentido de objetividade que se pretende dar à notícia, por outro. Desvinculando-a do sensacionalismo estereotipado adotado pela os veículos de comunicação dirigidos às camadas mais baixas da população, e ligando a um "sensacionalismo" que explora a seriedade, a limpeza e a organização atribuída à informação, determina a imposição de um padrão visual baseado na concepção de "boa forma" importado pelas classes dominantes de uma sociedade industrial de economia dependente. Caracterizam o estilo de "próprio e original" atribuindo ao público que consome este tipo de informação, a qualidade de possuir apurado senso estético, um repertório visual sofisticado que acompanha as tendências da arte e da moda.

A forma como é imposta a diagramação do JB, através do alto teor de conscientização por parte do corpo profissional, e a maneira como o padrão visual do jornal é controlado mostra a importância que é dada à sua forma visual na caracterização do produto tanto ao nível material como simbólico. Este, por sua vez, é tão realçado que se torna um meio de se auto-promover, e que impõe ao sentido estético do jornal um valor simbólico predominantemente particular das altas camadas sociais. (No setor de circulação, os "vendedores de assinaturas" fazem uma espécie de curso de vendas onde aprendem entre outras coisas, a discorrer sobre a boa forma do JB.)

Poderíamos constatar que a necessidade de produzir sistematicamente para se obter um lucro razoável leva à produção também sistematizada das informações e de sua forma de representação. Por outro lado, a necessidade de criar uma linguagem

que possua uma série de conotações de objetividade, de racionalidade etc. (simbólica), leva a uma sistematização na produção material. Na verdade, parece mais a história do ovo e da galinha, tal é a forma que se dá à interligação e a consagração mútua das duas instâncias.

4.2 O Papel da Diagramação no O DIA

A produção do O DIA responde a um planejamento que visa conjugar os principais elementos para o êxito do produto. Ao nível da sua produção industrial propriamente dita, trata-se de conjugar as possibilidades técnicas dos equipamentos disponíveis com a necessidade de uma tiragem que se torna relativamente alta num tempo curto em relação a real capacidade produtiva da empresa.

Torna-se, portanto, fundamental na produção do jornal o fator tempo, o que significa a existência de um horário de circulação pré-fixado pelo público, e do qual depende o consumo. (Segundo o secretário de redação, o público compra o jornal principalmente no momento em que vai para o trabalho, o que ocorre de madrugada, lendo nas conduções, no horário do almoço, etc.) É a partir desta situação peculiar que a sua produção é articulada em todos os seus níveis.

Poderíamos supor que diante de tais condições o conteúdo da informação, assim como a sua apresentação, estivesse relegado a um segundo plano. Mas isto é impossível de existir nestes termos, pois se há uma necessidade premente de produzir para um consumo objetivo, isto significa que o público consagra o produto tanto ao nível do conteúdo como na sua forma de representação. Chegaríamos, portanto, a especular se a inexistência de uma articulação da produção que considere as necessidades de uma informação sistemática e padronizada não seria justamente pelo propósito da empresa de veicular o seu conteúdo com tais características.

O jornal O DIA se caracteriza por dois comportamentos básicos: a primeira página e o miolo do jornal, que possuem características diversas, tanto ao nível do tratamento do

conteúdo como na sua apresentação.

Enquanto o miolo corresponde a uma assitematização, (com exceção da página de esportes e sindical, existe uma mistura de assuntos desligados de qualquer lógica), sua forma gráfica é coerente (através da mistura indiscriminada de tipografia para textos e títulos, nos mais diversos estilos de composição); a primeira página se caracteriza pela consistência na informação.

Na produção do miolo do jornal, as funções praticamente se invertem: o editor (secretário de redação), cumpre unicamente a função de censor, no sentido estreito da palavra, selecionando as informações de acordo com o critério de interesse do jornal e da censura. O diagramador edita as informações segundo a sua necessidade de espaço, cujo princípio reside em aproveitar o máximo de notícias possível, de acordo com os seus próprios critérios sobre o que é mais importante. Ele calcula os espaços e procura delinear a forma que terão as informações. Na verdade, a equipe da oficina é a responsável pelo aspecto visual do produto, adaptando as marcações dos originais às suas condições técnicas (trocando a tipografia, se for preciso).

O resultado, é uma forma gráfica, cujo reconhecimento se dá principalmente pelo fato da variedade dos elementos gráficos utilizados para representar uma miscelânea de assuntos com os mais diversos estilos de linguagem na mesma página ficarem limitados às possibilidades dos equipamentos técnicos, que por sua vez caracterizam a forma de comunicação adotada; e, fundamentalmente, pelo papel preponderante da página um na identificação do produto.

Outras informações de interesse se misturam aos assuntos policiais, não com o sentido de informar, mas muito mais com o objetivo de uma "ação pedagógica", que visa incorporar o universo de valores ideológicos das classes economicamente favorecidas, a estas camadas. Reprimem, assim, através de um comportamento condicionado, todos os conflitos possíveis de serem provocados pela acirrada divisão de classes na soci

idade. Visa, portanto, anestesiá o público através de um tratamento indefinido e superficial acerca de sua realidade, para que a falta de compreensão leve à conseqüente conformação do status quo vigente.

Trata-se, pois, de um estilo que não está vinculado a um sistema de representação (como no caso do JB), mas a uma con duta definida com o sentido de explorar o caráter direto e espontâneo que caracteriza as formas básicas de comunicação deste público, que ainda não foi totalmente absorvido pelos valores dos grupos dominantes, e pela condição de "semi"-marginalizados da sociedade de consumo. Eles carregam ainda sua reserva tradicional de signos da sua prática de comunicação, seja nos conjuntos habitacionais, nas favelas, ou mesmo no campo (de onde vem para os centros urbanos). O próprio fato dos classificados virem em meio ao noticiário está vinculado às necessidades de um sistema de "dicas" tão consagrado no âmbito do grupo.

Na produção da primeira página, o comportamento é diverso. E la não é somente a página de venda, por reunir características atrativas, como é também aquela que procura se identificar com o público, criando uma imagem definida. Compreende um planejamento, para o qual todos os recursos da empresa es tão voltados, e que procura respeitar as necessidades da informação para conseguir o seu objetivo.

Ao nível da sua produção industrial, se articula para atender as exigências da edição, e já não há o grau de interferência na forma de representação, como acontece no miolo do jornal.

Na redação, as notícias são elaboradas segundo um estilo pró prio; elas contêm títulos sensacionalistas, carregados de um sentido tragicômico (trágico pois se trata de acidentes, crimes etc., e cômico pois quase sempre possuem duplo sentido). Os textos referentes as informações são pequenos, e estruturados a partir de frases curtas separadas por travessão, que relatam de forma dinâmica os principais dados do acontecimento destacado. As grandes manchetes não são apenas editadas,

mas também elaboradas pelo secretário de redação.

A diagramação é rigidamente controlada pelas determinações editoriais, e o aspecto visual passa a cumprir a função fundamental de não só consagrar a mensagem, mas também de controlá-la segundo o sentido que se pretende atribuir à comunicação veiculada.

A primeira página se caracteriza por um layout fixo (as variações são praticamente mínimas). A partir de uma estrutura rígida, funciona como uma fôrma onde a cada dia as notícias se posicionam segundo os valores editoriais. De certa maneira, este esquema é congruente com o tipo de informação transmitida. Na verdade, o conteúdo das notícias está inserido dentro de um repertório único e padronizado; ou seja, trata sempre dos mesmos assuntos, mudando unicamente os dados da informação. O imprevisível não está mais na informação em si, mas nos detalhes que ela apresenta, e que são elaborados segundo os moldes do jornal: trata-se de procurar, a cada dia destacar um crime que possua causas e formas diversas do anterior, e que possam ser explorados como meio de atrair o público cuja tensão e violência no dia a dia "poderia" pesar sobre o comportamento. Leva, assim, através da imposição deste tipo de mensagem, à diluição deste sentimento, e principalmente ao distanciamento da sua realidade das formas de transformá-la, impondo o incrível como forma de comunicação.

O estilo é sensacionalista, os títulos são grandes e as fotos têm caráter "realista", do qual podem ser ressaltados dois itens: o uso de fotos e letras grandes com desenho regular não somente chama a atenção, mas também facilita a leitura para um público semi-analfabeto. (O número de fotos utilizadas no jornal vem diminuindo muito, segundo o diagramador do O DIA. Isto vem acontecendo a partir da atuação do Mobral na alfabetização de adultos.) Por outro lado, realça o aspecto fantástico da informação, que sempre foi uma forma de comunicação adotada por estes grupos excluídos como meio de subsistir às pressões e à miséria, se apegando a fetiches

e misticismos.

4.3 Conclusão

Poderíamos, portanto, avaliar se entre os jornais estudados, algum deles compreenderia ou não uma diagramação que se caracterizasse por uma concepção de design aplicada ao produto.

A primeira vista, a resposta positiva se reverte para o JB, mas isto nos leva a refletir sobre o que significa a concepção de um produto design, tanto no plano teórico como na sua prática em uma sociedade cuja produção não possui um valor de uso restrito à sua função, mas em que todos os objetos são carregados de um valor simbólico preponderante para a manutenção do sistema em que são produzidos.

A forma como um produto se apresenta, no plano teórico, é de correlação direta da sua funcionalidade. E como foi abordado, a funcionalidade dos veículos de comunicação não consiste somente na sua "função primeira" - a de informar sobre os acontecimentos da comunidade - mas, principalmente, na sua "função segunda", que é a de impor ao público uma série de valores e comportamentos definidos. E neste sentido verifica-se que os dois veículos são "design", na medida em que cada um possui a sua "boa forma" de comunicação de acordo com a sua proposta, e se encontram consagrados pelo mercado.

A racionalização e sistematização da produção são conceitos intimamente ligados à funcionalidade, ao aspecto econômico da empresa produtora e ao preço do produto no mercado. É função teórica do designer planejar um produto coerente com estas necessidades. O JB possui uma organização voltada para um tipo de informação específico, e a ele se enquadrariam todos estes pontos levantados. Por outro lado, ao jornal O DIA corresponde uma "assistematização" e "despreocupação" com a produção que é coerente com os seus objetivos, ou seja, existe uma estrutura que controla a produção exatamente para manter esta forma de comunicação.

E por que poderia se associar a formalização da informação

no JB com uma concepção de design aplicada ao produto?

Para concluir esta questão, caberia repetir uma das considerações abordadas no início desta etapa do trabalho: "A forma de representação estaria, por um lado, baseada nos mesmos conceitos e mecanismos que determinam a produção de bens simbólicos na sociedade; porque a forma representa a imagem do produto com a qual o público, na condição de dominado, se identifica e se sente atraído ao consumo."

O sentido de funcionalidade que consagra o designer, e que na área da programação visual se traduziria por uma forma ordenada e equilibrada, sem o uso de elementos supérfluos na informação, e respeitando um sistema de representação, estaria, portanto, ligada a um nível determinado de mensagem no âmbito da industrialização dos bens simbólicos. O designer de uma economia dependente carrega na sua formação profissional uma série de significados que cumprem a função de retraduzir os valores atribuídos aos grupos médios e altos a partir dos conceitos estabelecidos pelas tendências da arte e da moda internacional.

A concepção teórica de design se contrapõe uma prática e uma formação profissional que transformam esta própria concepção não num instrumento de trabalho capaz de congrega uma série de elementos e resolvê-los de acordo com a necessidade, mas numa forma de representação determinada e consagrada para grupos específicos no mercado da produção simbólica.

O que seria do jornal O DIA se um designer, com a nossa formação, se integrasse ao seu corpo de profissionais? Será que alguém já pensou nisso?

ilustrações

ÍNDICE

Primeira página

Jornal do Brasil 1 a 7

O Dia 8 a 14

Página editorial

Jornal do Brasil 15 a 17

O Dia 18 a 20

Noticiário em geral

Jornal do Brasil 21 a 29

O Dia 30 a 36

Suplemento

Jornal do Brasil 37 a 40

O Dia 41 a 42

OBS: As fotos dos dois jornais foram reduzidas na mesma proporção.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Segunda-Feira, 23 de maio de 1977

Ano LXXXVII — 31.º 63

TEMPO
Bom com nuvens.
chuva, ventos
leves a moderados.
Temperatura
máxima: 23,5
mínima: 18,5
Umidade: 65%
Velocidade do vento: 10 km/h

| | |
|----------------|------|
| BRASIL | 19,5 |
| ARGENTINA | 18,5 |
| CHILE | 17,5 |
| PERU | 16,5 |
| URUGUAI | 15,5 |
| VENEZUELA | 24,5 |
| COLOMBIA | 23,5 |
| ECUADOR | 22,5 |
| PANAMA | 21,5 |
| CUBA | 20,5 |
| MEXICO | 19,5 |
| ESTADOS UNIDOS | 18,5 |
| FRANÇA | 17,5 |
| INGLATERRA | 16,5 |
| ALEMANHA | 15,5 |
| ITALIA | 14,5 |
| ESPAÑA | 13,5 |
| PORTUGAL | 12,5 |
| ARGENTINA | 11,5 |
| CHILE | 10,5 |
| PERU | 9,5 |
| URUGUAI | 8,5 |
| VENEZUELA | 7,5 |
| COLOMBIA | 6,5 |
| ECUADOR | 5,5 |
| PANAMA | 4,5 |
| CUBA | 3,5 |
| MEXICO | 2,5 |
| ESTADOS UNIDOS | 1,5 |
| FRANÇA | 0,5 |
| INGLATERRA | -0,5 |
| ALEMANHA | -1,5 |
| ITALIA | -2,5 |
| ESPAÑA | -3,5 |
| PORTUGAL | -4,5 |

Sadat conserva a esperança de paz no Oriente Médio

O Presidente do Egito, Anwar Sadat, continua otimista com as perspectivas de paz no Oriente Médio porque, na sua opinião, a vitória do Likud em Israel foi mais "uma mudança aparente do que de essência". Argumentou que "não há diferença entre Menahem Begin e Yisshak Rabin, cabe aos Estados Unidos desempenharem seu papel".

Begin, numa entrevista pela televisão norte-americana, disse que manterá sob domínio israelense as terras árabes ocupadas em 1967, porque não está disposto a fazer "o jogo da União Soviética". O futuro Primeiro-Ministro reiterou que a Cisjordânia "é terra de Israel, pertence ao povo judeu e foi libertada na Guerra dos Seis Dias". (Página 9)



O Cardeal D. Stephen Kim (E), de Srul Gertler; o Presidente Jimmy Carter, o Cardeal D. Paulo Evaristo Arns, de São Paulo, e o Bispo Donald Lammont recobrem, da Universidade de Notre Dame, o título de Doutor "Honoris Causa".

Governo mantém a economia em desacquecimento

O Ministro do Planejamento, Reis Veloso, disse em Brasília, antes de embarcar para os Estados Unidos, que o Governo não mudará sua atual estratégia de desacquecimento da economia se concluir que a mudança não prejudicará a política de combate à inflação ou se ficar claro que existem riscos indesejáveis do ponto-de-vista social.

Reis Veloso informou que as contas oficiais para obtenção de financiamentos externos serão reestimadas a partir de julho. Acrescentou que o Governo está preocupado em manter em dia o pagamento das empréstitas e os déficits e o saldo líquido positivo a nível de economias para 1978. As principais empresas governamentais terão limite de investimentos em 1978. (Página 14)

Carter afirma ser hora de mudar a política exterior

O Presidente Jimmy Carter afirmou, ontem, uma nova política exterior norte-americana, não mais fundamentada no "não terror sem fronteiras no comunismo", mas baseada numa "colaboração ampla de muitos países". Serão um mundo novo, afirmou, "e não devemos ajudar a odiá-lo. É um mundo novo que precisa de uma nova política exterior norte-americana".

Cartier afirmou que, na semana, a política exterior norte-americana criativa-mente se principia de que a expansão

seria devida ser feita e não "correspondente" a uma importância de uma guerra nuclear. A política de direitos humanos "não tem fronteiras", disse o Bispo Donald Lammont, ex-papa da Rodada por uma situação contra a discriminação racial. Ao lado de Cardeal-Archiebispo de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns, Lammont foi um dos agraciados com o título de Doutor Honoris Causa pela Universidade de Notre Dame (Indiana), onde Jimmy Carter discursou sobre política exterior. (Páginas 6 e 8)

Abastecimento gera problema inflacionário

Justiça de Paz. O Ministro da Agricultura, Alysson Paulistini, reconheceu ontem que o Governo federal ainda não tem a capacidade de estabelecer o abastecimento de produtos hortícolas, o que afeta principalmente a grande demanda do mercado. Disse que estão sendo feitas estudos para atender os efeitos inflacionários de alguns produtos.

Na inauguração da XXXII Exposição Agropecuária, Industrial e Comercial de Jussara de Faria, o Ministro afirmou que muitas dificuldades já foram vencidas, mas que ainda há muito a ser enfrentado no processo de desenvolvimento brasileiro, embora o alto nível de produção, processamento e comercialização dos produtos "já incorpora os países industrializados".

Young sugere a negros boicote contra "apartheid"

O Embaixador norte-americano na ONU, Andrew Young, ao defender um boicote econômico dos negros contra o apartheid, afirmou em Johannesburg que seria uma atitude hipocrisa dos Estados Unidos — país nascido de uma revolução — impedir ações violentas dos negros que buscam libertar-se de regimes de maioria branca na África do Sul, Rodésia e Namíbia.

Young comparou Jimmy Carter a um strikeer, querendo dizer que o Presidente tem, no apoio à liberdade dos negros, a mesma tenacidade que os descontentes das colônias holandesas demonstraram ao manterem a segregação racial na África do Sul. (Página 8)



Wendell solta a bola, Toninho entra na corrida e marcou: Flamengo 2 a 0

Flamengo em jogo fraco derrota o Flu por 2 a 0

Dois jogos desastrosos e desastrosos derrotas o Flamengo de ontem à noite, no Maracanã, onde perdeu novamente para o Fluminense por 2 a 0, com gols de Zico e Toninho, ambos no segundo tempo, quando o Flamengo já se encontrava perdido e sem condições.

O primeiro tempo da partida foi muito ruim para o Flamengo. O Fluminense entrou com uma defesa muito firme e o Flamengo não conseguiu fazer nada de bom. O primeiro gol foi marcado por Zico, no segundo tempo, quando o Flamengo já estava muito cansado e sem condições de fazer nada de bom.

O segundo gol foi marcado por Toninho, também no segundo tempo, quando o Flamengo já estava muito cansado e sem condições de fazer nada de bom.

Trens do Rio atrasam 56 dias por mês

A perda mensal de 72 mil minutos de transporte, no ano passado, pelos trens suburbanos do Grande Rio, leva este ano aumento de 11%, passando para 81 mil minutos mensais — 1 mil 350 horas ou 56 dias e 8 horas — apesar de melhorar sua situação operacional. A principal causa dessa perda de tempo é a precariedade dos trens, aponta relatório do Divisão Especial.

A média de atrasos nos trens também aumentou, de 1 mil 322 por mês para 1 mil 600, e a Divisão justifica agora ainda mais, portanto querora mais. A compra de novas composições será decidida, não prevista, pelo Ministério dos Transportes. (Página 5)

Freguês perde na feira e no supermercado

O consumidor e o dono de loja de alimentos estão se disputando a guerra pela falta de produtos. O consumidor quer pagar menos e o dono de loja quer pagar mais. O resultado é que o consumidor paga mais e o dono de loja ganha mais.

Os preços dos produtos básicos estão aumentando rapidamente. Isso se deve ao aumento dos custos de produção e transporte. Além disso, os produtores estão enfrentando problemas com a seca e com o aumento dos custos de insumos.

O dono de loja também está enfrentando problemas com o aumento dos custos de aluguel e com a concorrência de lojas menores. Isso também contribui para o aumento dos preços.

EMPREGOS

DOMÉSTICOS
A Agência de Emprego e Recrutamento de São Paulo, S.A., oferece vagas para domésticos em várias regiões do Estado. Interessados devem enviar currículo e fotos para: Agência de Emprego e Recrutamento de São Paulo, S.A., Rua...
A Agência de Emprego e Recrutamento de São Paulo, S.A., oferece vagas para domésticos em várias regiões do Estado. Interessados devem enviar currículo e fotos para: Agência de Emprego e Recrutamento de São Paulo, S.A., Rua...
A Agência de Emprego e Recrutamento de São Paulo, S.A., oferece vagas para domésticos em várias regiões do Estado. Interessados devem enviar currículo e fotos para: Agência de Emprego e Recrutamento de São Paulo, S.A., Rua...

"Pasionaria" fala a bascos e pede perseverança

Embarcada, Douro Duarte, de 81 anos, foi detida em Bilbao por participar de reuniões clandestinas e de propaganda comunista. Ela é a esposa de Luís de Almeida, ex-ministro do PC espanhol, e é considerada uma das líderes da resistência basca.

Douro Duarte afirmou que não se desanimará e continuará a lutar pela liberdade da Basca. Ela pediu perseverança aos bascos e afirmou que a luta não acabou.

NOTÍCIAS
A Prefeitura de São Paulo anunciou que vai construir um novo terminal de ônibus na região central da cidade. O projeto prevê a construção de um edifício moderno e confortável, com espaço para estacionamento e comércio.
A Prefeitura de São Paulo anunciou que vai construir um novo terminal de ônibus na região central da cidade. O projeto prevê a construção de um edifício moderno e confortável, com espaço para estacionamento e comércio.
A Prefeitura de São Paulo anunciou que vai construir um novo terminal de ônibus na região central da cidade. O projeto prevê a construção de um edifício moderno e confortável, com espaço para estacionamento e comércio.

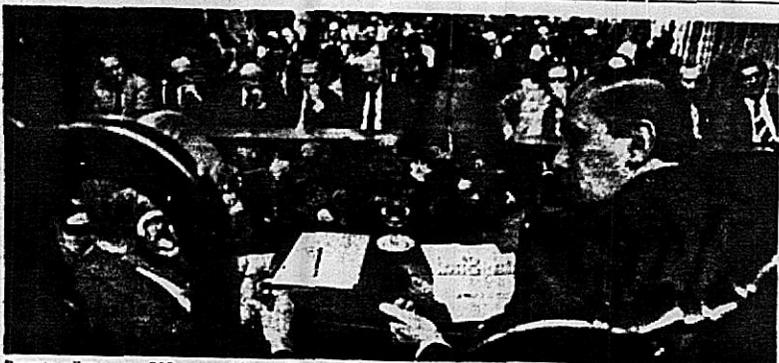
JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Terça-feira, 24 de maio de 1977

Ano LXXXVII — Nº 44

TEMPO
Madrugada, sem previsão de chuva. Amanhecer com nuvens. Pequenas chuvas esparsas até o meio-dia. Ventos do Nordeste com rajadas de 30 km/h. Temperatura máxima de 24°C. Mínimo de 18°C. (Dados do Observatório de Brasília em 23/5/77)

| | |
|----------------|--------|
| BRASIL, 1977 | 100,00 |
| Argentina | 100,00 |
| Canadá | 100,00 |
| Chile | 100,00 |
| Colômbia | 100,00 |
| Costa Rica | 100,00 |
| Cuba | 100,00 |
| Espanha | 100,00 |
| Estados Unidos | 100,00 |
| Guatemala | 100,00 |
| Haiti | 100,00 |
| Honduras | 100,00 |
| Itália | 100,00 |
| Japão | 100,00 |
| México | 100,00 |
| Nicarágua | 100,00 |
| Paraguai | 100,00 |
| Peru | 100,00 |
| Portugal | 100,00 |
| Reino Unido | 100,00 |
| Uruguai | 100,00 |
| Venezuela | 100,00 |



Durante palestra para 300 empresários, o Ministro Mário Simonsen discute impressões com o Sr. Mário Leão Lins.

Virgílio acha benéfica a ação da Sudepe

O líder do Governo, Senador Virgílio Taveira, afirmou que a política de aumento financeiro da Sudepe é benéfica sob todos os aspectos. Acentuou que, "pelo menos até agora, os resultados são muito positivos, apesar do grande número de fatores adversos que interferem em qualquer processo dessa natureza".

No longo discurso em que respondeu a série de reportagens "O Conio de Fadas da Pesca no Brasil", do JORNAL DO BRASIL, admitiu que a Sudepe aprovou "projetos além do limite máximo do estorço de pesca" e atribuiu o fato à incipência da então pesquisa pesqueira, a crença de que o Brasil tem potencial pesqueiro inesgotável e a cultura econômica do país, que atingiu seu ápice em 1971.

Segundo ele, "o Governo não considera o setor como andado à sua marinha", mas acha que a atual administração da Sudepe "vem fazendo o máximo possível para a recuperação de uma parte de nossa economia que, sem essas providências, estaria em verdadeiro declínio".

Informou que, de 1967 a 1971, 137 projetos foram aprovados, dos quais só cerca de 50 liberaram recursos até 1971. Continuou os investimentos em empresas com dificuldades financeiras devido aos elevados custos de captação dos incentivos, e disse que muitos aventureiros fugiram da pesca. "Isso logo foram suspensas as liberações dos incentivos", mas negou a existência de uma indústria de incentivos. (Página 12)

Jacarepaguá ganha escola Carlos Lacerda

O Prefeito Marcos Tamyoy assinou decreto ontem dando o nome de Governador Carlos Lacerda à escola municipal de arte e esportes, em construção no Jardim Jacarepaguá e espera inaugurá-la em junho na Câmara do Rio, o Vendedor Antonio Camargo (Arena) quer que o Parque do Flamengo passe a se denominar Carlos Lacerda.

Em São Paulo, o presidente nacional do MDB, deputado Ulisses Guimarães, lembrou Carlos Lacerda obtendo votações na Câmara federal. Disse, ainda, que ele era "um monstro de talento e cultura, instigável no trabalho". O MDB e o CPMR também farão moções especiais para homenagear a memória de Lacerda. (Página 2)

Molucanos na Holanda tomam trem e escola

Terroristas do Movimento de Independência das Molucas do Sul, em atentados cometidos a apenas 48 horas das eleições holandesas, marcadas para amanhã, ocuparam uma escola primária repleta de crianças em Bovenmarie e sequestraram um trem entre Assen e Groningen. Com os dois ataques, capturaram 161 reféns.

O Primeiro-Ministro Joop Den Uyl suspendeu sua campanha eleitoral, formou um comitê de emergência e pôs em alerta as forças policiais do país. Os extremistas ainda não foram capturados, mas o Ministro do Interior, Andreas Van Agt, espera recebê-los nas próximas horas. Centenas de policiais cercam o trem e a escola. (Página 3)

Simonsen alerta sobre realidade da inflação

O Ministro da Fazenda, Sr. Mário Henrique Simonsen, em palestra para 300 empresários, ontem, na Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro, advertiu-os para que "não joguem na inflação; se que a subestimar perigosamente; que a superestimem irá à falência".

Instigado por um dos empresários, Simonsen acabou dando uma indicação de sua estimativa sobre a inflação em 1977: "Ela será a metade da média dos últimos quatro meses, projetada para o ano." Se a previsão do Ministro estiver correta, a inflação deste ano não ultrapassará 35%.

Após a conferência, na qual declarou que "o grande problema do processo inflacionário é a guerra dos fatores de realimentação", o Ministro da Fazenda descartou a possibilidade de os preços das derivadas de petróleo serem congelados e concordou, por parte, com declarações anteriores do presidente do Conselho Nacional de Petróleo, General Oziel de Almeida, ao afirmar que "a longo prazo, o congelamento dos preços do petróleo levaria ao crescimento da taxa cambial". (Página 26)

ACADUOS E PERDIDOS

ACADUOS
O Conselho Nacional de Educação (CNE) decidiu ontem suspender o processo de licenciamento de professores em curso em várias universidades. A decisão foi tomada após a apresentação de um recurso por parte de alguns docentes que alegaram que o processo estava sendo conduzido de forma irregular.

PERDIDOS
Um lote de documentos importantes do governo foi perdido ontem em um acidente de trânsito no centro de Brasília. Os documentos, que continham informações sigilosas, foram encontrados por um passageiro que os entregou às autoridades competentes.

Likud consulta demócratas sobre coalizão

O bloco político Likud, vencedor das eleições em Israel, procurou se aproximar do bloco Democrata, conhecido Movimento Democrático para a Modernidade, em uma tentativa de formar uma coalizão governamental. Apesar da intermediação de um líder do Likud, o acordo não parece estar próximo de se concretizar.

OEA denuncia Chile e Chile nega mais violações

Um relatório enviado à OEA sobre o Chile, que está sendo apresentado ao Conselho de Observadores, acusa o governo chileno de violar o Artigo 1º da Declaração Americana dos Direitos e Deveres dos Povos. O relatório também denuncia a situação dos direitos humanos no Chile, que nega qualquer violação.



Recebido pelo Chefe de Gabinete do Presidente, o General Joseph Garba insere em traje típico a sua visita oficial.

Esforço por mais comércio frustra, Azeredo

O Chefe de Gabinete do Presidente, General Joseph Garba, declarou que o esforço por mais comércio internacional não conseguiu resultados satisfatórios. Ele mencionou a visita de um representante do Brasil ao exterior, mas não conseguiu estabelecer acordos comerciais significativos.

Reboque bate o recorde no Centro do Rio

A operação de remoção de veículos no Centro do Rio de Janeiro bateu um recorde ontem, com mais de 100 veículos rebocados em um único dia. A operação foi realizada pela Polícia Militar em conjunto com a Prefeitura Municipal.

Empreiteiras abandonam rodovia parada

As empresas contratadas para a construção de uma rodovia em uma região do interior do Brasil abandonaram o trabalho devido à falta de pagamento. As empreiteiras alegaram que não receberam os valores devidos há meses.

EMPREGOS

DOMÉSTICOS
A Agência de Emprego do Brasil anunciou que há vagas disponíveis para domésticos em várias regiões do país. Interessados devem se dirigir às agências locais para mais informações.

Continuação de notícias e artigos de fundo, incluindo comentários sobre a situação econômica e política do Brasil na época.

JORNAL DO BRASIL

Rua de Janeiro — Quarta-feira, 26 de maio de 1977

Abre LXXXVII — N.º 47

TEMPO
Rio de Janeiro, quarta-feira, 26 de maio de 1977.
Temperatura máxima: 28,3 (Alameda do Flamengo). Mínima: 13,9 (Aeroporto).
De São Paulo (10h): 28,3 (Alameda do Flamengo).
De Brasília (10h): 28,3 (Alameda do Flamengo).

| País | Moeda | Valor |
|----------------|-----------|----------|
| Estados Unidos | Dólar | 1:000,00 |
| Reino Unido | Libra | 1:000,00 |
| Canadá | Dólar | 1:000,00 |
| Argentina | Peso | 1:000,00 |
| Chile | Peso | 1:000,00 |
| Uruguai | Peso | 1:000,00 |
| Paraguai | Guarani | 1:000,00 |
| Colômbia | Peso | 1:000,00 |
| Venezuela | Bolívares | 1:000,00 |
| Brasil | Real | 1:000,00 |

ACHADOS E PERDIDOS
Um cadáver foi encontrado no rio de Janeiro, próximo ao bairro de Botafogo, na manhã desta quarta-feira. O corpo estava sem identificação e foi encaminhado para o Instituto Médico Legal.

EMPREGOS
A Prefeitura Municipal de Botafogo anunciou a contratação de 100 novos funcionários para o setor de limpeza urbana. As inscrições serão realizadas até o dia 31 de maio.

DOMÉSTICOS
A Associação dos Empregados do Comércio (AEC) anunciou uma greve de 24 horas em protesto contra o aumento de 10% nos salários. A greve será realizada no dia 27 de maio.

Garba adverte Ocidente sobre África do Sul

Depois de negar qualquer importância à tese de que haja uma ameaça soviética no Atlântico Sul, o Chanceler nigueriano Joseph Garba disse, em Brasília, que "o Brasil não deve, como os Estados Unidos, cair na armadilha de ver soviéticos em todas as suas áreas estratégicas". Segundo ele, o mundo ocidental está diante de "sua última oportunidade" para resolver o problema da África do Sul.

O Chanceler, que durante o jantar no Itamarati, segunda-feira, defendeu a situação da força expedicionária cubana em Angola, assinou com o Ministro Azeredo da Silveira um comunicado conjunto rotineiro, foi recebido pelo Presidente Geisel e embarcou para São Paulo. (Página 3)

URSS afasta Podgorny do Politburo

O Presidente da URSS, Mikhail Podgorny, foi afastado ontem, inesperadamente, do Politburo do Partido Comunista, órgão supremo do Poder no país, o que significa o início de seu ostracismo político. É quase certo que deixará também a presidência do Soviet Supremo (Parlamento).

As razões do afastamento são desconhecidas, mas, segundo o correspondente do JORNAL DO BRASIL, Dev Murarka, é possível que ele se deva a sérias divergências com Leonid Brejnev ou a erros na situação política de Podgorny, principalmente no Egito e Romênia, países que visitou recentemente e onde a influência e o prestígio soviéticos reduziram-se muito nos últimos anos. (Página 12 e editorial)



Pela crítica do Ministro da Fazenda, a inflação este ano poderá chegar a 37,5%.

Simonsen anuncia mão-de-ferro contra aumentos

O Ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, disse ontem, no Rio, que usará "mão-de-ferro" para conter o aumento dos preços críticos. Isso significa que os aumentos dos produtos que mais pesam no índice de custo de vida passarão a ser mais esporádicos, ao longo do tempo. E explicou que a mão-de-ferro também ajuda a dificultar a assinatura de homologação de novos aumentos.

Ainda que se recuse a fazer prognósticos sobre a taxa de inflação em 1977, Simonsen deu uma nova pista sobre o que espera de junho em diante. Os aumentos da inflação deverão ter uma média mensal de 2%. Se, de fato, concretizar-se sua expectativa, a inflação deste ano poderá chegar a

37,5%. Já que, até junho, terá crescido em torno de 20%.

Simonsen garantiu ainda que não pretende reprimir a inflação artificialmente, porque, se fizer isso, estaria apenas adiando o problema que explodiriam mais tarde. Pelo mesmo motivo, não vai congelar preços indefinidamente.

Num encontro com empresários estrangeiros, também realizado no Rio, Simonsen afirmou que o Acordo Nuclear Brasil-Albânia é essencial para o país, em face da escassez dos fontes de energia hidroelétrica, a que deverá ocorrer na década de 80. E, que o Brasil arde de desejo com a perspectiva de urânio, com descobertas inclusive na Amazônia. (Página 17 e editorial)

Restituição de renda começa segunda-feira

A partir de segunda-feira, as agências bancárias em todo o país começarão a devolver os primeiros 200 milhões de reais do total de 2 bilhões 800 milhões previstos a beneficiários de CRB (Certificado de Renda Bruta) no exercício de 1977. O valor médio mensal é de 160 milhões de reais, que serão pagos em 18 parcelas mensais.

O Diretor de Receita Federal, Adilson Gomes de Oliveira, informou que este ano deverá ser processado 17 milhões de declarações — mais 2 milhões em 90 dias passados —, o que dá 18 milhões 900 mil de reais em parcelas de 160 milhões mensais. (Página 17)

Consumo de gasolina cai 13,4% em abril

O consumo de gasolina em abril caiu 13,4% em relação ao mês anterior, segundo o balanço divulgado pelo Departamento de Estatística do IBGE. O consumo em abril foi de 1,1 bilhão de litros, contra 1,26 bilhão em março.

O consumo de gasolina em abril caiu 13,4% em relação ao mês anterior, segundo o balanço divulgado pelo Departamento de Estatística do IBGE. O consumo em abril foi de 1,1 bilhão de litros, contra 1,26 bilhão em março.

O consumo de gasolina em abril caiu 13,4% em relação ao mês anterior, segundo o balanço divulgado pelo Departamento de Estatística do IBGE. O consumo em abril foi de 1,1 bilhão de litros, contra 1,26 bilhão em março.



PM garante comércio em novo horário

A partir do dia 2, quando mudarem os horários do comércio, bancos e repartições públicas, a PM reforçará a vigilância no Centro, segundo o presidente do Clube dos Dirigentes Lojistas. A promessa foi feita ao Sr. Blyvis Cunha pelo Comandante da PM, ao ser informado do temor dos comerciantes aos assaltos.

A maioria dos lojistas está de acordo com o rearranjo dos horários e admite apenas dois inconvenientes: um possível desabastecimento de compras e a possibilidade de assaltos. O Sr. Blyvis Cunha acha o motivo justificado, porque os bancos fecharam às 17h30 e as lojas — abertas até às 19h30 — foram com dinheiro. (Página 13)

Mato desmatado com a velocidade, José Baral, deu o toque final no plantio de uma apatúlia, ontem, na Avenida Brasil, onde serão plantadas 1 mil 076 árvores ao longo de 11 quilômetros. Participantes da Operação Mauá ajudam nessa nova campanha de arborização, iniciada perto do Viaduto Faria-Timó. Escolheram-se espécies mais resistentes a poluição e à falta de água, mas são livres de suberretos também aos predadores, uma das preocupações do DER, responsável pela iniciativa. Para o Secretário de Transportes, a campanha é uma tentativa de humanizar a Avenida Brasil, que além das descobertas problemas de circulação tem a de preservação ecológica. As "patrulhas ecológicas" foram um balanço do que fizeram no RJ-106 para preparar o trabalho em mais cinco rodovias. (Página 13)

Militares argentinos matam 16 terroristas

Tropas de Exército e polícia mataram 16 terroristas num ataque a 30 quilômetros de Buenos Aires, ontem de madrugada, durante participação de "revolucionários". Os revolucionários — 11 homens e quatro mulheres — resistiram ao ataque. Outros foram ligados, detidos e mortos no ataque.

No madrugada mais violenta de ano, descoberta largaram bombas contra uma sinagoga e uma residência particular no bairro de Flores, habitado principalmente por judeus. Não constaram vítimas, mas somaram-se o pânico da comunidade hebraica argentina, alvo constante de terrores da direita. Em outros incidentes, prenderam a três integrantes da polícia.

A ordem do Governo de General Jorge Videla começou intervenções militares para o jornal La Opinión, para o editor Otto e para a revista Fronteira, convocou representantes da população e imprensa do dia. O diretor do jornal Jacobo Timmerman, está preso desde 1974, acusado de Esq. com o jornalista David Galvaz, vitimado nos bombardeios.

Crédito de medidas repressivas de segurança e ex-Fredesimil Alejandro Lavigne convocou amigos a primeira audiência pública do caso Abaz onde operou como jornalista junto com o Almirante Pedro Giani e o Brigadeiro Carlos R., um companheiro do Governo militar que ajudou o processo. (Página 9)

Quêrcia declara Cr\$ 10 milhões de patrimônio

O Senador Orestes Quêrcia (MDB-SP) encaminhou ontem a mesa do Senado sua declaração de bens de 1976 que soma um patrimônio de Cr\$ 10 milhões 287 mil 218. A declaração difere da que faz parte do processo por corrupção que corre contra ele no STJ. Por esse difereça o Senado pretende demonstrar ao Congresso.

Segundo o líder do Governo no Senado, Sr. Eurico Rangel, o Senador Orestes Quêrcia "pode estar limpo" quando a seu julgamento. Já o Presidente da República, reeleito pela sua continuidade e ligado ao crime de corrupção, "está de fora". Dois aliados do Sr. Eurico Rangel que a legislação revolucionária não faz distinção entre autoridades e funcionários. (Página 4)

JORNAL DO BRASIL

Diário de Notícias — Quinta-feira, 26 de maio de 1977

ANO LXXXVII — Nº 62

TEMPO
Rio de Janeiro, sexta-feira, 26 de maio de 1977.
Temperatura máxima: 28,5
Temperatura mínima: 18,5
Umidade relativa: 65%
Velocidade do vento: 15 km/h
Estado do céu: parcialmente nublado

Nixon justifica sua intervenção contra Allende

O ex-Presidente Richard Nixon defendeu ontem a intervenção do governo contra o regime de Salvador Allende, argumentando que "toda ditadura representa uma ameaça à revolução, a que contrasta com os valores americanos". A declaração foi feita durante uma entrevista coletiva em Washington.

Em comentário à situação de Chile, Nixon afirmou que o país precisa ser transformado em um "Estado democrático", citando o "caso Allende" como exemplo. (com Chile do outro lado), o jornalista David Frost, na quarta entrevista pela televisão com o ex-Presidente, declarou: "há a possibilidade de uma ditadura de cada lado e uma enorme porção de carne no meio". (Página 12)



Negativa Botica americana que o Tratado não oferece garantias contra quem já teve a bomba

Óleo e farelo de soja têm preço congelado

O Ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, garantiu ontem que o preço de compra de óleo e farelo de soja — Cr\$ 12,50 por litro — será mantido até o final do ano. A declaração foi dada ao Presidente da Comissão de Acompanhamento do Mercado de Grãos do Brasil, em Brasília.

Segundo declarou o Ministro da Fazenda, o preço seria "controlado", dentro de uma política global de controle da inflação. Com o anúncio, o preço do farelo de soja também não será alterado até o final do ano.

Segundo declarou o Ministro da Fazenda, o preço seria "controlado", dentro de uma política global de controle da inflação. Com o anúncio, o preço do farelo de soja também não será alterado até o final do ano. O outro é o café. (Página 12)

Arábia promete que petróleo não será arma

O Príncipe Faysal, da Arábia Saudita, garantiu ao Presidente Jimmy Carter, na segunda entrevista em Washington, que o petróleo não será usado como arma política. O príncipe afirmou que o petróleo não será usado como arma política, mas apenas para garantir a estabilidade econômica do país.

Carter, que em julho de 1976 afirmou que os Estados Unidos não se envolveriam em negociações com o petróleo e a economia petrolífera do Oriente Médio, disse não haver diferenças importantes na opinião entre Faysal e Nixon, embora tenha declarado que Faysal teria sido influenciado pela presença de Craxianos de esquerda no Conselho de Estado (COP) no momento de sua visita. (Página 12)

Nuclebrás considera iníquo Tratado de Não Proliferação

O presidente do Conselho Nacional de Energia Nuclear, José Carlos de Faria, afirmou ontem ao Congresso Nacional que o Tratado de Não Proliferação Nuclear é um documento desequilibrado, desigual e injusto, e que por isso o Brasil não o assinou. De acordo com Faria, o tratado "discrimina" os países em desenvolvimento, como o Brasil, e os países desenvolvidos.

Apesar de defender a não proliferação das armas nucleares, o Brasil não assinou o tratado, segundo o Sr. Faria, porque o tratado não oferece garantias contra quem já teve a bomba.

Brasil-Alameda, é fundamental ter presente que quem beneficia este tratado é a indústria nuclear americana, e não depois disso o Governo dos Estados Unidos. O tratado não oferece garantias contra quem já teve a bomba.

O Sr. Faria afirmou que o tratado não oferece garantias contra quem já teve a bomba. O tratado não oferece garantias contra quem já teve a bomba.

STM tem moção de pesar por Carlos Lacerda

O STM homenageou ontem Carlos Lacerda por iniciativa do Ministro General Rodrigo Ottoni, que justificou a moção como uma prova de "liberdade de expressão" e "respeito à memória do Brasil".

O Sr. Ottoni afirmou que a moção foi aprovada por unanimidade e que o STM deseja homenagear o ex-governador de Pernambuco por suas realizações e seu papel na história do Brasil.

ACHADOS E PERDIDOS

ACHADOS
Um cadáver encontrado no rio...
PERDIDOS
Um relógio encontrado no rio...
Um documento encontrado no rio...

Brejnev fica com o cargo de Podgorny

Leonid Brejnev vai substituir Mikhail Podgorny na direção do Estado soviético, acumulando esse posto à função de secretário-geral do Partido Comunista. Isso será possível graças à nova Constituição, cujo anteprojeto já aprovado pelo Comitê Central do PCUS, não sublevará a partir de hoje a atenção pública.

Embora de tempos em tempos tenha havido divergências entre Podgorny e Brejnev, nenhuma delas parecia ter sido suficientemente forte para caracterizar um rompimento. Mas o afastamento de Podgorny do Politburo de PCUS, na terça-feira, parece significar que ele renúncia à excecção da Chetka do Estado, daí o realinhamento no Partido para facilitar sua renúncia à Presidência do Soviete Supremo. (Página 6)



Orlando Villalobos quer que o Presidente da República se torne também o Presidente dos índios

PM levará reboque aos bairros

A Polícia Militar estenderá a outros bairros da cidade, além do Centro, a repressão ao estacionamento irregular em segundo plano durante o dia, na reunião de três horas entre o Sr. Comandante Coronel Ricardo de Menezes, e o Secretário de Transportes, Carlos Baral. Os locais mais visitados serão calçadas, praças e avenidas para melhorar o estacionamento da cidade.

O Detran anunciou que nas duas primeiras semanas deste mês foram multados 3 mil 800 veículos, durante a operação de fiscalização. O Detran afirmou que a repressão ao estacionamento irregular no Centro foi iniciada pelo Comandante de 1º BPM, Tenente-Coronel Cláudio Medina. Foram multados todos os carros sobre as calçadas da Praça Cruz Vermelha. (Página 14)

União não deve subir em 78 os investimentos

A proposta apresentada ao Conselho Nacional de Política Econômica em 1976 prevê um aumento de 78% nos investimentos públicos, em comparação com o nível de 1975. Isso significa que, de acordo com a proposta, os investimentos públicos devem aumentar para Cr\$ 130 bilhões em 1977, em comparação com Cr\$ 73 bilhões em 1976.

A proposta também prevê um aumento de 78% nos investimentos privados, para Cr\$ 130 bilhões em 1977, em comparação com Cr\$ 73 bilhões em 1976.

Holanda pode negociar com seqüestradores

O ministro de Defesa holandês, van Vollenhoven, afirmou ontem que a Holanda pode negociar com seqüestradores de navios. Segundo ele, a Holanda está disposta a negociar com os seqüestradores para garantir a liberação dos navios e a segurança dos tripulantes.

Van Vollenhoven afirmou que a Holanda está disposta a negociar com os seqüestradores para garantir a liberação dos navios e a segurança dos tripulantes.

"Revista Econômica"

Com uma edição, publicada no Segundo Colégio da Revista Econômica de 1977, onde é discutido o desenvolvimento econômico e o papel do Estado na economia.

A revista discute o desenvolvimento econômico e o papel do Estado na economia.

Indigenista quer índio vinculado à Presidência

O indigenista Orlando Villalobos defendeu ontem a criação de um cargo de "Presidente dos Índios" no Brasil. Segundo ele, esse cargo seria responsável por representar os interesses dos índios brasileiros perante o governo e a sociedade.

Villalobos afirmou que esse cargo seria responsável por representar os interesses dos índios brasileiros perante o governo e a sociedade.

EUA advertem contra Cuba na Etiópia

O Departamento de Estado americano advertiu ontem contra a influência cubana na Etiópia. Segundo o Departamento, a influência cubana na Etiópia representa uma ameaça à estabilidade política e econômica do país.

O Departamento de Estado americano advertiu ontem contra a influência cubana na Etiópia.

EMPREGOS

DOMÉSTICOS
Emprego doméstico em São Paulo...
EMPREGOS
Emprego em São Paulo...

Emprego em São Paulo...
Emprego em São Paulo...
Emprego em São Paulo...

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, Sexta-feira, 27 de maio de 1977

ANO LXXXVII - N.º 49

TEMPO

Boa, com nuvens isoladas variáveis, especialmente no período da tarde. Temperatura máxima, 27,8 graus Celsius. Mínimo: 18,4 graus Celsius. Umidade: 80%. Direção do vento: Sudoeste. Velocidade: 12 a 15 km/h. Chuva: 0 mm.

Temperatura máxima

| | |
|-----------------|------|
| Rio de Janeiro | 27,8 |
| Flamengo | 27,5 |
| Botafogo | 27,2 |
| Niterói | 26,8 |
| Maricá | 26,5 |
| Parati | 26,2 |
| Valença | 25,8 |
| Itaboraí | 25,5 |
| Magé | 25,2 |
| Arraial do Cabo | 24,8 |

Temperatura mínima

| | |
|-----------------|------|
| Rio de Janeiro | 18,4 |
| Flamengo | 18,1 |
| Botafogo | 17,8 |
| Niterói | 17,5 |
| Maricá | 17,2 |
| Parati | 16,8 |
| Valença | 16,5 |
| Itaboraí | 16,2 |
| Magé | 15,8 |
| Arraial do Cabo | 15,5 |



Ao lado de Teresinha Bastos, Tamoyo atende de bandeja entre das audiências no Mair

Deputado acusa colega de mensageiro do PCB

Num discurso de sete minutos que surpreendeu toda a Câmara dos Deputados, o Sr. Manoel Benvenista (Aruá-MG) acusou seu colega Marcos Tio (MDB-RO) de ter sido o mensageiro do Partido Comunista, publicado em abril no jornal clandestino 'Voz Operária'. Como derrotas o A-1 e o Partido Comunista, Benvenista acusa Marcos Tio de ser o mensageiro do próprio Congresso, perguntou e parabenizou.

O Sr. Benvenista resumiu a Mensagem de transcrição do texto de transcrição lido por diversos parlamentares pelo texto: A comparação do documento mencionado pelo Deputado com o discurso de Sr. Marcos Tio revela que se trata de mesmo texto. Dos 22 parágrafos publicados pela

Voz Operária, o discurso contém 20, em integral, com 11 palavras suprimidas e oito alteradas. Onde o Partido Comunista diz: "regime fascista" em "terror", o discurso dá "regime de exceção" e "modo".

Desviando, o Sr. Marcos Tio altera e 200 palavras do texto quando o Deputado menciona a lei sua denúncia. Tentou apartar-se, mas não chegou a tempo. Acusou o Sr. Benvenista de ser o mensageiro do Partido Comunista e afirmou que não se deveria dar destaque à denúncia. Acrescentou que não há de ser nada mais do que uma denúncia, defendendo-se em Brasília que o Deputado Marcos Tio jamais vir a ser chamado de mensageiro da vanguarda do Partido Comunista Falcão no País. (Pag. 4)

Direita perderá apoio com Dayan no Gabinete

A indicação de ex-Ministro da Defesa Menahem Dayan no gabinete brasileiro, como Chanceler, poderá retirar o apoio dos moderados do Movimento Democrático para a Mudança (MDM) ao Governo liderado pelo bloco direita Lázaro, que se verá obrigado a contar apenas com eleitores radicais.

Uma indicação poderá criar problemas com Washington, pois o ex-Ministro da Defesa Dayan declarou que não é líder do Likud, Menachem Begin, mantendo suas posições radicais "não haverá esperança de paz no Oriente Médio". Carter afirmou, pela primeira vez, que os palestinos devem ser "compensados pelas perdas que sofreram".

Depois de manifestar a aprovação de que Begin "administre o país", Carter afirmou que "não há uma solução que se fundamente no direito palestino a "um solo país", na retirada de Israel, pelo menos parcialmente, dos territórios árabes ocupados e na garantia de fronteiras seguras para os israelenses.

A decisão de Dayan de aceitar a Chancelaria, enviada pelo Likud provocou indignação entre os trabalhadores israelenses, em cuja lista o ex-Ministro da Defesa foi eleito deputado. Alguns afirmaram que Dayan não deveria aceitar a sua indicação de chanceler trabalhista. (Página 8)

Tamoyo teme que Rio perca cota de imposto

O anúncio de que o governador de São Paulo, Mário Covas, vai pedir a redução da cota de imposto de importação para o Estado de São Paulo, preocupa o presidente do Conselho Nacional de Energia, Sérgio Tamoyo. Ele afirmou que a redução da cota de imposto de importação para o Estado de São Paulo, poderia prejudicar o desenvolvimento econômico do país.

O Prévisto não entende a preferência pelo Light, que segundo ele, de 1988 a 1997, indicou no Rio 67 mil pontos de luz licenciados, enquanto o Conselho Nacional de Energia indicou 11 mil. O Sr. Sérgio Tamoyo afirma que a redução da cota de imposto de importação para o Estado de São Paulo, poderia prejudicar o desenvolvimento econômico do país.

General desafia Videla e condena manipulação

Um desafio ao Presidente Jorge Rafael Videla, também Comandante em Chefe, o General Andrés Bello, que se destacou no combate ao terrorismo e por duas vezes se envolveu em conflitos com o ex-Presidente Alejandro Lanusse, afirmou ontem de ter sido informado, mas advertiu que "não acredita que o ataque dos militares em serviço seja o adubo de uma nova manipulação política".

Considerado um duro no Exército argentino, a carta de Bello foi publicada na imprensa e recebeu que "uma coisa é aceitar resignadamente o veredicto da Junta de Condicionales, que que considerou longa para combater no comando, e outra, bem dife-

rente, é desistir de cômputo da Nação".

O General anunciou também o General Tomás Coyne, após intervenções no jornal 'La Opinión', cujo diretor, Jacobo Tamarit, está detido sob acusação de violações com o caso Orsini. Seu filho, Hector, deu a informação a agência UPI, que classificou o militar de "moderado".

Quatro dias nove comunistas sequestrados na sexta-feira última reapareceram ontem, segundo informou o porta-voz do Partido Comunista argentino. A polícia revelou que o diretor da empresa metalúrgica sudalpargentina, Hugo Estrada, foi sequestrado quando chegou à fábrica, sua residência de Buenos Aires. (Página 8)

Governo estuda a criação de tribunal fiscal

O Ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, anunciou a constituição, na manhã de hoje, de uma comissão de juristas para estudar o projeto de lei que criará, no Brasil, o contencioso fiscal. Trata-se de um tribunal de caráter administrativo que julgará causas tributárias e as providas por qualquer pessoa ou empresa que se considere atingida pelo tratamento fiscal recebido.

O contencioso fiscal, assim como o previdenciário e o trabalhista, está previsto na reforma do Judiciário e permitirá, no caso de julgamento contrário ao Império, recurso direto ao Tribunal Federal de Recursos, sem haver necessidade de passar pela Justiça Criminal. (Página 20)

Garnero prevê pouco álcool para mistura

A irregularidade ou mesmo a interrupção no fornecimento de álcool é a principal preocupação de indústria automobilística, que se considera preparada para a mistura na gasolina, na proporção de até 25%. A informação foi dada ontem pelo presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores, Mário Garnero, na Comissão de Ciência e Tecnologia da Câmara dos Deputados.

No Rio, o presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Combustíveis Minerais, Osi Bulhões, disse que a indústria de álcool é a indústria de maior potencial na próxima quarta-feira em São Paulo, ainda demora para ser adotada no Rio, todo dependendo dos estoques de álcool. (Pag. 14)



"Revista Econômica"

A substituição da empresa privada nacional e o fim do controle estatal sobre a produção de energia elétrica, são os pontos principais da revista 'Revista Econômica' publicada pelo grupo de trabalho que aprovou propostas para reverter o problema de falta de energia, analisando o modelo de gestão, análise e controle nos setores de energia elétrica e de saneamento básico.

O presidente do Banco de Brasília, Carlos Barreto, diz que a reorganização da gestão energética no Brasil é uma necessidade urgente para garantir a produção de energia elétrica, visto que o principal problema que afeta os setores energéticos são a falta de recursos humanos e técnicos necessários para a produção de energia elétrica. (Página 10)

Crianças são liberadas pelos molicanos

Se for cumprido o ruído e o acordo entre a Secretaria de Transportes e o PM para aumentar também nos ônibus e repressão no estacionamento irregular, não haverá depósito oficial que exorte o 70 mil carros sem parque, na Zona Sul. Apenas em Copacabana, são mais de 24 mil veículos nessas condições, disputando nas calçadas o espaço que lhes falta nos prédios e nas poucas estacionamentos oficiais. Como número maior oficial por ali duramente, não é difícil imaginar que não há condições físicas para existir e infundado nem para combatê-lo. A partir de hoje, a repressão aos carros estacionados irregularmente, no Centro, dará preferência a veículos oficiais. (Página 12 e editorial pag. 10)

Frota exalta a árdua missão de informações

O Ministério do Exército, General Sérgio Faria, agradeceu ontem e trouxe ao conhecimento da imprensa as missões árduas e a importância das informações e a segurança, além da importância para o controle da frota militar, a importância das informações e a segurança, além da importância para o controle da frota militar.

EUÁ apóiam pacto nuclear da A. Latina

O Presidente César Linares anunciou, a pedido do Senado, o apoio da União Europeia ao Tratado de Tlatelolco que prevê a não proliferação de armas nucleares na América Latina. O Tratado foi assinado em 1966 por México, Chile, Argentina, Brasil, Peru, Uruguai, Paraguai, Colômbia e Venezuela.

ACORDOS E PERDIDOS

ACORDOS

- 1. Acordo de cooperação técnica entre o Brasil e a Espanha no âmbito do Programa de Cooperação Científica e Tecnológica.
- 2. Acordo de cooperação técnica entre o Brasil e a Itália no âmbito do Programa de Cooperação Científica e Tecnológica.
- 3. Acordo de cooperação técnica entre o Brasil e a França no âmbito do Programa de Cooperação Científica e Tecnológica.
- 4. Acordo de cooperação técnica entre o Brasil e a Alemanha no âmbito do Programa de Cooperação Científica e Tecnológica.
- 5. Acordo de cooperação técnica entre o Brasil e o Reino Unido no âmbito do Programa de Cooperação Científica e Tecnológica.

PERDIDOS

- 1. Pedido de registro de patente para o produto 'X' apresentado por Y.
- 2. Pedido de registro de patente para o produto 'Z' apresentado por W.
- 3. Pedido de registro de patente para o produto 'A' apresentado por V.
- 4. Pedido de registro de patente para o produto 'B' apresentado por U.
- 5. Pedido de registro de patente para o produto 'C' apresentado por T.

EMPREGOS

DOMÉSTICOS

| | |
|-------------|-----|
| Cozinheira | 100 |
| Camareira | 120 |
| Limpeza | 150 |
| Motorista | 80 |
| Encarregado | 60 |
| Assistente | 40 |
| Atendente | 30 |
| Porteiro | 20 |
| Segurança | 10 |

Informações e detalhes de empregos disponíveis em outras páginas.

TIPO

Seu, com publicação...
 (Table with subscription rates for various regions and institutions)

ACHADOS E PERDIDOS

EXTRAVIO A CARA MOEDARIA ABEL...
 (List of lost and found items)

EMPREGOS

DOMÉSTICOS
 (Table of domestic job openings)



O presidente do MDB, Ulysses Guimarães (U), conversando amavelmente com Marcos Tito

Marcos Tito transfere toda acusação para seu assessor

O Deputado Marcos Tito (MDB-MG) negou ontem, da tribuna da Câmara, retroceder ao Partido Comunista Brasileiro e disse que seu discurso de terça-feira — que lhe custou a acusação feita pelo arestatista Sivaldo Boaventura — foi redigido por um assessor. Em três oportunidades, sustentado, negou-se a revelar o nome dele.

Em nome da honra da Arma e falando depois de acusado, o Deputado Eduardo Galil (RJ) sustentou as acusações feitas por seu colega de Partido e deu a hipótese de que o jornal *For Opórtia*, ao qual foi publicada a manifestação que deu origem ao pronunciamento de Sr Marcos Tito, fosse forjado; apresentou vários jornais portugueses que publicaram também o documento.

O líder da Maioria, Deputado José Bonifácio, reagiu, em Brasília, que o Deputado Marcos Tito é um "representante da *For Opórtia* no Congresso Nacional". Em Belo Horizonte, o senador Magalhães Pinto preferiu não comentar o problema, afirmando: "É muito desagradável para mim, ministro, entrar nesse assunto".

Ao desembarcar em Brasília, acompanhado o Presidente da República, o assessor de imprensa, Cecelino Camargo, informou que o Presidente Getulio tomou conhecimento do assunto ao ler o jornal, pela manhã, e que, "até o momento, o assunto está restrito à Câmara dos Deputados. Oficialmente, nada existe sobre a questão na Presidência da República". (Páginas 2, 3 e editorial)

Angola sufoca rebelião

O Governo angolano dominou a rebelião no distrito de Estrela, segundo a declaração de dois dirigentes do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA), Nito Alves e José Van Dunem, deputados há dois dias dos corpos do Ministério do Interior e do Comendante Político do Distrito e presos logo após a execução de "Asser".

A rebelião durou dez dias em Estrela, quando os rebeldes se renderam ao Rádio Luanda, de onde transmitiram "uma mensagem de amadurecimento e compromisso político" ao Presidente Agostinho Neto de "reforma". Nesse momento e expressão parte de política presidencial, do comando do Distrito e da prisionaria. Muitos presos morreram.

Agostinho Neto prometeu pagar rigorosamente os responsáveis e desobedienciar os que "o povo entenderá por quem mantiverem a agitação durante os acontecimentos de hoje poderiam repetir-se amanhã no futuro". O Governo acabou que os soldados retornaram aos quartéis.

Segundo o correspondente inglês em Luanda, as negociações telefônicas internacionais estão interrompidas e os Ministérios chegaram a ser chamados, mas o aeroporto, fechado até o final da manhã, já teve o tráfego normalizado. As tropas cubanas — algumas — e a polícia avançam na zona, praticamente deserta, e pedem identificação dos estrangeiros. (Páginas 11 e 12)

Preço da carne não aumenta mais este ano

O Ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, anunciou ontem a estabilização do preço da carne, que não deverá sofrer "ajustes significativos" até o fim do ano. Ele não quis usar o termo "controle", porque isso significa "não admitir alteração por um horizonte indeterminado, o que não é realista".

No Rio, o secretário-geral do Ministério da Agricultura, Paulo Romano, disse que os produtos estrangeiros não serão tabuleiros pelo Governo, devido à frutificação da oferta e à dificuldade de colocá-los no mercado. Em Brasília, técnicos do mesmo Ministério preparam uma reunião no Rio, cujo objetivo principal é controlar o preço das ovas. (Página 24)

Missa por Lacerda lota Candelária

Orações de 3 mil pessoas — 2 mil católicas — assistiram, ontem à noite de 17 de maio, à missa de Lacerda em Candelária, no Rio de Janeiro. O presidente da Câmara, o Padre Diniz de Moraes, disse que a missa foi realizada em homenagem ao aniversário de nascimento de Getúlio Vargas, quando do seu governo se estabeleceram.

Em São Paulo, a missa do Padre Diniz de Moraes, realizada em homenagem ao aniversário de nascimento de Getúlio Vargas, quando do seu governo se estabeleceram. (Página 11)



Inaugurada por Getulio, a Refinaria Cotia 1 ergueu-se com economia anual de US\$ 100 milhões

UFRJ fará até setembro teste no seu hospital

Até o começo de setembro o Hospital Universitário de Ilheus de Ilhéus, no Rio de Janeiro, fará testes de diagnóstico por imagem com o equipamento, dois meses depois de ser adquirido no mercado interno. O equipamento, coordenado pelo professor Cláudio Fraga, coordenador dos testes, o hospital é construído há 25 anos e tem, na primeira fase, 100 leitos.

O Presidente da República aprovou ontem a contratação de 2 mil funcionários de nível técnico, condutores de exames do Ministério da Educação e Cultura. As contratações ocorrerão no segundo semestre e o hospital universitário também terá, como cargo técnico e docente da UFRJ (retra de 136 médicos) e mais 100 médicos residentes. (Página 18)

Manifesto dos paulistas tem apoio do Rio

Com 87 assinaturas, foi divulgado ontem, sábado, um manifesto por 543 professores e pesquisadores universitários do Rio, apoiados por intelectuais, profissionais liberais e artistas, hipotecando solidariedade ao manifesto dos professores paulistas "rejeitando a ruptura da passagem do silêncio e em defesa das liberdades democráticas".

O historiador Hélio Silva e o Padre Paulo Francisco Machado, professor de Filosofia da PUC, integraram o documento. A Associação Brasileira de Imprensa, por não ter enviado a nenhuma autoridade e a divulgação feita por carta dos jornais. O presidente da OAB, Raymundo Faoro, telefonou para que se considerasse efetiva sua presença ao ato. (Página 20)

Casamento de Trudeau acaba em divórcio

Após meses de expectativa, o Primeiro-Ministro do Canadá, Pierre Trudeau, 57 anos, e sua mulher Margaret, 23, anunciaram oficialmente a separação de fato e o fim de seu casamento de seis anos, abalado pelas rumores de que a Primeira-Dama estaria namorando Mick Jaggar, dos Rolling Stones.

A versão oficial confirma o motivo anteriormente apresentado para a prevista separação do casal Margaret deixa uma "vida nova e livre". Ela renuncia a todos os privilégios a que tinha direito como mulher de Trudeau e acrescenta que os três filhos — Justin, de cinco anos, Rachel, de três, e Martin, de um — viverão em companhia do pai. (Página 8)

Anteprojeto de Tribunal Fiscal sai em 45 dias

O projeto de Lei de Organização do Tribunal Fiscal, elaborado pelo Ministério da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, para presidir a comissão, foi submetido para a aprovação da Câmara dos Deputados e do Senado Federal. O projeto de lei de criação do Tribunal Fiscal será encaminhado em 45 dias para o Congresso Nacional.

O Conselho Fiscal será um tribunal que, em substituição às autoridades tributárias, julgará recursos dos contribuintes contra autuações da Receita Federal. O atual Conselho de Contribuintes foi criado em 1964 e funciona em uma única instância. A terceira e última instância será o Tribunal Federal de Recursos. (Páginas 21 e 22)

Geisel confia no povo contra os derrotistas

Com a confiança que o povo tem na ação do Governo, afirma das desconfianças, acima dos derrotistas, acima daqueles que não desistem, disse ontem o Presidente Getulio em Aracaju, no seu novo discurso ao Paraná, onde esteve durante sua última visita. Antes havia inaugurado, nomeadamente, a Refinaria Presidente Getulio Vargas, de Petrópolis.

Em outro momento para nomear Camargo, o Presidente Getulio inaugurou duas novas rodovias, com um total de 218 quilômetros, abertura por parte da Cotruge, Noelio Wypych, porta-voz do descontentamento dos produtores de soja com o cumprimento do preço da lavoura do ano de 1976, pediu para que fossem mais "em termos de Brasil". (Página 19)

Polícia verá no Correio o que vem do exterior

Até o fim de outubro o Ministério da Justiça, Arnaldo Farias, tornou obrigatória a entrega por via de publicação vinda de estrangeiros para distribuição no Brasil, sendo proibido que os conteúdos relativos a moral, aos bons costumes e a ordem pública.

O Departamento de Polícia, após a revisão dos 115 artigos que estão proibidos, por lei, de circulação no Brasil, segundo o artigo de Advertência Republicana de Livro de João de Deus, também proibiu a distribuição de jornais estrangeiros que contenham conteúdo de propaganda política, econômica ou social. (Página 19)

Gláuber ganha Prêmio do Juri em Cannes

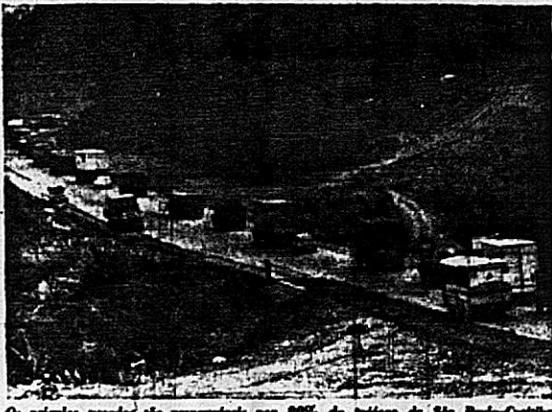
O filme "Cidade de Deus", dirigido por Gláuber Rocha, ganhou o Prêmio Especial do Juri do Festival Internacional Intercontinental de Cannes, entre outros. A Palma de Ouro é o principal prêmio concedido ao filme italiano *Pai Padrão*, de Umberto Lenzi e Vittorio Taviani. O prêmio de Gláuber foi recebido por Roberto Farias, presidente da Embratel.

Na Bahia, onde está ocorrendo a 10ª edição do Festival de Cinema de Gláuber Rocha, que ganhou um curta metragem, em Cannes porque resolveu retratar sua própria terra "em um momento de crise". (Página 10 do Caderno 8)

(Table with financial data, stock market information, and other news snippets)

TEMPO
Dia com nuvens variáveis, com chuva ocasional. Máx. 24°C. Mín. 18°C. Ventos de Sudoeste em rajadas de até 30 km/h.

O JORNAL DO BRASIL
122 páginas em quatro colunas de texto. Edição matutina, vespertina, noturna, e de domingo. Preço de venda: R\$ 0,20. Preço de assinatura: R\$ 1,00 por mês. Endereço: Rua do Ouvidor, 111, Rio de Janeiro, RJ. Telefone: (21) 251-7744.



Os custos parciais são responsáveis por 80% do preço da BR-116

Marcos Tito afirma que não renunciará

O Deputado Marcos Tito afirmou ontem que não renunciaria a seu mandato, justificando que "seria admitir que um culpado de um crime e, como tal, não tem a consciência tranquila, não possui mais legitimidade". Ele voltou a dizer que as pessoas que o elegeu não podem permitir "que não seja o mesmo que ele nomeou".

Regime da Argentina é anti-semita

A Argentina é considerada "regime de intolerância anti-semita", segundo o relatório de um comitê de especialistas em direitos humanos da Comissão para a América Latina (CILA), entidade paritária norte-americana que se dedica ao estudo das relações entre os EUA e a América Latina.

Controle da natalidade sai ainda este ano

O controle da natalidade no Brasil, embora há 12 meses, como iniciativa particular, a Brasília ainda não saiu de 1 milhão de mulheres em 31 Estados, ficando em segundo lugar em número de dependentes socioeconômicos, segundo o relatório da ONU.

Recuperação muda imagem da BR-116

Após mudanças como Conselho de Obras, a BR-116, estrada de Curitiba, passou a ser chamada de Orla dos Serviços de Manutenção, devido à obra de restauração e ampliação, praticamente terminada nos 25 quilômetros iniciais, a partir de São Paulo, a 200 km de Curitiba.

Begin promete a Moshe Dayan acatar a ONU

Moshe Dayan, que terá sua indicação para Ministro de Exterior de Israel confirmada hoje a liderança de Moshe Dayan, disse ontem que o primeiro-ministro Menachem Begin lhe garantiu que não se oporia a qualquer resolução da ONU, desde que Israel não se comprometesse a abandonar a ocupação de territórios.

Rebeldes em Angola fogem com reféns

Os rebeldes angolanos, após um confronto com as forças governamentais em Luanda, fugiram com reféns para o interior do país, onde se espera que sejam libertados em breve.



Walter Clark, diretor da TV Globo

ACHADOS E PERDIDOS
Tabela com informações sobre achados e perdidos em veículos e outros objetos.

EMPREGOS
Tabela com informações sobre vagas de emprego em diversas áreas.

DOMÉSTICOS
Tabela com informações sobre serviços domésticos disponíveis.

Presidente da VW aconselha apertar cintos

O presidente da Volkswagen do Brasil, Wolfgang Sartorius, disse que o equilíbrio de pagamentos da VW no Brasil é satisfatório e que a empresa não se preocupa com a situação econômica atual.

Lacerda está no "Especial"

Wagner Lacerda, ex-ministro da Saúde, foi convidado para participar do programa "Especial" da TV Globo.

CIP tem lista de produtos com preço congelado

O Conselho Interministerial de Preços (CIP) já preparou a lista dos produtos que devem ter seus preços congelados até o final do ano.

Obra do metrô impõe um novo estilo de vida

Com o início das obras do metrô de São Paulo, espera-se que haja mudanças no estilo de vida da população.

Walter Clark deixa direção da TV-Globo

Walter Clark anunciou que deixará a direção da TV Globo para assumir o cargo de diretor de programação.

Table with multiple columns containing various news snippets and advertisements.

Terror seqüestra trem e ocupa escola

Mais de 140 pessoas mantidas como reféns — Assaltos foram praticados quase simultaneamente — Terroristas lutam pela independência das Ilhas Molucas — (Na página 18)

CARPEGIANI QUER SAIR DO MENGÃO

Não se adaptou no Rio e diz que tem problemas de saúde na família — René volta ao Botafogo — Planos de Fantoni para pegar o Americano — (ESPORTES)

Parceiros no amor e no crime

EXECUTADA COM O FILHO NO COLO

Helicóptero
caça a onça
assassina

Motorista vai a terra no Rio — Perseguição à noite e avistado a Polícia — Assaltos com feridos e matou-se no meio — Surpreendido por outra pessoa alimentando cães ferozes — (Leia mais na página dezesseis)

Geisel fala
sobre o 3.º partido

Assessor da imprensa anuncia um pronunciamento do Presidente sobre o trabalho que vem sendo realizado para a criação do PDS — O problema do desenvolvimento do Biotério René Veloso no Congresso Nacional — (Na página 17)



Maconheiro azarado

Cercados no morro do Leme, de dois traficantes não viram como fugir da Polícia, embora um deles usasse um processo pouco comum: entrou no táxi cheio de macoche e pediu ao condutor que, antes de correr, o transportasse com uma bacia cheia de água e roupas. Azar dele é que não havia nem sinal de lavadora por perto e os detetives o descobriram. — (LEIA NA PÁGINA DEZESSETE)

Seu de casa aos dez anos de idade — Vive com homem bastante procurado pela Polícia — Desentendimento e uma bala no mundo — Penou que também havia matado a criança — Mulher encontrou o cadáver e seu alarme — Chorava com fome e com frio junto ao corpo de mãe — As vezes servia de "isca" e em outros episódios também sustentava o revólver — (NA PÁG. 16)

Fundador: CECÍLIA FREITAS Diretor: OTTON FARLINO

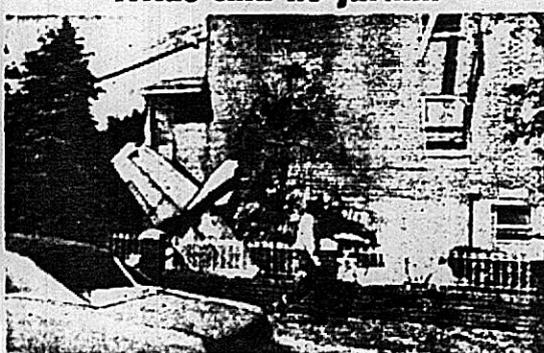
O DIA 2,00

O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO DO PAÍS

Redação e Administração: Rua Riachuelo, 359. Tel. 222-7751 — Telex 22345

ABR XXVI Rio de Janeiro, terça-feira, 24 de maio de 1977 N.º 8-196

Avião caiu no jardim



A cauda do avião de Patrícia Abreu Cavé caiu no jardim, depois do choque do aparelho contra uma casa de dois andares no subúrbio de Quaresma, em Nova York. No acidente uma pessoa morreu e três outras ficaram feridas. (Nashotato UPI)

Telefonema poderá salvar desesperados

Reverendo anglicano está no Rio para criar agência de um serviço de assistência aos que pretendem suicidar-se — Uma ligação para o telefone 205 3545 resolverá o problema — Brasil lidera estatísticas — (Leia na décima oitava página)

CADÁVERES DE 3 ANOS MUMIFICADOS

Despojos escumados do cemitério não estão decompostos — Estudos levam a crer que o fato é provocado pelo revestimento de plástico dos caixões (Leia na quinta página)

Onze espíões comunistas foram detidos na Alemanha

Até um inspetor da Polícia no grupo que fazia espionagem para a República Democrática Alemã — Interrogatórios podem levar a outras pessoas — (Leia na página dezessete)

Ferrovários têm aumento ainda este mês

Com vigência a partir de maio, majoração salarial só depende, agora, de fixação dos níveis — Estudos deverão ser concluídos rapidamente — Tabelas ultimadas pela direção da Rede — (PÁGINA CINCO)

DERRUBADO O PRESIDENTE DA URSS

Nikolai Podgorny perdeu todas as funções no Politburo do Partido Comunista — Seu afastamento oficial da presidência deverá ocorrer no dia 18 do próximo mês — Decisão foi recebida com surpresa pelos observadores diplomáticos — Mudanças na cúpula de Moscou deixam Brejnev com mais poder — (Lêia na oitava página)

Vingança cruel NAMORADOS MORTOS A TIROS E FACADAS

Fundador: CHAGAS FREITAS

Director: OTTON FAVILHO

O DIA
JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO DO PAÍS

2,00
C.A.
Circ. Mensal e Sem.

Redação e Administração: Rua Riachuelo, 359, Tel. 232-7751 — Telex 22385

ANO XXVI Rio de Janeiro, quarta-feira, 25 de maio de 1971 Nº 9.191 no mesmo colégio (Na página 9)

Telefonemas anônimos faziam prever a tragédia — Assassinos procuraram dar a impressão de latrocínio — Tudo teria começado com um atropelamento — O encontro dos cadáveres — Atirada por dois golpes no peito e uma bala na nuca — Estudavam no mesmo colégio (Na página 9)



Dia da Infanteria

O Exército festejou, ontem, em toda o Brasil, o Dia da Infanteria, prestando homenagem ao Brigadeiro Américo Sampaio, herói de Tatuí. No Rio, o comandante geral e destacamentos das três forças, tendo à frente o General José Rabelo, Comandante do 1º Exército (Rio), tiveram honras no campo de São João e recordaram a gloriosa situação que viveu na Guerra do Paraguai. — (PÁG. 8)

Brigões passam a lã-de-mel na cadeia
Comemoraram o casamento de um dos brigões da cadeia de São João de Deus. — Tinha o noivo 25 anos e a noiva 20. — Foram casados no mesmo dia em que foram presos. — (PÁG. 8)

Perigo nos morros



Vários morros da cidade, onde residem milhares de favelados, estão correndo sério risco, em virtude da ameaça de deslocamento de pedras enormes. Os problemas principais têm sido observados no do São João e no dos Macacos (Rio), onde os perigos da construção já iniciaram trabalhos de contenção. O que não impede que os moradores, sempre de lido, permaneçam no firme propósito de não abandonar os seus bairros. — (NA PÁG. 8)

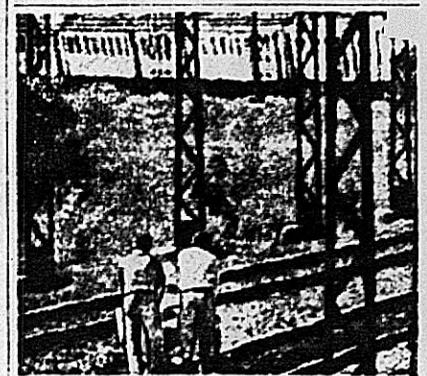
Preso afirma-se pela janela do hospital
Mas se enforcou com a presença de um policial à porta de entrada. — Brevemente, saiu do hospital. — (PÁG. 8)

General Lamusse na bancada dos réus
Tribunal teve um episódio para a primeira vez. — O General Lamusse, chefe de gabinete do Diretor, foi acusado de corrupção. — (PÁG. 8)

Getul sancionou a nova Lei das Penas
Assinada em nome do presidente da República. — A nova lei prevê penas mais severas para os criminosos. — (PÁG. 8)

Mais de 60 intoxicados no banquete de casamento
Quem levou os convidados ao casamento de São João de Deus. — Mais de 60 pessoas foram intoxicadas. — (PÁG. 8)

Previdência dá valores básicos para benefícios
Passou em 1971. — O novo plano prevê aumento de 10% nos benefícios. — (PÁG. 8)



160 reféns podem morrer

Os 160 reféns em poder dos terroristas molucanos estão seriamente ameaçados de morrerem, se o prazo de 48 horas não for cumprido. — (PÁG. 8)

SEQÜESTRADO MENINO DE 4 ANOS

Comandante de procurar a criança, já chamaram a Polícia — Nenhuma pista até agora — Estava de uniforme escolar — Até levava suspiro contra um seqüestro — (LÊIA NA PÁGINA OITO)

Ossada de homem levado pelo disco voador

Carro deve ter visto o fenômeno sobre duas bolas de fogo — Um dos pilotos achou que foi seqüestrado — Removido as investigações para apurar a misteriosa ocorrência — (NA PÁGINA DEZ)

Alemã Gabrielle pode ter sido assassinada

Ainda não foi localizado o cadáver de "testemunha-bomba" no caso da "Farrera de Minas" — "Doca Street" entra em cena na prisão — Movimento grande manifestação em Armação de Búzios — (PÁG. 9)

FERROVIÁRIOS GANHAM 32 A 35%

Concessão do aumento a partir de 1º de maio foi decidida, ontem, em reunião do Diretor da Fede com o Ministro dos Transportes — Cerca de cem mil trabalhadores serão beneficiados com a medida — (P. 9)

Tombou como rato de esgoto FUZILADO NO BUEIRO

Liderava tráfico de tóxicos no morro do Andaraí — Também comandava bando de assaltantes — Cobrava "pedágio" dos moradores — Pai de sete filhos foi executado porque não tinha dinheiro — Baleado um detetive no primeiro encontro com o gang — Nova investida dos agentes — Atirava com duas armas — Entrou pelo cano e quando saiu levou rajada de metralhadora no peito (Leia na segunda página)

Travaglini pede reforços para lutar pelo tri
Travaglini pede reforços para lutar pelo tri. O líder do bloco de esquerda do Rio de Janeiro, João Travaglini, pediu reforços para lutar pelo tri. Ele afirmou que o bloco precisa de mais apoio para enfrentar os interesses da direita e do centro.

Governo não vai congelar os preços dos combustíveis
Fusão sempre depende de vontade de duas ou mais partes. O governo não vai congelar os preços dos combustíveis. A decisão final será tomada após negociações com os produtores e distribuidores.

Arábia não usará embargo de petróleo contra os EUA
Príncipe Faisal garante ao presidente americano que a Arábia não usará embargo de petróleo contra os Estados Unidos. Ele afirmou que a Arábia quer manter boas relações comerciais com os EUA.



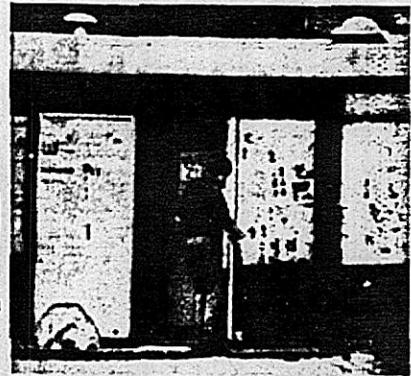
Assim um guincho foi utilizado para tirar a tampa do bueiro e capturar o bandido e baleado

Fundador: CRAGS FERTES Diretor: OTIBON PAULINO

O DIA CA 2,00
JORNAL DE MANHÃ CUMULATIVO DO PAÍS

Redação e Administração: Rua Machado, 358. Tel. 232-7751 — Telex 22295
ANO XXVI Rio de Janeiro, quinta-feira, 26 de maio de 1971 — Nº 5.182

Prazo maior para a motanca



Enquanto em clima de grande tensão os holandeses tem as urnas, de terroristas movidos adiante por 24 horas e motanca anunciada dos 100 reféns, que estão em seu poder, em uma escola e em um trem, caso não sejam soltos presos políticos e provenientes um avião para a fuga do país. Ontem, eles atiraram passageiros do trem, como advertência, enquanto a Polícia permitiu que um funcionário de escola levasse comida para os reféns e soldados protegem famílias motancas de fôria de população, como mostram as radiotelas de UPI (LEIA NA PAGINA NOVE)

Ladrões levam o carro-forte com 13 milhões

Veículo encontrado, horas depois, em uma "cidade fantasma" — Rádio estava ligado e a chave no arranque — Nenhum sinal do motorista e do guarda de segurança mas empresa tem total confiança nos dois empregados — (Leia na página cinco)

MISS SEQÜESTRADA E 2 BALEADOS

Estrava com uma amiga no Chevrolet — Obrigada a rodar com os criminosos drogados — Enfrentaram uma patrulha — Guarda de segurança e primeiro a morrer — Um dos bandidos também ferido — (PÁG. 9)

Aumentados em 40% salários dos garis

Vigência da maioria é a partir de 1º de abril — Trabalhadores terão, também, direito a adicionais de 10% no primeiro trimestre e de 5% por demais períodos até o máximo de 50% — (NA PAGINA CINCO)

Frota: União para consolidar a Revolução

Luta sem amolecimento para o aperfeiçoamento do Exército para que possa cumprir a sua destinação constitucional — Homenagem ao Ministro no terceiro ano de sua administração — (NA PAGINA DOIS)

RAIO PARALISA A MULHER NUA

Ballerina de cabaré soeitou a coroa — Amarrada dentro do automóvel do advogado semiparlítico — Usou uma arma elétrica — (LEIA NA DÉCIMA-SEXTA PÁGINA)

Presas com o comparsa AJUDOU A CORTAR LÍNGUA DO AMANTE

Fundador: CRAGAS FREITAS SP CLICHE Diretor: OTTON PAULINO

O DIA

O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO DO PAÍS

2,00
Cópia, sábado e domingo

Redação e Administração: Rua Riachuelo, 233, Tel. 232-7751 — Telex 22385

ANO XXVI Rio de Janeiro, sexta-feira, 27 de maio de 1977 Nº 8.163

Tarde da noite foi à casa do ex-companheiro — Disse que pretendia reconciliação — Saíram juntos para um entendimento — Encontrado seis dias depois baleado e com a língua decepada — Contou tudo à mãe, apontando os criminosos — Nova visita e o encontro com a mulher da cidade — Avisada a Polícia — Surpreendida com um dos bandidos no Campo de Santana (Na página 15)

Desmaio da viúva

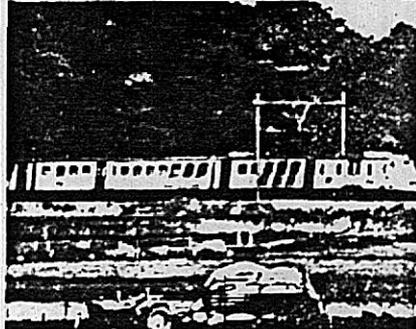


Rondando o cemitério na hora da enterria do homem que ajudou a matá-lo, o bandido foi capturado e levado a prisão dos comparsas. Na hora do reconhecimento, na delegacia, Susy Pacheco Schiero, esposa de vítima, não reconheceu a esposa e perdeu os sentidos (foto), sendo amparada por um policial (P. 8)

Ameaçado o Rio de escuridão total
Pretende o corte da energia elétrica a partir de amanhã a partir da instalação de uma comissão municipal que mantem todo o sistema de iluminação (P. 15)

Carter: Paz só com a retirada israelense
Presidente a defender a posição de Begin sobre os territórios conquistados não haverá acordo com os árabes — Acusado, porém, que o futuro Governo de Tel Aviv agrá com moderação — (P. 2)

Somniar testemunha da morte de Gabrielle
Polícia acha estranho alguns detalhes — Andou pelo mato, de bruno, e não tem qualquer arrebitado — Já está estivo com ordem de deixar o País sob pena de deportação (P. 15)



Terror liberta as crianças

Os terroristas molucanes libertaram 105 crianças que haviam mantido como reféns durante quatro dias, numa escola em Bonaville, perto de Assen, na Holanda. Mais de 50 menores, com idades entre 6 e 12 anos, estavam sofrendo de uma infecção aeróbica, que aparentemente afetou os prisioneiros no congestionado salão de aula da escola primária. Os seis doutores permanecem ainda no estabelecimento mantendo contato com professores, médicos e diretor. Os fatos anteriores estão narrados na página quinze

SEQÜESTRADO UM AVIÃO RUSSO

Apenas um homem, desarmado, conseguiu desviar o bimotor de Aeroflot para a Suécia — Aparelho decolou da esplanada de Estocolmo, escoltado por caças suecos — Seqüestrador pediu asilo político — (PAG. 15)

Aborto grátis a universitárias americanas

Exigido apenas que a concepção tenha ocorrido depois de inscrição na Universidade — Medida tem a intenção de evitar que as estudantes procurem médicos estrangeiros — (LEIA NA PAGINA DOIS)

Cubanos esmagam revolta militar em Angola

Rebelião de oficiais contra o domínio soviético na ex-colônia portuguesa — Violentos combates nas ruas de Luanda — Agostinho Neto recorre aos soldados letinos por não confiar no seu Exército — (PÁG. 2)

FEDERAIS ENTRAM NO CASO GABRIELLE

Documentação da aliana sumida ao Jtício está sendo examinada — Delegado não quer que se repita o desaparecimento de Dama de Toldi — Principal testemunha teria embarcado para a Argentina (P. 10)

Modificação de horários tem exceções no comércio

Comércio: estabelecimentos em geral de comércio que não sejam abertos por regulamentação — P. 10

Missa para Carlos Lacerda superlotou a Candelária

Paróquia: estabelecimentos e administradores foram para missa de missa — P. 10

Bandidos baleados escapam da Polícia

Assassinou a mulher de vítima grande número de policiais — P. 10

la aos "embalos" nos fins de semana

JOVEM DROGADA MORTA NA FESTA

Fundador: CHAGAS FREITAS

Donador: OTTON PARLINO

O DIA 2,00

O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO DO PAÍS

Redação e Administração: Rua Riachuelo, 351. Tel. 222-7751 — Telex 22381

ANO XXVI Rio de Janeiro, sábado, 26 de maio de 1977 R\$ 6,184

Vizinhança já não suportava a algazarra — Bebida rotando à vontade — Carregada de drogas por três amigos — Já teria perdido a vida — Irôndia diz que era viciada em drogas — Abandonada abandonada na porta de sua casa próxima — Abriu a porta e cadáver caiu na sala — Polícia no local — Resultado das primeiras investigações — (NA PAG. 8)



Assalto no trem do terror

Trens, apalodados por carros blindados, cercaram o trem onde extremistas maoístas mantinham mais de 50 reféns sem alimentos e remédios, depois que "as negociações chegaram a um ponto crítico". O ataque pode ocorrer a qualquer momento e já se encontram ainda 26 ambulâncias para qualquer eventualidade. A polícia foi chamada depois que os terroristas libertaram mais de 100 crianças que mantinham preso em uma sacola (radiotelefone UPI) e que foram atacadas por uma viroza — (PÁGINA NOVE)

Caminhão fez estragos



O Caminhão RJ VV-5796 bateu numa árvore, na Rua Tavares de Macedo, em Icarai, atirando-a sobre um Volkswagen (RJ JB-0371). O pesado veículo, que transportava lixo, desgovernou-se e foi parar (foto) em cima do Corcel RJ AH-4846, estacionado pouco adiante. Não houve vítimas



Geisel no Paraná

O Presidente Geisel foi, ontem, ao Paraná, onde inaugurou a Refinaria Getúlio Vargas, em Araucária, dois trechos rodoviários em Cascavel e descerrou a placa do Monumento ao Expedicionário, no Rio Negro, em todos os lugares, ocasião popular e o carinho (foto) das crianças, que faziam questão de cumprimentá-lo, empunhando bandeiras brasileiras — (NA PAGINA NOVE)

66 MORTOS NA EXPLOÇÃO DO AVIÃO

Aparelho soviético tentava fazer um pouso de emergência no aeroporto de Havana, com uma das turbinas em chamas — Dois passageiros sobreviveram com graves queimaduras — (LEIA NA PAGINA DOIS)

Geisel propõe a reestruturação do INPS

Criação do INAMP e do INAPAS, atendendo serviços previdenciários — Estação do IPASE e do Funerário — Ministro diz que medidas não prejudicará os segurados — Projeto enviado ao Congresso — (PÁG. 8)

Vascão não precisa nem ganhar do Botafogo

Basta empatar para levar para São Jacaré e título de "B" de Topy Quaresma e de campeão do primeiro turno — Fênix preparado contra armada de Leônidas — Mazzerpi recusa frango — (ESPORTES)

BANDIDOS ATACAM CAUBI PEIXOTO

Rendido por dois homens quando procurava um táxi — Tiro que atingiu mãos e direito — Acompanhados de duas senhoras — Uma sofreu o troféu ganho pelo artista — Bala girando pela rua (PÁG. 12)

Louco de ciúmes RASGOU O VENTRE DA MULHER GRÁVIDA

Fundador: CRAGAS FREITAS

Diretor: OTEON PAULINO

O DIA **3,00**
diário, Manhã e Noite
JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO DO PAÍS

Redação e Administração: Rua Blichstein, 358. Tel.: 233-7751 — Telex 22345
ANO XXVI Rio de Janeiro, domingo e 3.º de Maio, 29/20 maio-77 N.º 8.184/66

Quatro tiros depois de torturada a punhal — Vizinha ouviu gritos da vítima e do criminoso — Queria saber de quem era o filho — Levada ao lugar deserto para esclarecer a paternidade da criança — Um quadro terrível aguardava os curiosos — Seio, supercílios e mãos espetados com a arma — Jovem de 25 anos, bonita e de bom trato — A tirou o cadáver às margens do rio (P. 12)



Bostas casamenteiras

Enquanto em todo o mundo circulam as bostas sobre o casamento de Princess Caroline, de Mônaco, com o príncipe herdeiro, inclusive figuras de mais alta robreza mundial, a jovem mantém suas atividades sociais, sem dar maior importância às notícias. Na redação da UPI, Caroline é vista ao lado de sua mãe, a Princess Grace, conversando animadamente durante a apresentação de um balé em Paris. Hoje, a jovem filha de Rainier, de Mônaco, é possivelmente a personalidade mais comentada da "society" internacional.



Davi contra Golias

Misogrosamente, apenas a conduta de um pequeno brique morto no chuveiro com um gigantesco trem nos Estados Unidos, apesar do impacto do colosso. No momento não se sabe se outras pessoas, que ficaram feridas, mas sem qualquer gravidade (Realidade UPI)

ESTA EDIÇÃO

DE PAZINAS

- 1.º página
- 2.º página
- 3.º página
- 4.º página
- 5.º página
- 6.º página
- 7.º página
- 8.º página
- 9.º página
- 10.º página
- 11.º página
- 12.º página

NÃO PODEM SER VENDIDOS SEPARADAMENTE

Decapitou o rival durante o jogo

Esperamos que o homem decapite o rival e queira a vida — V. — Não sabemos se a garota, que aparece a seguir, se trata do corpo de uma mulher — Lamentamos a morte — Princesa passou a pé de bicicleta — Correu lentamente quando chegou ao hospital (PÁG. 11)

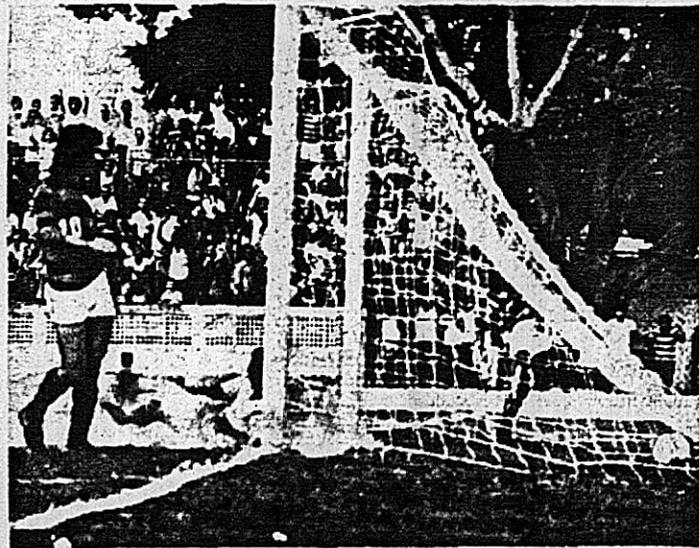
Randões presa de pedra e sapato alto

Princesa caiu de bicicleta quando estava a andar — Não sabemos se a garota, que aparece a seguir, se trata do corpo de uma mulher — Lamentamos a morte — Princesa passou a pé de bicicleta — Correu lentamente quando chegou ao hospital (PÁG. 11)

Mezquita ataca reféns no México

Várias pessoas libertadas pelo Exército mexicano — Não sabemos se a garota, que aparece a seguir, se trata do corpo de uma mulher — Lamentamos a morte — Princesa passou a pé de bicicleta — Correu lentamente quando chegou ao hospital (PÁG. 11)

Zico é artilheiro



Com os três gols que marcou ontem, na goleada de 4x1 do Flamengo sobre o Campo Grande, Zico assumiu a liderança de artilheiro do Campeonato Carioca — No jogo quando marcou de pênalti — com dezesseis tentos. Lutarinho completou o placar. O Flamengo também ganhou do Claret, por três a zero; o São Cristóvão empatou com o Volta Redonda, enquanto o América venceu o Americano e o Portuguesa perdeu para o Madureira — (ESPORTES)

BALEADO E ARRASTADO 100 METROS

Bela travessia — Transações com estudantes — Muita conexão no local em que foi assassinado — Travessia em empresa que opera com drogas — Mulher surda e trocado, mas não sobre a mesa (PÁG. 12)

Seqüestrou 7 pessoas e foi morto a bala

Durante mais de três horas manteve a ex-esposa, cinco filhos e outra mulher como reféns — Bob a mira de arma, obrigou-os a embarcar num carro (Linha na sexta página)

Comeu a orelha do Acadêmico

Assaltado por dois bandidos, o Acadêmico de Medicina Edson Guimarães foi por eles obrigado a tirar toda a roupa, tendo um dos delinquentes, entre gargalhadas, cortado com uma faca sua orelha direita, que em seguida comeu, dizendo: "Não pense em transplantar, porque ela vai ficar na minha barriga". O carnal e seu cúmplice foram, posteriormente, capados pela Polícia, que não conseguiu, até então, localizá-los. O Acadêmico descreveu-os como dois homens brancos, tendo um deles alto e o outro baixo, contando que eles ficaram com seu bilhete de couro, sua carteira de largal e sua carteira branca (Na Página 10)

Lacerda no mundo

A morte de Lacerda ocupou, ontem, as páginas dos principais jornais estrangeiros, que a ela dedicaram grandes espaços. Para o influente matutino "La Prensa", "com a morte de Carlos Lacerda desapareceu um notório homem público do Brasil e um destacado jornalista do nosso continente, que em várias circunstâncias de sua agitada existência e de complicada política de seu país, sempre contou sua guia na causa da liberdade". Depois de historiar seu desempenho na política, afirma "La Nación": "Ele esteve sempre com valor, autêntica e arrojo pessoal" (Pg. 3 e Págs. 4 e 5)

O JORNAL DA TARDE DE MANHÃ CIRCULAÇÃO DA CIDADE

A Notícia 2,00

FUNDADO EM 17/9/1894

DIRETOR
OTHON PAULINO

ODIA

2ª FEVER

Rua Riochense, 259 - 16 páginas • ANO LXXXII - 9-Julho, 23-4-77 - R\$ 14,300 • Tel.: 222-7751 - Telex: 22.385

ABATIDO A TIRO LÍDER ESPORTIVO

Um minuto de silêncio foi guardado ontem, no Maracanã, em sinal de pesar pela morte brutal de conhecido líder esportivo José Castello, de 44 anos, abatido com um tiro no coração por causa de uma conta de 27 cruzeiros. Castello era presidente da Associação dos Cronistas Esportivos do Rio de Janeiro e editor de esportes do jornal O Estado de São Paulo. Seu sepultamento, marcado para amanhã, foi transferido para hoje, a fim de que a ele estivessem presentes seus parentes, residentes no Ceará (Na Página oito)



Fla reabilitado

Seguido por uma crise sem precedentes, o Flamengo encontrou e não desistiu reabilitação na Taca Quarenta e doze vencer o Fluminense por 2x0, ontem à noite, no Maracanã. Os gols foram marcados por Zico e Tostão, ambos no segundo tempo; fase em que o Fluminense, já ao apagar das luzes, perdeu um pênalti. A renda andou pela casa dos 785 milhões antigos, correspondentes a 30.502 pagantes. Em outros resultados do Campeonato, o Botafogo bateu o Portuguesa e o Americano venceu o Bonsucesso (ESPORTES)

Scheckter vence de ponta a ponta

O sul-africano Jody Scheckter ganhou ontem de ponta a ponta o Grande Prêmio de Mônaco, correndo com um novo carro Wolf-Ford. Agora é líder o Campeonato Mundial de Fórmula-1, com 32 pontos, seguido de Niki Lauda, com 25, e de Carlos Reutemann, com 23. Na classificação da prova de ontem, o brasileiro Emerson Fittipaldi abandonou a competição na 39ª volta, despedindo-se melancolicamente de seu carro (ESPORTES)

Sempre em frente com
Coca-Cola.
Pela vitória do
esporte brasileiro.

Zebra no maior boião do mundo

A derrota do São Paulo para o Juventus foi a 240ª do boião nº 338, o maior do mundo em todos os tempos, pois vai pagar mais de 37 bilhões antigos aos acionistas. O boião 339, cujas dívidas demora nesta edição, ainda não inclui bilões cartões.

| | | | | | |
|----|------------------|----|------------------|----|---|
| 1 | S. Paulo/SP | 1 | América/SP | 1 | 3 |
| 2 | Fluminense/SP | 2 | Botafogo/SP | 2 | 3 |
| 3 | Corinthians/SP | 3 | Flamengo/SP | 3 | 3 |
| 4 | P. Santos/SP | 4 | Botafogo/SP | 4 | 3 |
| 5 | Botafogo/SP | 5 | Botafogo/SP | 5 | 3 |
| 6 | Internacional/RS | 6 | Internacional/RS | 6 | 3 |
| 7 | Internacional/RS | 7 | Internacional/RS | 7 | 3 |
| 8 | Palmeiras/PR | 8 | Palmeiras/PR | 8 | 3 |
| 9 | Palmeiras/PR | 9 | Palmeiras/PR | 9 | 3 |
| 10 | Flamengo/RJ | 10 | Flamengo/RJ | 10 | 3 |
| 11 | Fla. Botafogo/RS | 11 | Fla. Botafogo/RS | 11 | 3 |
| 12 | Flamengo/RJ | 12 | Flamengo/RJ | 12 | 3 |
| 13 | Corinthians/SP | 13 | Corinthians/SP | 13 | 3 |

50 mil prisões

Cincoenta mil mandados de prisão deverão ser cumpridos, somente no Rio e São Paulo, de acordo com recomendação a ser feita, pelo Governo Federal, às Secretarias de Segurança estaduais, esperando-se que com a sanção, esta semana, de lei que reformula a legislação penal, 30% dos presos considerados perigosos sejam libertados (Na Página 2)

Especulação com o café

Os especuladores já estão agindo na região paulista de Presidente Prudente, onde chegaram até Cr\$ 3.200 pela saca de café, aproveitando a frente fria que atingiu 100 milhões de consumidores, para inflacionar os preços. O Ministro Caramelo de 54 havia anunciado que o preço do produto não seria aumentado até dezembro (Na Página 2)

23 produtos em alta

Vinte e três produtos estiveram, esta fim-de-semana, com seus preços em alta, nas lojas locais, tendo a demanda atingido Cr\$ 18 o qual, enquanto nas barracas de venda de peixe, a serrinha subiu de Cr\$ 8/8 para a faixa de Cr\$ 16. Em compensação, o preço da sardinha baixou de Cr\$ 24 para Cr\$ 20 e o badejo para Cr\$ 30 (Pag. 2)

Itália favorita

O cinema italiano aparece ontem como grande favorito no festival de Cannes. Segundo os cronistas especializados, Alberto Sordi poderá levar a melhor na interpretação masculina, pelo seu desempenho na película em que faz o papel de um empregado modelo, que adota o filho e a quem as circunstâncias envolvem num ciclo de violência (Na Página cinco)

Semana é do acidente

Será instalado hoje, às 15 horas, no auditório da Delegacia Regional do Trabalho, a Semana da Prevenção de Acidentes, que irá acontecer no mês e próximo do 27, com a colaboração do Ministério de Indústria e empresas privadas. No espaço do Palácio do Trabalho, será aberta uma exposição de equipamentos de segurança e de acidentes (Na Página 2)

Carter anuncia a nova política dos EUA

Em importante discurso pronunciado ontem na Universidade de Notre Dame, Indiana, país onde foi agraciado, o Presidente Jimmy Carter trouxe as linhas mestras de seu governo, declarando que "nossa política deve criar um sistema internacional que não deva durar mais do que os acordos secretos" e que "um mundo novo está pedindo uma nova política dos EUA, mais aberta de um tempo decorrido de comunismo". Quando o Cardeal Arcebispo de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns, recebeu o seu doutorado honorário de Universidade, por sua luta em prol dos direitos humanos, Carter e abraçou. O Chefe de Estado norte-americano, também laureado, esteve até então sentado a maior parte do tempo, mas levantou-se quando compareceram Dom Evaristo Arns e o Bispo estado de Rodas, Donald Lamont (Na Página cinco)

VAI ACABAR ESCOLHA DE HOSPITAL

Quando mais vai poder escolher hospital ou posto de saúde onde deseja ser atendido. Com a implantação, prevista para agosto próximo, do novo Código de Previdência Social, os contribuintes do INPS terão a local da primeira consulta cadastrada como o "domicílio de atendimento". Segundo o Ministério de Previdência, a medida não deve ser encarada como restritiva, pois vai reduzir as filas (Na página dois)

Hora de Rigor

De uma edição da situação econômica que é o eixo da política...

O Governo precisa encontrar alguma solução estrutural...

Silêncio Retumbante

No atual momento de instabilidade política, o silêncio retumbante...

Desde o momento em que se tornou o Executivo...

Educação pelo Trânsito

Alimentada pela evolução estatística das duas primeiras semanas...

Como a falta de automóbiles de passeio...

Orç, os resultados sahem por estatísticas...

Presença Incômoda

A reunião do Departamento de Estado...

A presença cubana na África representa...

Os efeitos que Havana tem exercido para a África...

entre outros meios para pagar débitos já vencidos...

Antes disso, porém, surgiu indagação...

Uma situação que o Governo está tentando...

Uma situação que o Governo está tentando...

Como o Presidente do República...

Pelo que se desprende das declarações...

Educação pelo Trânsito

Instituto entendem que a iniciativa é recente...

De acordo com o desenvolvimento...

De acordo com o desenvolvimento...

Presença Incômoda

A reunião dos representantes...

Fidel Castro teria deixado claro...

Surpreendente, em todo caso, é que...

Ziraldó

ESTOU PRETENDO TUDO, PRA ENTENDER PORQUE É ELE ESSE TAL DE AGENTE INfiltrado CONSEGUE CONQUISTAR, EM UM ANO, UM FILHO QUE EU NÃO CONSEGUI CONQUISTAR, EM VINTE...



Cartas

Quênia

No âmbito de diálogo...

D Ivo Lorscheiter

Declarção do Governador

Cartas e declarações do Governador...

Lacrdia

Instituições, como a povo da Cidade...

Denúncia vial

O pessoal de trânsito...

Cronologia de Laredo

O registro refere-se...

admitido a despeito de injeções...

De acordo com o desenvolvimento...

Denúncia vergonhosa

Vergonhosa e revoltosa a declaração...

Denúncia vial

O pessoal de trânsito...

Cronologia de Laredo

O registro refere-se...

Small text block containing various notices and advertisements.

Direito de Saber

É de justiça e reconhecimento da existência de um clima de euforia e esperança no país. O direito de tal situação deve ser creditado aos brasileiros...

No que se refere à vida política, podemos igualmente falar de uma humanidade de propósitos, por parte de todos os Presidentes, no sentido de promover o crescimento do Brasil em um novo desenvolvimento...

Para atingir o desenvolvimento, uma sobrevivência política necessária, o Brasil é hoje um país muito diferente e muito distante daquele que se tornou prisma de uma profunda crise econômica e política...

Não há como negar, entretanto, a existência de um grave problema político, tanto mais sério na medida quanto a deterioração mostra sinais de que se prolonga ao longo de mais de 13 anos...

De tudo resulta a impressão de que os elementos fundamentais no plano político não são nada animadores. Ao contrário, tudo leva a re-ferências sombrias no sentido de que se consideram os efeitos negativos do atual processo político...

A Nação quer saber. Fyssen sabe. Tem o direito de indagar para saber e o Governo está

na obrigação de esclarecer-lhe sobre suas dúvidas. Afinal, quem decide sobre os destinos nacionais?

O Presidente da República tem afirmado o propósito de elegermos à democracia, muito embora os caminhos percorridos às vezes nos distanciem desse objetivo...

Alguns o Presidente que a democracia nacional é um caminho ainda em aplicação. Admito, contudo, a existência de limitações de regime democrático, com diferenças e peculiaridades de país para país...

Quanto ao saber qual o espírito da democracia que o Presidente escolheu para o Brasil e com base em que respondeu da vontade nacional. Queremos saber quais são os serviços ou condições econômicas e sociais capazes de assegurar vida à democracia entre nós...

Compete, a bom da verdade, o registro de que não há falhas nos Governos da Revolução e o apoio de povo brasileiro. Os Governos — o atual e o futuro — podem superar ainda mais dos desafios com os quais se deparam.

Um Congresso, o Judiciário, a iniciativa privada, a imprensa — como instituições fundamentais de uma Nação — precisam e merecem ser informados e privilegiados e, portanto, devem usufruir da liberdade e do acesso aos meios de comunicação para que cada um, no desempenho responsável e patriótico de sua tarefa, ajude ao desenvolvimento do Brasil.

Para isso a Nação precisa saber, que saber e indagar a quem interessar pode responder qual o regime político que se pretende para o Brasil?

Esfinge Marítima

Insperado a 23 de maio em Nova Iorque, a St. Anne da Terceira Conferência sobre a Lei do Mar implica o problema do esforço de resolução de um dos mais importantes problemas de relacionamento internacional.

É possível dizer, com certeza, que até o dia de hoje não tinha a humanidade se dirigido com uma quantidade de conhecimento vital sobre o planeta. Havia problemas regionais; havia problemas mundiais pela sua repercussão e importância. O mar, entretanto, interessava de fato a todos. Não apenas porque reside ali, como já foi dito muitas vezes, o que pode ser a solução para o dramático problema de alimentação que se nos defronta a humanidade de hoje...

É nesse ponto que surgem as primeiras dúvidas: quem tem direito a ele? Evidentemente que não só as nações costeiras, com exclusão das outras, mas que o mar não são portos a ninguém. Como, entretanto, estabelecer a proporção dos direitos de cada país a essa riqueza?

A solução mais simples seria decretar imediatamente a igualdade universal e o uso exclusivo a benefício de questões aliterárias e de tecnologia ultramoderna. Uma tecnologia a que poder consideramos essencialmente deve agora à disponibilidade das grandes potências. E de se acreditar, em si necessário, que Japão, Estados Unidos e União Soviética se disputem o controle de tais recursos, durante anos, até que cada uma das mais de cem nações do mundo também se tornem esse portos, o fim de que a exploração desse recurso não seja de caráter econômico?

Por outro lado, há não são os conhecimentos, atualmente, em um campo cultural e político que se a lei de força possa afetar ou não recursos, e isto deveria mesmo, se não através da decisão dos países de que se fala de que há já forças economicamente poderosas em con-

fronte. Sabem os países mais desenvolvidos que uma exploração produtiva dos recursos do mar poderia não apenas lançar uma contra a outra, mas também o curso de preparação indústrias, como, desde em vista a viabilidade que não se trata de um comércio, mas exploração poderia resultar em um colapso econômico que não interessa às próprias nações que atualmente se beneficiam de uma posição privilegiada no ordenamento internacional. O caso universal não serve a ninguém — e um exemplo convincente disto é o que se tem vindo a fazer com o petróleo.

É nesse ponto de extrema complexidade e delicadeza que se encontra mais uma vez os países do mundo para tratar de um patrimônio universal que pode ser utilizado em benefício de todos ou virtualmente destruído por uma exploração descontrolada.

As diversas reuniões realizadas até agora não chegaram ainda a qualquer resultado concreto. Mas desta vez há? E não, como já foi dito, que uma outra disputa, de abrangência por ser muito a mais de equidistância. Tornou-se necessária, em vez disso, iniciar-se a chegar a algum resultado. Como observamos em entrevista recente a Embaixador Especial do Presidente Jimmy Carter a esta conferência, Elliot Richardson, um dos aspectos decisivos de considerarmos é a própria possibilidade de estabelecermos que poder ou não ser estabelecido, tratamos de primeira negociação realmente global em que se representam os países do mundo. Uma negociação, que ainda não existe, poderia fornecer um exemplo para o aborçoso de outros assuntos de interesse universal como o desenvolvimento da Antártida e a exploração do espaço extraterrestre.

A dificuldade, como já foi dito, não é técnica. Mas há um aspecto realmente sério, que não se pode deixar de considerar: o que não se pode deixar de considerar é a própria possibilidade de estabelecermos que poder ou não ser estabelecido, tratamos de primeira negociação realmente global em que se representam os países do mundo. Uma negociação, que ainda não existe, poderia fornecer um exemplo para o aborçoso de outros assuntos de interesse universal como o desenvolvimento da Antártida e a exploração do espaço extraterrestre.

Lan



Cartas

"In memoriam"

No dia 21 de março de 1977, o colega de redação entrou em estado de coma. Ele era conhecido por todos os brasileiros...

Carlos Louzada

Em matéria de JORNAL DO BRASIL, a atual situação que o jornal do trabalho apresenta...

Um processo político, e preciso de ser um passo a mais na direção de um desenvolvimento mais amplo e abrangente...

Indústria não está mais em vigor desde 1973. Indústria de São Paulo, indústria de São Paulo...

Dem Signad

O JORNAL DO BRASIL é uma das maiores instituições brasileiras, com um longo histórico de atuação...

Um processo político, e preciso de ser um passo a mais na direção de um desenvolvimento mais amplo e abrangente...

Tempo de filiação

A Lei 5.000, de 19/11/1971, estabelece que o tempo de filiação para fins de aposentadoria é contado a partir da data de ingresso no serviço...

Indústria farmacêutica

Na Portaria Sanitária de 73 de março de 1973, o Ministério da Saúde estabeleceu normas para a fabricação de medicamentos...

Direitos humanos

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada em 1948, estabelece os princípios fundamentais que devem guiar as relações internacionais...

Informações sobre a indústria farmacêutica, incluindo dados sobre a produção e distribuição de medicamentos...

Informações sobre direitos humanos, incluindo referências a tratados internacionais e organizações não governamentais...

PORTUGAL NÃO ENTRA NO MERCADO COMUM

Agora há uma batuta em frente à orquestra desafinada

A uma altura, o Governo Federal já está mais convencido de que a adesão de que tal se conclua, e, assim, a decisão de não aderir ao Mercado Comum é definitiva. A adesão de Portugal ao Mercado Comum, que sempre foi uma das opções de política externa do país, não parece ter sido considerada com a mesma importância que outrora.

de apresentar tarifas e preços de serviços públicos e discutir, que, depois de cinco meses, não houve nenhuma reunião que fosse autorizada ou aprovada pelo Conselho de Estado. A adesão de Portugal ao Mercado Comum, que sempre foi uma das opções de política externa do país, não parece ter sido considerada com a mesma importância que outrora.

PRESIDENTE DE PORTUGAL PASSA 3 DIAS NA ESPANHA

MADRID (AP) — O D. O. — O Presidente português Américo Tomás chegou a Madrid para uma visita de três dias, a convite do Rei Juan Carlos, que se prolonga até ao dia 27 de maio. O Presidente português chegou a Madrid no sábado, dia 24 de maio, e ficará até ao domingo, dia 25 de maio. O Presidente português chegou a Madrid no sábado, dia 24 de maio, e ficará até ao domingo, dia 25 de maio.

União Soviética vai ter uma nova Constituição

MOSCÚ (AP) — O D. O. — A União Soviética vai ter uma nova Constituição. O projeto de Constituição foi aprovado pelo Conselho de Estado da URSS em 20 de maio. A nova Constituição entrará em vigor em 1978.

NUDISTAS SÃO AMEAÇA PARA O MEIO-AMBIENTE

MADRID (AP) — O D. O. — O meio ambiente está ameaçado por grupos de nudistas que se estabelecem em áreas protegidas. O governo espanhol está tomando medidas para proteger o meio ambiente.

COINÇAS VENERÁIS

MADRID (AP) — O D. O. — Coincências verais são comuns em eventos históricos. O estudo das coincidências pode revelar aspectos interessantes da história.

UROLOGIA

MADRID (AP) — O D. O. — A urologia é uma especialidade médica que trata das doenças do sistema urinário. O diagnóstico e o tratamento das doenças urológicas são essenciais para a saúde.

MONTIENE AVISO

A Comissão Habitacional de MONTIENE, CHAMONT, comunica que não admite as inscrições para as comunidades habitacionais nos seguintes locais:

- JACAREPAGUA
- SÃO CONRADO
- MEIER
- ENGENHO DE DENTRO
- PIEDEDE
- CAMPO GRANDE
- OLINDA

MENTIRA CARIOCA



— Tenho muito orgulho por ter sido nomeado para o cargo de... — E a única honra da minha vida...

CORAÇÃO PODE IMPEDIR BEGIN DE SER "PREMIER" DE ISRAEL

TEL-AVIV (UPI) — O D. O. — O coração de Begin pode impedir que ele se torne o primeiro-ministro de Israel. O líder trabalhista enfrenta problemas de saúde que podem impedir a sua nomeação.

PRESTA JURAMENTO O NOVO CHANCELER DA ARGENTINA

BUEENOS AIRES (AP) — O D. O. — O novo chanceler da Argentina prestou juramento no dia 23 de maio. O novo chanceler é o Sr. Juan José Bordaberry.

"ETA" CONFESSA QUE SEQUESTROU O INDUSTRIAL E POLITICO BASCO

MADRID (AP) — O D. O. — O grupo ETA confessou o sequestro de um industrial e político basco. O sequestro ocorreu em maio de 1977.

Satélite vai vigiar plantações de café

WASHINGTON (AP) — O D. O. — O satélite de vigilância vai monitorar as plantações de café em países em desenvolvimento. O satélite é parte de um programa de vigilância agrícola.

TRATAMENTO CONTRA FOGO

Tratamento contra fogo de qualquer natureza, incluindo incêndios florestais e urbanos. O tratamento é eficaz e seguro.

Pagamentos

BOGOTÁ — Agência de notícias — O Banco de Bogotá anunciou que não aceitará pagamentos em dólares. O banco decidiu manter a política de aceitar apenas pagamentos em pesos colombianos.

Firma paulista pede a falência da Ducal

SÃO PAULO (UPI) — A D. O. — Uma firma paulista pediu a falência da empresa Ducal. A firma alega que a Ducal não pagou as dívidas.

DESCOBERTA A CURA DOS DISTÚRBIOS SEXUAIS

Psicólogos descobrem a cura para distúrbios sexuais. O tratamento é baseado em técnicas de terapia comportamental.

MPAS — IPASE

MPAS — IPASE — Aviso sobre o funcionamento dos serviços. Os serviços estão disponíveis para todos os cidadãos.

SURDEZ? AUDIÇÃO

POKER SUJEIÇÃO ESTADO DO RIO DE JANEIRO COMARCA DE DUQUE DE CAXIAS CARTÓRIO DO 4º OFÍCIO PROTOCOLO Nº 6.254 EXCOSEQUIE PÁTRIA MUNICIPAL EXCULTADO: ENRIK LANCHES LTDA.

EDITAL DE LEILÃO E INTIMAÇÃO

EDITAL DE LEILÃO E INTIMAÇÃO — O leilão será realizado em 30 de maio de 1977. O edital contém as condições de venda.

Firma paulista pede a falência da Ducal

SÃO PAULO (UPI) — A D. O. — Uma firma paulista pediu a falência da empresa Ducal. A firma alega que a Ducal não pagou as dívidas.

DESCOBERTA A CURA DOS DISTÚRBIOS SEXUAIS

Psicólogos descobrem a cura para distúrbios sexuais. O tratamento é baseado em técnicas de terapia comportamental.

MPAS — IPASE

MPAS — IPASE — Aviso sobre o funcionamento dos serviços. Os serviços estão disponíveis para todos os cidadãos.

TRATAMENTO CONTRA FOGO

Tratamento contra fogo de qualquer natureza, incluindo incêndios florestais e urbanos. O tratamento é eficaz e seguro.

ARCEBISPO REBELDE CELEBRA MISSA AO LADO DO VATICANO

Melhorar o abastecimento

Os cardeais brasileiros, reunidos em sessão no Vaticano, discutiram a possibilidade de melhorar o abastecimento de energia elétrica no Brasil. O arcebispo de São Paulo, Dom Paulo Casaroli, defendeu a construção de novas usinas hidrelétricas, especialmente no Nordeste e no Sudeste. Ele também mencionou a necessidade de modernizar as usinas existentes e de melhorar a distribuição de energia.

Dom Paulo Casaroli afirmou que a falta de energia elétrica é um dos maiores problemas do Brasil e que a Igreja deve se envolver na busca de soluções. Ele sugeriu a criação de uma comissão para estudar as alternativas e apresentar propostas ao Governo e ao Congresso.



Pagamentos

AMÉRICA - Assunto de mais importância para os brasileiros, a falta de pagamentos, o Brasil e a Venezuela se encontram em uma situação delicada. O Brasil não consegue receber os pagamentos de petróleo da Venezuela, o que gera sérios problemas econômicos.

Assembleia Legislativa

Denunciada devastação na Barra para construção de "espigões"

Construção de Barra Paraty que está sendo feita sem qualquer licença ambiental, denunciada por um grupo de ambientalistas. O grupo alega que a obra causará danos irreversíveis ao ecossistema local, incluindo a destruição de áreas de preservação ambiental.

ASSASSINO CRUEL FUZILADO NO BUEIRO

Um assassino cruel foi fuzilado no bueiro após ser condenado a morte por um crime de sangue. O condenado foi identificado como João Carlos de Souza, 32 anos, residente em São Paulo.



João Carlos de Souza, o "Massacreiro"

Após o julgamento, o condenado foi levado ao bueiro para ser executado. A execução ocorreu sem incidentes e foi presenciada por alguns membros da imprensa e autoridades locais.

CARNIVAL BRASILEIRO SURPREENDE PAULO VI

Paulo VI, durante sua viagem ao Brasil, ficou impressionado com o Carnaval brasileiro. Ele elogiou a criatividade e a alegria dos brasileiros durante as festas.

APAGADOS OS "VESTÍGIOS" DE PODGORNY EM MOSCÚ

Os "vestígios" do assassinato de Vladimir Zaglad em Moscou foram apagados. As autoridades locais afirmam que não há mais evidências físicas relacionadas ao caso.

Apesar da falta de evidências, o caso continua a ser investigado. Há especulações sobre o envolvimento de grupos políticos e militares.

Atentado a bomba adia vôos dos EUA para Cuba

Um atentado a bomba adiando vôos dos EUA para Cuba. O ataque ocorreu em uma cidade do México e causou danos materiais e ferimentos leves.

ARABIA NÃO USARÁ EMBARGO DO PETRÓLEO CONTRA OS EUA

A Arábia Saudita não usará o embargo do petróleo contra os Estados Unidos. O país mantém sua posição neutra em relação ao conflito entre os EUA e a URSS.

Embora haja rumores de uma possível mudança de posição, os líderes sauditas afirmam que não há planos de tomar essa medida.

Mesino de um ano vive com bola calibre .38 no corpo

Um menino de um ano vive com uma bola calibre .38 no corpo. O menino foi encontrado com a arma alojada no abdômen e sobreviveu graças a uma rápida cirurgia.

Os médicos afirmam que o menino está se recuperando bem e não há sinais de complicações. O caso é considerado raro.

Colaghan não vê rompimento entre o Brasil e Estados Unidos

Colaghan não vê rompimento entre o Brasil e Estados Unidos. O ministro brasileiro afirma que as relações entre os dois países continuam sólidas.

Apesar das tensões ocasionais, Colaghan vê um futuro promissor para a cooperação entre os dois países em várias áreas.

Câmara Municipal

Resolução de uma proposta de lei municipal. A Câmara Municipal aprovou a proposta de lei que estabelece novas regras para a administração pública municipal.

A lei será encaminhada ao Executivo para sanção. Espera-se que seja promulgada em breve.

Além disso, a Câmara aprovou outras medidas relacionadas à saúde e educação pública.

Os trabalhos da Câmara continuarão normalmente, com foco na melhoria dos serviços públicos.

DOENÇAS VEREAS
TRATAMENTO ESPECIAL
DR. JOSÉ CARLOS DE SOUZA
R. S. 100 - 2.º ANDAR - 2.172/11
LIGUE: 246-6217

TRATAMENTO CONTRA FOGO
(KIDNAPAGEM)
Tratamento contra fogo de cartuchos, tochas, bombas e outros, por processo químico que não mata e não deixa odor. Primeira de sua espécie no Brasil.
FUNDADORA DOLZA DE MATERIAL
CONTRA INCÊNDIO LTDA.
R. Barro Preto, 713 - Tel.: 246-4268 - 246-6217

FOTOGRAFIAS OBSCENAS SÃO PROVAS CONTRA POLANSKI
SANTA MONICA (UPI) - O FBI divulgou fotografias obscenas de uma mulher, usadas como provas contra o acusado de assassinato de Dr. Henry Thomas. As fotos foram encontradas no apartamento de Polanski em Santa Monica.

POLYLIHO ANTISSEPTICO GRAMADO
FROTAS SÓLIDAS
URULOGIA
Tratamento contra infecções urinárias e outras doenças do trato urinário. Eficaz e seguro.
LIGUE: 246-6217

LEITE IMPORTADO
Vendas especiais de leite importado de alta qualidade. Disponível em todas as lojas de produtos importados.

EUJA DETONAM BOMBA ATOMICA EM NEVADA
TUCA PLAT, Nevada (UPI) - O teste da bomba atômica em Nevada foi detonado sem problemas, apesar das preocupações iniciais.

Doenças e Distúrbios dos Orgãos Sexuais
Tratamento especializado para doenças e distúrbios dos órgãos sexuais. Atendimento sigiloso e eficaz.
LIGUE: 246-6217

Americano denuncia anti-semitismo na Argentina

Uma longa e detalhada reportagem sobre o anti-semitismo na Argentina, publicada no jornal "The New York Times". O autor, um jornalista americano, denuncia a situação de perseguição aos judeus no país sul-americano.

Sequestros e mortes

Segundo o autor, há evidências de sequestros e mortes de judeus em Buenos Aires e em outras partes da Argentina. O texto cita casos específicos e discute o contexto político da época.

Como exemplo de atos de anti-semitismo, o autor cita o caso de um judeu argentino que foi sequestrado e morto. O texto também menciona a atuação de grupos radicais e a falta de proteção por parte das autoridades.

O autor também discute a situação dos judeus argentinos que foram sequestrados e mortos. Ele menciona a falta de investigação adequada por parte das autoridades e a impunidade dos responsáveis.

Degradação social

Além da violência física, o autor denuncia a degradação social sofrida pelos judeus argentinos. Isso inclui discriminação no trabalho, na educação e em outros aspectos da vida cotidiana.

Segundo o autor, a situação dos judeus argentinos é extremamente preocupante. Ele acredita que, sem uma intervenção firme, a situação pode piorar ainda mais.

Um refúgio ideal para criminosos nazistas

O autor denuncia a Argentina como um refúgio ideal para criminosos nazistas. Ele menciona a presença de vários nazistas no país e a falta de cooperação com as autoridades internacionais.

Para o autor, a situação dos judeus argentinos é extremamente preocupante. Ele acredita que, sem uma intervenção firme, a situação pode piorar ainda mais.

Segundo o autor, a situação dos judeus argentinos é extremamente preocupante. Ele acredita que, sem uma intervenção firme, a situação pode piorar ainda mais.

O autor também discute a situação dos judeus argentinos que foram sequestrados e mortos. Ele menciona a falta de investigação adequada por parte das autoridades e a impunidade dos responsáveis.

Para o autor, a situação dos judeus argentinos é extremamente preocupante. Ele acredita que, sem uma intervenção firme, a situação pode piorar ainda mais.



A propaganda nazista, de livros de Goebbels e perfletos anti-semitas. Um dos livros circulando

JOSEPH GOEBBELS

MOHRE

NOVA PUBLICACION

CHIRIL GILLES

IAS ALLA DE LA NENTRA

DESCUBRIMIENTO HISTORICO DE LOS SEMITAS EN LA ARGENTINA

EL MITO DE LA RAZA

EL MITO DE LA RAZA

EL MITO DE LA RAZA

En venta en todos los librerías, supermercados y papelerías

A saída para todas as crises

O presidente de uma publicação argentina afirma que a saída para todas as crises é a adoção de princípios nazistas. Ele defende a ideia de uma "raça superior" e a eliminação de grupos considerados inferiores.

Segundo o autor, a situação dos judeus argentinos é extremamente preocupante. Ele acredita que, sem uma intervenção firme, a situação pode piorar ainda mais.

O autor também discute a situação dos judeus argentinos que foram sequestrados e mortos. Ele menciona a falta de investigação adequada por parte das autoridades e a impunidade dos responsáveis.

Para o autor, a situação dos judeus argentinos é extremamente preocupante. Ele acredita que, sem uma intervenção firme, a situação pode piorar ainda mais.

O autor também discute a situação dos judeus argentinos que foram sequestrados e mortos. Ele menciona a falta de investigação adequada por parte das autoridades e a impunidade dos responsáveis.

Para o autor, a situação dos judeus argentinos é extremamente preocupante. Ele acredita que, sem uma intervenção firme, a situação pode piorar ainda mais.

O autor também discute a situação dos judeus argentinos que foram sequestrados e mortos. Ele menciona a falta de investigação adequada por parte das autoridades e a impunidade dos responsáveis.

Segundo o autor, a situação dos judeus argentinos é extremamente preocupante. Ele acredita que, sem uma intervenção firme, a situação pode piorar ainda mais.

O autor também discute a situação dos judeus argentinos que foram sequestrados e mortos. Ele menciona a falta de investigação adequada por parte das autoridades e a impunidade dos responsáveis.

Para o autor, a situação dos judeus argentinos é extremamente preocupante. Ele acredita que, sem uma intervenção firme, a situação pode piorar ainda mais.

O autor também discute a situação dos judeus argentinos que foram sequestrados e mortos. Ele menciona a falta de investigação adequada por parte das autoridades e a impunidade dos responsáveis.

Para o autor, a situação dos judeus argentinos é extremamente preocupante. Ele acredita que, sem uma intervenção firme, a situação pode piorar ainda mais.

O autor também discute a situação dos judeus argentinos que foram sequestrados e mortos. Ele menciona a falta de investigação adequada por parte das autoridades e a impunidade dos responsáveis.

O autor também discute a situação dos judeus argentinos que foram sequestrados e mortos. Ele menciona a falta de investigação adequada por parte das autoridades e a impunidade dos responsáveis.

Publicações racistas circulam livremente

Além da violência física, o autor denuncia a circulação livre de publicações racistas na Argentina. Ele menciona livros e folhetos que promovem o anti-semitismo e a ideia de uma "raça superior".

Segundo o autor, a situação dos judeus argentinos é extremamente preocupante. Ele acredita que, sem uma intervenção firme, a situação pode piorar ainda mais.

O autor também discute a situação dos judeus argentinos que foram sequestrados e mortos. Ele menciona a falta de investigação adequada por parte das autoridades e a impunidade dos responsáveis.

Para o autor, a situação dos judeus argentinos é extremamente preocupante. Ele acredita que, sem uma intervenção firme, a situação pode piorar ainda mais.

O autor também discute a situação dos judeus argentinos que foram sequestrados e mortos. Ele menciona a falta de investigação adequada por parte das autoridades e a impunidade dos responsáveis.

Para o autor, a situação dos judeus argentinos é extremamente preocupante. Ele acredita que, sem uma intervenção firme, a situação pode piorar ainda mais.

O autor também discute a situação dos judeus argentinos que foram sequestrados e mortos. Ele menciona a falta de investigação adequada por parte das autoridades e a impunidade dos responsáveis.

Para o autor, a situação dos judeus argentinos é extremamente preocupante. Ele acredita que, sem uma intervenção firme, a situação pode piorar ainda mais.

O autor também discute a situação dos judeus argentinos que foram sequestrados e mortos. Ele menciona a falta de investigação adequada por parte das autoridades e a impunidade dos responsáveis.

Para o autor, a situação dos judeus argentinos é extremamente preocupante. Ele acredita que, sem uma intervenção firme, a situação pode piorar ainda mais.

MDB promove jornada em São Paulo

Mão Fecida — Os Senadores Paulo Bressane, Marcos Freire, Franco Montoro e Cristina Quirino, além como os Deputados Ulisses Guimarães, Almirante Furtado, Pedro Simon, Freitas Nobre e o ex-Deputado Francisco Pinto, são alguns dos políticos que participarão do curso **JORNADAS Democráticas**, que começa amanhã à noite, na Capital, promovido pelo Instituto de Estudos Políticos e Sociais Oscar Pastore Horta.

O curso se estenderá até o dia 31 de junho, e os debates serão realizados todas as segundas e sextas-feiras, no prédio da Câmara Municipal. Para os debates da manhã, que se iniciaram às 10h, tomarão parte os Drs Paulo Sérgio Valdemar Rossi, Rui Brito, Francisco Weitzel e Paulo Vidal.

Petrônio não vê clima para fazer gestões políticas

Brejeira — O Presidente do Senado, Dr. Petrônio Portela, não possui nenhuma grande política desde o Fim do mês negociações para obter o apoio do MDB à aprovação do projeto de reforma judiciária. O Senador pinheirense acha que não existe clima em nenhuma legislatura para qualquer tipo de negociação, no momento.

Em entrevista privada que teve, há uma semana, com o Presidente do Senado, o Frontal do Senado manifestou a esperança de que seja possível retomar as negociações no grande momento desta nova legislatura e implementar as reformas de longo prazo de reforma das negociações, que resultaram no nome do Congresso, demonstrando qualquer coisa.

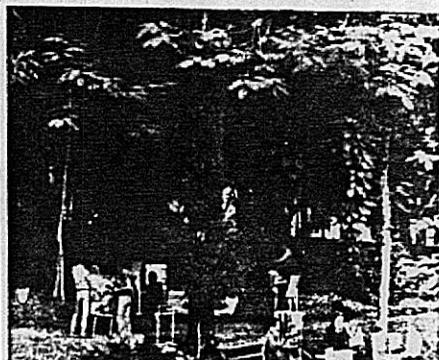
Embora não se atreva em condições de retomar sua missão, segundo um fato decisivo acontecimento, o Senador Portela considerou necessário um trabalho preliminar de descongelamento do espírito, a que se dedica, no momento.

Por isso, tem iniciado conversações individuais, com qualquer oportunidade, com deputados de outras frentes, com o Senador Franco Montoro e Roberto Bortoluzzi, além de outros e membros do MDB, Deputado, Thales Romão.

Em outras palavras, o Dr. Petrônio Portela tem o cuidado de não esquecer demais para não se comprometer com qualquer partido.

Em lançamento o Verde Leblon: a valorização definitiva da arte de morar.

Prédio pequeno, de apenas 4 andares, com 2 apartamentos por andar. Varandas, 2 salas, 2 ou 3 quartos, bem perto do melhor comércio do Leblon.

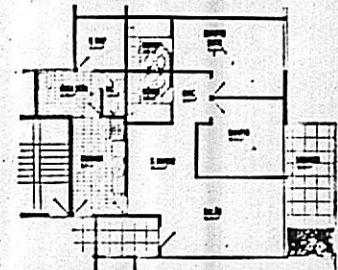


Rua Timóteo da Costa, 1001

Preço algum paga o sossego e a tranquilidade de sua família. Preço algum paga esse verde, essas árvores, essa vista permanente para mar e jardins. E esse espaço, essa luz, que você só encontra aqui. Mas o Verde Leblon tem condições e preços muito acessíveis, para dar a você o imenso prazer de viver na parte mais valorizada da nobre Zona Sul. Verifique as plantas, as condições. Comprove: Verde Leblon tem os apartamentos mais amplos, mais bem iluminados e ventilados de toda a região. Dedique-se agora às belas artes de morar em meio ao verde, a dois minutos de todo o comércio do Leblon. Varandas, 2 salas, 2 ou 3 quartos sendo 1 suite, 2 banheiros sociais, dependências completas, 1 ou 2 vagas na garagem.

Varanda, 2 salas, 2 quartos, 2 banheiros
Área real: 193 m²
A partir de Cr\$ 5.340,00 mensais

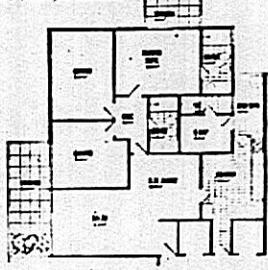
Varandas, 2 salas, 3 quartos, 2 banheiros
Área real: 273 m²
A partir de Cr\$ 7.128,00 mensais



Preço fixo até as chaves, com 84 meses para pagar



**VERDE
LEBLON**



Obra já iniciada
Planejamento e Venda
SERGIO DOURADO
ENGENHEIRO DE ARQUITETURA

Obra já iniciada
CARVALHO HOSKEN S.A.
CONSTRUTORA E COMERCIALIZADORA

Lançamento hoje. Finte hoje mesmo em nosso stand de vendas. Corretores no local, diariamente, das 8 às 23 horas, inclusive sábados e domingos.

FÉRIAS DE JULHO
CIRCUITOS INTERNACIONAIS

BARILOCHE
10 dias, 10 noites, 10 km. de praia de 10 km. de praia.

CHILE
10 dias, 10 noites, 10 km. de praia de 10 km. de praia.

BUENOS AIRES
10 dias, 10 noites, 10 km. de praia de 10 km. de praia.

FOZ/ ASSUNÇÃO
10 dias, 10 noites, 10 km. de praia de 10 km. de praia.

CIRCUITOS NACIONAIS

NORDESTE TRANSAMAZÔNICO
10 dias, 10 noites, 10 km. de praia de 10 km. de praia.

NORDESTE FANTÁSTICO
10 dias, 10 noites, 10 km. de praia de 10 km. de praia.

BAHIA FOLCLÓRICA
10 dias, 10 noites, 10 km. de praia de 10 km. de praia.

SUL DO BRASIL SÃO JOAQUIM
10 dias, 10 noites, 10 km. de praia de 10 km. de praia.

POUSADA BRASÍLIA-MINAS
10 dias, 10 noites, 10 km. de praia de 10 km. de praia.

FÉRIAS NA POUSADA
10 dias, 10 noites, 10 km. de praia de 10 km. de praia.

MODRE
10 dias, 10 noites, 10 km. de praia de 10 km. de praia.

Contestação dos preços

J. Carlos de Assis

Por obra e graça da luta e das operações especulativas em Londres e Nova York, o não país parca da mesma autoridade econômica, vai-se equilibrando, até não, a balança comercial, um dos dois ganchos nos quais desequilibrou o "milagre" brasileiro. O outro, a inflação, que parece resistir bravamente às melhores intuições do Governo, provoca sua marcha impetuosa, indisciplinada, ao tempo dos Ministros e à autoridade da Fugue.

Essa resistência, aliás, tem muito mais de indisciplinada do que parece à primeira vista. Na verdade, não há política econômica concebida, ela volta-se em termos de comércio exterior, a grande competição entre grupos de poder econômicos por dentro de sua rede, evitando que o fato costume da luta social sobreviva, sub-repticiamente, no AII-4, não obstante as tentativas estabelecidas, e Partido Indústrias e a Região do Sul. Mas quem ganha com isso, se não os mesmos indústriais?

Para a dona-de-casa, que já está comprando chocolate no 22 e 24, essa situação econômica e política não acontece. Sua compra de alimentos, que comparece ao mercado e os produtores rurais, os quais, por sua vez, comparece ao mesmo mercado, transacções, locais, junho comparece ao Governo que, promovendo de todos os lados, será tentado a eventualmente aumentará mais uma vez a tentação de atacar a inflação pelos indícios: é a POV aqui levada a outras experiências em a medida de novo a metodologia.

Isso não bastará, porém, como já prova das vezes o Ministro Stummen. Talvez, por pouco para reduzir a lista dos suspeitos, fosse conveniente mudar a pergunta para "quem pode ganhar com a inflação?" De início, sabemos que nenhum beneficiário. Inclui-se os produtores, os quais se costumam atribuir a culpa por tudo que ocorre no país depois de 1964, em nada aproveita a inflação que, como os demais beneficiários, têm seus rendimentos fixados por contrato.

Assim, nessa luta pela manutenção da renda — ou pela participação no seu crescimento — a classe dos beneficiários se apresenta uma vez por outra, não por suas próprias mãos, mas através de procuradores públicos que, por ter-se arrojado, também não tem alternativas a dar nem opções a ouvir, podendo fixar o reajuste a sua bel-prazer, inclusive a nível inferior do de inflação, e assim mesmo a propósito de combates. Por isso, os beneficiários não só não têm a ganhar, mas têm muito a perder com a inflação.

Restam os comerciantes, produtores em geral e beneficiários. O que não é de admitir, por isso, é a inflação e a medida do aumento dos preços de bens e serviços, só pode desequilibrá-la quem, no círculo econômico, está em, como propriedade sua, em algum momento, esse bem ou serviço (contando que este não seja trabalho especializado). Como as operações entre produtores e comerciantes se anulam — os primeiros compram, os também vendem os segundos, e não se esperará que comprem alternativamente — vendem automaticamente barato — o vendedor terá que produzir e assim mesmo financiar. Um agrimônio com os preços das mercadorias, outro com o preço do dinheiro — a juros.

A rigor, isso ocorre em todos os países capitalistas, mas no peculiar capitalismo brasileiro, tão relativo quanto a desmoronamento brasileiro, há estranhas particularidades. Enquanto a indústria e o comércio pagam no apertamento e que ganham na inflação, o sistema financeiro descobriu, aqui, um caminho que evita os violentos reajustes e o lucro declina facilmente, sem fazer pelo indício de circulação produtiva, com benefícios do Governo e garantia de Troncos.



Mão se levava apenas de seguir, fibrose de alto nível, uma carga pesada e inevitável de país subdesenvolvido; o que vem ocorrendo há muito tempo é o desajustamento do sistema financeiro de produção, pagando toda a economia, sob forma de inflação, pelo fato de ser no mesmo tempo levada a especulação. Os negócios talvez pareçam que sentir distúrbio é da exclusiva competência de Casa da Moeda, equacionando-se dos Hall e das UCBs, para mencionar apenas duas séries maiores.

Assim, não terá nenhuma expressão presente em atender os critérios diretos de preços sobre os demais produtos e serviços da economia, enquanto deixa funcionando, paralelamente, a guturra da especulação, de novo, do mercado imobiliário, dos negócios, e de outras áreas, como por exemplo, de a maioria.

Corrida, como está em todos os aspectos da vida social, que reivindica e dos quais não abre mão, o Governo, que se dá também inflexível na melhor situação possível para resolver, as suas demoras, a crise inflacionária. E se os grupos foram despojados do direito de preferência, usarão pelo menos no direito de esperar que, de mãos livres, até receberem aqui e que outros países, depois da crise do petróleo, receberem sob pressão: a estabilização dos preços internos dos três anos após a alta das importações petrolíferas.

No entanto, se um Poder que pode mudar a Constituição depende da guarda para equilibrar o balanço e convirte largamente com a aceleração inflacionária, aplicada aqui e ali uma panacéia de superficial, julgando mais de dar que de dor, é porque há um realta incompetência ou não se está levando a sério a necessidade de mudanças na economia em o domínio político fechado aquele da mudança e abordagem de essas mudanças, pelo fato de inflação sendo mais provável a última alternativa, talvez a indústria deve ir para o econômico e se a guerra de monopólio político, assim como se costuma atribuir a uma "solução" política e recente parte esparçadora da economia.

Textos de um grande bispo

Trinidade de Assis

Tal como a bondade e a beleza, a verdade não se proclama, mas se demonstra. É o Espírito de Jesus que nos dá a vida eterna. Alguns teriam dito que a verdade não se proclama, mas se demonstra. É o Espírito de Jesus que nos dá a vida eterna.

1 — Foi de Jesus Cristo em todas estas páginas, como é legítimo. Cristo que vive eternamente. Cristo que vive eternamente. Cristo que vive eternamente. Cristo que vive eternamente.

2 — Foi o próprio F. Schuever (Superior Geral do Instituto dos Padres Salesianos, a quem pertence D. Pedro que me ajudou a decidir-me pelo Brasil. A Santa Mãe por meio da Nunciatura do Rio, vimos pedindo, há quatro anos, que a Congregação Salesiana, que há muito tempo se encontra no Rio de Janeiro, se encarregue da região Norte de Mato Grosso, desatendida...

3 — De seu Diário em 20 de agosto de 1971: "Tal Bispo desde o dia 23. Minha congregação apostólica se fez com a máxima simplicidade e dentro de um ambiente de compromisso e de entrega inesgotáveis. Acompanhamos-me mil e mil vezes. E o Espírito de Jesus esteve muito presente. Em grandes emoções, mas sempre responsáveis. Com o que tenho uma experiência. Como a situação exigida. Não apostolo, Bispo da Igreja de Jesus. Deve cuidar no Espírito do Senhor resuscitado, que nutre sua Igreja. Deve servir ao povo de Jesus, com toda a liberdade e doação" (pg. 11).

4 — "Muito Grande era e ainda é, uma terra sem lei. Alguma se havia constituído como o Estado da Princesa de Iguazu, mas não havia mais nenhuma estrutura administrativa, nenhuma organização de trabalhos, nenhuma infraestrutura. Depois era e de mais forte, e de mais bela. O dia 26 e o 27 de setembro. Mas, aqui, o povo não se tinha organizado. Mas, aqui, o povo não se tinha organizado. Mas, aqui, o povo não se tinha organizado.

5 — "Muito Grande era e ainda é, uma terra sem lei. Alguma se havia constituído como o Estado da Princesa de Iguazu, mas não havia mais nenhuma estrutura administrativa, nenhuma organização de trabalhos, nenhuma infraestrutura. Depois era e de mais forte, e de mais bela. O dia 26 e o 27 de setembro. Mas, aqui, o povo não se tinha organizado. Mas, aqui, o povo não se tinha organizado.

6 — "Muito Grande era e ainda é, uma terra sem lei. Alguma se havia constituído como o Estado da Princesa de Iguazu, mas não havia mais nenhuma estrutura administrativa, nenhuma organização de trabalhos, nenhuma infraestrutura. Depois era e de mais forte, e de mais bela. O dia 26 e o 27 de setembro. Mas, aqui, o povo não se tinha organizado. Mas, aqui, o povo não se tinha organizado.

7 — "Muito Grande era e ainda é, uma terra sem lei. Alguma se havia constituído como o Estado da Princesa de Iguazu, mas não havia mais nenhuma estrutura administrativa, nenhuma organização de trabalhos, nenhuma infraestrutura. Depois era e de mais forte, e de mais bela. O dia 26 e o 27 de setembro. Mas, aqui, o povo não se tinha organizado. Mas, aqui, o povo não se tinha organizado.

8 — "Muito Grande era e ainda é, uma terra sem lei. Alguma se havia constituído como o Estado da Princesa de Iguazu, mas não havia mais nenhuma estrutura administrativa, nenhuma organização de trabalhos, nenhuma infraestrutura. Depois era e de mais forte, e de mais bela. O dia 26 e o 27 de setembro. Mas, aqui, o povo não se tinha organizado. Mas, aqui, o povo não se tinha organizado.

9 — "Muito Grande era e ainda é, uma terra sem lei. Alguma se havia constituído como o Estado da Princesa de Iguazu, mas não havia mais nenhuma estrutura administrativa, nenhuma organização de trabalhos, nenhuma infraestrutura. Depois era e de mais forte, e de mais bela. O dia 26 e o 27 de setembro. Mas, aqui, o povo não se tinha organizado. Mas, aqui, o povo não se tinha organizado.

10 — "Muito Grande era e ainda é, uma terra sem lei. Alguma se havia constituído como o Estado da Princesa de Iguazu, mas não havia mais nenhuma estrutura administrativa, nenhuma organização de trabalhos, nenhuma infraestrutura. Depois era e de mais forte, e de mais bela. O dia 26 e o 27 de setembro. Mas, aqui, o povo não se tinha organizado. Mas, aqui, o povo não se tinha organizado.

11 — "Muito Grande era e ainda é, uma terra sem lei. Alguma se havia constituído como o Estado da Princesa de Iguazu, mas não havia mais nenhuma estrutura administrativa, nenhuma organização de trabalhos, nenhuma infraestrutura. Depois era e de mais forte, e de mais bela. O dia 26 e o 27 de setembro. Mas, aqui, o povo não se tinha organizado. Mas, aqui, o povo não se tinha organizado.

12 — "Muito Grande era e ainda é, uma terra sem lei. Alguma se havia constituído como o Estado da Princesa de Iguazu, mas não havia mais nenhuma estrutura administrativa, nenhuma organização de trabalhos, nenhuma infraestrutura. Depois era e de mais forte, e de mais bela. O dia 26 e o 27 de setembro. Mas, aqui, o povo não se tinha organizado. Mas, aqui, o povo não se tinha organizado.

13 — "Muito Grande era e ainda é, uma terra sem lei. Alguma se havia constituído como o Estado da Princesa de Iguazu, mas não havia mais nenhuma estrutura administrativa, nenhuma organização de trabalhos, nenhuma infraestrutura. Depois era e de mais forte, e de mais bela. O dia 26 e o 27 de setembro. Mas, aqui, o povo não se tinha organizado. Mas, aqui, o povo não se tinha organizado.

14 — "Muito Grande era e ainda é, uma terra sem lei. Alguma se havia constituído como o Estado da Princesa de Iguazu, mas não havia mais nenhuma estrutura administrativa, nenhuma organização de trabalhos, nenhuma infraestrutura. Depois era e de mais forte, e de mais bela. O dia 26 e o 27 de setembro. Mas, aqui, o povo não se tinha organizado. Mas, aqui, o povo não se tinha organizado.

APPLIED RESEARCH LABORATORIES OF FLORIDA

DIMEP

CONFIRMOU A QUALIDADE DIMEP

DIMAS DE MELO PIMENTA S.A.

Av. Presidente Vargas, 962
Tels. 223-2636 - 223-1547 - Rio de Janeiro - RJ

Paridade do álcool pode mudar em 78

Arquivo e São Paulo - A revisão do preço do petróleo da administração de Alton de Barros em julho de 1976, e a consequente queda de 17% da gasolina em 1976, tiveram a gasolina de álcool, atualmente cotada em 124, podendo ser reduzida para 26,6, segundo estimativa de Alton de Barros, ex-gerente da Indústria e Comércio do Estado de São Paulo, em São Paulo, em 26 de novembro.

Alton de Barros, ex-gerente da Indústria e Comércio do Estado de São Paulo, em São Paulo, em 26 de novembro, afirmou que a redução do preço do álcool poderia chegar a 78% em relação ao preço atual, caso o governo decidisse reduzir o preço do petróleo para o nível de 1974.

Segundo Alton de Barros, a redução do preço do álcool poderia chegar a 78% em relação ao preço atual, caso o governo decidisse reduzir o preço do petróleo para o nível de 1974.

Alton de Barros, ex-gerente da Indústria e Comércio do Estado de São Paulo, em São Paulo, em 26 de novembro, afirmou que a redução do preço do álcool poderia chegar a 78% em relação ao preço atual, caso o governo decidisse reduzir o preço do petróleo para o nível de 1974.

Alton de Barros, ex-gerente da Indústria e Comércio do Estado de São Paulo, em São Paulo, em 26 de novembro, afirmou que a redução do preço do álcool poderia chegar a 78% em relação ao preço atual, caso o governo decidisse reduzir o preço do petróleo para o nível de 1974.



Magalhães disse que a Eletrobrás acompanha a situação na Light

Eletrobrás acha que não está na hora de encampar a Light

Brasília - O presidente da Eletrobrás, Sr. Antônio Carlos Magalhães, revelou ontem, ao Conselho de Ministros e Deputados do Congresso Nacional, a existência de seu grupo de estudos preparatório para acompanhar a situação da Light, "para que quando o Governo decidir sobre a venda da empresa, a Eletrobrás esteja preparada para encampá-la".

Magalhães afirmou que a Eletrobrás acompanha a situação da Light, "para que quando o Governo decidir sobre a venda da empresa, a Eletrobrás esteja preparada para encampá-la".

Magalhães afirmou que a Eletrobrás acompanha a situação da Light, "para que quando o Governo decidir sobre a venda da empresa, a Eletrobrás esteja preparada para encampá-la".

Magalhães afirmou que a Eletrobrás acompanha a situação da Light, "para que quando o Governo decidir sobre a venda da empresa, a Eletrobrás esteja preparada para encampá-la".

Magalhães afirmou que a Eletrobrás acompanha a situação da Light, "para que quando o Governo decidir sobre a venda da empresa, a Eletrobrás esteja preparada para encampá-la".

Magalhães afirmou que a Eletrobrás acompanha a situação da Light, "para que quando o Governo decidir sobre a venda da empresa, a Eletrobrás esteja preparada para encampá-la".

Magalhães afirmou que a Eletrobrás acompanha a situação da Light, "para que quando o Governo decidir sobre a venda da empresa, a Eletrobrás esteja preparada para encampá-la".

Magalhães afirmou que a Eletrobrás acompanha a situação da Light, "para que quando o Governo decidir sobre a venda da empresa, a Eletrobrás esteja preparada para encampá-la".

Carta de Lopes Leão critica BNDE por cobrar juros altos

São Paulo - O empresário Mário Lopes Leão, em carta que enviou à diretoria da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), criticou a cobrança de juros altos pelo BNDE para a aquisição de equipamentos para a siderúrgica.

Lopes Leão afirmou que a cobrança de juros altos pelo BNDE é "insustentável" e que a CSN não pode arcar com tais encargos.

Lopes Leão afirmou que a cobrança de juros altos pelo BNDE é "insustentável" e que a CSN não pode arcar com tais encargos.

Lopes Leão afirmou que a cobrança de juros altos pelo BNDE é "insustentável" e que a CSN não pode arcar com tais encargos.

Lopes Leão afirmou que a cobrança de juros altos pelo BNDE é "insustentável" e que a CSN não pode arcar com tais encargos.

Lopes Leão afirmou que a cobrança de juros altos pelo BNDE é "insustentável" e que a CSN não pode arcar com tais encargos.

Lopes Leão afirmou que a cobrança de juros altos pelo BNDE é "insustentável" e que a CSN não pode arcar com tais encargos.

Lopes Leão afirmou que a cobrança de juros altos pelo BNDE é "insustentável" e que a CSN não pode arcar com tais encargos.

Lopes Leão afirmou que a cobrança de juros altos pelo BNDE é "insustentável" e que a CSN não pode arcar com tais encargos.

Lopes Leão afirmou que a cobrança de juros altos pelo BNDE é "insustentável" e que a CSN não pode arcar com tais encargos.

Lopes Leão afirmou que a cobrança de juros altos pelo BNDE é "insustentável" e que a CSN não pode arcar com tais encargos.

Lopes Leão afirmou que a cobrança de juros altos pelo BNDE é "insustentável" e que a CSN não pode arcar com tais encargos.

Lopes Leão afirmou que a cobrança de juros altos pelo BNDE é "insustentável" e que a CSN não pode arcar com tais encargos.

Lopes Leão afirmou que a cobrança de juros altos pelo BNDE é "insustentável" e que a CSN não pode arcar com tais encargos.

Lopes Leão afirmou que a cobrança de juros altos pelo BNDE é "insustentável" e que a CSN não pode arcar com tais encargos.

Calmon confirma Plínio Assmann

Brasília - O ministro da Indústria e Comércio, Sr. Calmon, confirmou a nomeação de Plínio Assmann para o cargo de presidente da CSN.

Calmon afirmou que Plínio Assmann é uma escolha adequada para o cargo de presidente da CSN.

Calmon afirmou que Plínio Assmann é uma escolha adequada para o cargo de presidente da CSN.

Calmon afirmou que Plínio Assmann é uma escolha adequada para o cargo de presidente da CSN.

Vale critica programa siderúrgico

São Paulo - O empresário Mário Lopes Leão, em carta que enviou à diretoria da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), criticou o programa siderúrgico do governo.

Lopes Leão afirmou que o programa siderúrgico do governo é "insustentável" e que a CSN não pode arcar com tais encargos.

Lopes Leão afirmou que o programa siderúrgico do governo é "insustentável" e que a CSN não pode arcar com tais encargos.

Lopes Leão afirmou que o programa siderúrgico do governo é "insustentável" e que a CSN não pode arcar com tais encargos.

Bolsa de São Paulo

Table with columns for various stock indices and prices, including Ibovespa and other market indicators.

Nova Iorque registra ligeira recuperação

Nova Iorque - A Bolsa registrou uma ligeira recuperação na sexta-feira, com o índice de valores de 100 ações fechando em 100,5 pontos.

Cotações de Bolsas de Valores de Nova Iorque

Table listing stock prices and market data from the New York Stock Exchange.

Taxas de câmbio

Table showing exchange rates for various currencies, including the US Dollar and British Pound.

Itália é admitida no BID

Washington - A Itália foi admitida no Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) em 1977.

Interbancário

O Conselho Interbancário de São Paulo aprovou o plano de expansão do sistema financeiro brasileiro.

Grupo Andino

O Grupo Andino de Empresas Siderúrgicas anunciou a aquisição de uma siderúrgica na Argentina.

Enrodillar

A Enrodillar, empresa brasileira de equipamentos para mineração, anunciou novos produtos.

Vasco tem vantagem do empate para o bi da Taça

Botafogo avança cinco jogos

O Botafogo tentou se afirmar novamente para conquistar o Vasco através de dois jogos, um amistoso no campo da Universidade Estadual Fluminense e outro amistoso no Estádio Maracanã. Para sua surpresa, o time não conseguiu vencer nem um dos jogos, ficando apenas empatado por duas vezes. Em ambos os jogos, o Botafogo teve a vantagem de marcar primeiro, mas não conseguiu manter a vantagem até o fim do jogo.

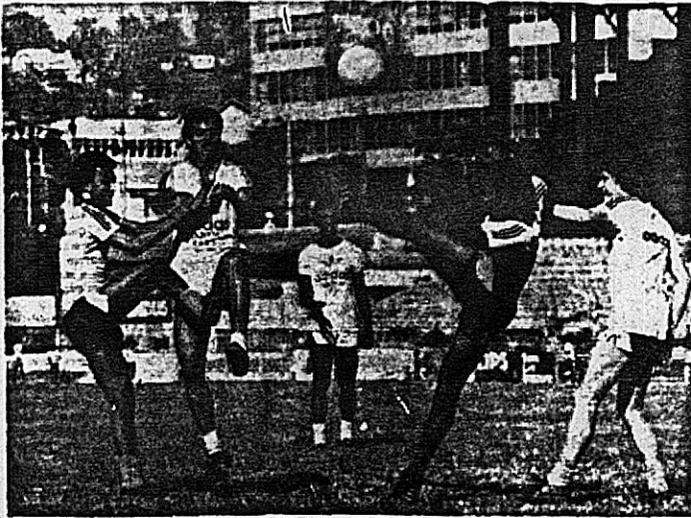
O empate com o jogador importante para manter o Vasco no topo da Taça, que se espera muito rápido. Mas as dificuldades aumentam e, eventualmente, se tornam insuperáveis para o Botafogo. Quando isso acontecer, o time não poderá mais vencer, e o Vasco terá a vantagem de marcar primeiro. O Botafogo tentou se afirmar novamente para conquistar o Vasco através de dois jogos, um amistoso no campo da Universidade Estadual Fluminense e outro amistoso no Estádio Maracanã. Para sua surpresa, o time não conseguiu vencer nem um dos jogos, ficando apenas empatado por duas vezes.

O Botafogo tentou se afirmar novamente para conquistar o Vasco através de dois jogos, um amistoso no campo da Universidade Estadual Fluminense e outro amistoso no Estádio Maracanã. Para sua surpresa, o time não conseguiu vencer nem um dos jogos, ficando apenas empatado por duas vezes.

O Botafogo tentou se afirmar novamente para conquistar o Vasco através de dois jogos, um amistoso no campo da Universidade Estadual Fluminense e outro amistoso no Estádio Maracanã. Para sua surpresa, o time não conseguiu vencer nem um dos jogos, ficando apenas empatado por duas vezes.

O Botafogo tentou se afirmar novamente para conquistar o Vasco através de dois jogos, um amistoso no campo da Universidade Estadual Fluminense e outro amistoso no Estádio Maracanã. Para sua surpresa, o time não conseguiu vencer nem um dos jogos, ficando apenas empatado por duas vezes.

O Botafogo tentou se afirmar novamente para conquistar o Vasco através de dois jogos, um amistoso no campo da Universidade Estadual Fluminense e outro amistoso no Estádio Maracanã. Para sua surpresa, o time não conseguiu vencer nem um dos jogos, ficando apenas empatado por duas vezes.



Harmon, Luis Augusto, Fumanchu e Zaneta: o ambiente descontraído do Vasco mostra e confiança do líder do Campeonato



As instruções de Leônidas ao time do Botafogo foram claras: o time tem que atacar pois só a vitória interessa

O fato de que o empate garante ao Vasco a condição de vencedor do primeiro turno e bicampeão da Taça Guanabara deve dar a característica maior do jogo desta tarde, quando ele enfrenta o Botafogo às 17 horas, no Maracanã. Com essa vantagem, é provável que o time jogue de modo cuidadoso, tentando o gol apenas em contra-ataques.

O Botafogo, ao contrário, precisando da vitória para conseguir um jogo decisivo na quarta-feira, tem de jogar desde o início no ataque, no sentido do gol, de modo objetivo. Com um ataque leve, insistente e de extrema habilidade, o Botafogo, jogando para a frente, tende a dar ao jogo um sentido de grande emoção.

Time por time, o Vasco mostrou mais segurança, um conjunto mais homogêneo e noções visíveis de assimilação do futebol moderno em sua campanha de 12 vitórias e uma derrota, na qual manteve sempre um equilíbrio de produção que foi sua marca principal. Mesmo na partida em que perdeu para o América jogou bem. Apenas não fez gol.

Já o Botafogo começou mal e no momento fundamental da primeira fase do turno perdeu para o Flamengo, passando por um momento em que esteve totalmente desmontado, com empates mais do que necessários do Atlético e do Botafogo. Depois disso não perdeu mais e todas as suas 10 vitórias no Campeonato foram a ser, garantindo-lhe a defesa menos vazada.

No caso de uma vitória do Botafogo, o jogo de quarta-feira será disputado na base da prorrogação e penalidade, se houver empate e persistência do empate. O juiz do jogo de hoje será sorteado nesta hora antes do início da partida, na presença dos presidentes dos clubes em questão, entre Valquir Fimelton, José Roberto Wright e Luis Carlos Pittz.

O jogo de ontem de Flamengo e Fluminense saiu do Maracanã para que lá fosse disputado o jogo de juvenis entre Vasco e Botafogo, na preliminar, às 13h30m. O Botafogo é líder invicto dos juvenis e, se vencer o Vasco, fica dependente de só da partida final, contra o Botafogo, para ser o ganhador do turno.

As equipes

| VASCO | BOTAFOGO |
|---------------|----------------|
| Mazurqui | Zé Carlos |
| Orelindo | Percebio |
| Abel | Osório |
| Carvalho | Délio |
| Marco Antônio | Rodrigues Neto |
| Zé Mário | Carvalho |
| Zé Carlos | Mário Sérgio |
| Divino | Paulo César |
| Wilson | Gi |
| Baldino | Milton Dias |
| Ruyton | Dé |

Meio Vasco e Botafogo nas páginas 42 e 43

Nos anos 70, a primeira decisão em preto e branco

Sérgio Marins



Na década de 70, não é a primeira vez que Vasco e Botafogo chegam a uma final — uma decisão em preto e branco. O Botafogo, então participante por tradição, não se impôs, pois o Botafogo venceu por 1 a 0. A decisão foi em favor do Vasco — por sorteio — o Campeonato acabou com o Botafogo campeão.

Em 128 partidas, o Vasco venceu 88 vezes, o que corresponde a uma porcentagem de 68%. Em termos de produção de gols, o Vasco marcou 200 gols, enquanto o Botafogo marcou 150. A diferença de 50 gols é um reflexo da vantagem do Vasco em termos de produção de gols.

Na década de 70, não é a primeira vez que Vasco e Botafogo chegam a uma final — uma decisão em preto e branco. O Botafogo, então participante por tradição, não se impôs, pois o Botafogo venceu por 1 a 0. A decisão foi em favor do Vasco — por sorteio — o Campeonato acabou com o Botafogo campeão.

Na década de 70, não é a primeira vez que Vasco e Botafogo chegam a uma final — uma decisão em preto e branco. O Botafogo, então participante por tradição, não se impôs, pois o Botafogo venceu por 1 a 0. A decisão foi em favor do Vasco — por sorteio — o Campeonato acabou com o Botafogo campeão.

Na década de 70, não é a primeira vez que Vasco e Botafogo chegam a uma final — uma decisão em preto e branco. O Botafogo, então participante por tradição, não se impôs, pois o Botafogo venceu por 1 a 0. A decisão foi em favor do Vasco — por sorteio — o Campeonato acabou com o Botafogo campeão.

Na década de 70, não é a primeira vez que Vasco e Botafogo chegam a uma final — uma decisão em preto e branco. O Botafogo, então participante por tradição, não se impôs, pois o Botafogo venceu por 1 a 0. A decisão foi em favor do Vasco — por sorteio — o Campeonato acabou com o Botafogo campeão.



27/03/77 — Botafogo 2 x 0 Fluminense, no Maracanã
 03/04/77 — Botafogo 2 x 0 Vasco Botafogo, no Maracanã
 16/04/77 — Botafogo 1 x 0 Portuguesa, no Est. do Comendador
 13/04/77 — Botafogo 3 x 0 São Cristóvão, no Maracanã
 17/04/77 — Botafogo 1 x 2 Flamengo, no Maracanã
 21/04/77 — Botafogo 1 x 1 América, no Maracanã
 27/04/77 — Botafogo 1 x 1 Botafogo, no Maracanã
 01/05/77 — Botafogo 2 x 0 América, no Maracanã
 07/05/77 — Botafogo 2 x 0 Macaé, no Maracanã
 14/05/77 — Botafogo 2 x 0 Botafogo, no Maracanã
 16/05/77 — Botafogo 3 x 0 Campesina, no Maracanã
 21/05/77 — Botafogo 3 x 0 Campesina, no Maracanã
 25/05/77 — Botafogo 6 x 0 Olaria, no Maracanã

STUDIO E

ARQUIVOS
SISTEMAS
OS OBJETIVOS

A fila de caminhões atinge até 15 quilômetros, na espera do desembarque da soja no Porto de Paranaguá.



CADEIRÃO

B



Comer pão e água. Nas docerias ambulantes, os motoristas gastam dinheiro, fazem refeições de consumo, deixam um pouco a espera.

A LONGA NOITE DOS CAMINHÕES

Luiz Manfredini

PARANAGUÁ (PR) — Entre caminhões e outros veículos, no litoral-praia e sobretudo da soja, paranaguense, uma cidade portuária de 220 anos, 10 mil habitantes, a 27 quilômetros de Curitiba, uma vez mais terá noite longa e efervescente movimento econômico de aproximadamente 100 mil toneladas de soja...

de 12 horas de trabalho, com o pagamento de 12 horas de trabalho, com o pagamento de 12 horas de trabalho, com o pagamento de 12 horas de trabalho...

Para o motorista, a vida é uma luta constante. Ele precisa comer, beber, descansar, e ainda assim manter o controle do veículo...

Para o motorista, a vida é uma luta constante. Ele precisa comer, beber, descansar, e ainda assim manter o controle do veículo...

Para o motorista, a vida é uma luta constante. Ele precisa comer, beber, descansar, e ainda assim manter o controle do veículo...

Os caminhões são a espinha dorsal da economia brasileira. Sem eles, o transporte de mercadorias seria impossível...

Os caminhões são a espinha dorsal da economia brasileira. Sem eles, o transporte de mercadorias seria impossível...

Os caminhões são a espinha dorsal da economia brasileira. Sem eles, o transporte de mercadorias seria impossível...

Os caminhões são a espinha dorsal da economia brasileira. Sem eles, o transporte de mercadorias seria impossível...

Os caminhões são a espinha dorsal da economia brasileira. Sem eles, o transporte de mercadorias seria impossível...



Os caminhões esperam pelo fim, alimentando os estoques das docas.

JORNAL DO BRASIL CLASSIFICADOS

RIO DE JANEIRO - SEXTA-FEIRA, 27 DE MAIO DE 1977 PARTE INSEPARÁVEL DO JORNAL

Imóveis - Compra e Venda - Imóveis - Compra e Venda - Imóveis - Compra e Venda - Imóveis - Compra e Venda



SERGIO DOURADO REAL ESTATE

SEDES DE VENDAS

- IPANEMA Rua Prudente de Moraes, 1008 Tel: 257-7332 e 8.300-9925
COPACABANA Rua Barão Ribeiro, 52 Tel: 257-7332 (PBX)
TIJUCA Rua Conde de Balthazar, 34 Tel: 284-4732 (PBX)
CENTRO Al. Almeida Barros, 26 - Lq. 1 Tel: 283-1377 (PBX)
CABO FRIO Av. Anacleto, 804 Tel: 0254-3036 e 3025

- SÃO CONRADO - O APARTAMENTO PARA SEU ESTILO DE VIDA

Construção Real Engenharia de altíssima categoria, do melhor status. Tudo o que a natureza planejou de São Conrado. Vestibulo, salão, sala de jantar, varanda em toda a extensão, suíte com closet em toda a parte social, lavabo, banheiro completo, 2 quartos com varandas, 2 banheiros completos, copas, cozinhas, grande área, 2 vagas de garagem. Sistema de aquecimento central. SDA-811 400. Telefones: 287-7332.

- AV. DELFIN MOREIRA - O ENDEREÇO DA PRIMEIRA CLASSE

Excepcional oportunidade de morar no seu melhor bairro de Lethem. Vista total para o mar. Apartamento de alto padrão, composto de salão, 3 quartos, 2 banheiros completos, suíte, área de serviço, dependências e garagem. SDA-383 332. Telefones: 287-7332.

BARRA DA TIJUCA NOVOS TERRENOS URBANIZADOS

Explicando terreno em grande área verde na Barra. Terreno de 800 a 1.700 m², cercados de bosques e 18 urbanizados com água, luz, gás, esgoto e telefone, pronta para você construir sua casa. Diante do Lago de Tijuca, do mar de Barra e das montanhas e Recreio de Cênia. Local em crescente valorização. Informações e inscrições no local: Estrada da Barra do Tijuca, 1.636 (em frente ao shopping), das 8 às 19 horas, inclusive aos sábados e domingos. SDA-861 780. Telefones: 255-7322.

ENTREGA DO EDIFÍCIO "SAINT THOMAS"

Apartamento em primeiro andar no fim da melhor rua da Barra do Tijuca. Edifício com grande área verde. De sala, 3 quartos (1 suíte), 2 banheiros completos, 1 ou 2 vagas de garagem, piscina, academia, dependências e garagem. Preço em condições especiais para quem comprar diretamente com o construtor. Informações e inscrições no local: Rua Barão de Rio Branco, 204, das 9 às 19 horas. SDA-861 323. Telefones: 284-4722.

CENTRO, SANTA TERESA, NITERÓI, CATURITE, PÁRAMA

AV. VILA DE SÃO CARLOS - Excelente apartamento de 3 quartos, 2 banheiros, sala de jantar, cozinha, dependências e garagem. SDA-711 410. Tel: 287-7322.

COPACABANA, LEME, COPACABANA, PÁRAMA, LARANJEIRAS, FLAMENGO

GRUPO EMPRESARIAL - Excelente apartamento de 3 quartos, 2 banheiros, sala de jantar, cozinha, dependências e garagem. SDA-711 410. Tel: 287-7322.

BARRA DO CARVALHO, BARRA DO SACRAMENTO

NOVO BARRA DO SACRAMENTO - Excelente apartamento de 3 quartos, 2 banheiros, sala de jantar, cozinha, dependências e garagem. SDA-711 410. Tel: 287-7322.

TIJUCA, GRAMA, BARACANA, NITERÓI, BARRA DO SACRAMENTO

BARRA DO SACRAMENTO - Excelente apartamento de 3 quartos, 2 banheiros, sala de jantar, cozinha, dependências e garagem. SDA-711 410. Tel: 287-7322.

IPANEMA, LEBLOZ, LADDA, GÁVEA, BARBOSA BOTANICÓ

NO JARDIM DE ALA - 17º andar, com vista total para o mar, as montanhas. Imobiliária, com todo serviço bancário, composto de sala, varanda, suíte e banheiro. SDA-711 410. Tel: 287-7322.

BARRA DA TIJUCA NOVOS TERRENOS URBANIZADOS

Explicando terreno em grande área verde na Barra. Terreno de 800 a 1.700 m², cercados de bosques e 18 urbanizados com água, luz, gás, esgoto e telefone, pronta para você construir sua casa. Diante do Lago de Tijuca, do mar de Barra e das montanhas e Recreio de Cênia. Local em crescente valorização. Informações e inscrições no local: Estrada da Barra do Tijuca, 1.636 (em frente ao shopping), das 8 às 19 horas, inclusive aos sábados e domingos. SDA-861 780. Telefones: 255-7322.

ENTREGA DO EDIFÍCIO "SAINT THOMAS"

Apartamento em primeiro andar no fim da melhor rua da Barra do Tijuca. Edifício com grande área verde. De sala, 3 quartos (1 suíte), 2 banheiros completos, 1 ou 2 vagas de garagem, piscina, academia, dependências e garagem. Preço em condições especiais para quem comprar diretamente com o construtor. Informações e inscrições no local: Rua Barão de Rio Branco, 204, das 9 às 19 horas. SDA-861 323. Telefones: 284-4722.

COBERTURA DUPLEX EM BARRA - Excelente localização

COBERTURA DUPLEX EM BARRA - Excelente localização para quem deseja morar em um bairro nobre. Com 400 m² de área e um salão de festa, com playground, salão de festas, e possibilidade de piscina. SDA-711 410. Tel: 287-7322.

BARRA DO CARVALHO, BARRA DO SACRAMENTO

BARRA DO SACRAMENTO - Excelente apartamento de 3 quartos, 2 banheiros, sala de jantar, cozinha, dependências e garagem. SDA-711 410. Tel: 287-7322.

TIJUCA, GRAMA, BARACANA, NITERÓI, BARRA DO SACRAMENTO

BARRA DO SACRAMENTO - Excelente apartamento de 3 quartos, 2 banheiros, sala de jantar, cozinha, dependências e garagem. SDA-711 410. Tel: 287-7322.

IPANEMA, LEBLOZ, LADDA, GÁVEA, BARBOSA BOTANICÓ

NO JARDIM DE ALA - 17º andar, com vista total para o mar, as montanhas. Imobiliária, com todo serviço bancário, composto de sala, varanda, suíte e banheiro. SDA-711 410. Tel: 287-7322.

BARRA DA TIJUCA NOVOS TERRENOS URBANIZADOS

Explicando terreno em grande área verde na Barra. Terreno de 800 a 1.700 m², cercados de bosques e 18 urbanizados com água, luz, gás, esgoto e telefone, pronta para você construir sua casa. Diante do Lago de Tijuca, do mar de Barra e das montanhas e Recreio de Cênia. Local em crescente valorização. Informações e inscrições no local: Estrada da Barra do Tijuca, 1.636 (em frente ao shopping), das 8 às 19 horas, inclusive aos sábados e domingos. SDA-861 780. Telefones: 255-7322.

ENTREGA DO EDIFÍCIO "SAINT THOMAS"

Apartamento em primeiro andar no fim da melhor rua da Barra do Tijuca. Edifício com grande área verde. De sala, 3 quartos (1 suíte), 2 banheiros completos, 1 ou 2 vagas de garagem, piscina, academia, dependências e garagem. Preço em condições especiais para quem comprar diretamente com o construtor. Informações e inscrições no local: Rua Barão de Rio Branco, 204, das 9 às 19 horas. SDA-861 323. Telefones: 284-4722.

COBERTURA DUPLEX EM BARRA - Excelente localização

COBERTURA DUPLEX EM BARRA - Excelente localização para quem deseja morar em um bairro nobre. Com 400 m² de área e um salão de festa, com playground, salão de festas, e possibilidade de piscina. SDA-711 410. Tel: 287-7322.

BARRA DO CARVALHO, BARRA DO SACRAMENTO

BARRA DO SACRAMENTO - Excelente apartamento de 3 quartos, 2 banheiros, sala de jantar, cozinha, dependências e garagem. SDA-711 410. Tel: 287-7322.

TIJUCA, GRAMA, BARACANA, NITERÓI, BARRA DO SACRAMENTO

BARRA DO SACRAMENTO - Excelente apartamento de 3 quartos, 2 banheiros, sala de jantar, cozinha, dependências e garagem. SDA-711 410. Tel: 287-7322.

IPANEMA, LEBLOZ, LADDA, GÁVEA, BARBOSA BOTANICÓ

NO JARDIM DE ALA - 17º andar, com vista total para o mar, as montanhas. Imobiliária, com todo serviço bancário, composto de sala, varanda, suíte e banheiro. SDA-711 410. Tel: 287-7322.

BARRA DA TIJUCA NOVOS TERRENOS URBANIZADOS

Explicando terreno em grande área verde na Barra. Terreno de 800 a 1.700 m², cercados de bosques e 18 urbanizados com água, luz, gás, esgoto e telefone, pronta para você construir sua casa. Diante do Lago de Tijuca, do mar de Barra e das montanhas e Recreio de Cênia. Local em crescente valorização. Informações e inscrições no local: Estrada da Barra do Tijuca, 1.636 (em frente ao shopping), das 8 às 19 horas, inclusive aos sábados e domingos. SDA-861 780. Telefones: 255-7322.

ENTREGA DO EDIFÍCIO "SAINT THOMAS"

Apartamento em primeiro andar no fim da melhor rua da Barra do Tijuca. Edifício com grande área verde. De sala, 3 quartos (1 suíte), 2 banheiros completos, 1 ou 2 vagas de garagem, piscina, academia, dependências e garagem. Preço em condições especiais para quem comprar diretamente com o construtor. Informações e inscrições no local: Rua Barão de Rio Branco, 204, das 9 às 19 horas. SDA-861 323. Telefones: 284-4722.

COBERTURA DUPLEX EM BARRA - Excelente localização

COBERTURA DUPLEX EM BARRA - Excelente localização para quem deseja morar em um bairro nobre. Com 400 m² de área e um salão de festa, com playground, salão de festas, e possibilidade de piscina. SDA-711 410. Tel: 287-7322.

BARRA DO CARVALHO, BARRA DO SACRAMENTO

BARRA DO SACRAMENTO - Excelente apartamento de 3 quartos, 2 banheiros, sala de jantar, cozinha, dependências e garagem. SDA-711 410. Tel: 287-7322.

TIJUCA, GRAMA, BARACANA, NITERÓI, BARRA DO SACRAMENTO

BARRA DO SACRAMENTO - Excelente apartamento de 3 quartos, 2 banheiros, sala de jantar, cozinha, dependências e garagem. SDA-711 410. Tel: 287-7322.

IPANEMA, LEBLOZ, LADDA, GÁVEA, BARBOSA BOTANICÓ

NO JARDIM DE ALA - 17º andar, com vista total para o mar, as montanhas. Imobiliária, com todo serviço bancário, composto de sala, varanda, suíte e banheiro. SDA-711 410. Tel: 287-7322.

BARRA DA TIJUCA NOVOS TERRENOS URBANIZADOS

Explicando terreno em grande área verde na Barra. Terreno de 800 a 1.700 m², cercados de bosques e 18 urbanizados com água, luz, gás, esgoto e telefone, pronta para você construir sua casa. Diante do Lago de Tijuca, do mar de Barra e das montanhas e Recreio de Cênia. Local em crescente valorização. Informações e inscrições no local: Estrada da Barra do Tijuca, 1.636 (em frente ao shopping), das 8 às 19 horas, inclusive aos sábados e domingos. SDA-861 780. Telefones: 255-7322.

ENTREGA DO EDIFÍCIO "SAINT THOMAS"

Apartamento em primeiro andar no fim da melhor rua da Barra do Tijuca. Edifício com grande área verde. De sala, 3 quartos (1 suíte), 2 banheiros completos, 1 ou 2 vagas de garagem, piscina, academia, dependências e garagem. Preço em condições especiais para quem comprar diretamente com o construtor. Informações e inscrições no local: Rua Barão de Rio Branco, 204, das 9 às 19 horas. SDA-861 323. Telefones: 284-4722.

DIREITO DO TRABALHO

O trabalho extra-ordinário deve ser remunerado pelo seu incremento substancial, bem como ser considerado um benefício no âmbito da estabilidade de emprego...

MOAGEIROS REIVINDICAM AUMENTO, HORAS EXTRAS, PISO E ADICIONAL

Termino hoje o prazo para a entrega das propostas de reajuste de 1977, por parte de 24 de abril, além de outras reivindicações...

As propostas de reajuste, a fim de serem aprovadas pelo Conselho Gestor, deverão ser encaminhadas até o dia 24 de maio...

Além de reajuste, a categoria está pleiteando pagamento das horas extraordinárias...

Em base de 20 e 200 por cento, nos dois períodos...

O QUE VAI PELOS SINDICATOS

Sapateiros: Os dirigentes do Sindicato dos Sapateiros do Estado de São Paulo...

Petrolistas: Representantes dos E. S. de Petrolistas de todo o Estado...

Motoristas: Profissionais das Transportadoras de Cargas...

Seminários: Amada, a partir de 20 horas, terá o primeiro curso...

Porcelana: Os trabalhadores do Porcelana D. Pedro II...

Plano Habitacional: O presidente do Sindicato dos Trabalhadores...

Empregados do gás liquefeito podem fazer acordo salarial

Tudo indica que seja possível, esta semana, a conclusão de um acordo salarial...

deverá ser feita de acordo com o plano de reajuste...

deverá ser feita de acordo com o plano de reajuste...

BANCÁRIAS QUEREM A ESTABILIDADE PROVISÓRIA

A ESTABILIDADE PROVISÓRIA para a maioria das bancárias...

que trabalhem em um sistema de trabalho...



As bancárias, de suas reuniões, vem sendo muito ativas...

Plano de Reclassificação SERVIDORES TERÃO SEMINÁRIO ANTES DA SUA IMPLANTAÇÃO

Em conversa com o secretário de Administração do Estado...

deverá ser feita de acordo com o plano de reajuste...

deverá ser feita de acordo com o plano de reajuste...

Melhorias do pessoal da borracha sairão amanhã

Os trabalhadores da indústria da borracha...

deverá ser feita de acordo com o plano de reajuste...

Metalúrgicos convocam assembleia de reajuste

Tudo aponta para o aumento de 20% no reajuste...

deverá ser feita de acordo com o plano de reajuste...

deverá ser feita de acordo com o plano de reajuste...

Será alargada a Estrada Grajaú - Jacarepaguá

A estrada Grajaú - Jacarepaguá...

deverá ser feita de acordo com o plano de reajuste...

Ministro da Justiça presente na abertura da reunião das empresas

O ministro da Justiça, Armando Falcão...

deverá ser feita de acordo com o plano de reajuste...

FEDERAÇÃO DOS SECURITARIOS EMPOSSA NOVOS DIRIGENTES

Foram eleitos os novos dirigentes da Federação...

deverá ser feita de acordo com o plano de reajuste...

Advertisement for FOGAO SEMER products, including models 2000 and 2002, with prices and contact information for Casas Presidente.

Viúva desmaiou PRESA GANG QUE MATOU O IRMÃO DO DELEGADO



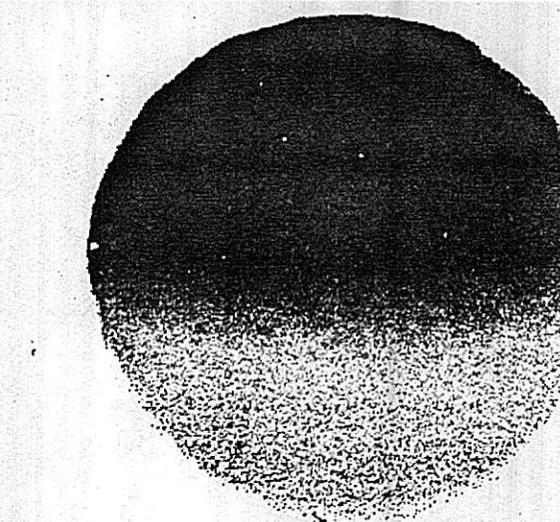
A partir do esquerda: Leonel Alves de Oliveira Filho, Henrique Ribeiro de Silva, João César dos Santos, César Figueira e um dos membros da ganga.

Os detidos Paulo de Tarso, Passos, Walter e Alfredo, detidos pelo Delegado Lado, chefe do 7.º SOAP, detido de várias diligências realizadas em Jacarepaguá, com o objetivo de prender os mandantes de matar, os quatro indivíduos que juraram aos Senhores Ribeiro de Silva, o delegado (coluna, 24. maio, Estado de Notícias, 28), o delegado a 19.º, no lado de baixo, no Praça Joaquim Teodoro, 20, João Batista Ribeiro (coluna, 28. maio), irmão do Delegado José Ribeiro, irmão de 20.º, que se surpreendeu no interior de sua residência.

João Batista Ribeiro detido quatro dias e que estava acompanhado e se viu cercado por três detidos armados. Enquanto se retirava com um, os outros dois foram detidos. Os detidos, detidos provisoriamente, Leonel de Souza e DIPS de Praça Seca, são mantidos em Detenção provisória, na cadeia de detidos provisórios (coluna, 24. maio, Estado de Notícias, 28). Os outros, João César dos Santos, César Figueira, e um dos membros da ganga, são mantidos provisoriamente, no lado de cima, em um quarto do 7.º SOAP, LA, foi identificado como Henrique Ribeiro de Silva (coluna, 24. maio, Estado de Notícias, 28, Jacarepaguá). João Ribeiro, que detido, detido, detido e crime a ser



Foto de Roberto César dos Santos, Paulo de Tarso e a cadeia levou presos à delegacia policial e não foram vistos.



Agora os cariocas vão ter prazer de andar na linha: a Refesa trouxe 30 trens do Japão.

O trem japonês chegou do Oriente e já está correndo em nossas linhas. Você já deve ter notado. Ele é simples, robusto e sem o que se pode exigir de um trem moderno.



Rapidamente, aciers até os 90 km, levando você mais depressa pra casa. Cada trem é composto de 4 carros. Cada carro tem 4 portas laterais que se abrem automaticamente para receber você com muito prazer. Para sua segurança, o trem japonês só anda quando todas as portas estiverem fechadas. Ninguém fica do lado de fora, perseguido.

E lá dentro, o conforto é total graças ao material plástico reforçado com fibras de vidro. Ventiladores e exaustores garantindo a pureza do ar.

E limpadas estrategicamente colocadas, oferecendo luz bastante para você ler seu jornal sozinhos. Finalmente, na hora de parar, a desaceleração é feita tranquilamente. Sem solavancos. A Refesa trouxe o trem japonês para você andar na linha com prazer.

Agora ele é o seu trem. Tira-o bem.



PLANO DE CLASSIFICAÇÃO DO RJ PODE INJUSTIÇAR CONTRATADOS

Miro Tadeu

O projeto de lei, aprovado pelo Conselho Municipal de Planejamento, em sessão de 15 de maio, prevê a criação de uma comissão de classificação para o cargo de funcionário público municipal. O projeto prevê a criação de uma comissão de classificação para o cargo de funcionário público municipal, composta por representantes do Poder Executivo e do Poder Legislativo. A comissão terá a função de classificar os candidatos que se inscreveram para o cargo de funcionário público municipal. O projeto prevê a criação de uma comissão de classificação para o cargo de funcionário público municipal, composta por representantes do Poder Executivo e do Poder Legislativo. A comissão terá a função de classificar os candidatos que se inscreveram para o cargo de funcionário público municipal.



CAPTURADOS COMPARSAS DO HOMEM BALEADO NO BUEIRO

Após de 12 horas no rio de Janeiro, os policiais do 7.º SOAP, sob o comando do delegado João Ribeiro, capturaram em um bueiro, no lado de cima, os autores do atentado contra o delegado João Ribeiro. Os autores do atentado foram capturados em um bueiro, no lado de cima, e são mantidos provisoriamente em Detenção provisória.

ASSALTADA LOJA EM COPACABANA

A loja de roupas, localizada no lado de cima, foi assaltada por um grupo de indivíduos que roubaram uma grande quantidade de roupas e acessórios. Os autores do roubo são mantidos provisoriamente em Detenção provisória.

televisão

Jorge Mascarenhas

Hoje é o Dia D, com promoção de O DIA-Notícia

Tv-Tupi mostra "Antena de Ouro" com melhores do ano na AAB: 24h

Hoje é o Dia D. Logo após o 2.º APÊNDICE DE O DIA e a 1.ª Edição, a programação da Tv-Tupi de hoje...

Maneira peculiar e Tropicália de O DIA em horários especiais...

Porto Antenor e o espetáculo de dança de O DIA...

Dois dias de programação para o público de O DIA...

RELAÇÃO DE VOLTA DOS "FIFAS" - ALMA e "FIFAS" AMANHÃ NO CASAL SERRA...

HORÓSCOPO

DE JEANNE DIXON - ESPECIAL PARA O DIA

Capricórnio - Dia 27 de maio - Hoje é um dia de trabalho...

Áries - 28 março - Hoje é um dia de trabalho...

Touro - 30 abril - Hoje é um dia de trabalho...

Gêmeos - 21 maio - Hoje é um dia de trabalho...

Câncer - 22 junho - Hoje é um dia de trabalho...

Leão - 23 julho - Hoje é um dia de trabalho...

Virgem - 23 agosto - Hoje é um dia de trabalho...

Libra - 23 setembro - Hoje é um dia de trabalho...

Escorpião - 23 outubro - Hoje é um dia de trabalho...

Sagitário - 23 novembro - Hoje é um dia de trabalho...

Capricórnio - 23 dezembro - Hoje é um dia de trabalho...

Aquário - 30 janeiro - Hoje é um dia de trabalho...

Peixes - 30 março - Hoje é um dia de trabalho...



NORRIS ALBERT NO MONTY PYTHON

Quase todos conhecem ao menos o nome de Norris Albert... O grupo de TV, que produz programas de variedades...



De cima para baixo, Angélica Ribeiro, que desfilou durante a noite...

Cinelandia



MAI HOUVE que se realizasse um encontro para o público...

FILMNEWS - "Mestre do Muro" de Werner Herzog... "O Homem do Pano Branco" de Vera Cruz...

SAMBA BOM

Império Serrano promove festa com Chamel e Portela realiza jantar de confraternização

Império Serrano e Portela estão hoje em festa...

REMANÉSCIAS - Hoje, cantores cantaram todos os sucessos...

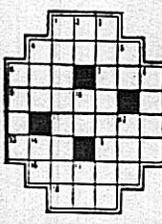
Império Serrano e Portela estão hoje em festa...

O bilhete

avesso a vida

Hoje é um dia de trabalho...

Palavras Cruzadas



MONDRIAN 1 - Bataca - 2 - Bataca - 3 - Bataca...

Continho das Canções

FANTASMA DA FELICIDADE

Hoje é um dia de trabalho...

PROGRAMAÇÃO DA TV

TV PÁTRIA - Hoje, às 19h, "Aconteceu"...

SOCIAIS

Hoje é um dia de trabalho...

CARTAZ DO DIA

Hoje é um dia de trabalho...

| ÍNDICE DE CLASSIFICADOS | |
|--------------------------------|---------|
| MÓVEIS (Compra e Venda) | 11 a 17 |
| IMÓVEIS (Compra e Venda) | 18 a 24 |
| UTILIDADES PARA O LIVRO | 25 a 26 |
| MÁQUINAS — INSTALAÇÕES | 27 a 28 |
| SPORTS — EQUIPAMENTOS | 29 a 30 |
| MODAS | 31 a 32 |
| TIPOGRAFIA — SOCIEDADE | 33 a 34 |
| SUPRIMENTOS — FÂBRICAS | 35 a 36 |
| MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO | 37 a 38 |
| TELEFONES | 39 |
| JOIAS — ORELHAS | 40 |
| VEÍCULOS | 41 a 42 |
| PERFUMES — AROMÁTICOS | 43 |
| RELIGIOSOS | 44 |
| SERVIÇOS PROGRAMADOS | 45 a 46 |
| DECLARAÇÕES — DIÁRIAS | 47 |
| CURSOS — ESCOLAS | 48 a 49 |
| IMPRESSOS | 50 a 51 |

MÓVEIS COMPRA E VENDA

CENTRO

Imóvel de 120 m², 3 quartos, 2 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, garagem para 2 carros. Preço: R\$ 1.200.000. Contato: Tel. 392-4500.

Imóvel de 150 m², 4 quartos, 3 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, garagem para 3 carros. Preço: R\$ 1.500.000. Contato: Tel. 392-4500.

LAGO, PECUNIA

Imóvel de 180 m², 5 quartos, 4 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, garagem para 4 carros. Preço: R\$ 1.800.000. Contato: Tel. 392-4500.

Imóvel de 200 m², 6 quartos, 5 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, garagem para 5 carros. Preço: R\$ 2.000.000. Contato: Tel. 392-4500.

JACAREPAGUA

Imóvel de 120 m², 3 quartos, 2 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, garagem para 2 carros. Preço: R\$ 1.200.000. Contato: Tel. 392-4500.

Imóvel de 150 m², 4 quartos, 3 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, garagem para 3 carros. Preço: R\$ 1.500.000. Contato: Tel. 392-4500.

ZONA SUL

Imóvel de 120 m², 3 quartos, 2 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, garagem para 2 carros. Preço: R\$ 1.200.000. Contato: Tel. 392-4500.

Imóvel de 150 m², 4 quartos, 3 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, garagem para 3 carros. Preço: R\$ 1.500.000. Contato: Tel. 392-4500.

ZONA NORTE

Imóvel de 120 m², 3 quartos, 2 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, garagem para 2 carros. Preço: R\$ 1.200.000. Contato: Tel. 392-4500.

Imóvel de 150 m², 4 quartos, 3 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, garagem para 3 carros. Preço: R\$ 1.500.000. Contato: Tel. 392-4500.

Orlando Dantas vende em Jacarepaguá

Imóvel de 120 m², 3 quartos, 2 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, garagem para 2 carros. Preço: R\$ 1.200.000. Contato: Tel. 392-4500.

Imóvel de 150 m², 4 quartos, 3 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, garagem para 3 carros. Preço: R\$ 1.500.000. Contato: Tel. 392-4500.

ZONA NORTE

Imóvel de 120 m², 3 quartos, 2 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, garagem para 2 carros. Preço: R\$ 1.200.000. Contato: Tel. 392-4500.

Imóvel de 150 m², 4 quartos, 3 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, garagem para 3 carros. Preço: R\$ 1.500.000. Contato: Tel. 392-4500.

ZONA NORTE

Imóvel de 120 m², 3 quartos, 2 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, garagem para 2 carros. Preço: R\$ 1.200.000. Contato: Tel. 392-4500.

Imóvel de 150 m², 4 quartos, 3 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, garagem para 3 carros. Preço: R\$ 1.500.000. Contato: Tel. 392-4500.

ZONA NORTE

Imóvel de 120 m², 3 quartos, 2 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, garagem para 2 carros. Preço: R\$ 1.200.000. Contato: Tel. 392-4500.

Imóvel de 150 m², 4 quartos, 3 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, garagem para 3 carros. Preço: R\$ 1.500.000. Contato: Tel. 392-4500.

ZONA NORTE

Imóvel de 120 m², 3 quartos, 2 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, garagem para 2 carros. Preço: R\$ 1.200.000. Contato: Tel. 392-4500.

Imóvel de 150 m², 4 quartos, 3 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, garagem para 3 carros. Preço: R\$ 1.500.000. Contato: Tel. 392-4500.

ZONA NORTE

Imóvel de 120 m², 3 quartos, 2 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, garagem para 2 carros. Preço: R\$ 1.200.000. Contato: Tel. 392-4500.

Imóvel de 150 m², 4 quartos, 3 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, garagem para 3 carros. Preço: R\$ 1.500.000. Contato: Tel. 392-4500.

ZONA NORTE

Imóvel de 120 m², 3 quartos, 2 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, garagem para 2 carros. Preço: R\$ 1.200.000. Contato: Tel. 392-4500.

Imóvel de 150 m², 4 quartos, 3 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, garagem para 3 carros. Preço: R\$ 1.500.000. Contato: Tel. 392-4500.

ZONA NORTE

Imóvel de 120 m², 3 quartos, 2 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, garagem para 2 carros. Preço: R\$ 1.200.000. Contato: Tel. 392-4500.

Imóvel de 150 m², 4 quartos, 3 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, garagem para 3 carros. Preço: R\$ 1.500.000. Contato: Tel. 392-4500.

ZONA NORTE

Imóvel de 120 m², 3 quartos, 2 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, garagem para 2 carros. Preço: R\$ 1.200.000. Contato: Tel. 392-4500.

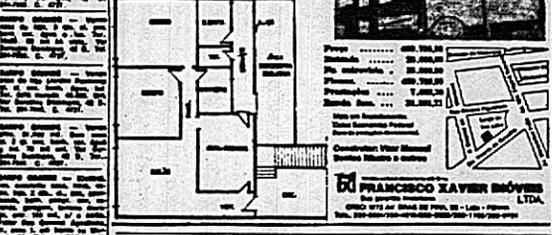
Imóvel de 150 m², 4 quartos, 3 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, garagem para 3 carros. Preço: R\$ 1.500.000. Contato: Tel. 392-4500.

Doce vida em Vaz Lobo

Estr. Vicente de Carvalho, 54

Um doce apartamento com 3 quartos e 4 banheiros por andar. Fachada decorada com pedras. Escadas e corredores em mármore. Escudo de alumínio com vidro fumê. No hall, um espelho com porta de vidro fumê. Espelhos grandes. Luminária de teto. Luminária de parede. Luminária de chão.

Dois dormitórios: sala, 2 quartos, banheiro, banheiro social decorado, ampla cozinha totalmente decorada com pia de aço inox e despensa. Banheiro totalmente decorado com pia de 17". Dependências completas de apartamento com banheiro decorado. Porta de entrada em madeira maciça.



Francisco Xavier Imóveis Ltda. 6800 av. Brasil de São, 10 - Lapa Superior. Tel. 392-4500

ORLANDO DANTAS VENDE EM CAMPO GRANDE

Imóvel de 120 m², 3 quartos, 2 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, garagem para 2 carros. Preço: R\$ 1.200.000. Contato: Tel. 392-4500.

C. GRANDE

Imóvel de 120 m², 3 quartos, 2 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, garagem para 2 carros. Preço: R\$ 1.200.000. Contato: Tel. 392-4500.

CAMPO GRANDE

Imóvel de 120 m², 3 quartos, 2 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, garagem para 2 carros. Preço: R\$ 1.200.000. Contato: Tel. 392-4500.

CAMPINHO

Imóvel de 120 m², 3 quartos, 2 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, garagem para 2 carros. Preço: R\$ 1.200.000. Contato: Tel. 392-4500.

CASA PRÓPRIA

Imóvel de 120 m², 3 quartos, 2 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, garagem para 2 carros. Preço: R\$ 1.200.000. Contato: Tel. 392-4500.

CASAS-APARTAMENTOS

Imóvel de 120 m², 3 quartos, 2 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, garagem para 2 carros. Preço: R\$ 1.200.000. Contato: Tel. 392-4500.

TERRENOS EM NOVA IGUAÇU

Imóvel de 120 m², 3 quartos, 2 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, garagem para 2 carros. Preço: R\$ 1.200.000. Contato: Tel. 392-4500.

TERRENOS

Imóvel de 120 m², 3 quartos, 2 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, garagem para 2 carros. Preço: R\$ 1.200.000. Contato: Tel. 392-4500.

AMARAL IMÓVEIS VENDE

Imóvel de 120 m², 3 quartos, 2 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, garagem para 2 carros. Preço: R\$ 1.200.000. Contato: Tel. 392-4500.

OSVALDO CRUZ

Imóvel de 120 m², 3 quartos, 2 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, garagem para 2 carros. Preço: R\$ 1.200.000. Contato: Tel. 392-4500.

REALENGO

Imóvel de 120 m², 3 quartos, 2 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, garagem para 2 carros. Preço: R\$ 1.200.000. Contato: Tel. 392-4500.

ORLANDO DANTAS

Imóvel de 120 m², 3 quartos, 2 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, garagem para 2 carros. Preço: R\$ 1.200.000. Contato: Tel. 392-4500.

AMARAL IMÓVEIS VENDE

Imóvel de 120 m², 3 quartos, 2 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, garagem para 2 carros. Preço: R\$ 1.200.000. Contato: Tel. 392-4500.

MAL HERMES

Imóvel de 120 m², 3 quartos, 2 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, garagem para 2 carros. Preço: R\$ 1.200.000. Contato: Tel. 392-4500.

REALENGO

Imóvel de 120 m², 3 quartos, 2 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, garagem para 2 carros. Preço: R\$ 1.200.000. Contato: Tel. 392-4500.

AMARAL IMÓVEIS VENDE

Imóvel de 120 m², 3 quartos, 2 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, garagem para 2 carros. Preço: R\$ 1.200.000. Contato: Tel. 392-4500.

REALENGO

Imóvel de 120 m², 3 quartos, 2 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, garagem para 2 carros. Preço: R\$ 1.200.000. Contato: Tel. 392-4500.

AMARAL IMÓVEIS VENDE

Imóvel de 120 m², 3 quartos, 2 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, garagem para 2 carros. Preço: R\$ 1.200.000. Contato: Tel. 392-4500.

REALENGO

Imóvel de 120 m², 3 quartos, 2 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, garagem para 2 carros. Preço: R\$ 1.200.000. Contato: Tel. 392-4500.

AMARAL IMÓVEIS VENDE

Imóvel de 120 m², 3 quartos, 2 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, garagem para 2 carros. Preço: R\$ 1.200.000. Contato: Tel. 392-4500.

REALENGO

Imóvel de 120 m², 3 quartos, 2 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, garagem para 2 carros. Preço: R\$ 1.200.000. Contato: Tel. 392-4500.

LEOPOLDINA

Imóvel de 120 m², 3 quartos, 2 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, garagem para 2 carros. Preço: R\$ 1.200.000. Contato: Tel. 392-4500.

Imóvel de 150 m², 4 quartos, 3 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, garagem para 3 carros. Preço: R\$ 1.500.000. Contato: Tel. 392-4500.

AMARAL IMÓVEIS VENDE

Imóvel de 120 m², 3 quartos, 2 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, garagem para 2 carros. Preço: R\$ 1.200.000. Contato: Tel. 392-4500.

REALENGO

Imóvel de 120 m², 3 quartos, 2 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, garagem para 2 carros. Preço: R\$ 1.200.000. Contato: Tel. 392-4500.

AMARAL IMÓVEIS VENDE

Imóvel de 120 m², 3 quartos, 2 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, garagem para 2 carros. Preço: R\$ 1.200.000. Contato: Tel. 392-4500.

REALENGO

Imóvel de 120 m², 3 quartos, 2 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, garagem para 2 carros. Preço: R\$ 1.200.000. Contato: Tel. 392-4500.

ORLANDO DANTAS

Imóvel de 120 m², 3 quartos, 2 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, garagem para 2 carros. Preço: R\$ 1.200.000. Contato: Tel. 392-4500.

AMARAL IMÓVEIS VENDE

Imóvel de 120 m², 3 quartos, 2 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, garagem para 2 carros. Preço: R\$ 1.200.000. Contato: Tel. 392-4500.

REALENGO

Imóvel de 120 m², 3 quartos, 2 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, garagem para 2 carros. Preço: R\$ 1.200.000. Contato: Tel. 392-4500.

AMARAL IMÓVEIS VENDE

Imóvel de 120 m², 3 quartos, 2 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, garagem para 2 carros. Preço: R\$ 1.200.000. Contato: Tel. 392-4500.

REALENGO

Imóvel de 120 m², 3 quartos, 2 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, garagem para 2 carros. Preço: R\$ 1.200.000. Contato: Tel. 392-4500.

AMARAL IMÓVEIS VENDE

Imóvel de 120 m², 3 quartos, 2 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, garagem para 2 carros. Preço: R\$ 1.200.000. Contato: Tel. 392-4500.

REALENGO

Imóvel de 120 m², 3 quartos, 2 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, garagem para 2 carros. Preço: R\$ 1.200.000. Contato: Tel. 392-4500.

AMARAL IMÓVEIS VENDE

Imóvel de 120 m², 3 quartos, 2 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, garagem para 2 carros. Preço: R\$ 1.200.000. Contato: Tel. 392-4500.

REALENGO

Imóvel de 120 m², 3 quartos, 2 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, garagem para 2 carros. Preço: R\$ 1.200.000. Contato: Tel. 392-4500.

AMARAL IMÓVEIS VENDE

Imóvel de 120 m², 3 quartos, 2 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, garagem para 2 carros. Preço: R\$ 1.200.000. Contato: Tel. 392-4500.

REALENGO

Imóvel de 120 m², 3 quartos, 2 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, garagem para 2 carros. Preço: R\$ 1.200.000. Contato: Tel. 392-4500.

No exemplo da menina a grande lição de fé RECUPEROU OS MOVIMENTOS COM PRECES NA HORA DA AVE-MARIA

UM CHEFE de família, acompanhado de todos os filhos, fez um pedido, antes de ir para o trabalho, que se tornou conhecido em todo o mundo: o exemplo da menina. Mas esse exemplo de fé e de amor ao próximo, que se tornou conhecido em todo o mundo, foi publicado em um livro de orações, o "Livro de Oração para a Hora da Ave-Maria".

HISTÓRIA DE JOÃO
De volta à Igreja de Nossa Senhora de Copacabana, para fazer uma oração, João Agostinho de Jesus, filho de João Agostinho de Jesus e Maria, estava em um momento de profunda reflexão. Ele estava pensando em sua vida e em sua família. Ele estava pensando em sua esposa e em seus filhos. Ele estava pensando em sua fé e em sua esperança. Ele estava pensando em sua vida e em sua família. Ele estava pensando em sua esposa e em seus filhos. Ele estava pensando em sua fé e em sua esperança.



João Agostinho de Jesus e família

João Agostinho de Jesus, filho de João Agostinho de Jesus e Maria, estava em um momento de profunda reflexão. Ele estava pensando em sua vida e em sua família. Ele estava pensando em sua esposa e em seus filhos. Ele estava pensando em sua fé e em sua esperança. Ele estava pensando em sua vida e em sua família. Ele estava pensando em sua esposa e em seus filhos. Ele estava pensando em sua fé e em sua esperança.



Representação de Deus Eshel

Em um momento de profunda reflexão, João Agostinho de Jesus estava pensando em sua vida e em sua família. Ele estava pensando em sua esposa e em seus filhos. Ele estava pensando em sua fé e em sua esperança. Ele estava pensando em sua vida e em sua família. Ele estava pensando em sua esposa e em seus filhos. Ele estava pensando em sua fé e em sua esperança.

IDE E PRECAL...

D. Antônio de Almeida Moraes Júnior, Arcebispo de Florianópolis

A MAIOR revolução ocorrida por Cristo foi a transformação da natureza humana. Ele veio ao mundo para nos salvar e nos ensinar a amar. Ele veio ao mundo para nos ensinar a amar. Ele veio ao mundo para nos ensinar a amar. Ele veio ao mundo para nos ensinar a amar. Ele veio ao mundo para nos ensinar a amar.



Tamara-Corvel União Sagrada dos Santos e outros

NOVO CAMINHO AOS QUE SEGUIAM NA ESCURIDÃO



Amós de Congregação Santa Anselmo

OS FENÔMENOS ocorridos em Porto das Caixas têm sido considerados extraordinários para o mundo. Há um espírito de santidade que se manifesta em todos os lugares. Há um espírito de santidade que se manifesta em todos os lugares. Há um espírito de santidade que se manifesta em todos os lugares.



Atregado Dávid Cardoso de Maravilha e Santidade

"Este meu filho estava morto, e reviveu"



Fra de Cássia e seus pais, Dora e Mariz



Edna, de cinco anos, filha de Dora



D. Maria de Deus Barbosa

Dora e Mariz, pais de Fra de Cássia, estão em um momento de profunda reflexão. Eles estão pensando em sua vida e em sua família. Eles estão pensando em sua esposa e em seus filhos. Eles estão pensando em sua fé e em sua esperança. Eles estão pensando em sua vida e em sua família. Eles estão pensando em sua esposa e em seus filhos. Eles estão pensando em sua fé e em sua esperança.

COM seu filho Edna, de 5 anos, em Porto das Caixas, Dora e Mariz estão em um momento de profunda reflexão. Eles estão pensando em sua vida e em sua família. Eles estão pensando em sua esposa e em seus filhos. Eles estão pensando em sua fé e em sua esperança. Eles estão pensando em sua vida e em sua família. Eles estão pensando em sua esposa e em seus filhos. Eles estão pensando em sua fé e em sua esperança.

YARESS
Sua esposa, Dora, está em um momento de profunda reflexão. Ela está pensando em sua vida e em sua família. Ela está pensando em sua esposa e em seus filhos. Ela está pensando em sua fé e em sua esperança. Ela está pensando em sua vida e em sua família. Ela está pensando em sua esposa e em seus filhos. Ela está pensando em sua fé e em sua esperança.

RUBOLA
O Sr. Dora e Mariz estão em um momento de profunda reflexão. Eles estão pensando em sua vida e em sua família. Eles estão pensando em sua esposa e em seus filhos. Eles estão pensando em sua fé e em sua esperança. Eles estão pensando em sua vida e em sua família. Eles estão pensando em sua esposa e em seus filhos. Eles estão pensando em sua fé e em sua esperança.

VIÃO
Dona Araceli, mãe de João, está em um momento de profunda reflexão. Ela está pensando em sua vida e em sua família. Ela está pensando em sua esposa e em seus filhos. Ela está pensando em sua fé e em sua esperança. Ela está pensando em sua vida e em sua família. Ela está pensando em sua esposa e em seus filhos. Ela está pensando em sua fé e em sua esperança.

FRATULA
Tendo sido vítima de um acidente, Dona Araceli está em um momento de profunda reflexão. Ela está pensando em sua vida e em sua família. Ela está pensando em sua esposa e em seus filhos. Ela está pensando em sua fé e em sua esperança. Ela está pensando em sua vida e em sua família. Ela está pensando em sua esposa e em seus filhos. Ela está pensando em sua fé e em sua esperança.

ALCOOLISMO
Dona de 44 anos, Dona Maria, está em um momento de profunda reflexão. Ela está pensando em sua vida e em sua família. Ela está pensando em sua esposa e em seus filhos. Ela está pensando em sua fé e em sua esperança. Ela está pensando em sua vida e em sua família. Ela está pensando em sua esposa e em seus filhos. Ela está pensando em sua fé e em sua esperança.

PARALISADO
Com 71 anos, Dona Maria, está em um momento de profunda reflexão. Ela está pensando em sua vida e em sua família. Ela está pensando em sua esposa e em seus filhos. Ela está pensando em sua fé e em sua esperança. Ela está pensando em sua vida e em sua família. Ela está pensando em sua esposa e em seus filhos. Ela está pensando em sua fé e em sua esperança.

A obra missionária dos Padres Passionistas de Porto das Caixas

- O DEUS EM QUEM PODEMOS CRER (II)

Não podemos dizer que Deus seja um Deus distante e indiferente. Deus é um Deus que se preocupa conosco. Deus é um Deus que se preocupa conosco.

Não podemos dizer que Deus seja um Deus distante e indiferente. Deus é um Deus que se preocupa conosco. Deus é um Deus que se preocupa conosco.

CLASSIFICADOS — EMPREGOS

(CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 20)

TERATA S.A.

ADMITE:

AUXILIARES DE ESCRITÓRIO

Com boa redação, ditado e ortografia.

SERVENTES

3,00 p/hora para trabalhar em laboratório de análises químicas. O candidato deverá apresentar currículo atualizado e ser aprovado em teste prático. Apresentação em: Rua Mariz de Moraes nº 1330 — Joozopolis, SP.

COBRASCOM S.A.

ENCARREGADO DE FUSÃO E VAZAMENTO

— Experiência mínima de 3 anos em FUSÃO METAL.

— Trabalho em turnos.

— Exatidão e limpeza de serviço.

— Atitude cooperativa com o grupo e com a Empresa.

A Empresa oferece ao candidato: plano de saúde, plano de previdência, plano de aposentadoria, plano de assistência médica, plano de assistência odontológica, plano de assistência psicológica e plano de assistência social.

Trabalha em: Rua Presidente Dutra, 100 — Joozopolis, SP.

SERVENTES

Para trabalhar em Zona Sul

OPORTUNIDADE: Bom salário, alojamento, horas extras, assistência a saúde, curso, outros vantagens. Apresentação em: Rua Mariz de Moraes nº 98 — sala 216.

COPARCO

ADMITE: 1.000.000.000

SERVENTES

6,00 P/HORA

Trabalha em: Rua Perceira de Melo nº 11 — Lapa.

SERVENTES

7,00 P/HORA

CANTINA E ALMOZANDO

ARMADORES

3,00

LADRILHEIROS

Buscando horas extras, trabalho, pagamento em espécie, alimentação, transporte, plano de saúde, plano de previdência, plano de assistência médica, plano de assistência odontológica, plano de assistência psicológica e plano de assistência social.

Trabalha em: Rua Perceira de Melo, 111 — São Cristóvão — perto do Campo de Vassouras.

SERVENTES

8,00 P/HORA

Obras na Praia de Botafogo, 432

Apresentar na obra na Av. Brasil, 13.000-A (junto ao Mercado São Sebastião). IP

ENGEFUSA

SEDA ENGENHARIA

COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA.

SERVENTES

C-8 5,50 P/HORA

Trabalha em: 2 dias

Apresentar currículo atualizado em: Rua Mariz de Moraes nº 1330 — Joozopolis, SP.

spm

ADMITE:

50 SERVENTES

COM CANTINA E ALMOZANDO NA OBRA

OPORTUNIDADE: Bom salário, alojamento, horas extras, assistência a saúde, curso, outros vantagens. Apresentação em: Rua Mariz de Moraes nº 98 — sala 216.

50 SERVENTES

COM CANTINA E ALMOZANDO NA OBRA

OPORTUNIDADE: Bom salário, alojamento, horas extras, assistência a saúde, curso, outros vantagens. Apresentação em: Rua Mariz de Moraes nº 98 — sala 216.

50 SERVENTES

COM CANTINA E ALMOZANDO NA OBRA

OPORTUNIDADE: Bom salário, alojamento, horas extras, assistência a saúde, curso, outros vantagens. Apresentação em: Rua Mariz de Moraes nº 98 — sala 216.

50 SERVENTES

COM CANTINA E ALMOZANDO NA OBRA

OPORTUNIDADE: Bom salário, alojamento, horas extras, assistência a saúde, curso, outros vantagens. Apresentação em: Rua Mariz de Moraes nº 98 — sala 216.

50 SERVENTES

COM CANTINA E ALMOZANDO NA OBRA

OPORTUNIDADE: Bom salário, alojamento, horas extras, assistência a saúde, curso, outros vantagens. Apresentação em: Rua Mariz de Moraes nº 98 — sala 216.

50 SERVENTES

COM CANTINA E ALMOZANDO NA OBRA

OPORTUNIDADE: Bom salário, alojamento, horas extras, assistência a saúde, curso, outros vantagens. Apresentação em: Rua Mariz de Moraes nº 98 — sala 216.

50 SERVENTES

COM CANTINA E ALMOZANDO NA OBRA

OPORTUNIDADE: Bom salário, alojamento, horas extras, assistência a saúde, curso, outros vantagens. Apresentação em: Rua Mariz de Moraes nº 98 — sala 216.

50 SERVENTES

COM CANTINA E ALMOZANDO NA OBRA

OPORTUNIDADE: Bom salário, alojamento, horas extras, assistência a saúde, curso, outros vantagens. Apresentação em: Rua Mariz de Moraes nº 98 — sala 216.

SERVENTES

Pagamos 6,00 a hora e mais extras.

Trabalha em: Rua Cambaia nº 1206 — Ilha do Governador.

50 SERVENTES

6,50 POR HORA

Trabalha em: Rua Cambaia nº 1206 — Ilha do Governador.

TAQUEIRO

TAREFA

Procuramos para trabalhar em Av. 28 de Setembro nº 201 — Vila Isabel. IP

TÉCNICO DE MANUTENÇÃO

Procuramos para trabalhar em: Rua Presidente Dutra, 100 — Joozopolis, SP.

TÉCNICO TV A COR

Admitimos com o melhor salário da região, os profissionais que possuem conhecimentos, experiência em TVC, PIZZO e PHILIPS — RUA DIAS DA CRUZ Nº 328.

TORNEIRO APOSTADOR

Procuramos para trabalhar em: Rua Mariz de Moraes nº 98 — sala 216.

HOJE

ADMITE: 1.000.000.000

SERVENTES

Procuramos para trabalhar em: Rua Mariz de Moraes nº 98 — sala 216.

TORNEIRO-MECÂNICO

ADMITE: 1.000.000.000

AUX. DE PRODUÇÃO

ADMITE: 1.000.000.000

VIGILANTES

ADMITE: 1.000.000.000

TORNEIRO MECÂNICO

ADMITE: 1.000.000.000

PLUS-VITA admite:

VIGIS MOTORISTA

BORRACHEIRO MECÂNICO DE AUTO

LUBRIFICADOR DE AUTOS

LUBRIFICADOR DE MÁQUINAS INDUSTRIAIS

AUXILIAR DE EXPEDIÇÃO

AUXILIAR DE SERV. GERAIS

TUPIEIRO

TUPIEIRO

TUPIEIRO

TUPIEIRO

GOVERNO HOLANDEZ TEM POUCAS HORAS PARA SALVAR OS REFUGIADOS

AMSTERDAM (UPI) — AP — AFP — O DIA) — O governo holandês tem poucas horas para salvar os refugiados que fogem da Alemanha Ocidental para a Alemanha Oriental, segundo fontes diplomáticas. O governo holandês tem poucas horas para salvar os refugiados que fogem da Alemanha Ocidental para a Alemanha Oriental, segundo fontes diplomáticas.

CONCESSIONÁRIAS

O governo holandês tem poucas horas para salvar os refugiados que fogem da Alemanha Ocidental para a Alemanha Oriental, segundo fontes diplomáticas.

PROTEÇÃO

O governo holandês tem poucas horas para salvar os refugiados que fogem da Alemanha Ocidental para a Alemanha Oriental, segundo fontes diplomáticas.

SERVENTES

O governo holandês tem poucas horas para salvar os refugiados que fogem da Alemanha Ocidental para a Alemanha Oriental, segundo fontes diplomáticas.

Advogado acusado de mentor de quadrilha condenado a 10 anos

O Conselho Superior de Justiça do Rio de Janeiro condenou a 10 anos de prisão o advogado João Carlos de Almeida, acusado de mentor de quadrilha.

OPERARIAS DO METRO E DAS CERVEJARIAS ACERTAM REVISÃO

As operárias do Metrô e das Cervejarias acertaram uma revisão salarial.

MILHARES DE TRABALHADORES OBTIVERAM AUMENTO NO TRT

Milhares de trabalhadores obtiveram um aumento salarial no TRT.

EXAMINADA A CASA PARA ONDE TERIA SIDO LEVADO CARLINHOS

Foi examinada a casa para onde teria sido levado o jornalista Carlinhos.

ADMITE: 1.000.000.000

Namorados mortos a tiros e facadas

SAO PAULO (O DIA) — Dois jovens namorados foram brutalmente assassinados a tiros e facadas em um apartamento no bairro de Vila Mariana, em São Paulo, na noite de terça-feira (23).

ENFILME

Dois jovens namorados foram brutalmente assassinados a tiros e facadas em um apartamento no bairro de Vila Mariana, em São Paulo, na noite de terça-feira (23).

ADMITE: 1.000.000.000

Courtinho exige ritmo de goleada no Mengo

O técnico Cláudio Courtinho, ao analisar a partida de ontem contra o Flamengo, ficou satisfeito com o desempenho de seus jogadores. Ele afirmou que o time conseguiu controlar o jogo e manter o ritmo de ataque necessário para vencer o adversário. Courtinho destacou a atuação de Courtinho, que marcou o gol da vitória, e a atuação de outros jogadores como Courtinho e Courtinho.

Volta do Riva acalma Travaglini

Com a chegada de Riva ao clube, o técnico Travaglini ficou mais tranquilo. Ele afirmou que a presença de Riva no time vai ajudar a melhorar o desempenho dos jogadores. Travaglini também mencionou a importância de manter o ritmo de jogo e a defesa firme.



Os jogadores do Flamengo se preparam para o jogo contra o Flamengo.

Hoje, sábado, 26 de maio de 1977
12ª Edição
R\$ 0,154

ESPORTES O DIA

Tim lamenta ausência de Léo e usa Renato

O técnico Tim lamenta a ausência de Léo e utiliza Renato para manter o ritmo de jogo. Tim afirmou que Renato tem mostrado uma boa adaptação ao time e que o time está pronto para enfrentar o próximo jogo.

Medanica

A medicina é uma ciência que busca entender e tratar as doenças. Os médicos utilizam diversos métodos para diagnosticar e tratar os pacientes. A medicina moderna utiliza avanços tecnológicos para melhorar o tratamento dos pacientes.

Esportes

Os esportistas estão se preparando para as próximas competições. Eles estão trabalhando duro para melhorar seu desempenho e alcançar os melhores resultados. O público também está se preparando para assistir às melhores partidas.

Fantoni manda Zanata ficar de olho em Paulo César

Fantoni pediu para Zanata ficar de olho em Paulo César. Fantoni afirmou que Paulo César é um jogador muito talentoso e que Zanata deve estar atento a suas movimentações. Fantoni também mencionou a importância de manter o time unido e focado no jogo.

Pavão manda Campo Grande bloquear todos os espaços

Pavão pediu para o Campo Grande bloquear todos os espaços. Pavão afirmou que o time precisa ser mais organizado e focado na defesa. Pavão também mencionou a importância de manter o ritmo de jogo e a defesa firme.

Doença

Doenças são causadas por diversos fatores, como vírus, bactérias e fungos. É importante manter a higiene e evitar o contato com pessoas doentes para prevenir a transmissão das doenças.

Fumanchu é opção para dar força ao ataque

Fumanchu é uma opção para dar força ao ataque. Fumanchu afirmou que o time precisa de jogadores mais fortes e rápidos para melhorar o desempenho no ataque. Fumanchu também mencionou a importância de manter o ritmo de jogo e a defesa firme.

Campeão Flamengo

O Flamengo é o campeão da competição. O time conseguiu vencer todos os jogos e se sagrar campeão. O técnico Courtinho e os jogadores foram elogiados por sua atuação durante a competição.

Doença

Doenças são causadas por diversos fatores, como vírus, bactérias e fungos. É importante manter a higiene e evitar o contato com pessoas doentes para prevenir a transmissão das doenças.

Leônidas modifica a tática: Carbone protege os zagueiros

Leônidas modificou a tática e Carbone protege os zagueiros. Leônidas afirmou que a nova tática é mais defensiva e que Carbone tem uma ótima atuação para proteger os zagueiros. Leônidas também mencionou a importância de manter o ritmo de jogo e a defesa firme.

Última rodada dos juvenis começa com quatro jogos

A última rodada dos juvenis começa com quatro jogos. Os jogadores estão se preparando para as partidas e o público está se preparando para assistir às melhores partidas. A competição é muito emocionante e promete muitas surpresas.

Doença

Doenças são causadas por diversos fatores, como vírus, bactérias e fungos. É importante manter a higiene e evitar o contato com pessoas doentes para prevenir a transmissão das doenças.

Hoje, sábado, 26 de maio de 1977
12ª Edição
R\$ 0,154

ESPORTES O DIA

Madureira e Portuguesa tentam sair da lanterna

Madureira e Portuguesa tentam sair da lanterna. Os técnicos afirmam que os jogadores estão se esforçando para melhorar o desempenho e sair da última colocação. O público também está torcendo para que os times consigam uma vitória.

BOLA NO CHÃO

Os jogadores estão jogando bola no chão. Isso é uma estratégia para manter o ritmo de jogo e evitar erros. O público também está se preparando para assistir às melhores partidas.

Doença

Doenças são causadas por diversos fatores, como vírus, bactérias e fungos. É importante manter a higiene e evitar o contato com pessoas doentes para prevenir a transmissão das doenças.

Borer usa sal e arruda contra a macumba

Borer utiliza sal e arruda para combater a macumba. Borer afirmou que essas substâncias são eficazes para afastar os espíritos malignos. Borer também mencionou a importância de manter a mente firme e focada no jogo.

Madureira e Portuguesa tentam sair da lanterna

Madureira e Portuguesa tentam sair da lanterna. Os técnicos afirmam que os jogadores estão se esforçando para melhorar o desempenho e sair da última colocação. O público também está torcendo para que os times consigam uma vitória.

Doença

Doenças são causadas por diversos fatores, como vírus, bactérias e fungos. É importante manter a higiene e evitar o contato com pessoas doentes para prevenir a transmissão das doenças.

Doença

Doenças são causadas por diversos fatores, como vírus, bactérias e fungos. É importante manter a higiene e evitar o contato com pessoas doentes para prevenir a transmissão das doenças.

Doença

Doenças são causadas por diversos fatores, como vírus, bactérias e fungos. É importante manter a higiene e evitar o contato com pessoas doentes para prevenir a transmissão das doenças.

São Cristóvão quer a vitória no fim da Taça

São Cristóvão quer a vitória no fim da Taça. O técnico afirmou que o time está se preparando para o jogo final e que o público está torcendo para que o time saia vencedor. A competição é muito emocionante e promete muitas surpresas.

Doença

Doenças são causadas por diversos fatores, como vírus, bactérias e fungos. É importante manter a higiene e evitar o contato com pessoas doentes para prevenir a transmissão das doenças.

Doença

Doenças são causadas por diversos fatores, como vírus, bactérias e fungos. É importante manter a higiene e evitar o contato com pessoas doentes para prevenir a transmissão das doenças.

Doença

Doenças são causadas por diversos fatores, como vírus, bactérias e fungos. É importante manter a higiene e evitar o contato com pessoas doentes para prevenir a transmissão das doenças.

São Cristóvão quer a vitória no fim da Taça

São Cristóvão quer a vitória no fim da Taça. O técnico afirmou que o time está se preparando para o jogo final e que o público está torcendo para que o time saia vencedor. A competição é muito emocionante e promete muitas surpresas.

Doença

Doenças são causadas por diversos fatores, como vírus, bactérias e fungos. É importante manter a higiene e evitar o contato com pessoas doentes para prevenir a transmissão das doenças.

Doença

Doenças são causadas por diversos fatores, como vírus, bactérias e fungos. É importante manter a higiene e evitar o contato com pessoas doentes para prevenir a transmissão das doenças.

Doença

Doenças são causadas por diversos fatores, como vírus, bactérias e fungos. É importante manter a higiene e evitar o contato com pessoas doentes para prevenir a transmissão das doenças.

São Cristóvão quer a vitória no fim da Taça

São Cristóvão quer a vitória no fim da Taça. O técnico afirmou que o time está se preparando para o jogo final e que o público está torcendo para que o time saia vencedor. A competição é muito emocionante e promete muitas surpresas.



Zico e Orni passam por Rubem Góes e Carlinhos a caminho do gol, num Fla-Flu de pouco luto, pouca técnica e pouca emoção

No clássico das crises, até que o Fla se salvou

Relato: Maurício Prado

Zico caiu na área, Wendell desviado, a bola alçou e quicou dentro da baliza tricolor. Mas o goleiro especial, diversos membros da diretoria do Flamengo gritam, pulam e se abraçam, possuídos por uma euforia ímpar. Mas, rapidamente, um pouco mais comedida, a torcida também comemora o gol. Dentro de campo, os demais jogadores rubro-negros correm para comemorar e arrebatarem a tradicional placar humana.

Flamengo campeão? Talvez possível a obtenção de uma fotografia que englobasse todos estes acontecimentos imediatamente após o primeiro gol de Flamengo no clássico de ontem, e, daqui a alguns anos, dificilmente alguém teria coragem de responder negativamente à pergunta.

As apatias e as reações negativas mesmo. Afinal, diante de tal imagem quem poderia esquecer que o Fla-Flu de hoje espalharia simplesmente o encontro de dois times em evidente declínio técnico, um deles — o Fluminense — desfalhado de diversos jogadores, e o outro — o Flamengo — envolto em complicações de cunho interno entre diretoria, treinador e jogadores? E que o resultado de hoje pouco influiria na decisão do Campeonato?

Esta poderia demais. As estatísticas recordariam simplesmente a vitória do Flamengo por 2 a 0 e a colocação final de Taça Oslenbacher que provavelmente não apontaria nenhuma das duas como o campeão (o Flamengo com o resultado de ontem ainda mantém remotíssimas chances em relação ao título).

Como espectador de longa data, não poderia deixar de registrar a vitória. Mas por que tanta euforia?

Como imaginar que a euforia que sucedeu ao gol, expressava apenas uma reação nervosa diante de uma situação que a vitória, longe de encerrar, apenas amaciava.

Mas, diante do desespero, até mesmo um simples adiantamento tem que ser recebido com muita alegria. Por isso, todos no Flamengo — de presidente Márcio Braga até provechamente o mais humilde empregado de Olavo — comemoraram a vitória, ontem, fundamental.

E foi mesmo no desespero que o Flamengo ganhou o jogo. Razões estatísticas, se as tinha tanto quanto o Fluminense — ambos podem precisar da contagem geral dos pontos para classificar-se para as finais do Campeonato Carioca. Emocionalmente, porém, os rubro-negros dificilmente resultaram a um novo êxito.

E o Fluminense, convicção e na fraqueza de seu time — ainda mais evidente diante dos destaques — resignou-se ao fato. Desde o início da semana passada não deu muita importância ao jogo. Pensar a longo prazo na contagem geral que provavelmente classificará o terceiro finalista e de láto um prazo muito longo para o pagamento normal dos dirigentes e jogadores do nosso futebol) não valia a pena.

Scheckter ganha GP de Mônaco

Última página

No remo, uma boa vitória da Argentina

Página 5

Reynoso vence o 1º Derby de hipismo

Página 4

Atletismo do JB/Shell tem novos recordes

Página 5



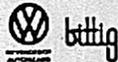
Grace Kelly e seu marido, Príncipe Ranieri, cumprimentam Scheckter no final da grande festa



No último, outro domingo de bom espetáculo: mais de 200 barcos largaram na Taça Comodoro



Negócio fechado! Na Bittig, você pode comprar qualquer modelo da linha Volkswagen 77, pelo telefone: 350-0344.



JORNAL DO BRASIL

21 DE JANEIRO 1977 D. SEXTA-FEIRA
27 DE MARÇO DE 1977 D. Nº 43

SERVICO
SEU LAZER NO FIM DE SEMANA

NAO PODE SER VENDIDO
SEPARADAMENTE

J. V. Beethoven

A Nona Sinfonia no palco do Hotel Nacional

Emilio Miranda

COM o desempenho de Hans Slobin, de Berlim, sob a regência de Jonas Kravitschinsky, a Orquestra Sinfônica Brasileira realizou, no dia 23, uma noite de alto nível no Teatro de São Paulo. Trata-se de uma importante oportunidade para o público de São Paulo, pois a Orquestra Brasileira é a primeira a realizar concertos regulares no Teatro de São Paulo, com uma programação de alto nível quanto ao repertório e ao nível técnico dos músicos.

Na verdade, se há um momento de destaque entre os repertórios sinfônicos, o primeiro é o primeiro concerto para piano de Beethoven, que foi tocado por Hans Slobin, um dos melhores pianistas do mundo. Este concerto é uma obra-prima de Beethoven, que foi composta em 1804, quando ele estava em plena maturidade artística.

Na verdade, se há um momento de destaque entre os repertórios sinfônicos, o primeiro é o primeiro concerto para piano de Beethoven, que foi tocado por Hans Slobin, um dos melhores pianistas do mundo. Este concerto é uma obra-prima de Beethoven, que foi composta em 1804, quando ele estava em plena maturidade artística.



1804
Beethoven, quando compôs o primeiro concerto para piano, em 1804.



1819
Anos em que a música brasileira nasceu. Tanto no âmbito da música erudita, quanto da música popular.



1823
O Beethoven de última fase, em plena maturidade artística, em 1823.



"BICHO" SEGUNDO O SEU AUTOR: CAETANO VELOSO

A CABADA é um dos gêneros mais importantes da música brasileira. Ela nasceu em Pernambuco, no século XVIII, e se desenvolveu ao longo do século XIX. É um gênero musical que mistura elementos da música popular com elementos da música erudita.

Caetano Veloso, um dos grandes nomes da música brasileira, lançou o álbum "Bicho" em 1977. Este álbum é uma obra-prima da música brasileira, que mistura elementos da música popular com elementos da música erudita.

Caetano Veloso, um dos grandes nomes da música brasileira, lançou o álbum "Bicho" em 1977. Este álbum é uma obra-prima da música brasileira, que mistura elementos da música popular com elementos da música erudita.

Caetano Veloso, um dos grandes nomes da música brasileira, lançou o álbum "Bicho" em 1977. Este álbum é uma obra-prima da música brasileira, que mistura elementos da música popular com elementos da música erudita.



Caetano Veloso, um dos grandes nomes da música brasileira, lançou o álbum "Bicho" em 1977.

Caetano Veloso

ULTRA BARATO DO DIA

NOVA CALCULADORA ELETRONICA MEMORIA - 12 dígitos, memória independente, teste de bateria e conversão. Preço especial de lançamento. **599,00** em 12 parcelas de R\$ 50,00.

CALCULADORA ELETRONICA "HEARTRON" COM MEMORIA - 8 dígitos, conversão automática e teste de bateria. **569,00** em 12 parcelas de R\$ 47,42.

CALCULADORA ELETRONICA COM PORTATEL C/ MEMORIA - 8 dígitos. **599,00** em 12 parcelas de R\$ 50,00.

NOVA CALCULADORA ELETRONICA REMINGTON - 8 dígitos, memória independente, teste de bateria e conversão. **749,00** em 12 parcelas de R\$ 62,42.

IMPRESORA DE BANCHEIRO - Em papel especial. **22,00** em 12 parcelas de R\$ 1,83.

SAOJA DOMESTICA "LIDER" - TAM. GRANDE - 10 pratos de plástico. **12,00** em 12 parcelas de R\$ 1,00.

NOVA CALCULADORA ELETRONICA INDEPENDENTE - 8 dígitos. **490,00** em 12 parcelas de R\$ 40,83.

NOVA CALCULADORA ELETRONICA INDEPENDENTE - 8 dígitos. **490,00** em 12 parcelas de R\$ 40,83.

PELLETS BREVETES "P" - 80 - 80 pellets. **549,00** em 12 parcelas de R\$ 45,75.

JOGO POCHEMENTOS - 10 peças de plástico. **16,00** em 12 parcelas de R\$ 1,33.

NOVA CALCULADORA ELETRONICA INDEPENDENTE - 8 dígitos. **490,00** em 12 parcelas de R\$ 40,83.

NOVA CALCULADORA ELETRONICA INDEPENDENTE - 8 dígitos. **490,00** em 12 parcelas de R\$ 40,83.

BARRAFA TERMICA - 10 pratos de plástico. **39,00** em 12 parcelas de R\$ 3,25.

JOGO TRIPLEX PARA COZINHA - 10 pratos de plástico. **23,00** em 12 parcelas de R\$ 1,92.

NOVA CALCULADORA ELETRONICA INDEPENDENTE - 8 dígitos. **490,00** em 12 parcelas de R\$ 40,83.

NOVA CALCULADORA ELETRONICA INDEPENDENTE - 8 dígitos. **490,00** em 12 parcelas de R\$ 40,83.

JOGO TRIPLEX PARA COZINHA - 10 pratos de plástico. **23,00** em 12 parcelas de R\$ 1,92.

JOGO TRIPLEX PARA COZINHA - 10 pratos de plástico. **23,00** em 12 parcelas de R\$ 1,92.

NOVA CALCULADORA ELETRONICA INDEPENDENTE - 8 dígitos. **490,00** em 12 parcelas de R\$ 40,83.

NOVA CALCULADORA ELETRONICA INDEPENDENTE - 8 dígitos. **490,00** em 12 parcelas de R\$ 40,83.

RELOGIOS EM ULTRA OFERTA

RELOGIO SEIKO QUARTZ - 1.350,00 em 12 parcelas de R\$ 112,50.

RELOGIO TIMEX P/ SENHORA - 370,00 em 12 parcelas de R\$ 30,83.

DESPERTADOR EUROPA - 79,00 em 12 parcelas de R\$ 6,58.

SUCESOS DA SEMANA

NOVA CALCULADORA ELETRONICA - 69,00 em 12 parcelas de R\$ 5,75.

NOVA CALCULADORA ELETRONICA - 79,00 em 12 parcelas de R\$ 6,58.

NOVA CALCULADORA ELETRONICA - 79,00 em 12 parcelas de R\$ 6,58.

NOVA CALCULADORA ELETRONICA - 18,00 em 12 parcelas de R\$ 1,50.

ultralax

os SETE pecados capitais de SETE artistas famosos



LIZZY MINELLI - "A Paixão"



SHELLEY WINTERS - "A Onda"



JOHN WAYNE - "A Fé"



BARBRA STREISAND, "O Orgulho"



CARY GRANT - "A Amargura"



CADERNO D
Rio, domingo, 29, e segunda-feira, 30 de maio de 1977



RAQUEL WELCH - "A Inveja"



JANE FONDA - "A Luxúria"



JOHN WAYNE - "A Inveja"

Todos têm seus pecados e os outros o culpam de alguma coisa. Mas quem são os culpados? Não são os culpados, são os culpados. Mas quem são os culpados? Não são os culpados, são os culpados. Mas quem são os culpados? Não são os culpados, são os culpados.

JANE FONDA: "A LUXURIA"
Jane Fonda, no filme "A Luxúria", é uma mulher que vive uma vida de pecado. Ela é uma mulher que vive uma vida de pecado. Ela é uma mulher que vive uma vida de pecado.

RAQUEL WELCH: "A INVEJA"
Raquel Welch, no filme "A Inveja", é uma mulher que vive uma vida de inveja. Ela é uma mulher que vive uma vida de inveja. Ela é uma mulher que vive uma vida de inveja.

BARBRA STREISAND: "O ORGULHO"
Barbra Streisand, no filme "O Orgulho", é uma mulher que vive uma vida de orgulho. Ela é uma mulher que vive uma vida de orgulho. Ela é uma mulher que vive uma vida de orgulho.

SHELLEY WINTERS: "A ONDA"
Shelley Winters, no filme "A Onda", é uma mulher que vive uma vida de onda. Ela é uma mulher que vive uma vida de onda. Ela é uma mulher que vive uma vida de onda.

LIZZY MINELLI: "A PAIXÃO"
Lizzy Minelli, no filme "A Paixão", é uma mulher que vive uma vida de paixão. Ela é uma mulher que vive uma vida de paixão. Ela é uma mulher que vive uma vida de paixão.

CARY GRANT: "A AMARGURA"
Cary Grant, no filme "A Amargura", é um homem que vive uma vida de amargura. Ele é um homem que vive uma vida de amargura. Ele é um homem que vive uma vida de amargura.

JOHN WAYNE: "A FÉ"
John Wayne, no filme "A Fé", é um homem que vive uma vida de fé. Ele é um homem que vive uma vida de fé. Ele é um homem que vive uma vida de fé.

JANE FONDA: "A LUXURIA"
Jane Fonda, no filme "A Luxúria", é uma mulher que vive uma vida de luxúria. Ela é uma mulher que vive uma vida de luxúria. Ela é uma mulher que vive uma vida de luxúria.

REMINGTON as melhores máquinas. ultralar os menores preços...



**CALCULADORA ELETRÔNICA
REMINGTON** 8 dígitos, tela LCD, memória
dependente, conversor independente e
divisor, decimal flutuante e função com
arredondamento de duas decimais,
bateria recarregável a base.

De 220000 **749,**
Por 75,90 mensais / entrada



**CALCULADORA ELETRÔNICA
REMINGTON** 8 dígitos, P por memória,
decimal flutuante, conversor automático,
tela de memória e memória, função
apêndice, multiplicação e divisão em
caso, quadrado e potência
recarregável a base.

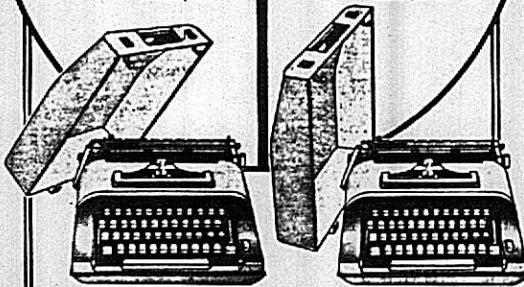
De 220000 **599,**
Por 59,90 mensais / entrada

**MÁQUINA DE ESCRIVER
"JOYCE" REMINGTON
PORTÁTIL**

De 220000 **10x 249,**
Por 24,90 mensais / entrada

**MÁQUINA DE ESCRIVER
"JOYCE" REMINGTON
COM TABULADOR**

De 220000 **10x 279,**
Por 27,90 mensais / entrada



GARANTIA REAL DE 12 MESES

ultralar CADA VEZ
MAIOR

Paulo César diz que não teme duelo com a defesa do Vasco

Paulo César Lima, goleador do Vasco, não teme o duelo com a defesa do Vasco. O atacante diz que não teme o duelo com a defesa do Vasco. O atacante diz que não teme o duelo com a defesa do Vasco. O atacante diz que não teme o duelo com a defesa do Vasco.



Paulo César em duelo no campo de jogo

O atacante diz que não teme o duelo com a defesa do Vasco. O atacante diz que não teme o duelo com a defesa do Vasco. O atacante diz que não teme o duelo com a defesa do Vasco.



Paulo César em duelo no campo de jogo

ESPORTES
O DIA
20 de maio de 1977
R\$ 1.100,00

Aviso é de Abel: Ninguém vai cantar de galo na minha área

Abel Braga, técnico do Vasco, não teme o duelo com a defesa do Vasco. Abel Braga, técnico do Vasco, não teme o duelo com a defesa do Vasco. Abel Braga, técnico do Vasco, não teme o duelo com a defesa do Vasco.



**SUPER
VENDA**

de utilidades
SÓ ATÉ 4ª FEIRA

- PERFER Limpa, dá brilho, entalha e lava 8,90
- LÂMPADAS PHILIPS de 60 e 80 watts 3,98
- FOLHA DE ALUMÍNIO RECORTADO Para cobrir fornos, cobrir travessas, etc. 11,90
- TABULEIRO/ASSADEIRA Alumínio polido, resistente p/ forno, com alças TAM: 24x36 20,00 TAM: 20x30 14,20
- SECADOR DE CABELOS Micro - Lava, portátil, motor 149,00
- BRANQUEADOR Prático, eficiente TAM: 70x50 Coral, azul e verde 52,00

MareTerra
SÓ PREÇO

GLOSSÁRIO

. Claro - Espaço que fica entre as palavras, as linhas da página, ou nos lados de uma gravura, em qualquer trabalho impresso. Por extensão, qualquer material branco como espaços, entrelinhas e guarnições com que se obtém estes claros.

. Componedor - Utensílio no qual o tipógrafo vai dispondo um a um os caracteres tirados da caixa para formar a linha. É uma lâmina com dois rebordos em esquadro, e mais uma peça móvel, o justificador, que permite fixar a abertura da boca do componedor na largura precisa.

. Família - É o conjunto de caracteres cujo desenho, independentemente do corpo, apresenta as mesmas características fundamentais, podendo apenas variar na força e na inclinação dos traços, ou na largura relativa das letras. Em tipografia, cada família é caracterizada por um nome que o seu criador ou o fundidor lhe atribuem. Assim, temos as famílias Caslon, Bodoni, Century, Memphis e milhares de outras que, por sua vez, se subdividem em redondo, grifo, claro, negrito, largo, estreito etc.

. Rama - Caixilho retangular de ferro ou aço, dentro do qual se encerra a fôrma tipográfica, apertando-a com o auxílio de guarnições e culhos para matricular chapas estêreos.

. Telha - Chapa de esterotipia curva, que assume a forma arqueada para se adaptar aos cilindros da rotativa.

OBS: Todas as definições acima foram retiradas do Dicionário de Artes Gráficas.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- (1) BAHIA, Juarez, "Jornal, História e Técnica", São Paulo, 3ª edição, Editora Ibrasa, 1972, p. 163.
- (2) MICELI, Sergio, "A noite da madrinha", São Paulo, Editora Perspectiva S.A., 1972, Coleção Debates, v. 66, p. 29/30.
- (3) BOURDIEU, "Le Marché des Biens Symboliques", coletado de "A noite da madrinha", de Sérgio Miceli, p. 37.
- (4) EXTRA, realidade brasileira, ano 1 - dezembro/1976, p. 42.
- (5) CARTA, Mino, Isto É, nº 38, 14/setembro/1977.
- (6) HUTT, Allen, "The changing Newspaper", Londres, Gordon Fraser, 1973, p. 170.
- (7) HAROLD, Evans, "Newspaper Design", da coleção Editing and Design, Book Five, Londres, William Heinemann Ltd, 1973, p.2.
- (8) HUTT, Allen, "Newspaper Design", 2ª edição, Londres, Oxford University Press, p. 3.
- (9) MICELI, Sergio, "A noite da madrinha", São Paulo, Editora Perspectiva S.A., 1972, Coleção Debates, v. 66, p. 61.
- (10) JORNAL DO BRASIL, matéria: "Hábito de leitura".
- (11) SPENCER, Herbert, "Visible Word", Londres, Royal College of Art, 1968.
- (12) BRITO, Nascimento, revista Visão, 9/agosto/1976, p. 41.
- (13) ANDRADE, Evandro Carlos de, revista Visão, 9/agosto/1976 p. 41.
- (14) BRITO, Nascimento, idem.
- (15) ZAHAR, Ana Cristina, "Newspaper Styles - A Comparative Study", University of Reading, 1976, p. 98.

BIBLIOGRAFIA

- . AMARAL, Luiz, "Técnica de Jornal e Periódico", Rio de Janeiro, Edições Tempo Brasileiro, 1969, Biblioteca Tempo Universitário, v. 20.
- . BAHIA, Juarez, "Jornal, História e Técnica", 3ª edição, São Paulo, Ibrasa.
- . BIGGS, John R., "An Approach to Type", 2ª edição, Londres, Blandford Press, 1961.
- . COLINS, Jeanette, "Newspaper and Design" - A Marriage Can Be Arranged, Penrose, 1975, v. 68.
- . COSTON, Gilberte Henry, "L'ABC du Journalisme", nº especial da revista mensal Clubinter-Presse, 1972.
- . CRAIG, James, "Production for the Graphic Designer", Nova York, Margit Malmstrom-Gustill Publication, 1974.
- . ECO, Umberto, "As Formas do Conteúdo", São Paulo, Editora Perspectiva e Editora da USP, 1974, Coleção Estudos, v. 25.
- . EVANS, Harold, "Editing and Design", Londres, Heinemann, 1973.
 - Book Three: News Headlines
 - Book Five: Newspaper Design
- . FREUND, Gisele, "La Fotografía como Documento Social", Barcelona, Editorial Gustavo Gili S.A., 1976, Colección Punto y Línea.
- . GERMANI-FABRIS, "Fundamentos del Proyecto Gráfico", Barcelona, Ediciones Don Bosco, 1973, Colección Nuevas Fronteras Gráficas, v. 3.
- . GRAMSCI, Antonio, "Os intelectuais e a organização da cultura", Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira S.A., 1968, Coleção Perspectivas do Homem, v. 48.
- . HUTT, Allen, "Newspaper Design", 2ª edição, Londres, Oxford University Press, 1977.
- . HUTT, Allen, "Changing Newspaper", Londres, Gordon Fraser, 1973.
- . HUTT, Allen, "Walter Tracy, type designer", Penrose, 1970, v. 63.
- . HAMKEY, Raymond, "Graphic Design in Newspaper", Penrose, 1969, v. 61.

- . IRVING, Clive Can, "Newspapers Move from the Stone Age to the Space Age?", Penrose, 1973, v. 66.
- . LIMA, Luis Costa, "Teoria da Cultura de Massa", Rio de Janeiro, Editora Saga, 1970. Artigos:
 - BARTHES, Roland: A Mensagem Fotográfica
 - BENJAMIM, Walter: A Obra de Arte na Época de suas Técnicas de Reprodução
 - MERTON, Robert K. e LAZARSFELD, Paul F.: Comunicação de Massa, Gosto Popular e a Organização da Ação Social
- . MELLO, José Marques de, "Estudos de Jornalismo Comparado", São Paulo, 1972, Biblioteca Pioneira de Arte e Comunicação.
- . MICELI, Sergio, "A Noite da Madrinha", São Paulo, Editora Perspectiva S.A., 1972, Coleção Debates, v. 66.
- . MÜLLER, Josef-BROCKMAN, "A History of Visual Communications", Suíça, Artur Niglihtd, 1971, cap: The Invention of Printing.
- . NORBERTO, Natalício, "Jornalismo para todos", Rio de Janeiro, editado pelo autor, 1969.
- . PORTA, Frederico, "Dicionário de Artes Gráficas", Porto Alegre, Editora Globo, 1958.
- . RUDER, Emil, "Typographie".
- . SODRÉ, Muniz, "A Comunicação do Grotesco", 3ª edição, Rio de Janeiro, Editora Vozes, 1973.
- . SODRÉ, Nelson Werneck, "História da Imprensa no Brasil", 2ª edição, Rio de Janeiro, Edições do Graal, 1977.
- . SPENCER, Herbert, "The Visible World", Londres, Royal College of Art, 1968.
- . ZAHAR, Ana Cristina, "Newspaper Styles - A Comparative Study", University of Reading, 1976.